# ANNUARIO DE SANTA CATHARINA

ANNUARIO DE SANTA CATHARINA PARA 1900. FLORIANÓPOLIS (SC) : GABINETE SUL-AMERICANO, 1900.

PRIMEIRO ANNO

A COLEÇÃO INCLUI:
- ÍNDICES.

OBSERVAÇÕES:
- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU ILEGÍVEIS.
- OS ÍNDICES FORAM MICROFILMADOS TAMBÉM À FRENTE DO VOLUME PARA FACILITAR A PESQUISA.

NOTAS:
- ORGANIZADOR : FIRMINO COSTA.
- EDITOR : FRANCISCO D'ASSIS COSTA.
- PROCEDÊNCIA DO ORIGINAL : BN (SOR).

# INDICE POR NOMES DE AUCTORES


A Empreza. . . . . 1
Dr. Evaristo Nunes Pires . . . 6

Alfredo Costa . . . . . 40, 93
A. . . . . 11, 100
. . . . . 101, 115
Alvaro S. . . . . 11
Allir . . . . . 13
Avellar . . . . . 16
Alvaro. . . . . 49
A. A. Gusano . . . . . 32
Ary Cabral. . . . . 34
Araujo Figueredo. . . . . 83
A. C. . . . . 4, 5, 9, 12, 21
Abilio Gomes . . . . . 8
A. Gentil . . . . . 68 e 113
A. M. A. . . . . 85
Antonio Duarte . . . . . 30
A. M. . . . . 35
Antero dos Reis Dutra. . . . . 64
Bernardino Varella . . . . . 9
Cyrillo. . . . . 32
Dr. Candido Freire . . . . . 18 e 44
C. . . . . 100
Catharino. . . . . 104
D. Delminda Silveira . . . . . 3, 90
Dante. . . . . 52
Diamantino Silva . . . . . 16
D. V. . . . . 97
D. . . . . 27
Estevão Queijada . . . . . 49


BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

Euripedes Ferro. . . . . 32, 67
F. C. . . . . 2,14,37
Fulvio Coriolani . . . . . 21, 36
Gonsalves . . . . . 63
Gervasio P. da Luz . . . . . 89
G. . . . . 93 e 113
Horacio Nunes . . . . . 26
Ignacio Silva . . . . . 19
Jaguarê . . . . . 104 e 115
J. Cabral . . . . . 5, 55, 90
João Duarte . . . . . 78 e 89
J. O. Lima. . . . . 72
Jorge Gonsalves. . . . . 55
J. da Costa Sampaio. . . . . 63
Jules Granval . . . . . 46
J. M. Duarte . . . . . 105
João Filhote . . . . . 100
J. S. . . . . 72
J. F. . . . . 103
Luiz Guimarães. . . . . 40
Lucas Boiteux . . . . . 66
Luiz Gonsalves . . . . . 104
Marques Leite . . . . . 55
M. Miranda . . . . . 20 e 119
Manoel Pires do Prado . . . . . 23
M. L. . . . . 106
Oli. . . . . 111
O Sertanejo . . . . . 64 e 69
Oliveira Pendica. . . . . 53 e 95
Pedro Cardoso . . . . . 111
P. Duarte . . . . . 14
P. Gomes . . . . . 93
Paschoal Azevedo . . . . . 119
Raul . . . . . 13 e 15
Romeu . . . . . 23
Roberto Lopes. . . . . 35 e 95
Santa-fè . . . . . 12 e 56
Sergio Nolasco . . . . . 77
Trajano Catharinense . . . . . 83

F. . . . . 98
Uma neophyta . . . . . 44
Um matuto. . . . . 74
Um Josephense . . . . . 106
W. B. . . . . 85 e 104
* . . . . . 51
* * * . . . . . 9, 52, 53, 98, 100 e 120

---

Carlos M. Leite . . . . . 9

# INDICE

## Primeira parte


Apresentação 1
Feliciano Nunes Pires III
Chronologia 1
Festas moveis 2
As quatro temporas 2
Computo ecclesiastico 2
Ben. matrimoniaes 2
Dias santificados 2
Dias feriados 3
Cyclo lunar 4
Tempo medio de Florianopolis 4
Estações do anno 4
Obliquidade da ecliptica 4
Ent. do sol no zodiaco 5
Eclipses 5
Visibilidade dos planetas 6
Conjuncções visiveis 6
Marés 7
Coordenadas geographicas 10
Tabella do nascer e occaso do sol 11
O Cafeeiro 13
Folhinha de 1900 14 a 37
Phases da Lua 15 a 37
Calendario do jardineiro 15 a 37


## Segunda parte


A fuga 100
A douda Izidora 99
Advinhação 98
Adeos á Angelina 12
A instrucção 17
A lagryma 24
Antero dos Reis Dutra 50
A saleta floricultural 78
Associação B. R. dos Empregados no Commercio 84
A douda 86
A lua enganada 31
A imagem do Senhor Jesus dos Passos 38
A um rico 40
A imprensa 44
A macaquinha e a noz 104
A ida para o estudo 107
A miragem 120
Biguassú 41
Charadas—9, 13, 14, 16, 32, 34, 35, 51, 55, 64, 68

72, 74, 85, 89, 93, 95, 97 98, 100, 102, 103, 101, 110, 111, 117 e 119
Club 12 de Agosto 28
Caixa B. dos empregados no commercio 30
Chromo 54
Club 16 de Abril 73
Centro Catharinense 101
Club Germania 111
Dobres 35
Dados historicos 36
Enigmas—11, 19, 27, 63, 72, 83, 89, 93, 98, 104
Embaixador sem barba 27
Excerpto 119
Fazei o que digo 100
Fatalidade 2
Goivos 94
Gallileu 22
Insensivel 4
Irmãs de Caridade 106
Joaquim R. da Natividade e Silva 91
Logogriphos—5, 12, 21, 34, 52 53, 55, 69, 90, 98, 104, 113, 115
Lyricas 67
Natal 1
No teu album 13
No inverno 15
No confessionario 18
Natal 53
Nova Trento 65
O Mestre-escola 105
Olympia 45
O sabiá preto 47
O povo 51
Occaso 64
O Irmão Joaquim 80
O salto do Cuyabásinho 112
Pensamentos—56, 66, 74 78, 106
Padre João Cardoso 114
« José de Anchieta 116
Recitativo 85
Republica Juliana 33
Sorrir, cantar e gemer 90
S. Liga Operaria Beneficente 96
Sonetos—9, 14, 16, 21, 83
Sempre chorando 49
Tiradentes 43
Tijucas 6
Trecho inedito 20
Tristeza 3
Tres dias depois 57
Trajano de Carvalho 69
Triste desillusão 19
Um sonho 75
Um stoico 68
Uma peça ao diabo 120
*** 56
Noticia historica 1 a 9

**Terceira parte**

Cidade de S. Francisco 11
Cidade de Lages 13
Mappa da exportação da cidade do Tubarão 17

Mappa da exportação da Laguna 18
Idem da villa de Tijucas 18
Araranguá 19
Mappa da exportação da cidade de Itajahy 20
Idem Joinville 20
Alistamento eleitoral 21
Telegrapho Nacional 22
Correio 31
Impostos da União 36, 58
Disposições sobre rotulos, marcas etc. 59 e 65

# 1900

## PRIMEIRO ANNO

# ANNUARIO

DE

# SANTA CATHARINA

PARA

# 1900

com traços biographicos do illustre catharinense

FELICIANO NUNES PIRES

Enriquecido com escolhida parte litteraria, anecdotas e muitas materias de utilidade publica

ORGANISADO POR

## FIRMINO COSTA

BIBLIOTECA NACIONAL S.L.R.

— PRIMEIRO ANNO —

EDITOR

FRANCISCO D'ASSIS COSTA

GABINETE SUL-AMERICANO

— FLORIANOPOLIS —

# GENTES DO ANNUARIO

## NOS MUNICIPIOS DO ESTADO

LAGUNA—Ulysséa Irmão & C
S. JOSÉ—Manoel Cesario Demaria.
ITAJAHY—Geraldo Pereira Gonçalves.
BLUMENAU—Paulo Husadel.
LAGES—Julio Costa.
BRUSQUE—Victor Gevaerd.
TIJUCAS—Alexandre José Varella.
NOVA TRENTO—Hyppolito Boiteux & C.
JAGUARUNA—Julio Avila & C
CAMBORIU—Florencio & Filho.
ARARANGUÁ—Manoel Lopes de Aguiar.
ORLEANS DO SUL—Pinho & C.
URUSSANGA—Martins & Irmão.

BIBLIOTECA NACIONAL S.L.R.
52
5.758

---

RIO DE JANEIRO—Laemmert & C.
RIO GRANDE, PELOTAS E PORTO ALEGRE—Carlos Pinto & C.
PARANÁ—Companhia Impressora Paranaense.

---

## A' VENDA NESTA CAPITAL

Livraria Moderna
Anastacio Silveira de Souza
Antonio Venancio da Costa
Moellmann & Filho
J. Gandra & C.
Charutaria Linhares
Casa Brazil

BIBLIOTECA NACIONAL S. L. R.

# Apresentação

Iniciando a publicação deste modesto livrinho, que deve annualmente apparecer, não ignoramos que muito temos de velar pela sua existencia.

A' indifferença que lavra no seio da nossa sociedade; ao desamor pela cultura das lettras patrias; ao egoismo que tudo absorve e que parece ser a caracteristica do fim do seculo XIX, a tudo antepuzemos a nossa coragem e o nosso amôr pela terra catharinense.

Habituados á lucta, ás inclemencias da adversidade; acostumados a affrontar as tempestades da vida com a resignação dos stoicos, nós, que desejamos o engrandecimento deste pedaço da terra brasileira, tudo enfrentámos, tentando a obra que apresentamos ao publico e que bem alto proclama esta verdade: — O QUERER É PODER !

Si não alcançámos tudo, obtivemos muito mais do que desejáramos.

Somos os primeiros a reconhecer entretanto que não é este livro um trabalho completo, como os seus congeneres; mas o que contém, mesmo assim, representa muito esforço, muita dedicação, muitas horas de trabalho.

Publicando-o — não visamos lucro, como não ambicionamos glorias.

Ajude-nos, pois, a generosidade publica, protejam-nos os que amam a terra catharinense, e o ANNUARIO apparecerá trajando sempre novas vestes, sempre em gala, impondo-se, dia a dia, como uma publicação util e necessaria.

A EMPREZA.

BIBLIOTECA NACIONAL
S. L. P.

# FELICIANO NUNES PIRES (*)

## ( TRAÇOS BIOGRAPHICOS )

Nascido a 21 de Dezembro de 1785, na freguezia da SS. Trindade, provincia de Santa Catharina, — filho legitimo de Antonio Nunes Ramos e de D. Maria Joaquina Pires, ambos tambem ali nascidos, — Feliciano Nunes Pires patenteou, mesmo na juventude, os recommendaveis dotes moraes e intellectuaes que depois mereceram o alto apreço de que gozou, e que, quer no seio do lar domestico, quer na convivencia dos amigos, manifestou sempre, de modo que a educação de seus descendentes e o testemunho d'aquelles e de extranhos tornaram evidente, até hoje, quão reaes eram suas virtudes, talentos e variada instrucção, — o que grangeou-lhe a satisfação de — «ser repetido o seu nome em todos os circulos, sempre com respeito.»

No Rio Grande do Sul, onde residio muitos an-

---

(*) Não poupámos esforços no intuito de obter o retrato do biographado.

Aos mais illustres descendentes do grande catharinense, residentes neste estado e no do Rio de Janeiro, nos dirigimos verbalmente ou em carta, tratando do assumpto.

Faziamos empenho de publicar a biographia acompanhada do retrato, pois que isso mais recommendaria o livro que tinha de ser lançado á luz publica amparado apenas pelo esforço empregado na sua confecção.

Nada alcançámos. Do sr. dr. Evaristo Nunes Pires, residente na capital federal e neto do illustre catharinense, recebemos uma carta que, em resposta a que lhe haviamos dirigido, continha, para nós, estas desanimadoras phrases:

— «... não tenho, nem pessoa alguma de minha familia o possue, creio mesmo que nunca houve.»

nos, ensinou varias disciplinas, sobretudo latinidade, e como advogado provisionado, exerceu a respectiva profissão com tal sciencia e consciencia, que adquirio « invejavel reputação e clientella, que mes- « mo dos mais longinquos pontos da provincia o pro- « curavam », tendo ainda ali feito parte do conselho geral provincial.

Deputado supplente á assembléa geral, pela mesma provincia, partio para a côrte a exercer o mandato. Durante o tempo em que assim funccionou elaborou um projecto ácerca do recrutamento, outro sobre o elemento servil e ainda outros a respeito da unidade monetaria e do emprestimo publico, cujos originaes ora temos sob os olhos, além de um projecto, tambem seu, tendente ao melhoramento do serviço da praticagem da barra do Rio Grande, serviço esse que se faz hoje com vapores (então ainda não em uso no Brasil) e que seria feito com hiates de uma construcção especial, como os « pilots-boats » (d'onde vem o nome de *palhabotes*) das costas da Inglaterra.

Esses trabalhos, segundo dizem pessoas idoneas, eram e são de verdadeiro merecimento.

Volvendo áquella provincia, continuou no exercicio da advocacia e do ensino gratuito á mocidade, até que, após alguns mezes, foi nomeado presidente da sua provincia natal, recebendo então, ao partir, prova de grande estima e consideração da parte dos Rio-Grandenses, « lamentando estes não ser tal no- « meação para a sua propria provincia. »

No desempenho do novo cargo, Feliciano Nunes Pires portou-se de maneira que « ninguem levantou- « se contra elle, tanto que se dizia ser elle um dos « poucos homens nascidos para dirigir os destinos de um povo », o que ainda hoje é affirmado por muitas e respeitaveis pessoas em Santa Catharina, como tambem é significado em diversos topicos de uma obra inedita de um illustrado catharinense fallecido ha pouco, — o qual, « mencionando os nomes dos fi-

« lhos da provincia de Santa Catharina, que, por seus « talentos, virtudes e serviços, se conservarão perpe- « tuamente na memoria de seus concidadãos », diz:

— « 4.° presidente da provincia — o distincto ca- « tharinense Feliciano Nunes Pires tomou posse da « administração em 6 de Agosto de 1831; animou as « lettras, dedicando as horas vagas do governo á in- « strucção gratuita da mocidade, protegeu a indus- « tria manufactureira, vestindo-se do panno chama- « da—terra—, conseguindo assim, com seu exemplo, « animar este genero de industria, que muito se « aperfeiçoou.

« Não desdenhou mesmo, como presidente da « provincia, vestir a farda de simples guarda nacio- « nal, para dar toda a importancia a esta recente « instituição. Probo, desinteressado e amigo do paiz « onde teve o berço, fez uma administração, que não « devêra ser tão breve ». (1)

Durante essa presidencia fôram feitos, pela primeira vez, estudos theoricos e praticos sobre a extensa e importante estrada de Lages, bem como sérias investigações á cerca das grandes minas de ferro e de carvão de pedra que na provincia existem, ainda hoje não exploradas; finalmente detidos exames das aguas mineraes do Cubatão fôram realisados por um extrangeiro, que de sua analyse deu uma nota ao presidente, o qual transmittio-a ao digno lente — então—de medicina legal e depois director da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, dr. José Martins da Cruz Jobim, depois senador do Imperio, que ampliou e contemplou taes investigações.

Graças aos effeitos therapeuticos d'essas aguas, estabeleceram-se no sitio onde ellas se acham, o conhecido Hospital das Caldas da Imperatriz.

Ainda no tirocinio da presidencia áli, Feliciano N. Pires deu-nos, em relatorios annuaes, que apresentou, quer aos antigos conselhos geraes da provin-

1 Deixou o governo em 4 de Novembro de 1835.

cia, quer á respectiva assembléa legislativa, cuja primeira sessão teve a satisfação de abrir em 1835— irrefragaveis provas de amôr ao seu torrão natal, sendo que taes relatorios serviram de guia, em muitos sentidos, a grande numero de seus successores, alguns dos quaes tornaram notorio que Feliciano Nunes Pires e outro cidadão, cujo nome não nos occorre, haviam sido os mais distinctos presidentes que a provincia de Santa Catharina até então houvera tido.

Sempre incendido de amôr-patrio e de enthusiasmo pelo progresso do Brasil expandia-se elle em nobres effusões quando em qualquer solemnidade apparecia; e como presidente, ainda ali no dia em que, entre outros, de magnitude para nós, se memorava o décimo—primeiro anniversario da nossa independencia, após as solemnidades officiaes, voltando ao palacio, acompanhado por grande numero de cidadãos de todas as classes, recitou elle uma bella allocução na qual disse que— « cumprindo um dever, « rendendo graças ao Supremo Arbitro do Universo « pelo assignalado beneficio de nossa gloriosa inde- « pendencia, recordava outro igualmente sagrado — « o defender a Patria e manter illesos os seus direi- « tos,—dever que ella reclamava de seus filhos, para « rebater a negra perfidia de que se via ameaçada— « a restauração— synonimo complexo de todas as « calamidades para o Brasil !

« E não é possivel que aquelles em quem bate o co- « ração por esta patria que os vio nascer ou que de bôa « fé, tem adoptado, deixem de indignar-se ou de enfu- « recer-se mesmo contra um attentado tão horrendo !

« Com effeito, quem poderá ser insensivel á perda « da gloria adquirida, insensivel á ruina das institui- « ções, sem as quaes pouco valeria a independencia, « insensivel aos horrores da guerra ? »

Como homem da lei, sempre Feliciano N. Pires seguio a unica vereda que é dado trilhar, sem jamais tergiversar, consequencia essa de sua integridade de caracter e consciencia no cumprimento do dever.

Como professor,—tem-nos sido grato ouvir ainda alguns, d'entre muitos que a elle devem o melhor quinhão de sua illustração, confessarem-se agradecidos e grandes admiradores seus.

Como jurisconsulto era profundo, e, a proposito, escreveu-nos, há pouco, um profissional: —«....além «de alguns manuscriptos que d'elle tenho, possuo «muitas notas importantissimas que elle escrevia á «margem das Ordenanças do Reino e de outras obras. «D'esses manuscriptos e notas tenho me aproveita- «do, mais de uma vez, com grande vantagem, para «debater questões de direito. No que os auctores mo- «dernos teem publicado a respeito da materia juridi- «ca, não encontrei um só principio, uma só idéa, que «elle não tivesse concebido. Era elle uma intelligen- «cia, que, só por si (sem apoio, sem lições de mestre) «se desenvolvia e adquiria conhecimentos vastos em «muitas materias. Assim, dotado, como era, de cara- «cter integro e honrado á toda prova, teria sido um «dos chefes proeminentes do verdadeiro partido libe- «ral (que foi aquelle que, começando a fazer uma fi- «gura brilhante em 1826, sustentou-se com verdadei- «ro heroismo e desappareceu quando findou a regen- «cia do Padre Feijò). Sua modestia, porém, chegava «a ponto de o tornar acanhado para fallar em publico «e não lhe permittia ser controversista.»

Não obstante, apresentou os supracitados trabalhos nem todos publicados; uma grammatica ingleza que fez imprimir; alguns escriptos sobre mathematicas, geographia, agrimensura, concessões de privilegios e outros assumptos, revelando-se então, como nas palestras com os homens de lettras, mui sabido em curiosidades historicas, litterarias e scientificas.

Além de outras composições foi auctor d s hymnos patrioticos, que, em occasião de gala, em sua provincia, fôram cantados.

Fallecido, na côrte do Imperio, a 12 de Setembro de 1840, um seu talentoso admirador e discipulo (hoje

tambem fallecido) biographou-o dignamente. Entre o que d'elle disse, significou que— Feliciano Nunes Pires, nunca se queixando de seus gratuitos inimigos, « coseu comsigo as adversidades. — Sua honra nun- « ca será excedida. »

« Occupou empregos de primeira ordem, e mor- « reu pobre».

« Feliz d'aquelle que, como Feliciano Nunes Pi- « res, em toda a sua vida nunca praticou um sò acto « ( nem um só ! ) que nodoasse a historia de seus ser- « viços publicos e de suas acções particulares ! »

Corroborando essas expressões, estampadas no *Jornal do Commercio*, cuja redacção não foi estranha tambem ao passamento do finado, um cultor das musas publicou na mesma folha uma nenia, realmente meritoria, da qual apenas, e para não mais alongarnos, aqui apresentamos a ultima estancia,— dando nós, assim, remate a este humilde trabalho, resultado de aturadas investigações a que procedemos —para o fim em questão— n'esta côrte e nas provincias de Santa Catharina (1) e do Rio Grande do Sul:

« A Patria, idolo teu, que amavas tanto
Que, honrado e intelligente, bem serviste,
Vendo correr dos teus amargo pranto,
Co'os teus geme, saudosa, afflicta e triste ! ».

Rio de Janeiro—1874.

*Dr. Evaristo Nunes Pires.*

(1) O auctor d'estes traços biographicos esqueceu-se de mencionar que Feliciano Nunes Pires tambem dirigio, como presidente, os destinos do Rio Grande do Sul, entre os annos de 1836 e 1838.

tambem fallecido) biographou-o dignamente. Entre o que d'elle disse, significou que— Feliciano Nunes Pires, nunca se queixando de seus gratuitos inimigos, «coseu comsigo as adversidades. — Sua honra nun- «ca será excedida.»

«Occupou empregos de primeira ordem, e mor- «reu pobre».

«Feliz d'aquelle que, como Feliciano Nunes Pi- «res, em toda a sua vida nunca praticou um sò acto «(nem um só!) que nodoasse a historia de seus ser- «viços publicos e de suas acções particulares!»

Corroborando essas expressões, estampadas no *Jornal do Commercio*, cuja redacção não foi estranha tambem ao passamento do finado, um cultor das musas publicou na mesma folha uma nenia, realmente meritoria, da qual apenas, e para não mais alongarnos, aqui apresentamos a ultima estancia,— dando nós, assim, remate a este humilde trabalho, resultado de aturadas investigações a que procedemos —para o fim em questão— n'esta côrte e nas provincias de Santa Catharina (1) e do Rio Grande do Sul:

«A Patria, idoló teu, que amavas tanto
Que, honrado e intelligente, bem serviste,
Vendo correr dos teus amargo pranto,
Co'os teus geme, saudosa, afflicta e triste!».

Rio de Janeiro—1874.

*Dr. Evaristo Nunes Pires.*

(1) O auctor d'estes traços biographicos esqueceu-se de mencionar que Feliciano Nunes Pires tambem dirigio, como presidente, os destinos do Rio Grande do Sul, entre os annos de 1836 e 1838.

# CALENDARIO

## PARA O ANNO DE 1900

## ARTIGOS PRINCIPAES

### CHRONOLOGIA

O anno de 1900 do Calendario Gregoriano, estabelecido em Outubro de 1582, começa segunda-feira 1º de Janeiro, e corresponde aos annos seguintes:

1900 do Calendario Juliano ou russo, que começa 12 dias mais tarde, sabbado 13 de Janeiro.

108 do Calendario republicano francez, que começa sabbado 23 de Setembro de 1899, e 109, que começa domingo 23 de Setembro de 1900.

1317 da Hegira, Calendario turco, que começa sexta-feira 12 de Maio de 1899, e 1318, que começa terça-feira 1 de Maio de 1900, segundo o uso de Constantinopla.

2653 da fundação de Roma, segundo Varrão.

2676 das Olympiadas, ou 4º anno da 669 Olympiada, que começa em Julho de 1900.

5660 da éra dos Judeos, que começa terça-feira 5 de Setembro de 1899, e 5661, que começa segunda-feira 24 de Setembro de 1900.

6613 do periodo Juliano.

36 do 76º Cyclo de 60 annos do Calendario chinez, que começa sexta-feira 10 de Fevereiro de 1899 e 37, que começa quarta-feira 31 de 1900. — 600 milhões de almas seguem esta éra: China, Japão e Extremo-Oriente.

### FESTAS MOVEIS

| | |
|---|---|
| Septuagesima | 11 de Fevereiro. |
| Sexagesima | 18 de Fevereiro |
| Quinquagesima | 25 de Fevereiro |
| Cinzas | 28 de Fevereiro. |
| Paschoa | 15 de Abril. |
| Ladainhas | 21, 22 e 23 de Maio. |
| Ascensão | 24 de Maio. |
| Espirito-Santo | 3 de Junho. |
| Santissima Trindade | 10 de Junho. |
| Corpo de Deos | 14 de Junho. |
| 1º. Domingo do Advento | 2 de Dezembro |

### AS QUATRO TEMPORAS

| | |
|---|---|
| 1ª. ( Reminiscere ) | 7, 9 e 10 de Março. |
| 2ª. Trinitatis ) | 6, 8 e 9 de Junho. |
| 3ª. ( Lucia ) | 19, 21 e 22 de Setembro |
| 4ª. ( Crucis ) | 19, 21 e 22 de Dezembro |

### COMPUTO ECCLESIASTICO

| | |
|---|---|
| Aureo numero | 1 |
| Epacta | 29 |
| Cyclo solar | 5 |
| Indicção romana | 13 |
| Lettra Dominical | G |

### BENÇÃOS MATRIMONIAES

Neste anno as bençãos matrimoniaes são prohibidas desde 1 até 6 de Janeiro inclusive; desde 28 de Fevereiro até 22 de Abril; e desde 2 de Dezembro até ao fim do anno.

### DIAS SANCTIFICADOS

A Igreja considera dias sanctificados os seguintes:

Janeiro 1—Circumcisão do Senhor. —6 Epiphania, dia de Reis.

Fevereiro 2— Purificação de Nossa Senhora.

Os dias em que cahir quinta-feira santa, sexta-feira santa, Ascenção do Senhor e festa do Corpo de Deos.

Março 25 — Annunciação de Nossa Senhora.

Junho 24— dia de S. João e 29 dia de S. Pedro.

Agosto 15— Assumpção de Nossa Senhora.

Setembro 8—Natividade de Nossa Senhora.

Novembro 1 e 2— Festa de Todos os Santos e Dia de Finados.

Dezembro 8— Immaculada Conceição de Nossa Senhora. — 25— Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.

## DIAS FERIADOS

1.º de Janeiro. Commemoração da Fraternidade universal.

24 de Fevereiro. Anniversario da Constituição da Republica.

21 Abril. Commemoração do Supplicio de Tiradentes e dos precursores da Republica.

3 de Maio. Annivers. da descoberta do Brazil.

13 de Maio. Anniversario da abolição da escravatura.

14 de Julho. Commemoração da Republica Franceza e da Liberdade e da Independencia dos povos americanos.

7 de Setembro. Independencia do Brazil.

12 de Outubro. Descoberta da America.

2 de Novembro. Commemoração dos mortos.

15 de Novembro. Anniversario da proclamação da Republica.

17 de Novembro. Anniversario da adhesão da ex-provincia de Sta. Catharina á forma republicana.

11 de Junho. Anniversario da Constituição do Estado.

## CYCLO LUNAR

O cyclo lunar é um periodo de 19 annos julianos, comprehendendo 235 lunações depois das quaes as luas novas occorrem nas mesmas datas do anno.

Este cyclo, descoberto por Meton, foi tão apreciado que o fizeram gravar em lettras de ouro no templo de Minerva D'ahi vem o nome de *aureo numero* que indica o anno em que se está no dito cyclo. Obtem-se o *aureo numero* ajuntando 1 ao numero do anno que se quer computar e dividindo a somma por 19, o resto da divisão indica o anno do cyclo lunar.

Quando o resto fôr zero o *aureo numero* será 19.

## TEMPO MEDIO DE FLORIANOPOLIS

As datas de todos os phenomenos mencionados no presente calendario, taes como as estações, os eclypses, o nascer e occaso do sol, a entrada do mesmo astro nos signos do zodiaco, as phases da lua etc. correspondem á hora local de Florianopolis, que muito pouco differe das horas locaes dos outros municipios do Estado de Santa Catharina.

## ESTAÇÕES DO ANNO

O Outomno principia a 20 de Março ás 10 h. 24 m. da tarde.

O Inverno principia a 21 de Junho, ás 6 h. e 25m. da tarde.

A Primavera principia a 23 de Setembro, ás 9 h. 5 m. da manhã.

O Verão principia a 22 de Dezembro, ás 3 h. e 27 m. da manhã.

## OBLIQUIDADE DA ECLIPTICA

1° de Janeiro de 1900..... 23° 27' 8", 03
1° de Janeiro de 1901..... 23° 27' 7", 55

## ENTRADA DO SOL NOS SIGNOS DO ZODIACO

Em Aquarius—20 de Janeiro, ás 8 h. 18 m. da manhã
« Pisces—18 de Fevereiro, ás 10 h. 46 m. da tarde
« Aries—20 de Março ás 10 h. 24 m. » »
« Taurus—20 de Abril, ás 10 h. 12 m. da manhã.
« Gemini—21 de Maio, ás 10 h. 2. m. » »
« Cancer—21 de Junho, ás 6 h. 25 m. datarde.
« Leo—23 de Julho, ás 5 h. 21 m. da manhã
« Virgo—23 de Agosto, á 0 h. 5 m. da tarde.
« Libra—23 de Setembro, ás 9 h. 5 m. da manhã.
« Scorpius—23 de Outubro, ás 5 h. 49 m. da tarde.
« Sagittarius—22 de Novembro, ás 2 h. 33 m »
« Capricornius—22 de Dezembro, ás 3 h. 27m. da manhã.

## ECLIPSES

No anno de 1900 haverá tres eclipses, sendo dous do sol e um da Lua.

O 1.º eclipse do sol terá lugar a 28 de Maio; será total e invisivel para o Estado de Santa Catharina. A sua linha central passará pelo Mexico, sul dos Estados Unidos, Oceano Atlantico, Hespanha, Argelia e Mediterraneo, indo terminar no Egypto.

O 2.º eclipse do sol terá lugar a 22 de Novembro; será annular e tambem invisivel para o Estado. A sua linha central atravessará o sul da Africa, Oceano Indico e terminará na Australia.

O eclipse da Lua terá lugar de 12 para 13 de Junho; será parcial e visivel para este Estado.

Occorrerá do seguinte modo:

| | |
|---|---|
| Entrada da Lua na penumbra | 10 h. da tarde de 12 |
| » » » » sombra | 0h. 10m. da manhã de 13 |
| Meio do eclipse | 0h. 13m. da manhã |
| Sahida da sombra | 0h. 15m. » » |
| » » penumbra | 2h. 25m. » » |

Grandeza do eclipse= 0,0004, o diametro da Lua sendo *um*.

Será impossivel distinguir a olhos desarmados a diminutissima porção do disco lunar eclipsado; apenas notar-se-á a sua luz levemente amarellada, produzida pela penumbra terrestre.

### VISIBILIDADE DOS PLANETAS

Mercurio será visivel ao occidente durante o crepusculo da tarde a 8 de Março, 4 de Julho e 30 de Outubro; e ao oriente, ao romper da aurora, a 21 de Abril, 19 de Agosto e 8 de Dezembro.

Venus será visivel ao occidente depois do occaso do sol até 8 de Julho, e apresentará o seu maior brilho a 4 de Junho; de 8 de Julho até ao fim do anno apparecerá de madrugada ao oriente, chegando ao seu maximo de brilho a 11 de Agosto.

Marte começará a ser visivel pela madrugada, ao oriente, depois de 16 de Janeiro; de 22 de Novembro em diante nascerá antes de meia-noite.

Jupiter, o mais brilhante planeta depois de Venus, será visivel da meia-noite para o dia até 28 de Fevereiro; desta data em diante nascerá sempre mais cedo, até que em 27 de Maio surgirá esplendido no horizonte oriental por occasião do pôr do sol. De 14 de Dezembro em diante começará a apparecer envolto na claridade da aurora.

Saturno fará a sua apparição no horizonte depois da meia-noite até 25 de Março; a 23 de Junho, época do seu maior brilho, nascerá ao anoitecer, e será sempre visivel ao oriente do sol até 29 de Dezembro.

### CONJUNCÇÕES VISIVEIS

*Venus e a Lua*

| | |
|---|---|
| Abril — 2 | ao anoitecer |
| Maio — 2 | » » |
| » —31 | » » |
| Agosto—21 | ao amanhecer |
| Dezembro— 19 | » » |

*Jupiter e a Lua*

| | | |
|---|---|---|
| Fevereiro | —23 | logo depois da meia-noite |
| Maio | —15 | antes » » » |
| Junho | —11 | ao anoitecer |
| Julho | — 8 | antes da meia noite |
| Setembro | — 1 | ao anoitecer |

*Saturno e a Lua*

| | | |
|---|---|---|
| Março | —24 | antes de amanhecer |
| Maio | —17 | antes da meia-noite |
| Junho | —13 | ao anoitecer |
| Julho | —10 | pela meia-noite |
| Setembro | — 3 | ao anoitecer. |

—

## TABELLA

### DAS MAIORES MARÉS DO ANNO DE 1900

O Sol e a Lua, em virtude da attracção que exercem sobre as aguas do mar, determinam oscillações do seu nivel, cujo periodo principal, devido á Lua, è de cêrca de meio dia. Essas oscillações são todavia independentes, e combinam-se para formar as marés que observamos. Sua amplitude em nossos portos è maior nas syzygias, isto é, com as luas novas e cheias, e o maximo tem lugar quando o sol e a Lua estão em perigêo e no plano do equador.

Calcula-se com os dados astronomicos das posições do sol e da Lua um numero que se chama *coefficiente* e que representa a amplitude relativa da onda semi-diurna.

Convencionou-se tomar para unidade desse coefficiente a metade da amplitude da marè de syzigia correspondente ás declinações nullas e ás distancias mèdias do sol e da Lua.

A tabella seguinte dá esses coefficientes para as syzygias de 1900.

| | DIAS E HORAS DA SYZYGIA | COEFFICIENTE |
|---|---|---|
| *Janeiro* | L. N. a 1 ás 10h. 37m. da manhã | 1,00 |
| | L. C. a 15 ás 3h. 53m. da tarde | 0,83 |
| | L. N. a 30 ás 10h. 8m. » » | 1,13 |
| *Fevereiro* | L. C. a 14 ás 10h. 36m. da manhã | 0,87 |
| *Março* | L. N. a 1 ás 8h. 10m. da manhã | 1,19 |
| | L. C. a 16 ás 4h. 57m. » » | 0,89 |
| | L. N. a 30 ás 5h. 16m. da tarde | 1,16 |
| *Abril* | L. C. a 14 ás 9h. 47m. da tarde | 0,87 |
| | L. N. a 29 ás 2h. 8m. da manhã | 1,05 |
| *Maio* | L. C. a 14 á 0h. 22m. da tarde | 0,84 |
| | L. N. a 28 ás 11h. 35m. da manhã | 0,9 |
| *Junho* | L. C. a 13 á 0h. 24m. da manhã | 0,87 |
| | L. N. a 26 ás 10h. 13m. da tarde | 0,85 |
| *Julho* | L. C. a 12 ás 10h. 7m. da manhã | 0,99 |
| | L. N. a 26 ás 10h. 28m. » » | 0,85 |
| *Agosto* | L. C. a 10 ás 6h. 15m. da tarde | 1,10 |
| | L. N. a 25 á 0h. 38m. da manhã | 0,88 |
| *Setembro* | L. C. a 9 a 1h 51 m. da manhã | 1,17 |
| | L. N. a 23 ás 4h 42 m. da tarde | 0,88 |
| *Outubro* | L. C. a 8 ás 10h. 3m. da manhã | 1,16 |
| | L. N. a 23 ás 10h. 13m. » » | 0,85 |
| *Novembro* | L. C. a 6 ás 7h. 45m. da tarde | 1,08 |
| | L. N. a 22 ás 4h. e 2m. da manhã | 0,83 |
| *Dezembro* | L. C. a 6 ás 7h. 23m. da manhã | 0,96 |
| | L. N. a 21 ás 8h. 46m. da tarde | 0,83 |

No porto da Capital a maré cheia retarda 2 horas e 35 minutos sobre a hora da passagem da Lua pelo meridiano, e é isso o que se chama *estabelecimento do porto*.

Para ter um valor approximado da altura da maré cheia á cima do nivel médio de um porto qualquer do Estado de Santa Catharina, basta multiplicar o coefficiente pelo numero que se chama *unidade de altura*, determinado pela observação, e variavel de um porto a outro.

A respeito do porto da Capital, diz von Hoonholtz em sua Planta Hydrographica da costa e porto de Santa Catharina, levantada em 1862, que « durante a influencia das syzigias ha alguma regularidade nas marés, porém isso mesmo só acontece quando não reinam o S., S. E. e S. O. ou brisa de N. E., porquanto, com o N. E. as aguas baixam mais do que o ordinario na baixa-mar, e não attingem á sua maior altura na prêa-mar; e os ventos do S. represam as aguas, resultando por conseguinte elevaram-se mais na prêa-mar e baixarem menos na baixa-mar. Esta variabilidade no nivel do porto tem lugar por causa das duas barras, mas em circumstancias regulares a differença entre a baixa-mar e prêa-mar das aguas vivas é de cinco a seis pés. »

A unidade de altura do porto da Capital, é, pois 0,$^{m}$90, approximadamente.

Assim a maré cheia da Lua nova de Março neste porto é de $1{,}19 \times 0^{m},90 = 1^{m},07$, o que dá uma amplitude total de $2^{m},14$. Esta maré e a da Lua nova de Setembro, cuja amplitude total é de $2^{m},10$, são as mais fortes durante o anno de 1900.

# COORDENADAS GEOGRAPHICAS

## DE FLORIANOPOLIS

*( Segundo von Hoonholtz )*

Igreja Matriz

Lat. S. — 27" 37' 36"=27°, 59
Long. W. do meridiano do Rio de Janeiro
5° 23' 35"=5°, 39
21$^{m}$ 34$^{s}$=21$^{m}$, 56

---

# SIGNAES E ABREVIAÇÕES

## PHASES DA LUA

L. N. ou ● . . . . . Lua nova.
Q. C. ou ◑ . . . . . Quarto crescente
L. C. ou ○ . . . . . Lua cheia.
Q. M. ou ◐ . . . . . Quarto minguante.

## ABREVIAÇÕES

| *De tempo* | | *De grau* | |
|---|---|---|---|
| h. . . . | hora | °. . . . | gráo |
| m. . . . | minuto | '. . . . | minuto |
| s. . . . | segundo | ". . . . | segundo |

N. . . . . Norte
S. . . . . Sul
E. . . . . Leste
W ou O. . . . . Oeste

# TABELLA

## DO NASCER E OCCASO DO SOL

| DIAS | JAN. | | | | DIAS | FEV. | | | | DIAS | MARÇ. | | | | DIAS | ABR. | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | N | | O | | | N | | O | | | N | | O | | | N | | O | |
| 5 | 5 | 20 | 6 | 51 | 5 | 5 | 43 | 6 | 45 | 5 | 6 | 2 | 6 | 22 | 5 | 6 | 17 | 5 | 49 |
| 10 | 5 | 24 | 6 | 52 | 10 | 5 | 47 | 6 | 42 | 10 | 6 | 5 | 6 | 17 | 10 | 6 | 20 | 5 | 44 |
| 15 | 5 | 28 | 6 | 52 | 15 | 5 | 50 | 6 | 38 | 15 | 6 | 7 | 6 | 12 | 15 | 6 | 23 | 5 | 38 |
| 20 | 5 | 32 | 6 | 52 | 20 | 5 | 53 | 6 | 34 | 20 | 6 | 9 | 6 | 6 | 20 | 6 | 26 | 5 | 33 |
| 25 | 5 | 36 | 6 | 50 | 25 | 5 | 56 | 6 | 30 | 25 | 6 | 12 | 6 | 1 | 25 | 6 | 28 | 5 | 28 |
| 30 | 5 | 40 | 6 | 48 | — | — | | — | | 30 | 6 | 15 | 5 | 55 | 30 | 6 | 31 | 5 | 24 |

| DIAS | MAIO | | | | DIAS | JUNHO | | | | DIAS | JULHO | | | | DIAS | AGOSTO | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | N | | O | | | N | | O | | | N | | O | | | N | | O | |
| 5 | 6 | 34 | 5 | 20 | 5 | 6 | 50 | 5 | 7 | 5 | 6 | 56 | 5 | 11 | 5 | 6 | 45 | 5 | 26 |
| 10 | 6 | 37 | 5 | 17 | 10 | 6 | 52 | 5 | 6 | 10 | 6 | 56 | 5 | 13 | 10 | 6 | 41 | 5 | 28 |
| 15 | 6 | 39 | 5 | 14 | 15 | 6 | 53 | 5 | 6 | 15 | 6 | 55 | 5 | 15 | 15 | 6 | 37 | 5 | 30 |
| 20 | 6 | 42 | 5 | 12 | 20 | 6 | 55 | 5 | 7 | 20 | 6 | 53 | 5 | 18 | 20 | 6 | 32 | 5 | 33 |
| 25 | 6 | 44 | 5 | 10 | 25 | 6 | 56 | 5 | 8 | 25 | 6 | 51 | 5 | 20 | 25 | 6 | 27 | 5 | 35 |
| 30 | 6 | 47 | 5 | 8 | 30 | 6 | 56 | 5 | 10 | 30 | 6 | 48 | 5 | 23 | 30 | 6 | 22 | 5 | 38 |

| DIAS | SET. | | | | DIAS | OUTUB. | | | | DIAS | NOVEMB. | | | | DIAS | DEZEMBR. | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | N | | O | | | N | | O | | | N | | O | | | N | | O | |
| 5 | 6 | 16 | 5 | 41 | 5 | 5 | 42 | 5 | 53 | 5 | 5 | 14 | 6 | 12 | 5 | 5 | 5 | 6 | 36 |
| 10 | 6 | 10 | 5 | 44 | 10 | 5 | 37 | 5 | 56 | 10 | 5 | 10 | 6 | 16 | 10 | 5 | 6 | 6 | 40 |
| 15 | 6 | 3 | 5 | 46 | 15 | 5 | 32 | 5 | 59 | 15 | 5 | 8 | 6 | 20 | 15 | 5 | 8 | 6 | 44 |
| 20 | 5 | 58 | 5 | 48 | 20 | 5 | 27 | 6 | 2 | 20 | 5 | 7 | 6 | 24 | 20 | 5 | 10 | 6 | 47 |
| 25 | 5 | 53 | 5 | 50 | 25 | 5 | 22 | 6 | 5 | 25 | 5 | 6 | 6 | 28 | 25 | 5 | 12 | 6 | 49 |
| 30 | 5 | 48 | 5 | 51 | 30 | 5 | 18 | 6 | 8 | 30 | 5 | 5 | 6 | 32 | 30 | 5 | 16 | 6 | 5 |

## TABELLA DA EQUAÇÃO DO TEMPO PARA O ANNO DE 1900

| JANEIRO | | FEVEREIRO | | MARÇO | | ABRIL | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Dias | Equação do tempo | Dias | Equação do tempo | Dias | Equação do tempo | Dias | Equação do tempo |
| 5 | + 5m 35s | 5 | +14m 13s | 5 | +11m 43s | 5 | + 2m 49s |
| 10 | + 7 43 | 10 | +14 27 | 10 | +10 30 | 10 | + 1 23 |
| 15 | + 9 36 | 15 | +14 20 | 15 | + 9 7 | 15 | + 0 5 |
| 20 | +11 13 | 20 | +13 57 | 20 | + 7 39 | 20 | — 1 4 |
| 25 | +12 31 | 25 | +13 16 | 25 | + 6 8 | 25 | — 2 4 |
| 30 | +13 30 | | | 30 | + 4 36 | 30 | — 2 50 |

| MAIO | | JUNHO | | JULHO | | AGOSTO | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Dias | Equação do tempo | Dias | Equação do tempo | Dias | Equação do tempo | Dias | Equação do tempo |
| 5 | —3m 24s | 5 | — 1m 47s | 5 | + 4m 17s | 5 | + 5m 49s |
| 10 | —3 43 | 10 | — 0 52 | 10 | + 5 4 | 10 | + 5 12 |
| 15 | —3 49 | 15 | + 0 9 | 15 | + 5 41 | 15 | + 4 20 |
| 20 | —3 41 | 20 | + 1 14 | 20 | + 6 5 | 20 | + 3 18 |
| 25 | —3 18 | 25 | + 2 19 | 5 | + 6 17 | 25 | + 2 0 |
| 30 | —2 34 | 30 | + 3 21 | 30 | + 6 13 | 30 | + 0 34 |

| SETEMBRO | | OUTUBRO | | NOVEMBRO | | DEZEMBRO | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Dias | Equação do tempo | Dias | Equação do tempo | Dias | Equação do tempo | Dias | Equação do tempo |
| 5 | — 1m 19s | 5 | —11m 30s | 5 | —16m 19s | 5 | — 9m 17s |
| 10 | — 3 51 | 10 | —12 56 | 10 | —16 0 | 10 | — 7 7 |
| 15 | — 4 47 | 15 | —14 8 | 15 | —15 19 | 1 | — 4 46 |
| 20 | — 6 36 | 20 | —15 7 | 20 | —14 17 | 20 | — 2 18 |
| 25 | — 8 17 | 25 | —15 50 | 25 | —12 55 | 25 | + 0 12 |
| 30 | — 9 57 | 30 | —16 17 | 30 | —11 14 | 30 | + 2 40 |

OBSERVÁÇÃO. — Esta tabella serve para regular os relogios pelo tempo medio. Si ao meio dia em ponto marcado em uma meridiana bem orientada o relogio mostrar os minutos e os segundos indicados na tabella para antes ou depois do meio dia verdadeiro, sabe-se que está certo.

# O CAFEEIRO

Sendo actualmente a plantação do café uma das mais importantes do estado e que constituirá a nossa riqueza, convém dar algumas esplicações sobre a cultura do precioso grão.

O cafeeiro deve ser plantado na distancia de 12 a 16 pés, tendo-se o cuidado de conserval-o limpo das hervas parasitarias e dos ramos que seccarem ou estiverem quebrados.

Si a planta apresentar rebentões pelo tronco acima desde o sólo, cortem-se, porque assim se evitará a mesquinhez da fecundidade. Si o terreno em que estiver a arvore fôr muito fôrte, então, em logar de se cortarem os taes rebentões, arranquem-se estes, para não se reproduzirem.

Uma das doenças do cafeeiro patentea-se amarellecendo-lhe as folhas, e então deve ser promptamente soccorrido, cavando-se a terra á roda da raiz, deitando-lhe terra nova, preparada com cinza ou cál e decotando-se a arvore.

Esse serviço deve ser feito com sól claro e fórte e quando não reinarem ventos do quadrante do norte, porque esses, pela sua frialdade, matam as plantas assim processadas.

Si o cafeeiro se tornar cansado e velho, o melhor meio de o fazer remoçar—è decotal-o. E' assim que um pé de café pode durar mais de 20 annos.

## 1.º mez JANEIRO 31 dias

| Dias | Dias do mez | P. da lua | FERIADOS FESTAS E SANTOS DA IGREJA |
|---|---|---|---|
| 1 | Segunda | ● | ✠ CIRC. DO SEN. S. Fulgencio |
| 2 | Terça | | S. Izidoro, S. Argêo |
| 3 | Quarta | | S. Antero, Sta. Genoveva |
| 4 | Quinta | | S. Gregorio, S. Tito |
| 5 | Sexta | | S. Simeão Estellita, S. Apollinario |
| 6 | Sabbado | | ✠ OS SANTOS REIS MAGOS. S. André. |
| 7 | DOMINGO | | S. Theodoro, monge |
| 8 | Segunda | ◗ | S. Lourenço Justiniano |
| 9 | Terça | | S. Julião |
| 10 | Quarta | | S. Paulo, 1.º eremita; S. Gonçalo |
| 11 | Quinta | | S. Hygino, S. Honorata |
| 12 | Sexta | | S. Satyro |
| 13 | Sabbado | | S. Hilario |
| 14 | DOMINGO | | S. Felix de Nole |
| 15 | Segunda | ◔ | S. Amaro, S. Bento |
| 16 | Terça | | S. Marcello, S. Estephania |
| 17 | Quarta | | S. Antão |
| 18 | Quinta | | S. Paulo, S. Prisca |
| 19 | Sexta | | S. Canuto, Sta. Martha |
| 20 | Sabbado | | S. Sebastião |
| 21 | DOMINGO | | Sta. Ignez, S. Patrocolo |
| 22 | Segunda | | S. Vicente, S. Anastacio |
| 23 | Terça | ◐ | S. Raymundo de Penaforte |
| 24 | Quarta | | S. Timotheo, S. Marcolino |
| 25 | Quinta | | A Conv. de S. Paulo. S. Ananias |
| 26 | Sexta | | S. Polycarpo, S. Paula |
| 27 | Sabbado | | S. João Chrysostomo |
| 28 | DOMINGO | | S. Cyrillo |
| 29 | Segunda | | S. Francisco de Salles |
| 30 | Terça | ● | S. Martinha |
| 31 | Quarta | | S. Pedro Nolásco |

## PHASES DA LUA

### E SUA MAXIMA E MINIMA DISTANCIA Á TERRA

L. N. a 1, ás 8 h. 10 m. da manhã
Q. C. a 8, ás 2 h. 20 m. » »
L. C. a 16, ás 4 h. 57 m. » »
Q. M. a 24, ás 2 h. 22 m. » »
L. N. a 30, ás 5 h. 16 m. da tarde

Perigêo, a 1, ás 9 horas da manhã.
Apogêo, a 14, ás 10 horas da tarde.
Perigêo, a 29, ás 8 horas da tarde.

---

### CALENDARIO DO JARDINEIRO

*Lua nova.*—Semêem caracoleiros, trepadeiras, papoulas e roseiras inglezas, ou *maxixes.*—*Crescente* —Plantem cebolas de jacinthos, junquilhos, lizes, narcisos e lirios: anêmonas e roseiras. Semêem borboletas, aquileas, bellas rosas e nabos. Alporquem craveiros. Esterquem os campos em que se ha de semear o trigo. Arranquem cebolas, para guardar. Depois de chover, semêem tremoços, rabãos, nabos e couves tardias; favas e hortaliças.—*Cheia*— Transplantem craveiros, semeados em Novembro. Semêem semprevivas, saudades, cristas de gallo, suspiros, sultanas, goivos e cenouras. Mettão na terra semente de flôres.— *Mingoante*— Semêem sempre-viva, manacá, fraxinella, corôas imperiaes, trevo miudo, goivos dobrados, rainhas das flôres, muguette, cruzes de Malta, jurujubas, valverdes, valerianas, bolsa de pastor, pyramidaes, junquilhos, primaveras, violetas, margaridas, não-me-deixes, monsenhores, viuvas, peonias, hervilhas de cheiro, açafrão, damas entreverdes, melancias melões e morangos. Disponhão galhos de salva. Arranquem cebolas, para guardar. Colham tremoços. Esterquem a terra para os trigos. Semêem milho e feijão.

## 2.º mez FEVEREIRO 28 dias

| Dias | Dias do mez | P. da lua | FERIADOS<br>FESTAS E SANTOS DA IGREJA |
|---|---|---|---|
| 1 | Quinta | | S. Ignacio, S. Brigida. S. Hilda. |
| 2 | Sexta | | ✠ Purific. de N. Sª. S. Fortunato. |
| 3 | Sabbado | | S. Braz, S. Odorico. |
| 4 | DOMINGO | | S. André Corsino. |
| 5 | Segunda | | S. Gonçalo Garcia. |
| 6 | Terça | ☽ | Sta. Dorothéa. |
| 7 | Quarta | | S. Romualdo, S. Ricardo. |
| 8 | Quinta | | S. João da Matta. |
| 9 | Sexta | | Sta. Apollonia. |
| 10 | Sabbado | | S. Guilherme. |
| 11 | DOMINGO | | Septuagesima. S. Lazaro. |
| 12 | Segunda | | Sta. Eulalia. |
| 13 | Terça | | Sta. Catharina de Ricci. |
| 14 | Quarta | ☾ | S. Valentim. |
| 15 | Quinta | | S. Faustino, S. Jovita. |
| 16 | Sexta | | S. Samuel, S. Porphirio. |
| 17 | Sabbado | | S. Silvino. |
| 18 | DOMINGO | | Sexagesima. S. Theotonio |
| 19 | Segunda | | S. Conrado. |
| 20 | Terça | | S. Eleuterio. |
| 21 | Quarta | | S. Maximiano. |
| 22 | Quinta | ☾ | Sta. Margarida. |
| 23 | Sexta | | S. Pedro Damião. |
| 24 | Sabbado | | S. Sergio. *Feriado.* |
| 25 | DOMINGO | | Quinquagesima. CARNAVAL. |
| 26 | Segunda | | S. Torquato. |
| 27 | Terça | | S. Leandro. |
| 28 | Quarta | | CINZAS. S. Romão. |
| .. | . . . . . | | . . . . . |
| .. | . . . . . | | . . . . . |
| .. | . . . . . | | . . . . . |

## PHASES DA LUA

### E SUA MAXIMA E MINIMA DISTANCIA Á TERRA

Q. C. a 6, ás 1 h. 8 m. da tarde
L. C. a 14, ás 10 h. 36 m. da manhã.
Q. M. a 22, ás 1 h. 29 m. da tarde.
Apogêo, a 15, ás 10 horas da tarde.

---

### Calendario do Jardineiro

*Lua nova.*—Mergulhem, e disponham craveiros. — *Crescente.*— Semêem goivos, borboletas, nabos, rabãos, cebolas e mostarda. Resguardem os craveiros do sol.—*Cheia.*— Semêem rosmaninhos e repolhos. —*Mingoante.*—Semêem mauritanas, cravos e espargos.

—

*Camélia ou roseira do Japão.*—E' este um arbusto muito delicado, e para produzir bem requer o seguinte: 1.º, ser plantado em terra forte e leve, misturada com terra vegetal; 2.º ser preservado do sol no verão, assim como da chuva e do frio no inverno; 3.º regas moderadas no verão e poucas no inverno.

Multiplica-se de semente, de estaca e de mergulhia por meio de estrangulação, as quaes não crião raizes senão no seguinte anno. Ha camélias de uma infinidade de flôres de diversas côres, porém as raiadas são as mais estimadas.

Se chegarem dous vasos com camélias um para o outro, e cortarem a casca de um ou mais ramos de ambas as plantas do lado proprio, e os unirem assim bem ligados, em Junho ou Julho, pegará um ramo no outro: corta-se então um delles, e dentro de pouco tempo ter-se-hão em um mesmo pé flôres de duas ou mais côres.

## 3.º mez MARÇO 31 dias

| Dias | Dias do mez | P. da lua | FERIADOS FESTAS E SANTOS DA IGREJA |
|---|---|---|---|
| 1 | Quinta | ● | S. Adrião |
| 2 | Sexta | | S. Jovino |
| 3 | Sabbado | | Sta. Conegundes |
| 4 | DOMINGO | | 1.º da Quaresma. S. Casimiro |
| 5 | Segunda | | S. Theophilo |
| 6 | Terça | | S. Olegario |
| 7 | Quarta | | *Temporas*. S. Thomaz de Aquino |
| 8 | Quinta | ☽ | S. João de Deos |
| 9 | Sexta | | *Temporas*. Sta. Francisca Romana |
| 10 | Sabbado | | *Temporas*. S. Militão |
| 11 | DOMINGO | | 2.º da Quaresma. S. Candido |
| 12 | Segunda | | O B. Antonio do Noto |
| 13 | Terça | | Sta. Eufrasia |
| 14 | Quarta | | Sta. Mathilde |
| 15 | Quinta | | S. Henrique |
| 16 | Sexta | ○ | S. Cyriano |
| 17 | Sabbado | | S. Patricio |
| 18 | DOMINGO | | 3.º da Quaresma S. G. Archanjo |
| 19 | Segunda | | S. José, esposo de N.ª S.ª |
| 20 | Terça | | S. Martinho Domiense |
| 21 | Quarta | | S. Bento |
| 22 | Quinta | | S. Emygdio |
| 23 | Sexta | | S. Felix, S. Victorino |
| 24 | Sabbado | ☾ | S. Marcos, S. Agapito. |
| 25 | DOMINGO | | 4.º DA QUARESMA ✠ ANNUNC. DE N. S. |
| 26 | Segunda | | S. Ludgero |
| 27 | Terça | | S. Roberto. Sta. Lydia |
| 28 | Quarta | | S. Alexandre, S. Castor |
| 29 | Quinta | | S. Bertholdo, S. Jonas |
| 30 | Sexta | ● | S. João Climaco |
| 31 | Sabbado | | Sta. Balbina, S. Indalicio |

## PHASES DA LUA

### E SUA MAXIMA E MINIMA DISTANCIA Á TERRA

L. N. a 1, ás 10 h. 37 m. da manhã
Q. C. a 8, ás 2 h. 25 m. »
L. C. a 15, ás 3 h. 53 m. da tarde
Q. M. a 23, ás 8 h. 38 m. »
L. N. a 30, ás 10 h. 8 m. »
Perigêo, a 3, ás 2 horas da tarde.
Apogêo, a 19, ás 2 horas da tarde.
Perigêo, a 31, ás 9 horas da tarde.

---

### CALENDARIO DO JARDINEIRO

*Quarto crescente*.—Alporquem craveiros: tirem da terra as sementes de alecrim do norte, dos amores perfeitos, e das hervilhas de cheiro. Semêem couves, para tarde, repolhos, nabos, hortaliças, tremoços e alfazemas. Enxertem-se de escudo as arvores de casca grossa, como sejão larangeiras, cidreiras, amendoeiras, oliveiras, ameixeiras, loureiros, e outras semelhantes.— *Lua cheia*.—Recolham sementes de flôres.— *Mingoante*.— Colham sementes de flôres; semeem repolhos, para guardar semente. Colham e malhem as favas, grãos, e outros legumes, que estejão seccos. Não reguem as figueiras, para que os fructos amadureção mais depressa, e sejão mais saborosos e mais bellos.

—

*Alecrim*.—Dá-se em toda a qualidade de terra, e não exige cuidados: comtudo vegeta melhor exposto ao sol, e em terra quente ou temperada. Planta-se, durante o inverno, de galhos pequenos ou de raiz. Crescerá muito se lhe deitarem ao pé pó de tijolo, ou fezes de vinho: e não necessita de estêrco. E' planta de muitas virtudes, como se verá em seu lugar. Não pega quando está em flôr.

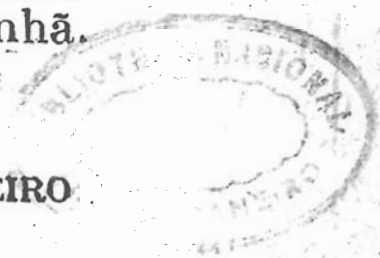
## 4.º mez ABRIL 30 dias

| Dias | Dias do mez | P. da lua | FERIADOS<br>FESTAS E SANTOS DA IGREJA |
|---|---|---|---|
| 1 | DOMINGO | | PAIXÃO. PROC. DA I. DO S. DOS PASSOS. |
| 2 | Segunda | | S. Francisco de Paula. |
| 3 | Terça | | S. Pancracio, S. Benedicto. |
| 4 | Quarta | | S. Izidoro, S. Platão. |
| 5 | Quinta | | S. Vicente Ferrer. |
| 6 | Sexta | ☽ | S. Marcellino. |
| 7 | Sabbado | | S. Epiphanio. |
| 8 | DOMINGO | | RAMOS. S. Amancio. |
| 9 | Segunda | | S. Procoro. |
| 10 | Terça | | S. Ezequiel. |
| 11 | Quarta | | TREVAS. S. Leão. |
| 12 | Quinta | | ✠ ENDOENÇAS. S. Victor. |
| 13 | Sexta | | ✠ PAIXÃO. S. Hermenigildo. |
| 14 | Sabbado | ☺ | ALLELUIA. S. Tiburcio. |
| 15 | DOMINGO | | PASCHOA. Sta. Basilissa. |
| 16 | Segunda | | Sta. Engracia, S. Fructuoso. |
| 17 | Terça | | S. Aniceto, S. Elias. |
| 18 | Quarta | | S. Galdino. |
| 19 | Quinta | | S. Hermogenes, S. Socrates. |
| 20 | Sexta | | Sta. Ignez do Montepolicianc. |
| 21 | Sabbado | | *Feriado*. S. Anselmo. |
| 22 | DOMINGO | ☾ | Paschoéla. Sta. Senhorinha. |
| 23 | Segunda | | S. Jorge, S. Adalberto. |
| 24 | Terça | | S. Fidelis, S. Honorio. |
| 25 | Quarta | | S. Marcos Evangelista. |
| 26 | Quinta | | S. Pedro de Rates. |
| 27 | Sexta | | S. Tertuliano, S. Turibio. |
| 28 | Sabbado | | S. Prudencio. |
| 29 | DONINGO | ● | S. Hugo. |
| 30 | Segunda | | Sta. Catharina de Senna. |
| ... | ... | | ..... |

## PHASES DA LUA

### E SUA MAXIMA E MINIMA DISTANCIA Á TERRA

Q. C. a 6, ás 5 h. 40 m. da tarde
L. C. a 14, ás 9 h. 47 m. »
Q. M. a 22, ás 11 h. 19 m. da manhã.
L. N. a 29, ás 2 h. 8 m. » »
Perigêo, a 3, ás 2 horas da tarde.
Apogêo, a 11, ás 7 horas da manhã.
Perigêo, a 27, ás 2 horas da manhã.



---

### CALENDARIO DO JARDINEIRO

*L. N.*—Semêem hervilhas de cheiro, maravilhas e papoulas. Plantem goivos, para virem em quatro mezes.—*Crescente.*— Plantem roseiras rainunculos, tulipas, marquezinhas, fraxinella, boccas de leão, corôas imperiaes, pennachos; e toda a qualidade de cebola e raizes bulbosas.— *Lua Cheia.*— Alporquem craveiros.—*Mingoante.*—Disponhão craveiros. Aparem a murta e o buxo. Semêem e disponhão monsenhores; transplantem rebentos e varas de roseira amarella, azul verde, e ingleza. Semêem borragem, cebola, espinafres, favas, hervilhas, grão de bico, tremoços, guandos e todos os cereaes. Disponhão repolhos. Vindimem nos lugares enxutos e tardios. E podem plantar cerejeiras, pereiras, e macieiras. Colham azeitonas, bolotas, castanhas, avelãs, nozes, romãs, marmelos, e toda a fructa tardia. Semêem milho e feijões.

—

*Botão de ouro.*—E' uma variedade da familia dos *rainunculos*, e dá flôr em Maio.

Esta pequena flôrinha amarella nasce n'algumas partes pelo campo; mas depois de cultivada nos jardins consegue-se torna-la mais brilhante e dobrada. Tem o mesmo tratamento das borboletas e ranunculos.

## 5.º mez — MAIO — 31 dias

| Dias | Dias do mez | P. da lua | FERIADOS FESTAS E SANTOS DA IGREJA |
|---|---|---|---|
| 1 | Terça | | S. Felippe e S. Thiago. |
| 2 | Quarta | | Sta. Mafalda. |
| 3 | Quinta | | *Invenção da S. Cruz. Feriado* S. Evencio |
| 4 | Sexta | | Sta. Monica. |
| 5 | Sabbado | | S. Angelo. |
| 6 | DOMINGO | ☽ | S. João *ante portam latinam*. |
| 7 | Segunda | | S. Estanislau. |
| 8 | Terça | | Apparição de S. Miguel Archanjo. |
| 9 | Quarta | | S. Gregorio Naziazeno. |
| 10 | Quinta | | S. Antonio, S. Jovino. |
| 11 | Sexta | | S. Fabio, S. Florencio. |
| 12 | Sabbado | | Sta. Joanna, princeza de Portugal. |
| 13 | DOMINGO | | N. S. dos Martyres. |
| 14 | Segunda | ☿ | S. Bonifacio. |
| 15 | Terça | | S. Izidoro, lavrador. |
| 16 | Quarta | | S. João Nepomuceno. |
| 17 | Quinta | | S. Pascoal Baylão. |
| 18 | Sexta | | S. Venancio, S. Erico. |
| 19 | Sabbado | | S. Pedro Celestino. |
| 20 | DOMINGO | | S. Bernardino de Senna. |
| 21 | Segunda | ☾ | *Ladainha* S. Theotonio. |
| 22 | Terça | | *Ladainha*. Sta. Rita de Cassia. |
| 23 | Quarta | | *Ladainha*. S. Basilio. |
| 24 | Quinta | | ✠ ASCENÇÃO DO SENHOR. Sta. Afra. |
| 25 | Sexta | | S. Gregorio VII, S. Urbano. |
| 26 | Sabbado | | S. Felippe Nery, S. Narbal. |
| 27 | DONINGO | | S. Ranulpho. |
| 28 | Segunda | ● | S. Germano, S. Priamo. |
| 29 | Terça | | S. Maximo e S. Maximiano. |
| 30 | Quarta | | S. Fernando, rei de Castella. |
| 31 | Quinta | | Sta. Petronilha. |

## PHASES DA LUA

### E SUA MAXIMA E MINIMA DISTANCIA Á TERRA

Q. C. a 6, ás 10 h. 24 m. da manhã.
L. C. a 14, ás 0 h. 22 m. da tarde
Q. M. a 21, ás 5 h. 16 m. da tarde.
L. N. a 28, ás 11 h. 35 m. da manhã.
Apogêo, a 8, ás 11 horas da tarde.
Perigêo, a 24, ás 3 horas da tarde.

---

### Calendario do Jardineiro

*Lua nova*.—Mettão na terra cebolas e raizes.—*Crescente*.—Plantem estacas de roseiras e baunilha. Acabem a plantação das cebolas e raizes de rainunculos, borboletas e peonias. Semêem giesta e esporas, e resguardem das chuvas os cactos e cambrayas. Lavrem os campos, para os limpar: limpem e esterquem as arvores e as vinhas.— *Lua cheia* — Plantem craveiros, mangericões, murta, buxo, alecrim e alfazema. Casem camelias. Mettão na terra batatas de dhalias se estiverem greladas, jasmins e baunilhas. —*Mingoante*.—Preparem vasos para flôres. Semêem, e disponhão monsenhores, papoulas, cebolas, favas, hervilhas, grãos de bico, guandos, trigo e salva. Cortem madeiras.

---

*Campainha ou Campanula*.—Esta flôr, pela analogia da sua fórma, faz lembrar o instrumento metallico cujo nome tem; e o mover continuo da sua cabeça, que o menor sopro agita, recorda uma campainha em movimento. Ha muitas variedades de Campainhas: dobradas, singelas, raiadas, mas as mais estimadas são esta ultima e a azul.

Semêa-se em Agosto e Setembro e floresce em Dezembro.

## 6.º mez JUNHO 30 dias

| Dias | Dias do mez | P. da lua | FERIADOS FESTAS E SANTOS DA IGREJA |
|---|---|---|---|
| 1 | Sexta | | S. Firmo, S. Jacob. |
| 2 | Sabbado | | S. Erasmo. |
| 3 | DOMINGO | | ESPIRITO SANTO. S. Ovidio. |
| 4 | Segunda | | S. Quirino. |
| 5 | Terça | ☽ | S. Marciano. |
| 6 | Quarta | | *Temporas*. S. Norberto. |
| 7 | Quinta | | S. Roberto, S. Paulo. |
| 8 | Sexta | | *Temporas*. S. Salustiano. |
| 9 | Sabbado | | *Temporas*. S. Feliciano. |
| 10 | DOMINGO | | S. S. Trindade. Sta. Margarida. |
| 11 | Segunda | | S. Barnabé. *Feriado*. |
| 12 | Terça | | S. Onofre. |
| 13 | Quarta | ☉ | S. ANTONIO DE LISBOA. |
| 14 | Quinta | | ✠ CORPO DE DEUS. S. Basilio Magno. |
| 15 | Sexta | | S. Vito, S. Modesto. |
| 16 | Sabbado | | S. João Francisco Regis, jesuita. |
| 17 | DOMINGO | | S. Manuel. Sta. Thereza. |
| 18 | Segunda | | S. Leoncio, S. Amando. |
| 19 | Terça | ☾ | S. Gervasio, S. Protasio. |
| 20 | Quarta | | S. Silverio, S. Macario. |
| 21 | Quinta | | S. Luiz Gonzaga, jesuita. |
| 22 | Sexta | | S. Paulino. |
| 23 | Sabbado | | Sta. Edeltrudes, rainha da Bretanha. |
| 24 | DOMINGO | | ✠ NASCIMENTO DE S. JOÃO BAPTISTA. |
| 25 | Segunda | | S. Guilherme. |
| 26 | Terça | ● | S. Virgilio. |
| 27 | Quarta | | S. Ladislau, rei da Hungria. |
| 28 | Quinta | | S. Argemiro. |
| 29 | Sexta | | ✠ S. PEDRO E S. PAULO. |
| 30 | Sabbado | | S. Marçal, Sta. Lucia. |
| .. | ..... | | ..... |

## PHASES DA LUA

### E SUA MAXIMA E MINIMA DISTANCIA Á TERRA

Q. C. a 5, ás 3 h. 44 m. da manhã.
L. C. a 13, ás 0 h. 24 m. da manhã.
Q. M. a 19, ás 9 h. 42 m. da tarde.
L. N. a 26, ás 10 h. 13 m. da tarde.
Apogêo, a 5, ás 6 horas da tarde.
Perigêo, a 18, ás 11 horas da tarde.

---

### Calendario do Jardineiro

*Lua nova*.— Semêem-se chorões amarellos.—*Crescente*.—Disponham alfazema, roseiras e jasmineiros. Enxertem as arvores, que dão flôr temporã, como sejam amendoeiras, pecegueiros, ameixeiras, e outras semelhantes. Semêem, em terras quentes, laranjas azêdas, limas e cidras. Façâo mergulhias. —*Cheia*.—Plantem craveiros, mangericões. Casem camelias. Mettão na terra as batatas de dhalias, que estiverem greladas Semêem jasmineiros; e dispenham estacas de baunilha.— *Mingoante*.— Abriguem as flôres das geadas: exponhão ao sol as que estiverem em vasos: e semêem trigo.

—

*Botão de prata ou perolas aromaticas*.— E' em tudo como o botão de ouro, menos na côr e no bello aroma que tem, e em não dar como aquelle nos campos mas sim na crêsta dos penedos que existem perto do mar.

Semêão-se no outomno, e tambem se transplantão vindo a produzir muito melhor nos jardins.

Gostão de terra arêenta, estrumada e boa, assim como boa exposição ao sol, que as torna viçosas e perfumadas.

## 7.° mez JULHO 31 dias

| Dias | Dias do mez | P. da lua | FERIADOS FESTAS E SANTOS DA IGREJA |
|---|---|---|---|
| 1 | DOMINGO | | S. Theodoro. |
| 2 | Segunda | | Sta. Marcia. |
| 3 | Terça | | S. Jacintho, S. Heliodoro. |
| 4 | Quarta | ☽ | Sta. Izabel, rainha de Portugal. |
| 5 | Quinta | | S. Athanasio. |
| 6 | Sexta | | Sta. Domingas, S. Isaias, propheta. |
| 7 | Sabbado | | Sta. Pulcheria, imperatriz. |
| 8 | DOMINGO | | S. Procopio. |
| 9 | Segunda | | Sta. Veronica Juliana. |
| 10 | Terça | | S. Januario, Sta. Amelia. |
| 11 | Quarta | | S. Sabino, S. Cypriano. |
| 12 | Quinta | ☉ | S. João Gualberto. |
| 13 | Sexta | | S. Anacleto, S. Eugenio. |
| 14 | Sabbado | | *Feriado* S. Boaventura, cardeal. |
| 15 | DOMINGO | | S. Camillo de Lelis. |
| 16 | Segunda | | N.ª Sª. do Carmo. S. Sizenando. |
| 17 | Terça | | S. Aleixo, S. Acylino. |
| 18 | Quarta | | Sta. Symphorosa. |
| 19 | Quinta | ☾ | Sta. Justa, Sta. Rufina. |
| 20 | Sexta | | S. Jeronymo Emiliano. |
| 21 | Sabbado | | S. Claudino, Sta. Julia. |
| 22 | DOMINGO | | Sta. Maria Magdalena. |
| 23 | Segunda | | S. Apollinario. |
| 24 | Terça | | Sta. Christina. |
| 25 | Quarta | | S. Thiago, S. Christovam. |
| 26 | Quinta | ● | S. Symphronio. |
| 27 | Sexta | | S. Pantaleão, medico. |
| 28 | Sabbado | | S. Nazario, S. Celso. |
| 29 | DONINGO | | S. Olavo, rei da Noruega. |
| 30 | Segunda | | S. Rufino. |
| 31 | Terça | | Sta. Anna, Mãi da Mãi de Deos. |

## PHASES DA LUA

### E SUA MAXIMA E MINIMA DISTANCIA Á TERRA

Q. C. a 4, ás 8 h. 59 m. da tarde.
L. C. a 12, ás 10 h. 7 m. da manhã.
Q. M. a 19, ás 2 h. 17 m. da manhã.
L. N. a 26, ás 10 h. 28 m. » »

Apogêo, a 3, ao meio dia.
Perigêo, a 15, ás 11 horas da manhã.
Apogêo, a 31 ás 6 h. da manhã.

---

### Calendario do Jardineiro

*Lua nova*.— Semêêm-se hervilhas de cheiro — *Cheia*.—Preparem a terra para sementes de flôres: Plantem, e semêem buxo e roseiras, alecrim do norte, caracoleiros, murta e baunilha. Semêem limoeiros, larangeiras, e todas as fructas de caroço: linho, aipo, chicoreas, almerões, cevada, favas, trigos. Enxertem todas as arvores de fructo de caroço.— *Mingoaate*.—Mettão na terra estacas de murta e alfazema; e as batatas de dhalia que estiverem greladas. Façáo bacêllos e mergulhias. Plantem lúcias-limas; semêem goivos; cubrão as plantas; podem; cortem madeiras; casem camelias, roseiras e outras plantas mondem o trigo; e semêem couves, repolhos e brócos.

—

*Bella rosa*.—Esta flôr, que pertence aos ranunculos, dá alguma semente de que apparecem mui lindas variedades, não só na côr, como no feitio de sua corolla.

A mais bella que se conheçe é a *Dionisia*.

Planta-se em Março, e tambem durante o inverno.

## 8.° mez AGOSTO 31 dias

| Dias | Dias do mez | P. da lua | FERIADOS FESTAS E SANTOS DA IGREJA |
|---|---|---|---|
| 1 | Quarta | | S. Pedro *ad vincula*. |
| 2 | Quinta | | S. Estevão. N. S. dos Anjos. |
| 3 | Sexta | ☽ | S. Hermilio. |
| 4 | Sabbado | | S. Domingos, S. Tertuliano. |
| 5 | DOMINGO | | S. Cantidio. |
| 6 | Segunda | | S. Thiago Eremita. |
| 7 | Terça | | S. Alberto, S. Severino. |
| 8 | Quarta | | S. Cyriaco. |
| 9 | Quinta | | S. Romão. |
| 10 | Sexta | ☿ | Sta. Philomena, princeza. |
| 11 | Sabbado | | S. Tiburcio, Sta. Suzanna. |
| 12 | DOMINGO | | Sta. Clara. |
| 13 | Segunda | | S. Cassiano, Sta. Helena. |
| 14 | Terça | | S. Euzebio. |
| 15 | Quarta | | ✠ Assumpção de N. Sr$^a$. S. Alipio. |
| 16 | Quinta | | S. Roque, S. Jacintho. |
| 17 | Sexta | ☾ | Sta. Mamede. |
| 18 | Sabbado | | S. Lauro, S. Floro. |
| 19 | DOMINGO | | S. Luiz. |
| 20 | Segunda | | S. Bernardo. |
| 21 | Terça | | S. Joaquim, Pai de Nossa Senhora. |
| 22 | Quarta | | S. Fabriciano. |
| 23 | Quinta | | S. Philippe Benicio. |
| 24 | Sexta | | S. Bartholomeu, Sta. Aurea. |
| 25 | Sabbado | ● | S. Luiz, rei de França. |
| 26 | DONINGO | | S. Constancio. |
| 27 | Segunda | | S. José de Calazans. |
| 28 | Terça | | S. Agostinho, doutor da Igreja. |
| 29 | Quarta | | S. Adolpho, Sta. Sabina. |
| 30 | Quinta | | Sta. Rosa de Lima. |
| 31 | Sexta | | S. Raymundo Nonnato. |

## PHASES DA LUA

### E SUA MAXIMA E MINIMA DISTANCIA Á TERRA

Q. C. a 3, á 1 h. 31 m. da tarde.
L. C. a 10, ás 6 h. 15 m. »
Q. M. a 17, ás 8 h. 31 m. da manhã.
L. N. a 25, ás 0 h. 38 m. » »

Perigêo, a 12, ás 8 horas da manhã.
Apogêo, a 27, ás 8 horas da tarde.

---

### CALENDARIO DO JARDINEIRO

*Lua nova.*— Plantem raizes de flôres.—*Crescente*—Semêem alecrim do norte, e plantas tardias a dar flôr, como sejão: balsamina, douradinha, cruz de Malta, campanulas, perpetuas, douradinhas, amarantos, cravos, cravinas, pyramidaes, cravos de defunto, turbantes, mangericões, araras, amores perfeitos, melindres, alfinetes da secia, mauritanas, campainhas, valverdes, esporas, boas noites, bons dias, gyra-soes, saudades, açucenas, jarras, cypreste, loureiros e azareiros. Enxertão-se vides, maceiras (macieiras), pereiras e marmeleiros; plantão-se bacéllos, transplantão-se limoeiros, larangeiras e limeiras.—*Cheia.*— Alporquem craveiros.— *Mingoante*—Aparem o buxo; e semêem crocus, assembléas, minhonhetes, vergamota, baunilha, mangerona e favas. Cortem cannas *(do reino)*: podem as parreiras: visitem as colmêas em dia sereno: podem as vinhas: aparem o buxo.

---

*Bons dias.*—Esta planta pertence á familia das *convulvaceas*, e é inteiramente differente das *boas noites*; abrem as flôres de manhã e fechão-se ao anoitecer; são azues, brancas e amarellas, do feitio de uma campanula. Multiplicam-se de semente ou de estaca.

## 9.° mez SETEMBRO 30 dias

| Dias | Dias do mez | P. da lua | FERIADOS FESTAS E SANTOS DA IGREJA |
|---|---|---|---|
| 1 | Sabbado. | | S. Egydio, S. Josúé. |
| 2 | DOMINGO | ☽ | S. Estevam, rei da Hungria. |
| 3 | Segunda | | Sta. Eufemia, S. Aristeu. |
| 4 | Terça | | Sta. Rosa do Viterbo. |
| 5 | Quarta | | S. Herculano. |
| 6 | Quinta | | Sta. Libania. |
| 7 | Sexta | | *Feriado* S. Anastacio. |
| 8 | Sabbado | | ✠ NATIVIDADE DE Nª. Sª. S. Nestor. |
| 9 | DOMINGO | ☽ | Sta. Seraphina. |
| 10 | Segunda | | S. Nicolau Tolentino. |
| 11 | Terça | | S. Jacintho, Sta. Theodora. |
| 12 | Quarta | | Sta. Auta, S. Silvano. |
| 13 | Quinta | | S. Maurillo, S. Amado. |
| 14 | Sexta | | S. Crescencio, Sta. Salustia. |
| 15 | Sabbado | ☾ | S. Domingos em Soriano. |
| 16 | DOMINGO | | S. Cornelio. |
| 17 | Segunda | | Sta. Comba. |
| 18 | Terça | | Sta. Sophia, S. Flodoardo. |
| 19 | Quarta | | *Temporas* S. Januario. |
| 20 | Quinta | | S. Eustachio. |
| 21 | Sexta | | *Temporas* S. Matheus. |
| 22 | Sabbado | | *Temporas* Sta. Salaberga. |
| 23 | DOMINGO | ● | S. Lino, Sta Tecla. |
| 24 | Segunda | | S. Geraldo. |
| 25 | Terça | | S. Firmino, Abbade. |
| 26 | Quarta | | Sta. Justina, Sta. Luzia. |
| 27 | Quinta | | S. Cosme e S. Damião. |
| 28 | Sexta | | S. Wenceslau, duque da Bohemia. |
| 29 | Sabbado | | S. Miguel Archanjo. |
| 30 | DOMINGO | | S. Leopoldo. |
| .. | . . . . . | | . . . . . |

## PHASES DA LUA

### E SUA MAXIMA E MINIMA DISTANCIA Á TERRA

Q. C. a 2, ás 4 h. 41 m. da manhã.
L. C. a 9, ás 1 h. 51 m. da manhã.
Q. M. a 15, ás 5 h. 42 m. da tarde.
L. N. a 23, ás 4 h. 42 m. da tarde.

Perigêo, a 9, ás 4 horas da tarde.
Apogêo, a 24, a 1 hora da manhã.

---

### Calendario do Jardineiro

O bom jardineiro principia neste mez a ter o seu jardim preparado e guarnecido; descobre as plantas e limpa as ruas.—*Lua nova.*—Plantem alfazema, discubram as plantas, e limpem os jardins: semêem goivos, cardos, melancias, e arroz.— *Crescente.*— Plantem verbenas, celindas, romana, murta, romanzeiras, novelleiros, lilaz, jasmineiros, brincos de princeza e hortencia; e transplantem margaridas, primaveras, violetas, e todas as plantas fibrosas; plantem figueiras, larangeiras, limeiras, limoeiros, buxo, alecrim, amarantho, murta, jasmineiros, alfazema, cravos, campanulas, goivos papoulas, baunilha, fuschia. calchedonia, lentisco, mangerona, alfazema, malvas de cheiro, mangericão, hervilhas de cheiro, e todas as plantas ánnuaes. que tem de ser transplantadas em Novembro: tambem hervilhas, rabãos, e todos os arbustos que temem o frio.— *Cheia* —Sachem as hortas, mas não quando reinarem ventos do quadrante do norte. Transplantem roseiras, fação mergulhias e alporques: aparem o buxo: trafeguem vinhos em diasserenos: semêem dhalias, aboboras, acelgas, beterrabas, cebolas e centeio.

## 10.° mez OUTUBRO 31 dias

| Dias | Dias do mez | P. da lua | FERIADOS FESTAS E SANTOS DA IGREJA |
|---|---|---|---|
| 1 | Segunda | ☽ | S. Verissimo, S. Remigio. |
| 2 | Terça | | S. Nilo, S. Ludgero. |
| 3 | Quarta | | S. Candido. |
| 4 | Quinta | | S. Francisco de Assis. |
| 5 | Sexta | | S. Placido, Sta. Flaviana. |
| 6 | Sabbado | | S. Bruno, Sta. Erothides. |
| 7 | DOMINGO | | S. Marcello, S. Apulco. |
| 8 | Segunda | ☿ | Sta. Brigida, Sta. Pelagia. |
| 9 | Terça | | S. Dionysio. |
| 10 | Quarta | | S. Francisco de Borja, jesuita. |
| 11 | Quinta | | S. Germano. S. Firmino, bispo. |
| 12 | Sexta | | *Feriado.* S. Serafim. |
| 13 | Sabbado | | S. Eduardo, rei de Inglaterra. |
| 14 | DOMINGO | | S. Callisto, S. Gaudencio. |
| 15 | Segunda | ☾ | Sta. Thereza de Jesus. |
| 16 | Terça | | S. Martiniano. |
| 17 | Quarta | | S. Marianno, S. Florencio. |
| 18 | Quinta | | S. Lucas Evangelista. |
| 19 | Sexta | | S. Pedro de Alcantara. |
| 20 | Sabbado | | S. João Cancio. |
| 21 | DOMINGO | | Sta. Ursula, S. Hilario. S. Abel. |
| 22 | Segunda | | Sta. Maria Salomé. |
| 23 | Terça | ● | S. João de Capistrano. |
| 24 | Quarta | | S. Raphael Archanjo. |
| 25 | Quinta | | S. Chrysanto, Sta. Daria. |
| 26 | Sexta | | S. Evaristo, S. Luciano. |
| 27 | Sabbado | | S. Elesbão, Sta. Capitolina. |
| 28 | DOMINGO | | S. Simão, S Judas. |
| 29 | Segunda | | Sta. Eusebia, Sta. Bemvinda. |
| 30 | Terça | | S. Serapião, Sta. Eutropia. |
| 31 | Quarta | ☽ | S. Quintino, Sta. Lucilla. |

## PHASES DA LUA

### E SUA MAXIMA E MINIMA DISTANCIA Á TERRA

Q. C. a 1, ás 5 h. 56 m. da tarde.
L. C. a 8, ás 10 h. 3 m. da manhã.
Q. M. a 15, ás 6 h. 36 m. da manhã.
L. N. a 23, ás 10 h. 13 m. da manhã.
Q. C. a 31, ás 5 h. 3 m. da manhã.

Perigêo, a 8, ás 3 horas da manhã.
Apogêo, a 21, ás 4 horas da manhã.

---

## Calendario do Jardineiro

*Quarto crescente.*—Semêem cravos e melões: transplantem amaranthos, valvêrdes, perpetuas e trombões: melões, melancias. pepinos, aboboras, gonçalinhos e feijões Enxertem pecegueiros, larangeiras, limeiras e limoeiros Plantem cebolas e hortaliças. —*Cheia.*—Semêem melões de cheiro.— *Mingoante.*—Semêem dhalias, martyrios e cravos, para que venhão dobrados; os quaes serão transplantados em Março, antes do equinocio.

Crestem e limpem as colmêas: dêm ás vinhas a segunda cava: semêem aboboras, borragens, couves, brócos, repolho, couve-flôr e arroz

—

*Coraes.*—São de duas especies: os de pequenina planta, que se semêão no outomno; e os de arvore ou arbusto, que pega de galho, de mergulhia, e dá de sementeira. As suas flôres são lindas: porém qualquer destas especies é venenosissima, e não deve por isso ser admittida nos jardins.

*Cravinas.*—Ha grande variedade de cravinas ou cravelinas: o seu tratamento é em tudo igual ao do *cravo.*

## 11.° mez NOVEMBRO 30 dias

| Dias | Dias do mez | P. da lua | FERIADOS FESTAS E SANTOS DA IGREJA |
|---|---|---|---|
| 1 | Quinta | | ✠ Todos os Santos. |
| 2 | Sexta | | *Feriado* Commemoração dos defuntos. |
| 3 | Sabbado | | S. Malaquias. |
| 4 | DOMINGO | | S Carlos Borromeu. |
| 5 | Segunda | | S. Zacharias, Sta. Izabel. |
| 6 | Terça | ☽ | S. Leonardo Eremita. |
| 7 | Quarta | | S. Ernesto. |
| 8 | Quinta | | S. Godofredo. |
| 9 | Sexta | | S. Theodoro, S. Agrippino. |
| 10 | Sabbado | | S. André Avelino. |
| 11 | DOMINGO | | S. Martinho, S. Verano. |
| 12 | Segunda | | S. Diogo S Horacio. |
| 13 | Terça | ☽ | S. Eugenio, bispo de Toledo. |
| 14 | Quarta | | S. Gabriel, Sta. Philomena. |
| 15 | Quinta | | *Feriado*. Sta. Gertrudes Magna. |
| 16 | Sexta | | S. Gonçalo de Lagos. |
| 17 | Sabbado | | *Feriado*. S. Gregorio, thaumaturgo. |
| 18 | DOMINGO | | S. Romão, S. Odon. |
| 19 | Segunda | | Sta. Izabel, rainha da Hungria. |
| 20 | Terça | | S. Octavio. |
| 21 | Quarta | | S. Demetrio. |
| 22 | Quinta | ● | S. Cecilio, S. Filemon. |
| 23 | Sexta | | S. Clementino, Sta. Felicidade. |
| 24 | Sabbado | | S. João da Cruz. |
| 25 | DOMINGO | | Sta. Catharina, Sta. Jucunda. |
| 26 | Segunda | | S. Pedro Alexandrino. |
| 27 | Terça | | Sta. Margarida de Saboya. |
| 28 | Quarta | | S. Gregorio III. |
| 29 | Quinta | ☾ | S. Saturnino. |
| 30 | Sexta | | S. André, apostolo. |
| .. | ..... | | ..... |

## PHASES DA LUA

### E SUA MAXIMA E MINIMA DISTANCIA Á TERRA

L. C. a 6, ás 7 h. 45 m. da tarde.
Q. M. a 13, ás 11 h. 23 m. da tarde.
L. N. a 22, ás 4 h. 2 m. da manhã.
Q. C. a 29, ás 2 h. 20 m. da tarde.

Perigêo, a 5, á 1 hora da tarde.
Apogêo, a 17, ás 5 h. da tarde.

---

## CALENDARIO DO JARDINEIRO

*Quarto crescente.*—Semêem saudades, martinetes, mimosas de França e malmequeres. Alporquem craveiros. Semêem melancias e melões; e couves para temporãos Plantem ramos de figueira. Enxertem de escudo os limoeiros, limeiras e larangeiras: semêem e transplantem a alfazema.—*Mingoante.*—Alporquem craveiros e outras plantas: levantem da terra as cebolas de tulipas. Ceifem os trigos e mais cereaes: crestem as colmêas: guarneção os craveiros de varas ou arrimos e desbastem-lhes os botões. E não haja preguiça em sachar, mondar ou limpar a terra e regal-a a miudo. Semêem arroz.

—

*Canna do brejo.*—Estas plantas tão vulgares nos mattos do Brazil dão mui lindas e diversas, flóres, umas brancas, em grandes e abundantes pendões, outras azues em fórma de espigas, e outras encarnadas e côr de tijolo do feitio de uma pinha. Pegão de estaca e de raiz em todos os tempos, e querem terra arêenta, sombra e humidade.

## 12.º mez DEZEMBRO 31 dias

| Dias | Dias do mez | P. da lua | FERIADOS FESTAS E SANTOS DA IGREJA |
|---|---|---|---|
| 1 | Sabbado | | S. Eloy. |
| 2 | DOMINGO | | 1.º do Advento. Sta. Bibiana. |
| 3 | Segunda | | S. Francisco Xavier. |
| 4 | Terça | | Sta. Barbara. |
| 5 | Quarta | | S. Geraldo, S. Sabbas. S. Alfredo. |
| 6 | Quinta | ☽ | S. Leoncio S. Davino. |
| 7 | Sexta | | S. Servo, Marinonio. |
| 8 | Sabbado | | ✠ A Imm. Conceição de Nª. Sª. |
| 9 | DOMINGO | | 2.º do Advento. Sta. Leocadia. |
| 10 | Segunda | | S. Melchiades. |
| 11 | Terça | | S. Damaso, S. Franco. |
| 12 | Quarta | | S. Mercurio, S. Justino. |
| 13 | Quinta | ☾ | Sta. Luzia. |
| 14 | Sexta | | S. Espiridião. |
| 15 | Sabbado | | S. Irenêo, S. Ceciliano. |
| 16 | DOMINGO | | Sta. Adelaide. |
| 17 | Segunda | | 3.º do Advento. S. Lazaro. |
| 18 | Terça | | Nª Sª do O.' |
| 19 | Quarta | | *Temporas* S. Fausta. |
| 20 | Quinta | | S. Domingos de Silos. |
| 21 | Sexta | ● | *Temporas*. S. Thomé. |
| 22 | Sabbado | | *Temporas*. S. Honorato. |
| 23 | DOMINGO | | 4.º do Advento. S. Servulo. |
| 24 | Segunda | | S. Gregorio. |
| 25 | Terça | | ✠ Nasc. de Nosso Sr. Jesus Christo. |
| 26 | Quarta | | S. Marinho. |
| 27 | Quinta | | S. João Evangelista. |
| 28 | Sexta | ☽ | Sta. Theophila. |
| 29 | Sabbado | | S. Thomaz, arcebispo de Cantuaria. |
| 30 | DOMINGO | | S. Sabino. |
| 31 | Segunda | | S. Silvestre. |

## PHASES DA LUA

### E SUA MAXIMA E MINIMA DISTANCIA Á TERRA

L. C. a 6, ás 7 h. 23 m. da manhã.
Q. M. a 13, ás 7 h. 28 m. da tarde.
L. N. a 21, ás 8 h. 46 m. da tarde.
Q. C. a 28, ás 10 h. 33 m. da tarde.

Perigêo, a 3, ás 5 h. da tarde.
Apogêo, a 15, ás 11 h. da manhã.
Perigêo, a 30 a 1 h. da tarde.

---

### Calendario do Jardineiro

*Quarto crescente.*— Semêem resedás, melões de cheiro, cravos, roseiras, balsamina, boas noites, saudades, cebolas de flôres, baunilhas, milhos, feijões, melancias melões, aboboras, beringelas, pepinos e gonçalinhos: transplantem couves, repôlhos, brocos, hervilhas de cheiro e melão; e plantem goivos, cebolas e cardos: enxertem de escudo o damasqueiro, pecegueiro, pereira, macieira e marmeleiro. Sachem a terra, em tempo secco.—*Lua cheia.* Plantem flôres de todas as qualidades: transplantem perpetuas e hortaliças: disponhão estacas de immortaes, perpetuas de ouro, e cenouras.— *Mingoante.*— Tosquiem o alecrim do norte, o buxo e a murta: limpem os pomares de todos os seus vicios: semêem dhalias, aboboras, acelgas, borragens, melancias, milhos, feijões e arroz.

Os pombos neste mez são os melhores para povoar os pombaes.

—

*Balsamina*—Planta vulneraria e detersiva. Reproduz-se de semente e de raiz, aquella em Março e esta em Setembro.

# A Estação

## JORNAL DE MODAS PARIZIENSES

### DEDICADO ÁS SENHORAS BRASILEIRAS

**Publica-se a 15 e 30 de cada mez.**

Um anno do jornal, além de 350 paginas de texto in-4°, contém cerca de 2,000 gravuras de modas e delicados trabalhos de senhoras.

36 lindos figurinos coloridos á aquarella, 14 folhas grandes, reproduzindo 300 moldes em tamanho natural e grande numero de riscos, monogrammas, modelos, etc. O texto clara e minuciosamente explica todos esses desenhos, indicando os meios de executal-os de per si; além da parte litteraria, noticiosa, recreativa e util, escripta especialmente para as leitoras d'este jornal.

### PREÇO DA ASSIGNATURA

| | | |
|---|---|---|
| 12 | mezes . . . . . | 28$000 |
| 6 | mezes . . . . . | 15$000 |

*O PAGAMENTO È FEITO SEMPRE ADIANTADAMENTE*

ASSIGNA-SE NO

## Gabinete Sul-Americano

# PARTE LITTERARIA

## NATAL

Haviam-se cumprido as prophecias.

O Messias annunciado pelos videntes, esperado pelas nações, nascia em um estabulo de Bethlem e ahi, no meio da pobreza que o rodeiava, recebia homenagens sinceras de todos os que tinham sciencia do assombroso acontecimento.

Pobres e ricos, reis e vassallos, pressurosos correm ao humilde logar para adorarem o innocente predestinado, aquelle que annos depois devia abalar a sociedade com a pureza de uma nova doutrina, com a grandeza de edificantes exemplos, com a moral pura que jorraria de seus labios, saturada de bem e atravessaria altiva — a cadeia ininterrupta dos seculos.

Nascia o homem que, calcando aos pés preconceitos absurdos, reformaria mais tarde as leis sociaes, dando á familia — a pedra angular da sociedade — bases mais solidas do que aquellas em que se assentava.

Nascia o protector dos desfavoneados da sorte, o consolador dos afflictos, o homem extraordinario que havia de abater os orgulhosos, elevar os humildes e pregar a egualdade dos homens na terra.

Nascia o Redemptor do mundo, aquelle que, para salvar a humanidade, exporia o corpo aos açoutes.

as faces ás mãos sacrilegas da soldadesca desenfreiada e que, n'uma cruz, no alto do descalvado Morea, soffreria morte infamante com a resignação dos predestinados.

Na dolorosa peregrinação deste mundo, elle diria aos povos verdades nunca ouvidas, abalaria os thronos dos reis, fundando uma religião baseada em altos principios e saturada de amor e caridade.

Christo nasceu em Bethlém!

Era a nova que, echoando de labio em labio, fazia tremer os despotas da terra.

S. Cath.

*F. C.*

---

# FATALIDADE!

Tão moço ainda e no cabello escuro
Tramas de prata s'enredando já!
Pobre mancebo! Triste Palinúro
No mar da vida tão perdido está!

Viu a Sereia... era mulher formosa,
Tinha nos olhos lindo azul de céo;
Era-lhe a bocca nacarina rosa,
Louro cabello qual dourado véu.

Vio a Sereia, doce canto ouvio-lhe,
A voz tão meiga, tão singela e bôa...
Da mãó pequena a maciez sentiu-lhe,
Era Poeta... docemente amou-a!

« Vem, disse a Bella, no meu leito verde
Comtigo eu quero adormecer, sonhar;
Vê no Infinito que no mar se perde
A linda estrella que nos vae guiar!

O mar verde, do coral vermelho
Mimosos ramos lá se occultam mil;
O mar é lindo—chrystalino espelho
O céo d'aurora a retratar gentil !

Vem, qu'eu te amo, sonhador d'encantos,
Vem, que te offerto meu constante amôr;
Aqui tens perlas — mas não são de prantos,
E tens suspiros que não são de dôr ! »

Pobre Poeta ! — pelo mar da vida
O doce canto da Sereia ouvio;
Mas si era um anjo essa mulher querida...
Ao d'ella o pobre seu destino unio !

Elle era moço... ella — mulher formosa,
A voz tão meiga, tão singela e bôa...
O céo nos olhos, e nos labios — rosa,
Era Poeta... docemente amou-a !

Porém, qual nuvem de manhã ridente,
Desfez-se um dia essa illusão fallaz;
Pobre Poeta ! — sobre a mão tremente
Pendida a fronte scismadora traz !

Ah ! quem diria que a traição pudesse
N'um peito d'anjo se abrigar possante
E sem piedade retalhar viesse
Do meigo Vate o coração amante !...

Pobre Poeta ! — na manhã da vida
Tramas de prata no cabello tem !
Ah ! foi-lhe o Sonho uma illusão perdida,
Que Amôr lhe fôra uma illusão tambem !

S. Cath.

*Deiminda Silveira*

# INSENSIVEL

Arreiada de todas as suas pomposas galas, ostentava-se a natureza magestosa e exhuberante de belleza, qual opulenta e gentil noiva no almo dia do hymeneo.

Era na primorosa quadra, em que os aligeros cantores modulam seus suaves gorgeios; em que as flôres, cheias de louçania, expandem as setinosas petalas e saturam o ambiente com seu inebriante perfume; e em que as laranjeiras, revestidas de verdejante folhagem, apresentam em cada uma de suas vergonteas a candida e odorifera flôr, promettedora do saboroso fructo prestes a brotar.

O sol, qual soberbo sultão, contemplava das portas do oriente o deslumbrante quadro, que elle dominava com seu fulgurante brilho.

Por entre as entonadas flôres do ameno vergel perpassava doudejante zephyro, sem lhes restribuir com sua tépida bafagem o grato perfume que ellas, em sua passagem, entornavam do verde calice.

Attrahido pelo suave odôr, que emanava de uma pequena mouta, onde se occultava elegante violeta, penetrou-a célere para oscular a pudibunda flôr; mas ella, cerrando as mimosas petalas, esquivou-se ao seu terno affago.

E as outras flôres, pendendo do caule, por se verem privadas das meigas caricias do zephyro, ouviram-lhe murmurar uma sentida queixa.

E o mallogrado favonio desapparecia por entre a verde folhagem, quando assomou nos ares uma formosa borboleta, palpitante de amor, sedenta de perfumes e avida de luz.

Enlevada pela fragrancia da timida flôr, dirige ella o vacillante adejo para o edenico sitio; mas a infeliz teve a mesma sorte do inditoso zephyro: não lhe foi dado gozar dos magos encantos da modesta flôrzinha.

E librando-se nas iriadas azas elevou-se aos ares.

. . . . . .

No mesmo vergel existem ainda as entonadas flôres e a modesta violeta; mas o desditoso zephyro e a mallograda borboleta não mais alli tornaram.

Outros favonios sedentos de amor e outras borboletas avidas de perfumes, receiosos de terem a mesma sorte, vão embevecer-se nos encantos de outras flôres menos esquivas que a pudenda violeta.

Santa Catharina.

*A. C.*

---

## LOGOGRIPHO

### (POR LETTRAS)

Ao Illustrado Amigo Dr. Coelho Moreira.

*Eu sendo filho de Alceo — 8, 2, 1, 2, 7*
*a deus Baccho eu eduquei — 8, 7*
*e tendo por pai deus Belo — 1, 2, 1, 10*
*em Troia, morto, fiquei — 3, 4, 10, 10*

*O fogo symbolisando — 8, 2, 3, 4, 6, 7*
*(oh! divindade infernal!) — 9, 6, 2, 8, 10*
*inventou a medicina — 7, 6, 7, 9, 10*
*este gigante — e que tal? — 3, 2, 3, 4, 2, 10*

*Cão ligeiro na carreira — 3, 4, 10, 10*
*tinha o deus pai de Celeo*
*e por ser pastor famoso — 9, 7, 3, 3, 10*
*era filho de Nereo. — 1, 6, 2, 8, 10*
*Que é sobre-nome de Baccho*
*— isso là — garanto eu.*

S. Paulo — Iguape

# TIJUCAS

E' uma pittoresca villa, situada á margem esquerda do rio de que lhe veio o nome, ao norte do Estado e a 49 kilometros mais ou menos da capital.

N'estes ultimos tempos, principalmente, Tijucas tem-se engrandecido notavelmente, erguendo-se com imponente magestade na vanguarda do progresso, não só pelo admiravel desenvolvimento commercial, senão tambem pela crescente população.

O porto, apesar de não ser dos melhores, está frequentemente juncado de navios de vela que fazem todo o commercio de exportação, notavelmente com as praças do Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, e Florianopolis.

Possue alguns predios elegantemente edificados, destacando-se, pelo gosto artistico que os presidiu, os seguintes, ha pouco tempo construidos: Club Sete de Setembro, a casa do sr. Benjamim Gallotti, em cuja construcção despendeu uma somma que faria a fortuna de um pobre; o edificio onde funccionou a estação telegraphica, o em que ella funcciona actualmente, o predio em que reside o cidadão Antonio Firmino de Novaes, cuja elegancia que ostenta exteriormente revela o bom gosto artistico de seu proprietario, a casa do sr. Estevam Cunha, de bella apparencia e de vastos compartimentos, e alguns outros.

Excellentes são as condições hygienicas desta villa, onde não se conhece enfermidade endemica, nem onde jamais reinou, pelo menos que nos conste, molestia alguma de mau caracter.

Poucos são seus edificios publicos: a igreja matriz, solidamente construida, mas ainda não acabada, e que conta, para o proseguimento de suas obras, com o beneficio de alguns espetaculos; a cadeia, velho edificio quasi imprestavel para o fim a que é destinado; e os predios em que funccionam a superintendencia municipal e as mezas de rendas.

Tijucas conta actualmente cerca de 368 predios urbanos que são habitados por 2.200 almas.

Seu municipio é grande e rico, e em suas ferteis terras planta-se quasi todo o genero de cultura.

A instrucção desenvolve se admiravelmente: contam-se na villa, séde do municipio, 8 escolas, 3 das quaes providas pelo governo e 5 particulares. Aquellas têm 204 alumnos matriculados com a frequencia media de 97 alumnos. Estas contam 109 alumnos, tendo uma frequencia media de 83.

Ha mais uma aula nocturna para adultos, annexa á «Escola Abilio», curso particular de instrucção elementar, com a frequencia media 10de alumnos.

A illuminação publica é feita a kerosene, constando de 52 lampeões.

Rodam na villa cerca de 30 vehiculos.

Existem, dentro dos limites urbanos, entre lojas de fazendas e armarinhos, armazens de seccos e molhados, vendas, tavernas, officinas de sapateiros, alfaiates, ourives, marceneiros, ferreiros etc. etc. 68 casas.

A villa conta 2 pharmacias, um medico, 2 padarias bem montadas, 3 barbearias, 3 hoteis, 1 açougue, 1 typographia onde imprimiram-se dois semanarios, um filiado ás idéas de certo partido politico e o outro exclusivamente litterario.

Ha na villa uma fabrica de cerveja, recentemente montada, 4 ruas, denominadas «Commercio», «Velha», «da Cadeia» e «do Fogo», além de outras que partem da praça da Matriz, orladas com alguns predios velhos e de apparencia feissima; 4 travessas: «S. Sebastião», «da Matriz», «da Cadeia» e «da Passagem» alèm de outras sem denominação; 1 praça, a «da Matriz» e 2 largos, «do Rosario» e «do Côrta Casaca».

Não ha muito, ainda, fundou-se um club que funcciona em magnifico edificio, o Sete de Setembro». Crearam-se duas sociedades bailantes, um gremio litterario, uma bibliotheca publica, dois thea-

tros, tendo, em um delles, subido á scena selectas peças que foram calorosamente applaudidas, e uma banda de musica a «Carlos Gomes», existindo, já então, a «Perseverante».

Os principaes generos de exportação consistem em assucar, feijão, milho, madeira, farinha de mandioca, café, — genero de cultura que se está desenvolvendo muito — ovos e aves.

O transporte da exportação é de todo feito por 38 embarcações de cabotagem e 4 navios de cruzes, todos pertencentes a commerciantes residentes na villa.

A industria fabril ainda está pouco desenvolvida: — obras de ourives, alfaiates, relojoeiros, sapateiros, oleiros, funileiros, marceneiros, solleiros, carpinteiros e da officina typographica de J. Barthen Junior, — eis em que consiste ella.

Os tijuquenses são, no geral hospitaleiros, generosos e muito amigos do bello torrão onde viram, pela vez primeira, a luz do dia.

Tres quintos da população dedicam-se á carreira commercial, para a qual vão preparar-se em Santos, cidade paulista muito conhecida dos tijuquenses.

Encetam a vida do commercio n'aquella importante praça, como simples caixeiros de balcão, e, apenas adquirem um pequeno capital, volvem á terra natal, onde se estabelecem ou compram embarcações.

As moças são de maneiras attractivas, graciosas, amaveis até a seducção, e trajam com muita elegancia e esmero.

Habilidosas, como o são todas as filhas desta bella e cara terra catharinense, meigas e carinhosas, — tornam-se excellentes donas de casa, boas esposas e mães extremosas.

Quem escreve estas linhas tem a ventura de ser catharinense — e díl-o com esse nobre orgulho de quem fala no tom emphatico que dá um sentido energico ás palavras proferidas.

Tijucas, Fevereiro de 1899. *Abilio Gomes.*

# A' Victor Meirelles

Genio immortal da magica Pintura,
Dos Phydias, Raphaeis rival ditoso,
Victor illustre, cujo nome honroso
Da Patria é gloria, para mim ventura !

Trilhado tens a estrada mais segura
Do talento e da fama e victorioso
A Italia proclamou-te portentoso,
O teu nome na França já fulgura !

Cath'rinense, Genio sublimado,
E' fragil p'ra cantar-te minha lyra,
Meu estro é por demais pobre, acanhado...

Teu merito e primor o vate inspira,
Teu talento distincto é celebrado
Na Europa e no Brasil que te admira !

Santa Catharina. — Outubro 1898.

*Bernardino Varella*

---

## CHARADA

O que dizem prima e duas... 2
Foram tercia e derradeira.... 2
Para aquellas defender
Eis-me prompto na fileira.

*A. C.*

## CHARADA

Base de humano edificio—1
symbolo d'amor e fé —2
tem o valor na grandeza,
tanto maior, maior è.

***

# TRISTE DESILLUSÃO



Elle almejava um emprgoe publico.

Era o sonho doirado, que se lhe havia engendrado no superexcitado espirito; era a idéa fixa de todas as suas cogitações.

Verdade é que tinha uma profissão, aliás muito honrosa e da qual auferia um rendimento sufficiente para fazer face ás suas necessidades de moço solteiro; mas... era uma arte e entendia que, xercitando-a, humilhava-se diante daquellas pessoas, com quem entretinha relações amistosas, e da sociedade em cujo gremio convivia.

Queria ser empregado publico.

—Ah ! dizia elle, si a Magra se aboletasse por alguns dias n'aquella Repartição.... por certo que alguma vaga me tocaria....

Mas, infelizmente para elle, a Parca foi menos cruel do que elle: não attendeu ás suas rogativas.

E a idéa fixa cada vez mais se avivava, crescia, dilatava-se, avolumava-se n'aquelle cerebro incandescido.

*Quem espera desespera*, diz o muito conhecido proloquio.

E foi o que aconteceu ao emprego-maniaco.

Desesperado á vista das difficuldades, que se lhe deparavam para a consecução do seu *desideratum*, tomou uma resolução prompta, definitiva, inabalavel.

Vestiu-se com a roupa domingueira e eil-o a caminho da residencia do presidente.

Este o recebeu e inquiriu-lhe o motivo de sua presença alli.

— Senhor, respondeu elle, conto 28 annos de idade, sou solteiro e não tenho em que ganhar a minha subsistencia. N'estas condições, pois, venho pedir-vos a collocação em um emprego, que ponha-me a coberto das necessidades da vida.

— O Sr. goza saude ?

— Sim, Sr.; não me faltam forças, nem vontade para trabalhar.

— Muito bem. Está arranjado.

E, depois de escrever algumas linhas em um cartão, o presidente entregou-lh'o, dizendo:

— Aqui tem este cartão. Entregue-o á pessôa a quem vai dirigido e desejo que seja muito feliz.

— Oh ! obrigado,muito obrigado, Sr. presidente !

E sahiu com o coração transbordando de alegria.

Estava realisado o seu sonho doirado.

Ia afinal exercer um emprego publico.

Não seria mais apontado como um artista.

D'alli em diante seria um funccionario publico, cercado de todas as considerações devidas.

O cartão foi entregue ao seu destinatario.

Este,depois de lêl-o, olha para o portador e pergunta-lhe:

—E' o Sr. mesmo o pretendente ?

— Sim, Sr.

— Quando pretende seguir ?

— Para onde, Sr.?

— Para uma das colonias. Tenho ordem de lhe dar um....

— Emprego ?

— .... lote....

— E não é emprego ?

—... de terras, onde o sr. poderá ganhar, de enxada em punho, a sua subsistencia.

— ! ! ! !

A.

---

## ENIGMA

SCYLLA C V 1878 1899 1850 mo CHARYBDES

Florianopolis *Alvaro S.*

# TRISTE DESILLUSÃO



Elle almejava um emprgoe publico.

Era o sonho doirado, que se lhe havia engendrado no superexcitado espirito; era a idéa fixa de todas as suas cogitações.

Verdade é que tinha uma profissão, aliás muito honrosa e da qual auferia um rendimento sufficiente para fazer face ás suas necessidades de moço solteiro; mas... era uma arte e entendia que, xerçitando-a, humilhava-se diante daquellas pessoas, com quem entretinha relações amistosas, e da sociedade em cujo gremio convivia.

Queria ser empregado publico.

—Ah ! dizia elle, si a Magra se aboletasse por alguns dias n'aquella Repartição.... por certo que alguma vaga me tocaria....

Mas, infelizmente para elle, a Parca foi menos cruel do que elle: não attendeu ás suas rogativas.

E a idéa fixa cada vez mais se avivava, crescia, dilatava-se, avolumava-se n'aquelle cerebro incandescido.

*Quem espera desespera*, diz o muito conhecido proloquio.

E foi o que aconteceu ao emprego-maniaco.

Desesperado á vista das difficuldades, que se lhe deparavam para a consecução do seu *desideratum*, tomou uma resolução prompta, definitiva, inabalavel.

Vestiu-se com a roupa domingueira e eil-o a caminho da residencia do presidente.

Este o recebeu e inquiriu-lhe o motivo de sua presença alli.

— Senhor, respondeu elle, conto 28 annos de idade, sou solteiro e não tenho em que ganhar a minha subsistencia. N'estas condições, pois, venho pedir-vos a collocação em um emprego, que ponha-me a coberto das necessidades da vida.

— O Sr. goza saude ?

— Sim, Sr.; não me faltam forças, nem vontade para trabalhar.

— Muito bem. Está arranjado.

E, depois de escrever algumas linhas em um cartão, o presidente entregou-lh'o, dizendo:

— Aqui tem este cartão. Entregue-o á pessôa a quem vai dirigido e desejo que seja muito feliz.

— Oh ! obrigado,muito obrigado, Sr. presidente !

E sahiu com o coração transbordando de alegria.

Estava realisado o seu sonho doirado.

Ia afinal exercer um emprego publico.

Não seria mais apontado como um artista.

D'alli em diante seria um funccionario publico, cercado de todas as considerações devidas.

O cartão foi entregue ao seu destinatario.

Este,depois de lêl-o, olha para o portador e pergunta-lhe:

—E' o Sr. mesmo o pretendente ?

— Sim, Sr.

— Quando pretende seguir ?

— Para onde, Sr.?

— Para uma das colonias. Tenho ordem de lhe dar um....

— Emprego ?

— .... lote....

— E não é emprego ?

—... de terras, onde o sr. poderá ganhar, de enxada em punho, a sua subsistencia.

— ! ! ! !

---

## ENIGMA

SCYLLA C V 1878 1899 1850 mo CHARYBDES

Florianopolis *Alvaro S.*

# ADEUS Á ANGELINA

Á João Soares de Oliveira

Eu vou deixar-te, campesina flôr,
triste lembrando os atracttivos teus;
o Fado ordena que eu saudoso parta,
formosa virgem, Angelina — Adeus...

Da noite aos véos a suspirosa brisa
virá contar-te nos cicios seus,
affectos puros de quem hoje diz:
formosa virgem, Angelina—adeus....

Eu vim um dia no teu seio amigo,
lenir queixoso os soffrimentos meus...
Tu com teus beijos me c'roaste a fronte,
formosa virgem, Angelina — adeus ...

Santafè.

---

## LOGOGRIPHO

*Na quadra das flôres,*
*Dos risos e amores*
*Têm elles logar—8, 7, 5, 6, 7, 8*
*E a joven donzella,*
*Que é pobre, mas bella,*
*Assim pensa estar.— 3, 4, 1, 2*

*Alegre e donosa*
*Vae ella garbosa*
*A mãe abraçar. 3, 4, 8, 7, 5, 6, 2*
*Que ternos affagos,*
*Jucundos e magos!*
*Ventura sem par!*

*A. C.*

Santa Catharina.

# NO TEU ALBUM

Tu me pedes umas linhas, Edith, duas palavras apenas, mas que posso eu escrever que satisfaça a tua caprichosa phantasia de moça bonita?

Queres que descreva os teus olhos grandes e claros, os teus cabellos castanhos e os teus labios côr de rosa?

Mas repara, flôr, que te tenho dito isto milhares de vezes e que repetil-o agora seria uma frivolidade indigna do teu galante livrinho azul bordado a ouro.

O que eu, porém, te não disse ainda é que hontem, no baile, senti um ciume atroz quando te vi arrastada pelo rhythmo da musica, walsando nos braços de outro, que te segredava ao ouvido umas cousas que te faziam rir e a mim davam vontade de chorar.

Para que me fizeste soffrer tanto assim?

Seria pelo gosto cruel de aquilatares pela extensão do meu tormento a grandesa do meu amor? Ou seria porque realmente o gelo da indifferença já te vai aos poucos insensibilisando o coração?

Sabes lá tu a que extremos conduz o ciume, do que é capaz o homem que ama devéras ao ver fugir-lhe o objecto do seu culto, deixando-o nas solidões medonhas da descrença, e do desespero?

Não, Edith, não mais deis causa a que eu soffra o que soffri hontem, no baile, quando te vi, arrastada pelo rhythmo da musica, walsando nos braços de outro que te segredava ao ouvido umas coisas que te faziam rir e a mim davam vontade de chorar....

*Raul.*

---

## CHARADA

E' grande nas calças o homem — 1, 1

*Allir*

## O LIVRO DA VIDA

Da minha vida as paginas já lidas
do livro lêr não quero; mesmo d'ellas
nem quero vêr a côr, pois amarellas
lembram folhas já seccas e cahidas.

Das minhas esperanças fementidas
e desfeitas sem dó pelas procellas
da vida, desfolhando rosas bellas,
não me lembro :—são fôres fenecidas !

Caminho, avanço, sigo a longa estrada,
o trilho que conduz da vida á morte,
a rota que do Berço attinge ao Nada !

Lêr pagina já lida ? E' negra sorte !
A mim que importa a vida já passada ?
Fôra mostrar-me fraco sendo forte !

Florianopolis

*F. C.*

---

## CHARADAS

1 — 2 — Nota que na sociedade não tem valor o desgraçado.

1 — 2 —Ide, mestre, o sr. é destemido.

2 —1 —O Vento no instrumento faz o que nunca fez o velho continente.

2 — 1 — 1 — A nata da sociedade pára generosa para vêr passar a mulher presa.

2 — 2 — Procura. Euro te faz mover.

*P. Duarte*

# NO INVERNO

Pelo céo triste de inverno correm pedaços de nuvens, fustigados pela violencia do vento, deixando, de vez em quando, esgueirar-se pelos claros, um pallido raio de luz que logo morre.

A chuva, em forte aguaceiro, chicotêa, com intervallos mais ou menos longos, o arvoredo desgrenhado e convulso, como um bando de mendigos famintos e núS.

Na praia desfazem-se com estridor as ondas, indo o som das aguas repercutir, lamuriento, pelas quebradas asperas dos rochedos, em quanto na athmosphera plumbea e calliginosa, as gaivotas de azas rijas descrevem curvas caprichosas e arrojadas, namorando o abysmo.

*

Quem me dera descançar a cabeça enregelada e dolorida no teu seio morno e perfumado e adormecer embalado pelas palpitações cadenciadas do teu coração, em quanto a tempestade ruge lá fóra, ó meu amor!

S. Cath.

*Raul.*

## A UM CASAMENTO

*Tu brilhaste, oh Marilia, já venceste*
*Deste mundo a fatal difficuldade;*
*Teve o céo p'ra com tigo essa bondade,*
*Que por teus predicados mereceste.*

*A mais de bellas mil inveja dèste,*
*Pois de casar tambem tinhão vontade;*
*Alfim prevaleceo tua beldade,*
*Por isso um bello noivo tu colheste ! !*

*Ao céo graças mil dá mui reverente*
*De todo o coração, e com fé pura,*
*Pois que foi para ti justo e clemente.*

*Mas digamos emfim sem impostura:*
*He para mim bem raro esse vivente,*
*— Moço na idade e velho na figura ! ! !—*

S. Cath. AVELLAR.

---

## CHARADAS

### AOS MESTRES

E' azedo e de assucar sem sabor —2, 2.
E' principio e dá luz a jangada —2, 2.
Na matta espessa tem valor a planta —2, 2.
A lança limpa é chuço sem ferro —2—2
Antes de receberes o mólho terás de sustentar grande batalha—1—2.

*Diamantino da Silva.*

# A INSTRUCÇÃO

No mundo politico, diz um escriptor, ha um alicerce em que assentam as nações: — o governo; no mundo sociologico ha uma base que supporta e contém a humanidade: — a instrucção.

A alliança dessas duas idéas, uma que denota perfeição e outra combinação, importa a sociedade que avança, progride e se exalça: uma não pode subsistir sem a outra.

A instrucção popular é o primeiro passo no progresso, e sem ella serão infructiferos todos os emprehendimentos; ella é uma força que já não se discute.

A diffusão do ensino pelas camadas sociaes constitue uma necessidade indeclinavel, porque pode-se no futuro utilisar os grandes recursos que jazem inexplorados pela natureza.

Sendo a ignorancia a peior das cegueiras, convém que o povo encontre a luz que dissipa a escuridão e que outra não é senão a instrucção, para melhor comprehender os seus deveres e assim poder concorrer para o seu engrandecimento moral e material.

« A educação, que é baseada na instrucção, prepara as gerações, e uma sò geração mal preparada faz a ruina d'um Estado, si é que não abala toda a humanidade. »

A instrucção desenvolve todas as faculdades, illustra o espirito, fortifica o amor de Deus, da patria e da familia, dirige a pratica do bem e do justo e fórma elementos seguros para garantir o futuro.

As riquezas, as honras, os prazeres, reflexiona um educador, o que são, comparativamente com a instrucção? Os que mesmo receberam de seus antepassados grandes thesouros, honras e nome, quantas vezes não pedem ás sciencias e ás artes a estima que não lhes proporcionam aquelles dotes? Que vale um Creso estupido ao lado de um Job virtuoso, intelligente e illustrado?

O estudo, pelo qual adquirimos a instrucção, é o remedio contra o vicio, o caminho para a virtude e o meio de suavisar as situações difficeis da vida.

Um povo sem instrucção é uma multidão de ignorantes, incapaz de offerecer garantias politicas e sociaes.

A instrucção, em summa, é a mais bella herança que o pai pode legar a seus filhos, nos quaes o livro faz diffundir a crença, a nobreza e outros elevados sentimentos.

Mas, infelizmente, a ignorancia dos pais não lhes permitte que se interessem pela instrucção dos filhos, de cuja educação descuram.

Convém, portanto, que o poder competente tenha suas vistas voltadas constantemente para tão importante ramo do serviço publico, ao qual cumpre dar um desenvolvimento progressivo, que faça convencer á população da necessidade de aproveitar a instrucção, que tanto eleva o homem nas sociedades cultas.

Florianopolis

*Dr. Candido Freire.*

---

## NO CONFESSIONARIO



— Padre, eu pequei!

— Será tão grave a vossa culpa que não mereça a absolvição?

— Tenho infringido um dos preceitos da Santa Madre Igreja.

— Confessai, filho, o vosso peccado.

— Ha muitas sexta-feiras que só tenho comido carne!

— E porque não abstivestes desse alimento, comendo peixe?

— Ah! Sr. padre! Bastante desejo tenho de comer um peixinho, mas elle anda tão caro!...

## ENIGMA

(POR LETTRAS)

*Ao Tenente Coronel F. de B. Conceição*

De oito letras sou formado,
quatro são as consoantes;
de certo ninguem duvida
serem vogaes as restantes.

Setima, primeira e sexta
com setima, oitava mais,
si em Athenas não achares
não sei onde a encontrarás.

A setima, sexta e quinta
com oitava pela frente,
sem ir da terra aos extremos,
encontrarás facilmente.

A terceira, sexta e setima
com a quarta pela frente,
fujamos della, leitor,
pois pode tragar a gente.

A terceira, sexta e quinta
com a sexta reunida,
te dá machina sinistra,
antiga, mas conhecida.

A setima, prima e quarta
com setima repetida,
si d'ella *muito* abusáres
pode até roubar-te a vida.

Manda fazer uma bolsa,
coronel, de bôa chita,
e põe nella um cordãosinho
que fica... coisa catita!

Santa Catharina.

*Ignacio Silva*

# TRECHO INEDITO

.....

.....

Tarde de inverno! A natureza inteira parecia mergulhada nos paroxismos da morte!

E Martha, a infeliz que em vida fôra tão caridosa, alli se achava no leito de dôr, sem pão, sem esperanças!

Morrer — era o seu unico desejo. Depois de contemplar a ingratidão dos homens em geral, e especialmente daquelles aos quaes servira nos dias de prosperidade, para que viver?!

Não seria melhor dormir eternamente á sombra de um cypreste? Não seria preferivel o tumulo ao seu tenebroso lar?!

Talvez que taes pensamentos lhe ferissem o cerebro no momento tristissimo da eterna despedida!

Martha, não podendo mais fallar, fez com os dedos indicador e pollegar um signal, que uma velha religiosa disse ser—cruz!

Ah! era a imagem do Christo crucificado que Martha queria ver! Queria aprender com o grande Mestre a ser misericordiosa para com os ingratos!

Pobresinha! Depois de olhar — com olhos já amortecidos — a imagem do Christo, cerrou-os para sempre no meio do pranto angustioso das almas que alli se achavam!

A vida das almas grandiosas não deixa de ser cheia de terriveis tribulações! E' isso uma prova da bondade divina para comnosco: Deus quer que sofframos, porque, pelos soffrimentos, é que se conhece o verdadeiro amor e se estuda a verdadeira dedicação!

S. Paulo

*M. Miranda.*

## CELA VA SANS DIRE

Eu sempre fui avêsso ao pedantismo pulha,
que diz tudo saber, e em tudo se intromette,
e faz grosso barulho, e pinta o frade e o sete,
e de phrases sem geito as folhas atafulha;. .

que gosta de citar, com arreganho e bulha,
authores que não leu, e o grande nariz mette
aqui, alli, além e tudo compromette,
e com tolices mil a humanidade entulha;

que vive a descompôr; que impõe-se a toda gente
e quer que todo omundo applauda-lhe a tolice,
e grite : — « muito bem ! » — e adore-o reverente . . .

pedantismo boçal e cheio de sandice,
irrisorio, fallaz, estupido, demente,
que serve de chacota ao povo serio.—E disse.

*Fulvio Coriolani* .

---

## LOGOGRIPHO

Fonte de graças perenne ! 10, 2, 4, 8, 2
Oh ! thesouro inexgotavel, 1, 11, 7, 6, 9, 5
Em ti busquei o descanço,
O repouso deleitavel. 3, 5, 1, 6, 8, 2

*Allons, enfants ! De la patrie*
*Le jour de gloire est arrivé !*

*A. C.*

# GALILEU

Nos seculos passados, quando os odios religiosos ardiam accesos, alguns que desejavam a queda do christianismo diziam que a egreja era inimiga da sciencia e do progresso, tomando para base de tal juizo varios processos, entre os quaes o de Galileu.

Acreditamos, pois, será de certo modo interessante inserirmos nas paginas deste criterioso annuario o que a respeito deste ultimo processo disse o padre Schouppe, em seu tratado de religião. O astronomo Galileu, affirma o padre, argumentam alguns, foi tratado como herege, perseguido e preso pela inquisição por ter ensinado, segundo a doutrina do conego Copernico, que a terra gyra em derredor do sol.

Ahi está, dizem, uma prova da intolerancia da egreja, de sua ignorancia, de sua fallibilidade, de sua opposição aos progressos da sciencia.

No intuito de destruir estas accusações, o padre Schouppe, na referida obra, affirma que Galileu, abraçando a opinião de Copernico sobre a rotação da terra, ia de encontro ás idéas de então e sustentadas por outros sabios, como Tycho Bahé, Bacon e Descartes, que defendiam o systema de Ptolomeu.

Por ordem do papa Paulo V foram as doutrinas de Galileu examinadas em Roma em 1616 e condemnadas, primeiro— por uma censura do Santo Officio, depois— por um decreto do Index.

Duas foram as proposições condemnadas, sendo a primeira como heretica e a segunda como erronea. — Primeira, o sol occupa o centro do mundo, e não tem movimento algum local; segundo, a terra não é no centro do mundo, nem immovel, mas move-se sobre si mesma com um movimento diurno.

Galileu, havendo promettido em Roma não mais defender nem ensinar taes opiniões, voltou tranquillamente á Florença e reatou o curso de seus trabalhos scientificos.

Em 1632 publicou seus *Dialogos sobre o systema de Ptolomeu e de Copernico*, obra em que sustentava a opinião proscripta em 1616, chamando sobre si uma nova condemnação do Santo Officio com pena de prisão (22 de Junho de 1636). A pena foi immediatamente commutada por Urbano XIII n'uma reclusão nos jardins da Trindade do Monte.

Galileu conservava ahi um criado seu para o servir e teve permissão para receber visitas. Logo depois foi-lhe dada autorisação para voltar á sua casa de campo em Alcetri, a uma milha de Florença, onde morreu tranquillamente a 8 de Janeiro de 1648.

.....

Investiguem outros até onde alcança a razão do padre Schouppe.

São Paulo

*Manoel Pires do Prado*

---

## TRISTEZA

*Nas selvas ouço gemebunda rôla*
*Soltar do peito lamentosos ais,*
*Porque da noute já lhe cobre o véo*
*E triste,a sós, ella no ninho jaz.*

*Do meu soffrer eis a fiel imagem !*
*Rala saudades meu dorido peito*
*D'aquella ingrata, que ausentou-se rindo,*
*Quando eu gemendo já guardava o leito !*

ROMEU.

# A LAGRIMA

## CANTICO EM PROSA

AO DISTINCTO CATHARINENSE PADRE JOÃO N.M. LEITE

I

Pequenina gotta de orvalho do coração, gotta de sangue transformada em agua, agua transparente e crystalina feita de todos os sentimentos bons que Deus pôz no seio da humanidade, oh ! lagrima ! — é a ti, muda e sublime expressão do amor, da saudade, da magua, da agonia, que eu levanto, da sombra do meu isolamento, do isolamento da minha sensibilidade, o meu cantico de fé !

II

Divina consolação dos que padecem, a Mãe sublime, nos desertos do Golgotha, deixou-te cahir dos olhos macerados sobre as chagas sangrentas e dolorosissimas de seu Filho; doce alivio dos que soffrem, Magdalena arrependida orvalhou comtigo os brancos pés de Jesus; desabafo das dores cruciantes d'alma, è comtigo que o amantissimo coração materno diz o ultimo adeus ao filho que morreu; é comtigo que o homem nasce; è comtigo que o homem expira !

III

Lagrima da agonia ! — que mundo extraordinario de soffrimentos tremendos exprimes tu no teu deslisar silencioso e mudo:— o amôr á vida que foge, o horrôr á morte que chega, a dôr da eterna separação !

IV

Quantas confissões amargas, quanta tristissima saudade, quanta anciedade terrivel contens, oh ! lagrima, no teu pequenino globo transparente e mudo !

V

Quem pudesse comprehender o teu silencio... quem pudesse penetrar os teus mysterios!

VI

Quantas vezes, oh ! timida filha dos corações que padecem, vais implorar ao teu contraste — o sorriso — a esmola do seu amparo, para que te não vejam os indifferentes e não escarneçam de ti !.. Quantas vezes, oh! divina perola do céo, medrosa de seres vista por quem não te comprehenda, vais te occultar nos mais intimos refolhos d'alma, desconhecida e humilde !..

VII

Infeliz de quem nunca te chorou ao menos uma vez na vida !

VIII

Como a flôr que nasce espontanea na solidão do valle, assim tu nasces espontanea na solidão da alma !..

IX

Ai ! d'aquelle que na longa peregrinação da vida nunca sentio os olhos humidos da tua passagem silenciosa !.. ai ! d'aquelle que na sua romaria sobre a terra nunca encontrou olhos que o chorassem, nunca teve quem lhe consagrasse uma lagrima de amôr e saudade !..

X

O pariá desconhecido da felicidade, o triste esquecido das alegrias da vida, isolado do convivio do mundo, longe o rumôr das festas, chora-te sosinho deixa-te correr silenciosa pela face pallida das amarguras excruciantes que lhe rasgam o seio... e sente o coração menos entumescido pela dôr, e sente a alma mais desafogada das agonias que a'trucidam, porque tu és o balsamo santo que o Creador envia á sua creatura para suavisar-lhe as feridas do coração, as agonias da alma !

XI

Balsamo sagrado, oh! lagrima, tu revives no seio d'alma a flôr das crenças!

XII

Quando a sorte adversa nos expelle sem dó do festim dos jubilos, para esmagar-nos ao peso de uma dôr sem termo, procurando um lampejo das passadas alegrias, um sorriso dos dias de ventura,— quem nos vem reanimar o fogo da esperança, quem nos vem amparar á beira do abysmo da descrença?

Tu, oh! lagrima, só tu «triste sorriso de infelizes»,—só tu, bemdita filha do céo!

XIII

Quando transpômos os humbraes da existencia e do nada entramos na vida,—és tu, oh! lagrima, o canto divinal do nosso coração que desperta!

XIV

Quando, sem forças, exhaustos, prostrados á beira do nada, dizemos o derradeiro adeus á vida, quando vamos partir para a grande viagem, perdida toda a esperança de voltarmos um dia,—és tu, oh! lagrima, que nos consolas n'essa suprema dôr, que nos suavisas a ultima agonia!

XV

Pequenina gotta de orvalho do coração, gotta de sangue transformada em agua, agua transparente e crystalina feita de todos os sentimentos bons que Deus pôz no seio da humanidade,—é a ti, muda e sublime expressão do amôr, da saudade, da magua, da agonia, que eu levanto, da sombra do meu isolamento, do isolamento da minha sensibilidade— o meu cantico de fé!

Florianopolis.

*Horacio Nunes.*

# EMBAIXADOR SEM BARBA



Em 1589, Felippe II, rei de Hespanha, mandou á Roma o joven condestavel de Castella, com o fim de felicitar Sixto V pela sua elevação ao papado.

O papa, zangando-se ao vêr em sua presença um embaixador imberbe, não se poude conter e disse:

—Vendo-o, creio que o rei de Hespanha não dispõe de homens, por isso que despachou, como embaixador, um joven sem barba!

O altivo hespanhol, com a firmeza que caracterisa sua raça, respondeu:

—Si o soberano da minha patria pensasse que o merito consiste na barba, estou certo que teria despachado um bode, como embaixador, e nunca um nobre—como eu!

---

## ENIGMA

AO SR. JOSÉ BRAZILICIO DE SOUZA

Como? Heraclito recusou? Impossivel! Seria trahir ostensivamente.

—Onde está o revolucionario?

D.

# Club Dose de Agosto

Esta importante associação foi fundada em 12 de Agosto de 1872.

Os socios fundadores foram os Srs:

Antonio V. da Costa, Ildefonso Marques Linhares, Estevão Pinto da Luz, Diogo de M. Barbalho Picanço, Juvencio Martins da Costa, Raymundo de Faria, Boaventura da C. Vinhas, Arthur Alvim, Leonel Heleodoro da Luz, João Marqu s Linhares, João Augusto Fagundes de Mello, Severo F. Pereira, José Leopoldino Teixeira Bastos e João de Souza Siqueira.

A 1.ª directoria era composta dos Srs.:

Estevão Pinto da Luz, presidente; Antonio Venancio da Costa, vice-presidente; Ildefonso Marques Linhares, secretario; Diogo de Mendonça Barbalho Picanço, thezoureiro e Juvencio Martins da Costa, procurador e orador do Club.

Dos socios fundadores sete já falleceram e dois apenas ainda fazem parte da sociedade.

O Sr. Diogo de M. Barbalho Picanço é o unico socio que possue o titulo de Presidente Honorario, pelos relevantissimos servicos prestados com dedicação ao club.

O Sr. Antonio Venancio da Costa foi o presidente escolhido para festejar o 25°. anniversario da associação.

Devido aos esforços dos socios João Felix Cantalicio Costa, Cantidio Alves de Souza, José Bueno Vilella, Lauro Marques Liuhares, Anfiloquio Marques e outros, a sociedade possue uma importante bibliotheca, inaugurada em 12 de Novembro de 1892.

Sobe a 1800 o numero dos volumes, que representam 1200 obras mais ou menos.

O club faculta a leitura dos livros de sua bibliotheca ás familias dos socios, faculdade essa que traz diariamente grande movimento de entrada e sahida de livros.

O notavel desenvolvimento da bibliotheca deve-se aos esforços de um limitado grupo, que, para vêl-a sempre na prosperidade, não mede sacrificios.

O Club, que funcciona n'um grande sobrado sito á rua João Pinto, de propriedade do Hospital de Caridade, tem atravessado crises desesperadoras, e si não fôra o braço forte, a mão protectora de alguns associados —já teria baqueado.

Os 27 annos de sua existencia representam muitas luctas, muita força de vontade, muitos sacrificios e dedicação.

Nunca em seu seio surgiram dissenções que, em regra geral, produzem o anniquilamento das aggremiações em que ellas se manifestam.

Da união, da harmonia de todos os seus membros— resulta, pois, o progresso do *Club 12 de Agosto*.

A actual directoria, composta de moços activos que trabalham sem condição pelo desenvolvimento da sociedade, muito tem feito.

O director do Club, sr. Lauro Marques Linhares, tem sido incansavel.

Com aquella actividade que todos nós admiramos nelle, não se esquece um só momento da sociedade, que tem uma historia, invejaveis tradições, um passado honroso, como honroso é o seu presente.

Eis os nomes dos socios que compõem a directoria actual:

Director, Lauro M. Linhares; vice-director, José Bueno Vilella; 1° secretario, Durval Varella Alves; 2° Ernesto Viegas de Amorim; thesoureiro, José Pedro Duarte Silva; procuradores, Alvaro Mafra e Raul Aquino Fonseca

O Club 12 de Agosto é uma das mais antigas sociedades da Capital do Estado de Santa Catharina e para elle auguramos um bellissimo futuro.

## C. B. DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Fundada em 28 de Março de 1886 esta associação elegeu nesse mesmo dia, a sua primeira directoria, que ficou composta dos srs.

Anacleto Duarte Silva, presidente; Lydio Martins Barbosa, secretario; João Luiz de Saldanha Gondim, thezoureiro.

A carta, convidando os empregados do commercio para a fundação de tão util associação, foi assignada pelos srs. Lydio M. Barbosa, Ernesto Viegas de Amorim, Rodolpho R. da C. Oliveira, Francisco Neves, Francisco Freysleben e José C. da Silva.

Vinte foram os empregados no commercio que se congregaram para a fundação da Associação, sob a presidencia do sr. Ernesto Viegas.

No dia 25 de Abril de 1886 installava-se a associação comparecendo á sessão 60 empregados no commercio.

A 18 de Dezembro de 1898, a associação reunida em assembléa geral, elegeu a seguinte directoria:

José Bueno Vilella, presidente; João Felix Cantalicio Costa, 1° secretario; Cantidio Alves de Souza, 2° secretario; Joaquim G. Netto, thezoureiro; Luiz de A. Figueredo, E. Nocetti e A. Mafra, procuradores.

Tendo á sua frente moços activos e emprehendedores como os que compõem a actual directoria, esta associação ha de representar invejavel papel entre todas as sociedades da capital do Estado.

Segundo o balancete publicado em 30 de Julho correspondente ao 1° semestre de 1899, a receita foi:

| | |
|---|---|
| Saldo de 1898 . . . . . | 6.300$864 |
| Joias e mensalidades . . . . | 879$000 |
| Juros de apolices e C. Economica | 168$659 |
| | 7.348$523 |
| Despeza: um annuncio . . . | 8$000 |
| Saldo . . . . . | 7.340$23 |
| | 7.348$23 |

# A LUA ENGANADA

E' noite. A lua crescente mostra apenas metade do rosto curiosa.

Sentados, juntinhos, em rustico banco de cipós silvestres, entrelaçados, Dulce, a bella morena de cabellos negros como uma noite tempestuosa e Alberto, o louro seductor, juram ternamente protestos de amor.

O ambiente que respiram dir-se-hia uma combinação de perfumes dulcissimos, emanados dos calices das flôres das larangeiras, que enchem o pomar em que se acham.

Destacam-se, ao luar, grandes *bouquets*, onde realçam brancas florinhas esmaltadas de gottas diamantinas e frescos pomos de ouro, scintillando de orvalho, fascinadoramente.

O vento açouta de leve os abundantes cabellos negros de Dulce.

Com a cabeça voluptuosamente reclinada sobre o hombro de Alberto, ella esquece-se a fitar a lua, n'um extase arrebatador.

— Olha, Alberto, a lua nos espreita!

E, porque a lua nos espreita, receias acaso alguma desgraça?

— Nada receio, replicou a moça, ella olha-nos invejosa da nossa ventura, bem o sei.

Houve uma pequena pausa entre os dois namorados.

Um *nymbus* que passava—occultou por instantes a luz da lua.

Alberto aproveita o ensejo, toma entre ás suas as roseas mãos de Dulce e beija-as, muitas vezes, nervosamente...

..... .....

Ella tenta, brandamente, affastal-o de si, porém, não o consegue.

— Enganámos a lua, querida Dulce. Ella não nos vio, graças ao *nymbus* bemfasejo que lá vai batido pela nortad... Ainda tens medo?

Desde então, em todas as noites de luar, Alberto diz baixinho ao ouvido de Dulce:

— Vês a lua curiosa? vamos enganal-a.....

Florianopolis. *E. G. Ferro*

---

## CHARADA

AO SR. LAURO LINHARES

Filha da terra, sou terra,
pois da terra sempre saio —; 1
fazendo parte do corpo,
do corpo que é a propria terra,
( em contradicta não caio !)
quem diz que sem mim viveu ?
quem diz que sem mim bebeo ? 2

Emtanto sou bem modesta,
pouco *custo* á *costureira !*
Não sou tecido de festa,
nem de *festa* sou *festeira.*
Sou fazenda conhecida,
entre as outras eu me occulto;
vivendo sempre escondida
ás escuras me sepulto !

S. Cath. *A. A. Gusano.*

---

## CHARADA

A passagem dá á mulher uma linha... marcada—2, 2

*Cyrillo*

# REPUBLICA JULIANA

22 de Julho ! E' uma data gloriosa, pois lembra os feitos de um grande povo em lucta.

As auras da revolução de 1835 bafejavam as plagas catharinenses. As idéas republicanas, cujos apostolos eram os unicos orientados no amalgama de opiniões que se chocavam entre os chefes «farrapos,» seguiram o seu curso e alimentavam muitas crenças na cidade da Laguna, o nosso emporio commercial de então, a Carthago Catharinense, cujas velas sulcavam os mares brazileiros, levando bem longe o nome de seus filhos.

Foi então que surgiram as intrepidas forças garibaldinas.

E, emquanto ellas atravessavam, impavidas, a estreita barra da Laguna, fazendo calar as baterias assestadas nos morros fronteiros, fugiam os imperialistas pelo extremo opposto da cidade, acovardados ante os valorosos gaúchos, que, esfarrapados, quasi nús, eram os portadores do pensamento augusto, cuja repercussão formidavel, fizera tremer o sólo dos pampas, fecundado com o sangue dos martyres da Liberdade.

Fundada a Republica Juliana, sustentou-se aquelle punhado de bravos ainda por muito tempo, luctando contra os revezes que lhes faziam experimentar a impossibilidade de communicações com o Sul e a carencia absoluta de meios de guerra; mas, ameaçados de um massacre horrivel, pela columna ao mando de Andréa, que, numerosa e bem provida, forçava a entrada da cidade, por terra, secundada pela esquadra legal, fizeram uma retirada honrosa, depois de um combate sanguinolento que se alargou por toda a bahia lagunense.

Entre os ultimos rebeldes que fugiam, ia a valo-

rosa Annita, natural de uma obscura freguezia da terra catharinense e que mais tarde havia de erguer-se ao pinaculo da gloria, nos muros da «*Roma intangible*».

.....

Homenageemos, pois, a fundação da Republica Juliana, cujo papel poderia ter sido outro, si outras tivessem sido as circumstancias que cercáram a sua curta vida.

S. Cath.

*Ary Cabral.*

---

## CHARADA-LOGOGRIPHO

AO AMIGO JOÃO MARIA DUARTE

*Charada*

Que peregrina harmonia —1
n'esta conjuncção, leitôr ! —1
como folga alegremente —1
a vontade forte, ingente —1
do sol ao bello explendôr ! —2

*Logogripho*

Formosa rainha fórte—3, 4, 1, 11, 5, 12, 1, 6, 3
era d'isto o teu trajar,—7, 12, 3, 2, 1, 11, 5, 12
pois—mulher altiva e bella—5, 8, 1, 12, 9, 2, 12
eras mulher de encantar !—10, 12, 1, 12, 3, 2, 12

Mas que asneiras tenho dito !
quanta tolice, leitor !
—oh ! meu Deus, misericordia !
misericordia, Senhor !—

*Fulvio Coriolani.*

# DOBRES

Vinha o enterro d'Alice
Na ruasinha florida,
Doia o peito a quem visse
Aquelle rosto sem vida.

Gemia o sino dobrando
Na capellinha alvejante;
Já ia a luz declinando
Na pradaria distante.

A pobre Dulce chorava
E triste, triste scismava,
Cheia d'immensa agonia.

No que seria, coitada!
Da boa amiga enterrada
Naquella cova tão fria!

S. Cath.

ROBERTO LOPES.

---

## CHARADAS NOVISSIMAS

1—1—1—1—Olhei a nullidade escripta apertando este instrumento.

1—2—Espera ahi que a cobra é para forro.

1—3—Sente-se o homem para guardar

*A. M.*

# DADOS HISTORICOS

De um livro pertencente á ordem 3.ª de S. Francisco, extrahi os seguintes dados, que, por serem interessantes, passo para as paginas do *Annuario*.

Para os compilar tive de revestir-me de grande somma de paciencia não só para luctar contra a pessima calligraphia e original ortographia de então, como, o que ainda foi peior, contra os estragos produzidos no livro pela acção do tempo.

Tudo, porém, venci e, assim, depois de muitas horas de trabalho, cheguei a saber que a primeira egreja construida n'esta ilha foi em 1651, no centro da praça do palacio.

Em 1766 era tal o estado de ruina d'esse templo, que a Ordem 3.ª, que n'ella fazia celebrar suas ceremonias, foi forçada a abandonal-o e a transferir suas imagens e alfaias para o predio em que havia funccionado o já então extincto hospicio dos jesuitas.

Nesse mesmo anno resolveu a meza da Ordem 3.ª impetrar de S. M. Fedelissima licença para construir uma capella ao lado da nova matriz, ainda em construcção, justificando o pedido, entre outras razões, com as seguintes:

«que a ordem estava se servindo da primitiva egreja com grande incommodo e que, além de ser pequena e estar cahindo, não comportava o povo que comparecia ás festas».

O rei deferio a petição e em 1769 ficava prompta a capella (hoje pertencente á irmandade das Dôres) que custou á ordem 2:626$045 réis.

Em 1803 começou a ordem 3.ª a construcção da sua egreja que ficou concluida em 1815, despendendo a quantia de rs. 16:344$260.

O relogio, collocado na torre, foi adquirido em 1852.

Em 1753 foi lançada com toda a pompa a pedra da actual egreja matriz, concluida em 1773.

Em 1760 D. Joanna de Gusmão, natural da villa de Santos, pedio á ordem 3.ª para ajudal-a a fazer a capella do Menino Deos, offerecendo ella, para o mesmo fim, a quantia de 250$000 e promettendo fazer doação da imagem que possuia.

Em 1762 a ordem accede a tão justo pedido, mandando entregar á respeitavel matrona o producto das esmolas que, para tal fim, havia a ordem recebido.

E já que fallámos nessa senhora que illustrou seu nome no exercicio da mais bella virtude christã —a Caridade—não é de mais lembrar que ella auxiliou o virtuoso catharinense Irmão Joaquim, já pedindo o obulo da caridade publica, já repartindo os seus haveres para realisar o unico ideal desse santo varão—a fundação do hospital de Caridade— que hoje faz honra ao nosso estado.

D. Joanna de Gusmão e o irmão Joaquim, sempre unidos na vida para a pratica do Bem, — em obras pias despenderam seus haveres; e, ligando seus nomes ao unico estabelecimento de caridade desta abençoada terra, fizeram jús ao nosso preito, por isso que nelles admiramos o desprendimento pela vida material, o desprezo pelas vaidades do mundo, o tedio pelas alegrias ephemeras para só cuidarem dos laços, que, espiritualmente, prendem o homem aos céos.

Passando pela terra, obedecendo á lei fatal que rege a materia, esses dois vultos não foram astros que brilharam por instantes e que se extinguiram, mas sóes que, deslumbrando seus contemporaneos com o brilho das suas acções, reflectem sobre nós a luz eterna das suas virtudes.

S. Catharina.

# A IMAGEM DO SENHOR JESUS DOS PASSOS

Esta veneranda imagem, de um formoso acabado, que parece sahida do prodigioso cinzel de Canova, segundo refere a tradição, não se destinára para receber o culto catholico do povo catharinense; ella fôra esculpida na Bahia para os nossos visinhos do Rio Grande do Sul; outros eram, porém, os designios da Providencia.

Foi no anno de 1764 que uma embarcação, zarpando da poetica bahia de S. Salvador, partiu em demanda d'aquelle porto, conduzindo este artistico primor.

Ao chegar á temerosa barra, impossivel foi ao fragil lenho transpol-a, tendo por isso de arribar ao seguro porto d'esta Cidade. Nova investida foi tentada com o mesmo resultado, vindo ainda uma vez ter ás nossas aguas. Pela terceira vez para lá singra e mais outra decepção lhe estava reservada!

Vendo o capitão do navio, n'essas successivas arribadas, manifesta a Vontade Divina para que a imagem aqui ficasse, a ella submetteu-se.

Este singular acontecimento faz lembrar aquelle facto, que deu-se com a téla do immortal Raphael Sanzio, no qual se representava o Divino Mestre conduzindo aos hombros o instrumento de seu martyrio. Era um quadro, em que o inspirado pintor elevára-se ao fastigio da arte, pela verdade com que pintou os soffrimentos do Homem-Deus e que fôra feito para o mosteiro dos irmãos do Monte-Oliveto, em Palermo. A embarcação, que para alli o transportava, sendo colhida por violenta tempestade, foi de encontro a um rochedo e despedaçou-se.

Tripolação e carga, tudo perdeu-se; sómente o quadro escapou do perigo. Impellida pelas ondas, a caixa que o encerrava foi ter ás costas de Genova, e, ao ser aberta, verificou-se que a pintura achava-se intacta.

# A IMAGEM DO SENHOR JESUS DOS PASSOS

Esta veneranda imagem, de um formoso acabado, que parece sahida do prodigioso cinzel de Canova, segundo refere a tradição, não se destinára para receber o culto catholico do povo catharinense; ella fôra esculpida na Bahia para os nossos visinhos do Rio Grande do Sul; outros eram, porém, os designios da Providencia.

Foi no anno de 1764 que uma embarcação, zarpando da poetica bahia de S. Salvador, partiu em demanda d'aquelle porto, conduzindo este artistico primor.

Ao chegar á temerosa barra, impossivel foi ao fragil lenho transpol-a, tendo por isso de arribar ao seguro porto d'esta Cidade. Nova investida foi tentada com o mesmo resultado, vindo ainda uma vez ter ás nossas aguas. Pela terceira vez para lá singra e mais outra decepção lhe estava reservada !

Vendo o capitão do navio, n'essas successivas arribadas, manifesta a Vóntade Divina para que a imagem aqui ficasse, a ella submetteu-se.

Este singular acontecimento faz lembrar aquelle facto, que deu-se com a téla do immortal Raphael Sanzio, no qual se representava o Divino Mestre conduzindo aos hombros o instrumento de seu martyrio. Era um quadro, em que o inspirado pintor elevára-se ao fastigio da arte, pela verdade com que pintou os soffrimentos do Homem-Deus e que fôra feito para o mosteiro dos irmãos do Monte-Oliveto, em Palermo. A embarcação, que para alli o transportava, sendo colhida por violenta tempestade, foi de encontro a um rochedo e despedaçou-se.

Tripolação e carga, tudo perdeu-se; sómente o quadro escapou do perigo. Impellida pelas ondas, a caixa que o encerrava foi ter ás costas de Genova, e, ao ser aberta, verificou-se que a pintura achava-se intacta.

Todas as pessôas aqui moradoras, ou de passagem, que a têm contemplado, são accordes em affirmar que ainda não viram outra imagem na attitude d'esta, em que o talento artistico se haja revelado mais pujantemente.

Em verdade, não se poderia dar mais nitida expressão á dôr e ao soffrimento do que aquella que o genial artista imprimiu na meiga physionomia da imagem do Divino Redemptor. A afflicção e o cansaço estão alli fielmente estampados, na bocca semi-aberta, nos olhos annuviados, na impallidecida fronte e nas faces macerados. E em todo esse admiravel composto transluzem sobrenaturaes effluvios, transparece uma essencia toda divina.

Extraordinario é o culto que se lhe consagra; numerosos são os seus fervorosos devotos.

Nos dias de tribulação, nas horas de tristeza, nos terriveis momentos de desalento d'alma, todos para ella recorrem, todos vão implorar-lhe remedio para seus males, depondo esmolas e offerendas a seus pés.

De outros Estados não é raro virem devotos trazer-lhe suas promessas, sendo algumas de grande valor, por haverem alcançado o que lhe tinham pedido em suas orações.

Uma viagem que se emprehenda, um passeio que se projecte para fóra da ilha não se realiza sem primeiramente subir-se aquella ladeira para oscular-lhe os pés e supplicar-lhe a sua protecção.

De todos os actos religiosos que celebram-se n'esta Capital, e em todo o Estado mesmo, é, sem duvida alguma, a trasladação d'esta imagem o mais imponente e edificante. A immensa onda de fieis, que em profundo recolhimento acompanha-a, as innumeras velas de cêra, que os penitentes conduzem accêsas, traduzindo a fé, que arde em seus contrictos corações, e os merencorios sons da musica, que se ouvem durante o trajecto do prestito, fazem

recordar a lugubre tragedia do Golgotha, e, conturbando a alma do mais obstinado atheu, elevam-n'a a essas mysticas regiões, onde se contempla gloriosa a Magestade Divina.

Não menos edificante é a procissão da mesma imagem, a qual é aqui solemnisada no Domingo da Paixão.

Logo depois que o capitão do navio resolveu deixar a imagem n'esta Cidade, reuniram-se diversos parochianos e instituiram, no dia 1.º de Janeiro de 1765, na igreja matriz, a actual Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, com 24 irmãos, sendo seu primeiro Provedor o então Governador, Brigadeiro Francisco Antonio Cardoso de Menezes e Souza.

*Alfredo Costa*

Florianopolis.

---

## A UM RICO QUE PASSAVA

*Senhor, em nome do céo.*
*Um triste pae vos implora,*
*Por Deus, por Nossa Senhora,*
*Ouvi-me, olhai-me, sou eu.*

*Um filhinho, uma aurora!*
*Que doce olhar que éra o seu!*
*Nesses meus braços morreu,*
*Morreu-me, senhor, agóra.*

*Vós, cujos filhos ridentes,*
*Dormem fartos e contentes*
*—Loiros thezouros de amor*

*Entre nuvens de escumilha —*
*Para enterrar minha filha*
*Dai-me uma esmola, senhor.*

LUIZ GUIMARÃES.

# Biguassú

A povoação de Biguassú, á margem direita do rio do mesmo nome, a um kilometro de distancia da embocadura, está situada n'uma fertil e extensa planicie cercada de montes que se prolongam e se estendem até beira-mar e que apenas se entreabrem e se affastam ao norte para dar passagem ás aguas salôbras d'aquelle tributario do occeano.

Em frente á povoação ha uma pequena ilha pantanosa, coberta de plantas agrestes.

Pouco acima da primeira casa do porto, onde começa a povoação, e na parte correspondente á estrada que segue para S. Miguel, uma solida e elegante ponte de madeira liga as margens do rio, que é de curso sinuoso e tão sómente navegavel até onde sôbe e chega a influencia da maré ou duas leguas e meia approximadamente.

A povoação se affasta da margem logo depois das primeiras casas e á medida que se encaminha ou dirige para o centro da planicie, que alcança, seguindo gradual e invariavelmente a direcção já de oeste e já do sul, em uma perfeita linha quebrada; de modo que entre a primeira rua deste lado e o rio ha não pequena distancia ou grande espaço de terreno com capacidade sufficiente para a abertura de outras ruas.

Conta 95 casas, perfeitamente alinhadas e desigualmente separadas umas das outras, com os terrenos de permeio cercados com taboas, grades de madeira, limoeiros, cafeeiros, gravatás e ameixieiras.

Esse systema de edificação dá um aspecto agradavel ás casas e as torna salubres, mas isola as familias, difficulta a convivencia e imprime em tudo uma tristeza e monotonia acabrunhadoras.

Possue uma excellente escola de instrucção primaria, uma praça, em cujo centro está a pequena egreja, um hotel e sete casas de negocio.

A tres leguas de distancia fica *São Pedro de Alcantara*, cujo estado prospero, clima e fertilidade são seguros penhôres do desenvolvimento que aguarda a florescente povoação.

Dispondo de bons trabalhadores, methodicos, perseverantes e incansaveis, S. Pedro de Alcantara não só suppre Biguassú, senão tambem a villa de S. Miguel e capital do Estado, cujo mercado abastece regularmente duas vezes por semana.

Mais da metade, talvez, do milho, arroz, feijão, farinha, batata, assucar, manteiga e outros generos, que ali se encontram ás terças e sexta-feiras, é procedente de S. *Pedro de Alcantara*. O mesmo se dá com relação á lenha que se consome na capital e com os enormes carregamentos de fructas que o vapor *Fortuna* transporta mensalmente para Montevidéo.

A cultura do café não é mais um simples ensaio, mas uma agradavel realidade, uma animadora industria, que já produz mais do que o necessario para o consumo.

Se continuar na escala ascendente que se nota é provavel que dentro de alguns annos não seja Biguassú uma simples povoação, mas prospera e importante cidade.

O precioso grão que enriqueceu Rio de Janeiro, fez de São Paulo um colosso e deu vigoroso impulso ao Espirito-Santo, não pode deixar de engrandecer e transformar a nova povoação, desde que fôr cultivado como convém.

Em Santa Catharina não ha terras mais ferteis, mais apropriadas, nem que melhor se prestem á cultura tão facil quanto lucrativa e compensadora do cafeeiro.

São Paulo mesmo — talvez não disponha de terrenos superiores e poucos estados possuem-n'os eguaes.

# TIRADENTES

Os homens passam, desapparecem na escuridão do tumulo, porém os acontecimentos ficam, perduram, porque para elles ha sempre uma recordação.

A historia recolhe para seu cabedal os grandes acontecimentos, afim de perpetual-os.

Um desses acontecimentos é o que se traduz no fim tragico de José Joaquim da Silva Xavier, cognominado *Tiradentes*, em 21 de Abril de 1792, quando tivera logar a sua execução, rolando pelos degráos do cadafalso a cabeça do precursor da independencia da patria.

O pelourinho foi para elle o pedestal, em que gravou o seu nome immortalisando-o, e o seu sangue regou o solo, onde deixou a semente, que fez brotar em 1889 a grande arvore da liberdade, que deu como fructo o regimen democratico — a grande evolução da ordem e do progresso.

A idéa sublime de *Tiradentes* — de libertar a patria do jugo da oppressão, cahiu no seio da consciencia nacional, cresceu, desenvolveu-se e tornou-se afinal uma aspiração geral á similhança da gotta de orvalho que converte-se em fonte, a fonte em lago, o lago em oceano, cujas ondas avolumam-se, elevam-se ás maiores alturas, alagando e dominando tudo.

A liberdade, pois, foi o seu santelmo, o seu talisman, a palavra magica que o arrastou á uma devotação heroica, á uma abnegação elevada até ao sacrificio; o seu fim era proclamar a independencia politica sob os auspicios do systema republicano, era hastear o lábaro da democracia.

Eis o seu ideal, o padrão de sua gloria.

Não lhe foi dado vêr convertida em realidade a sua idèa, porèm esta caminhou e caminhou tanto que se transformou em uma força; essa força con-

quistou a sociedade e a sociedade fortaleceu-se á sombra da liberdade, onde se gera o sentimento da nacionalidade,

1792—è uma data que constitue um verdadeiro marco na existencia social. A memoria do povo a conserva como tradição e a historia da independencia a escreve em caracteres rubros, registrando, assim, esse notavel acontecimento, em homenagem ao benemerito que, em sua gloria, em seu renome, tem os tropheos da humanidade.

E em cada coração patriotico tem o herôe de 1792 um monumento, que é a sua mais bella estatua para perpetuar o seu nome.

Florianopolis. *Dr. Candido Freire*

---

## A IMPRENSA

Á EXMª. SRª. Dª. DELMINDA SILVEIRA

Luz intensa, luz bemdita,
dos povos vivo phanal,
luctadora sempre invicta
em prol do bem — contra o mal;

raio—que fulmina a treva,
sol—que diffunde a sciencia,
arte—que as artes eleva
com o poder da intelligencia;

a ti que tanto tens feito
nas luctas pelo direito,
sempre forte, com bravura;

dedico o verso que é pobre,
como preito santo e nobre
—d'uma alma singela e pura !

Florianopolis. *Uma neophyta.*

# OLYMPIA

A Nelson Costa

Fria, inteiriçada, mãos crusadas, como na attitude precial das grandes Almas crentes, estava ella collocada em seu caixão de setim branco, da brancura lyrial das Hostias, ornamentado artisticamente de escumilhas e flôres, dir-se-hia um thalamo aromatisante, puro, porque a formosa tinha por mortalha a veste immaculada das noivas bem amadas.

Immovel e bella no seu bellissimo somno eternal, apenas pairava indelevelmente, cuidadosamente, em seus labios algidos um sorriso santo, divino, adoravel e bom!

Tão linda estava que parecia sonhar... Era um «anjo de marmore» que repousava em seu leito de rosas perfumado.

Durante sua vida — nunca por mim passou que me não lançasse um olhar dominador; porém, eu era inabalavel como uma rocha de granito, impassivel como uma estatua!

Nunca lhe atirei um sorriso, nunca lhe mendiguei um affecto... entretanto amava-a!

Uma occasião chegou-lhe a noticia que eu procurava ser-lhe agradavel e isto bastou para ella levar bem alto a sua vaidade de mulher bonita a ponto de zombar de mim uma vez sòmente — porque eu permanecia no proposito de magual-a com o meu indifferentismo que, augmentando pouco a pouco, fazia a vaidosa desesperar e soffrer e ella, continuava a deitar-me o olhar dominador, afim de me prender á teia de seus caprichos e de suas vaidades; mas, vendo que eu não obedecia, que me collocava em plano superior, no auge da raiva mal contida, Olympia chamou a esse meu procedimento «orgulho indomavel».

Não me zanguei, não, apenas lhe mandei dizer

que, da leitura da *Morgadinha de Val-Flôr*, foi só o que lhe ficara na memoria.

Deante disto jurou em como eu havia de cahir-lhe aos pés humildemente !

Um dia, como uma dessas grandes desgraças que apparecem para golpear profundamente o coração— chegou-me bruscamente a dolorosa noticia de sua morte !

Fiquei surprehendido e triste.

Eu precisava que ella vivesse muito—para atormental-a, para purifical-a no martyrologio do amor. Queria ver sempre aquelle coração orgulhoso, sentindo o peso enorme do meu indifferentismo e da minha altivez.

Ao ter sciencia de semelhante facto entristecedor, corri a vêl-a antes que a mão segura do pallido coveiro atirasse sobre aquelle mimo delicado camadas pesadissimas de terra ! Corri a vêl-a.. lá estava fria, inteiriçada, mãos crusadas sobre os seios altos, artisticos,-em seu caixão e setim branco, escrinio primoroso da mais primorosa e dignificadora perola do amor !

No céo jamais entrará Alma tão pura.

Desditosa Olympia !

Foi só depois de morta que a vi com os olhos do coração — porque foi só depois de morta que apaixonei-me seriamente por ella ! Contemplei então demoradamente a belleza daquella virgem de 9 annos que, como um «anjo de marmore», dormia em seu setineo leito de rosas perfumado. Amei-a, sim amei-a em retribuição ao muito que lhe fiz soffrer.

O resentimento havia desapparecido para dar lugar ao amor !

Beijei então, religiosamente, a mãosinha branca e fria e ajoelhei-me ante o seu corpo angelical, conscio de que ella jamais diria como a Morgadinha: «Orgulho indomavel quebrei-te — emfim !»

Espirito Santo—Victoria—1899.

*Jules Granval.*

# O SABIÁ PRETO

A' mais saudosa e nostalgica hora do dia,— o pôr do Sol,—quando o sino da parochia tange compassada e tristemente as Ave-Marias, n'um tom plangente e trémulo, que vai de valle em valle repercutindo; elle, o cantor ingenuo, o maestro das musicas saudosas, cheias de escalas chromaticas e apogiaturas de uma lubricidade phantastica, vem, n'um vôo rapido, colhendo as azas a espaços, em busca do seu corêto amado,—um ramo frondoso de uma vetusta peroba,— magnifico exemplar da sua especie.

E' ahi o logar que de preferencia o mavioso tenor escolheu para os seus concertos vespertinos. Vem, ruflando as azas por entre o mais espesso da folhagem fresca e pousa tristemente.

E, depois de convencido da ausencia de um auditorio convencional e encasacado, começa a ensaiar, a experimentar baixinho a crystalinidade da garganta em todas as notas, desde a mais grave á mais aguda, intercalando semi-tons, n'um gorgeio trinado e lubrico, em pianissimo.

Depois cala-se um momento, parecendo immerso em um profundo meditar, parecendo querer recordar-se de scenas intimas, muito intimas e factos muito longiquos da sua vida, em que elle foi o protogonista.

De repente solta o canto da primeira estrophe do seu infindavel poema, onde ha harmonias de uma nevrose original e unica; observando todas as passagens e todos os signaes dos trechos caprichosos que nos fazem dormir, sonhar e acordar successivamente, como se fôsse a nossa alma que cantasse dentro em nós mesmos, depois de uma glorificação.

A primeira estrophe é trillante, estridente e complicadissima; mas, como nas phantasias e sonatas dos grandes genios musicaes, ha para o fim pas-

sagens tão enternecedoras, um encadeamento de sons, de sentimentos tão intimos, tão dolorosos, que parecem querer nos separar todos os filamentos do coração; e transportar-nos a alma a um logar de tormentos que anceiamos por soffrer e que o cerebro ainda não tinha imaginado.

Eu tenho para mim que os passaros canoros, os sabiás, os rouxinoes, foram os mestres dos musicos. Se fôsse possivel que elles, regidos por batuta, podessem concordar os sons dos seus cantares, não faltaria quem preferisse o seu concerto ás obras primas dos genios.

Eu, apezar da minha adoração pela musica de orchestração instrumental e symphonica, que mais vibre em minh'alma os sentimentos mais puros até á prostração; no estado contemplativo, diante dos grandes quadros da natureza, emmoldurados pelo oceano, — confesso — em tardes calmas, isolado das conveniencias sociaes, sò, entre os troncos seculares e a folhagem da floresta virgem, cheia de sombras e de clareiras, pelas quaes adejam grandes borboletas azues, n'um vôo moroso, compassado e triste; — extasio-me ante esse negro tenor das musicas saudosas, porque elle canta sem pretenções a escripturas vantajosas. Canta para si, canta para a sua esposa adorada e canta para os seus filhinhos, leccionando-os.

Canta decerto os encantos da natureza e a omnipotencia de Deus.

Canta pelas suas maguas, dulcificando-as; e, quem sabe se muitas vezes, oh! talvez muitas! elle não chorará cantando uma infidelidade cruel da amante, da esposa, ou, ainda joven e só, uma negaça desoladora da sua bem amada?!

E é pensando n'isso, oh! meu louco e negro phantasista! que eu admiro o teu cantar, tento auscultar o teu peito, e lêr na tu'alma os teus infortunios.

E' por isso que eu amo os teus cantares e vou á floresta aprender comtigo as insinuações da tua musica, porque eu tambem soffro, eu tambem choro, eu tambem tenho quem não queira comprehender a minha dôr !...

Itajahy 1—1—99.

*Alvaro.*

---

# SEMPRE CHORANDO !

Ao Tenente-mór dos Carpideiras

Chorando sempre ! o dito é bem chorado
Por isso que no mundo *tudo* chora:
Chora o homem feliz que não namora,
Chora o pobre diabo apaixonado !

Chora triste, a viuva o seu *passado,*
Chora o gato p'la gata noite em fóra...
Chora o velho mendigo que implora
E chora o pequenino desmamado.

Chora afflicto o amante que se aparta,
Chora o filho p'la mãe e vice-versa
E chora mesmo o raio que o parta !

Mas entre as causas mil de choradeiras
Nunca achei quem chorasse por conversa,
Como chora o maior dos «carpideiras» !

Rio, 99 — *Estevão Queijada.*

# Antero dos Reis Dutra

Na pequena, mas pittoresca freguezia do Ribeirão deste Estado, nasceu o Sr. Antero dos Reis Dutra, filho do distincto poeta catharinense Marcellino Antonio Dutra.

Tendo ido para o Rio de Janeiro com a idade de 15 annos, ali, na grande cidade, abraçou a vida commercial, dedicando, porém, as horas de ocio á cultura da poesia, para a qual tinha, como seu respeitavel progenitor, decidida vocação.

N'essas horas de descanço — conseguio escrever e fez publicar uma brochura intitulada *Miscellanea*, brochura que, embora farta e graciosamente espalhada nesta capital, não mereceu, entretanto, uma noticia nos jornaes da terra.

Para que o leitor possa avaliar o merito do modesto catharinense que vive na grande capital da Republica, entregue aos labores da vida commercial, transcrevemos da *Miscellanea* o bellissimo soneto intitulado

### A ONDA E O HOMEM

Como a vaga nos mares sem bonança,
a êsmo por tormentos impellida,
o homem, no vai-vem da humana lida,
caminha ao porto incerto da esperança.

De fragor em fragor a onda avança,
quebra-se no parcel interrompida.
De lucta em lucta o homem n'esta vida
na atroz desillusão retrahe-se e cança.

E no tempo em que tudo desfallece,
em que a propria força alfim desmaia,
como humilde florinha em leito agreste;

o movimento então desapparece:
— o da vaga nos êrmos d'uma praia,
— o do homem na sombra d'um cypreste!

Uma outra producção, que muito nos agradou e para a qual chamamos a attenção dos que conhecem as bellezas da arte poetica, é o soneto

### O CIUME

Tendo origem no amor e na amisade
contra o amor e amisade se conspira;
transforma a sympathia em feroz ira,
a ternura em amarga crueldade!

E' flôr que tem espinhos de maldade,
aroma em que veneno se respira;
è mais do que a miragem na mentira;
peior que a mancenilha em falsidade.

Foi o bem, mas tornou-se em mal feriño,
foi o mel, mas tornou-se em azedume,
foi a paz, mas tornou-se em desatino.

E tudo quanto é máo em si resume:
é rancoroso, perfido, assassino....
Este demonio chama-se —Ciúme!

Não podia o poeta descrever melhor, dentro dos limites de um soneto, o sentimento que, *tendo origem no amor e na amisade*, é o martyrio da alma de que se apodera.

As duas peças litterarias que ahi ficam recommendam o nome do seu author, como poeta mimoso e delicado.

Na pagina n. 64 deste livro encontrará o leitor mais uma perola litteraria do Sr. Antero dos Reis Dutra.

Florianopolis. *

---

## CHARADA

### AO SR. JOÃO TOLENTINO

Fazendo parte da chimica
não me sujeito á mistura—1
pois tendo nascido pura,
como a mais pura vestal,
desejo baixar á campa,
e u quero a terra volver,
sem minh'alma ennegrecer
co'o peccado original! — 2

Si nasci pura, bempura
aspiro á campa descer;
a mim qu'importa morrer
sem conhecer a ventura?
O homem do berço á tumba
corre atraz d'uma miragem,
que se converte em voragem
negra como a sepultura!

S. Cath. *Antonio Duarte.*

# O POVO

*Quando te vejo, ó povo, supportando,*
*todo o poder tyrannico de Néro,*
*rendendo-lhe louvores e beijando*
*— a criminosa mão;*
*quando te vejo humilde, ajoelhado*
*dos Cesares ás plantas, penitente,*
*— como si fôra um cão domesticado....*
*— Eu tenho-te aversão!*

. . . . . .

*Quando, porém, te vejo em raiva accêsa,*
*— forte leão soberbo, alçando a juba*
*ao som da patriotica Marselheza*
*— o throno derrubar;*
*quando em publica praça altivo, ousado,*
*d'altissima victoria á voz da tuba,*
*da liberdade á causa devotado*
*— eu vejo-te luctar:*
*Oh! povo! eu te consagro e te venero,*
*— não como cortezão*
*ás villezas exposto, habituado:*
*— mas como cidadão!*

S. Catharina.

* * *

---

## LOGOGRIPHO

Por mim se vae das dôres á morada — 1, 6, 5, 8
Por mim se vae ao padecer eterno— 2, 4, 7, 8
Por mim se vai á gente condemnada— 1, 6, 3, 1

*Lasciate ogni speranza, o voi ch'entrate.*

*Dante.*

# NATAL

AO REV. PADRE FRANCISCO TOPP

## I

Em pequena mangedoura
dos estab'los de Bethlêm
nascêra a creança loura,
—perenne fonte do Bem!

Tão grata noticia corre
como o relampago, a luz;
a multidão logo accorre,
a Bethlem:—vai vêr Jesus!

Guiados por linda estrella,
que ás outras excede em brilho,
para a eleita cidadella,

os magos alegres vão,
—adorar de Deos o Filho,
—beijar de Jesus a mão!

## II

E junto ao berço do pobre
menino predestinado
cae de joelhos, prostrado
o rei poderoso e nobre!

Alto exemplo de humildade!
alta lição isso encerra!
E' mesquinho o rei da terra
ante a Summa Magestade!

Adoremos, pois, tambem,
junto ao berço, essa creança
que vêm trazer-nos o Bem,

que vêm trazer-nos a Luz,
a Crença, a Fé, a Esperança,
—nos redimir pela Cruz!

***

.....

# LOGOGRIPHO

A RAUL TOLENTINO

E' certo que esta mulher, 1, 12, 3, 1, 5, 5, 4
Por occasião das missões; 5, 9, 8, 9, 3, 11, 2
Coisa bem natural 5, 9, 7, 1, 10, 9, 8, 6
Produziu-me convulsões.

Queres conceito? Pois bem,
Eil-o com pouco labor:
Garanto ser obra prima
E de um moderno escriptor.

Tubarão.

*Oliveira Pendica.*

# CHROMO

*A' minha Esposa, — branco missal*
*de todo o meu viver ! . .*

Noute ridente, enluaradamente bella, de rhapsodias de Amôr completamente cheia !

A' janella que olhava para o campo, Helena, a mãe desvelada, affagava com a mão fina e delicada, de veias azuladas, os negros cabellos caracolados, de uma arteirosa creança, o unico filho, — a saudade derradeira do seu primeiro e derradeiro Amôr, o balsamo sacrosanto para a dôr do Isolamento, na sua viuvez !...

. . . . . .

Vendo a mãe, scismadoramente, a fitar o céo daquella noute bella, a creança passou-lhe os bracitos ao branco pescoço e beijando-o, perguntou:

— Mamã ?.. Porque ficas assim, tão pensativa, á fitar as estrellas do Céo ?... A tua tristeza me entristece tambem !..

— As Estrellas, filho meu, são os olhos dos Anjos do Céo !..

— E póde a gente fallar aos Anjos do Céo, mamã ?..

— Sim, meu filho, nas nossas orações !...

— Então, vou rezar muito d'aqui por deante para fallar aos Anjos !... Quero saber de papá, que tu me disseste está nos Céos !..

Helena beijou o filho e .... chorou...

— O' Mãe!.. porque chora ? Eu vou pedir aos anjos que nos levem tambem, queres ?....

. . . . . .

Apertando o menino ao seio maternalmente puro, pensou:

— «Como a Innocencia é illuminada pelo ouro flavo de um sól ridente, a espalhar a musica das litanias ?!..

A alma das creanças é feita das cousas santamente empsalmadas, da candidez magnetica de brancuras peregrinas !..»

.... E disse:

— Reza !.. Reza, meu Anjo da terra !.. Reza aos Anjos do Céo !...

S. Paulo—1898—

*Marques Leite.*

---

## LOGOGRIPHO

(AOS LEITORES DO ANNUARIO)

Indo um chefe da Turquia—3—1—3
a collendo tribunal—2, 5, 4, 3,
este bichinho encontrou
Oh ! cousa phenomenal !

Penhorado me confesso,
amigo e caro leitor,
se a solução me mandares
ao vosso admirador.

São Paulo—Iguape. *J. Cabral.*

---

## CHARADAS

2—2—Todos tem alimento na sociedade.

2—2—Em Hamburgo, em um cachimbo, vi este homem.

1—2—Aqui, no Tamisa, toma-se banho sem roupa.

1—2—A ceremonia, eu a procuro, com decencia.

*Jorge Gonçalves.*

* * *

## A' F. C.

No meio dos furóres da guerra e dos calculos ambiciosos da politica, um affecto que surge puro e desinteressado é a bonina da solidão. (A. HERCULANO.)

Meigo vate, os teus contos tem fulgores
como a luz das auroras boreaes.
Tu que offertas as flores de tu'alma,
roubando á lyra accordes divinaes...
Ouve:—és moço, caminha... Além refulge
o dia do porvir!
A mocidade inscreve no seu lábaro
O lemma — progredir!
Eu não canto. O meu ser todo se immerge
nos pallidos crepúsc'los da tristura,
minh'alma confrangida se esmaece
aos ventos glaciaes da desventura!
Eu só tenho p'ra dar-te— uma bonina,
singela flor, silvestre;
acceita-a—foi por mim colhida á sombra
de rochedo ermo, alpestre.

Angelina, 3 — 94 SANTAFÉ.

---

## PENSAMENTO

O que julgamos hoje um mal extremo
Amanhã julgaremos bem supremo

# Tres Dias Depois...

( Conto biblico )

Sobre Jerusalém pesava o morno silencio que succede ás grandes catastrophes, e, a espaços, matilhas de cães percorriam as vias desertas, animando-as com seus uivos sinistros.

A extranha animação que reinara durante os dias em que se desenvolvera a Dolorosa Tragedia, cujo epilogo f`ra a scena do Calvario—cessára como por encanto, e á profunda escuridão que envolvera a terra na tarde em que o Justo dos Justos exhalára o ultimo suspiro nos braços da Cruz, succederam dias claros, de um azul purissimo, e noites claras, de um luar de prata.

Como preludio aos esplendôres da incipiente primavera, as macieiras e amendoeiras desabotoavam exuberantemente, embalsamando o espaço; e, abelhas diligentes e incansaveis, attrahidas pelo perfume que as brisas levavam a todas as colmeias das cercanias, zumbiam em torno das corôllas, sugando-lhes o doce succo.

Dir-se-ia que a Natureza se regosijava do Cruento Sacrificio!

Mas, na alma d'aquelle povo, d'aquelle povo sacrificador e injusto, começára a fulgir uma luz...

Tal como em noite tormentosa o surgir de um pharol na linha do horizonte acorda na alma do marujo a idéa de um porto proximo, assim na alma daquelle povo, na escuridão daquellas almas perversas, uma luz começara a fulgir, despertando-lhes a consciencia do Grande Delicto.

E o céo,—quer de dia, n'uma prodigalisação infinda de azul claro,— quer de noite, scintillante de constellações, continuava a envolver aquelle povo na sua impassibilidade triumphante!...

Entretanto, Maria de Magdala, a loira Maria, não podia conformar-se com a enorme perda que soffrêra. A ignominiosa morte do seu loiro Jesus era ainda muito recente para que a sua dôr tivesse diminuido de intensidade, e, atravez do seu olhar maguado, transparecia a sua alma desolada por aquella irreparavel desgraça.

Os cabellos desgrenhados a cahir m-lhe pelos hombros qual catadupa de filigrana de ouro, as palpebras tumefactas de tanto haver chorado e de chorar ainda, sem comer e sem dormir, alimentando-se apenas de saudosas recordações, —Maria assim passára dois dias após o fatal desenlace dos seus mais puros affectos.

De Gethsemani, Maria avistava ao longe o funesto outeiro do Calvario, e via, sobre o fundo azul claro do céo, destacarem-se as tres cruzes abrindo os longos braços na amplidão, como querendo reunir n'um amplexo immenso a humanidade inteira.

E com os olhos marejados de ardentes lagrimas, fitando a Cruz do meio, aquella em que agonisára o seu Amado, parecia-lhe vêl-a circumdada de uma auréola luminosa. Era o vergonhoso instrumento de supplicio, que, a seus olhos, se transformava em Symbolo, sagrado pelo seu Amôr.

Durante o dia inteiro, os discipulos do inimitavel Nazareno, que tambem residiam temporariamente em Gethsemani, não conseguiram affastal-a do jardim de onde ella avistava o Calvario, e, ahi, mergulhada na sua afflicção, insensivel a tudo que não se relacionasse com o seu pezar, nem sentia os ardores do sol crestarem-lhe a deliciosa tez, nem apreciava a exquisita mescla de perfumes que se evolavam das rosas de Jerichó, das madresilvas e dos jasmineiros em flôr.

E quando a noite começou a descer sobre a cidade infeliz, quando os contornos dos objectos já se confundiam no avelludado argenteo do luar, Maria, não podendo mais contemplar o que para ella já era

um Symbolo, recolheu-se ao seu humilde aposento e, sentando-se no chão, inclinou a cabeça para o peito, e soluçou... soluçou...

Lá fóra, a noite estava esplendida, e da cidade que estava alli tão perto, tão silenciosa, nada se percebia senão a brancura de algumas casas batidas pelo luar, ou alguma luz que se coava atravez de qualquer janella ainda aberta.

Serenada por momentos a violenta explosão de dôr, Maria ergueu a cabeça e com doloroso prazer começou a recordar o passado...

—Quando tinha visto Jesus pela primeira vez?! Oh! Como ella se lembrava!...

Tinham-lhe fallado tanto desse homem extraordinario, que andava pela Galiléa a prégar aos simples; uma sua amiga fizera-lhe um tal elogio desse sonhador incomparavel, que ella fizera tenção de vêl-o e ouvil-o quando elle de novo voltasse á Jerusalém, onde já tinha feito ouvir a sua palavra incisiva, mas bondosa.

E não levou muito tempo em realisar o seu desejo.

Jesus demorára-se pouco em voltar á cidade que se orgulhava do famoso Templo.

Era a duodecima hora do dia, quando o loiro Nazareno prégava no Templo sob o Portico de Salomão.

Uma turba de homens e mulheres da mais baixa condição social, esfarrapados, leprosos, miseraveis, quasi nús, ouviam aquella prédica.

Phariseus, escribas, saducceus, publicanos e mulheres bem trajadas, denotando posições mais elevadas ou representando o fausto do mundanismo, tambem o ouviam, conservando-se affastados como que tendo repugnancia em acercarem-se daquella multidão abjecta.

Que impressão ella sentiu quando encarára aquelle homem soberanamente bello, e lhe ouvira a vóz harmoniosa e clara!

E elle era seu conterraneo, era dessa pobre Galiléa que, segundo o dictado hierosolymitano, só produzia tolos, e da qual nada podia vir que fosse bom.

E abrindo caminho por entre a multidão, que ella assombrava não tanto com a sua radiante e esplendida belleza, mas com as sedas custosas que arrastava e com as resplendentes pedrarias que lhe adornavam o còllo alabastrino, os braços esculpturaes e os abundantes e longos cabellos—approximou-se de Jesus.

O rumor que ella provocára na plebe attenta chamara a attenção do Nazareno; e elle, lançando-lhe um olhar prescrutador, mas rapido como um relampago, aproveitou a occasião para verberar energicamente o uso das riquezas mal adquiridas, quando os necessitados soffriam todos os horrores da miseria...

Ah! Como elle fallara! Como a sua palavra era convincente e que sensações extranhas despertára em sua alma até alli abysmada nos complicados meandros do prazer!

Lembrava-se perfeitamente...

Quando Jesus acabara de pregar, um raio de sol, cahindo de cima, envolvera-o n'uma claridade deslumbrante; e ella, que tinha sido e era ainda uma das mais formozas cortezãs de Jerusalém, que tinha visto ajoelharem-se aos pès humilhados pela sua peregrina formosura, os mais conceituados Pharizeus, deslumbrada agora pela imponente individualidade deste seu conterraneo, tocada no ámago da sua alma pela verdade que a palavra delle encerrava, exclamou á multidão estupefacta:

—Este homem diz a verdade.

E, arrancando todas as joias que a adornavam, atirou-as no meio da turba, dizendo:

—Tomae...Dividi o producto entre vós, e possam ellas mitigar-vos algumas dores.

Depois, ajoelhando-se, rojando-se pelo chão, beijou ardentemente os pés do Nazareno, beijou-lhe

a fimbria da longa tunica azul e pediu-lhe que lhe perdoasse as suas muitas culpas, e que lhe consentisse em seguil-o na sua existencia errante, de terra em terra, a pregar a verdade. E elle a rehabilitara com o seu perdão e a nobilitara com o seu amor !....

Depois, vinha-lhe á lembrança a infame traição de Judas de Kerioth, o immenso soffrimento de Jesus, desde o dia em que foi preso até expirar crucificado; e o pranto corria-lhe abundantissimo.

Que expressão dolorosa havia no bello rosto do seu amado quando, do alto do ignominioso instrumento de supplicio, elle, fazendo um exforço intraduzivel, abriu os olhos e os fitou nella por mais uma vez que seria a ultima !...

—Ah! exclamou ella, mas não irei esconder a minha desolação na modesta Galiléa sem ainda uma vez mais beijar-lhe reconhecida aquelle rosto de uma belleza soberana e divina !

E, com este projecto, ergueu-se e veio cá fóra observar pelas estrellas que horas seriam.

O disco argenteo da lua já se occultára por traz das montanhas que negrejavam ao fundo do horizonte e a cidade ainda continuava silenciosa. O cantar dos gallos dava, porém, uma nota alegre áquella solidão e annunciava o proximo romper do dia.

Deveriam ser quatro horas da manhã.

Uma brisa perfumada e branda errava pelo espaço brincando com as franças, que tinham cicios inexplicaveis, e desfolhando os pétalos mimosos das amendoeiras floridas.

Na espessura das sebes reluzentes de orvalho matutino, havia ligeiros ruflos de azas e pipilos quasi imperceptiveis de avesinhas sonhando e o verde escuro da relva era quebrado pela alvura das veredas arenosas que de Jerusalém convergiam para o delicioso horto de Gethsemani.

Maria, lançando um velho véu pela formosa ca-

beça, sahiu do horto onde todos dormiam ainda, e dirigiu-se para o sepulchro em que tinham encerrado o seu Jesus.

Apressada, sem olhar para traz, mas erguendo de quando em quando a airosa cabeça para contemplar o céo resplandecente, o seu vulto escuro punha na alvura da vereda uma triste mancha que ia diminuindo a pouco e pouco, até se confundir nos longes sombrios...

Chegando ao sepulchro, e á diffusa claridade emanada das estrellas, dispoz-se a revolvêr a pedra que obstruia a entrada, mas, com grande espanto, notou que a pedra havia sido revolvida.

Aterrada, afflictissima, voltou correndo a Gethsemani, avisar os discipulos de Jesus.

Simão, Pedro e João correram immediatamente ao sepulchro e constataram a verdade do que Maria lhes contara: a pedra estava revolvida e elles entrando, não acharam o corpo do seu Mestre.

Maria, que havia ficado á entrada do sepulchro e não se resolvera a entrar, chorava amargamente o roubo do corpo de seu amado, e sentia não ter podido beijal-o mais uma vez, talvez a ultima.

E emquanto os discipulos de Jesus, dentro do sepulchro, faziam considerações sobre o desapparecimento do corpo do seu Mestre, e Maria derramava copioso pranto provocado por mais este transe, despontára o dia, e o sol já doirava os campos irisando as gottinhas de orvalho que tremiam na orla das folhas.

Subitamente Maria ouviu uma voz:

— Porque choras, mulher?

E ella sem se voltar, respondeu:

— Roubaram o corpo do meu Jesus, do meu Senhor e não sei para onde o levaram.

Então a voz tornou:

— Maria!

Ella, voltando-se áquelle appello feito com a mesma entonação com que Jesus se lhe dirigia habi-

tualmente, sentiu uma alegria indescriptivel ao reconhecer o seu amado.

E Jesus fitava nella os seus olhos de um azul tão profundo, e tinha no rosto uma tão serena expressão de infinita bondade, que Maria' ia para lançar-se-lhe aos pés, para manifestar-lhe com os seus abraços o prazer que sentia em revel-o, quando elle, com uma voz que parecia vir do Alèm, disse-lhe:

— Não me toques, Maria, porque ainda não estive com meu Pae.

Então ella com um mudo respeito e completatamente embevecida na contemplação daquella imagem adorada, prostou-se de joelhos na relva macia e humida, e nos seus olhos turquezinos resplandecia todo o ardor de sua alma agradecida e apaixonada.

Em torno de Jesus resplendia uma auréola da gloria, e um sorriso de ineffavel doçura afflorava-lhe os labios.

Maria, que continuava a contemplal-o, sentiu um estremecimento' subito e... desmaiou, cahindo sobre a relva que os seus bastos e longos cabellos em desordem encheram de laivos doirados.

Jesus havia desapparecido.

Nesse momento uma revoada de pombas mansas cortou o espaço em direcção á cidade, e uma penna leve e branca como um fìcco de arminho, ficou a errar lá no alto, fluctuando no azul daquella manhã clara...

*J. da Costa Sampaio*

---

## ENIGMA

Vi a jardineira agradavel, sem preguiça, trabalhar.

Onde está a oração? Tendo-se saúde e dinheiro ninguem contesta.

*Gonçalves*

# OCCASO

No tronco annoso, ha muito já despido,
rebentos pode vêr-se em primavera;
pode o ramo que larva dilacera
vir a ser d'outras folhas revestido.

Findos na praia a vaga e o seu bramido,
outra vaga da praia se apodera.
As lavas se renovam na cratera,
os astros tornam ao curso percorrido.

Mas tu, meu coração, cinzeiro morno,
de pyra extincta em que nada mais arde,
não podes mais de amores ter adorno !

Em vão palpitas, mesmo com alarde,
saudoso de um passado sem retorno.
E' tarde, coração, bastante tarde.

*Antero dos Reis Dutra.*

---

## CHARADA

A HORACIO NUNES

Quando na ilha do Amor a Venus bella
deu um brodio aos Barões assignalados,
esta ave, preparada com palmitos,
estava tambem lá entre os guizados —2—

Cantando, a Cyprea deosa empunha a taça,
e bello *toast* ao Gama vae fazer;
mas um bicho damninho n'ella salta—2—
e a deosa nada mais poude dizer !....

Mas eu penso, leitor, ser falsidade,
mentira descarada, brincadeira;
pois só por isso Venus não calava,
tendo ao lado Barões ....Seria asneira!

*O sertanejo.*

# Nova Trento

Destaca-se d'entre as prosperas villas do nosso futuroso Estado, a pequena e graciosa localidade que nos serve de epigraphe.

Situada em pittoresca posição á margem esquerda do rio do Braço, o qual depois de um percurso bastante sinuoso de seis kilometros, vae desaguar no rio Tijucas, é atravessada pelo ribeirão do Alferes, que a divide em duas partes ligadas por uma solida ponte de alvenaria. A sua fundação é de data recente. Contam antigos moradores que pelo annos de 1836 ou 1838 alli chegaram diversos norte-americanos, os quaes aproveitando-se da volumosa queda d'agua existente, estabeleceram um importante engenho de serrar madeiras, o qual movia simultaneamente doze serras, razão essa que deu origem a chamar-se primitivamente aquelle lugar «Serras».

A exportação de madeiras, principalmente de cedro, ainda hoje abundante, que faziam para a Capital, foi extraordinaria e por alguns annos continuou activa e incessante. Passados tempos resolvêo a maioria d'aquelles ousados emprehendedores, não se sabe se por nostalgia ou por uma razão até hoje ignorada, abandonar aquelle recanto por elles escolhido.

Em pouco tempo, com sorpresa geral, construiram uma grande embarcação tosca, porém bastante solida, e, como o rio do Braço não tinha agua bastante para o calado da embarcação, esperavam que uma benefica enchente lhes désse o que desejavam. Não se fez ella esperar muito. Em uma madrugada, depois de se despedirem dos tres companheiros de luctas Aarão Bocker, Joseph Tocker e Chasles Kerig, que alli ficaram e viveram por muitos annos, embarcaram-se. Cortada a espia que a prendia a terra, içado o latino de que era munida a embarcação, lá

se foram elles levados pela correnteza, agitando continuamente seus grandes chapéos de palha de largas abas e em pouco tempo desappareceram em uma das voltas do rio, deixando a todos intrigados com tal resolução e proceder.

O nome de ribeirão do Alferes tem a origem no seguinte. Existia alli um acampamento de Bugres, cujos ataques aos moradores visinhos tinham reclamado a attenção das authoridades. Mandado um alferes com um destacamento fazer uma *batida*, foi por elle encontrada nas margens d'aquelle ribeirão a tribu que n'aquella hora dormia tranquilla e descuidada. Com tal crueldade se houve aquelle official que de todo o acampamento só escaparam com vida duas crianças e uma india bastante idosa, os quaes foram levados prisioneiros para a Capital, onde mais tarde vieram a fallecer.

Sobre os esqueletos destes indigenas o Dr. Duarte Schutel, hoje residente na Capital Federal, escreveu uma breve noticia.

Ficou então desde aquella épocha chamado do Alferes aquelle ribeirão, lembrando a hecatombe que alli houve. Por muitos annos permaneceu em completo abandono essa região, até que em 1876 foi fundada a colonia Nova Trento por serem trentinos a maior parte dos immigrantes alli estabelecidos. Eis em poucas linhas a origem de Nova Trento.

*Lucas Boiteux*

---

## PENSAMENTOS

— O prazer da vingança dura um momento, ao passo que é eterno o da clemencia, dizia Henrique IV.

— A vingança não envelhece, apesar de fazer embranquecer os cabellos, disse Amurat IV.

# LYRICAS

Formoso archanjo dos meus sonhares,
divina essencia de minha vida,
a ti meus versos e meus sonhares,
a ti minha alma de amor ungida.

Que linda fada !
que doce riso !
E's minha amada
um paraiso !

Teu leve passo de corça esquiva,
fugindo á brisa que te osculeja,
faz que minha alma, feliz, captiva,
te adore oh ! Santa de minha egreja.

Meu templo é feito
p'ra adoração.
Guardo-o no peito:
—é o coração !

Oh ! bellos sonhos ! oh ! meigos threnos,
cheios de encanto, de doce calma !
como eu vos quero langues, serenos,
como eu vos amo, balsamos d'alma !

Sabes quem lança
minha alma ao céo ?
Uma esperança,
um olhar teu...

Ai ! que ventura seria a minha
vêr ao fitar-te casto rubôr.
Vassallo eterno de tal rainha
daria a vida por teu amôr.

Diva tão bella
não tem havido.
E's minha estrella,
phanal querido !

Florianopolis.

*Euripides Ferro.*

## CHARADAS

OFFERECIDAS AO DIGNO COLLEGA OLIVEIRA LIMA

A enus ri-se para a flôr—2—3
I mitação de chambre pára no legume—2—1
A ingativa quando alegre esta mulher—1—2
A letra é bella no norte—1—2

O homem é ave de couro—1—2

A fructa no fim de Imbituba dá tiros—3—2
N o batalhão é claro a mulher—2—2
N o altar é fructa de cidade capital—2—2
C ma fructa na musica serve de arrimo—2—1
A rbusto que dá bôa fructa e madeira de lei—3—3
R isonho o pronome para o sul—3—1
I nvisivel e bella esta mulher—1—2
O instrumento apanha peixe no edificio—1—2

Florianopolis. *A. Gentil.*

---

## UM STOICO

Um conhecido conterraneo nosso, que primava pelo espirito com que entretinha as bôas rodas que frequentava, ainda na hora extrema da morte fez rir aos que o acompanhavam.

Vendo que se approximava o momento fatal, diz a pessôa que se achava á cabeceira do enfermo:

—Fragam já a vela, porque o doente está se passando!

O moribundo abre os olhos e exclama:

—A' vela, não, prefiro ir á remo.

E expirou.

## LOGOGRIPHO

Vi o pae do Zebedeo, 1, 10, 9, 4, 5, 6, 7, 8, 3, 2
Homem selvagem, feróz, 4, 5, 6, 8, 7, 3
Pertinaz, máo e teimoso, 2, 5, 6, 7, 8, 11, 6, 8, 11
Sanhudo, felino, atróz, 8, 7, 4, 2, 11

Junto ao pae de Calino, 1, 5, 10, 8, 3
Que tambem tem genio irado, 4, 11, 6, 7, 9, 12, 3
Calculei logo uma lucta ! 8, 3, 10, 6, 5, 7, 9
Vi o caso complicado ! 12, 5, 2, 7, 9

Como sou homem pacato 8, 11, 6, 3, 10, 7, 9
Além de douto e versado, 1, 5, 2, 7, 8, 3
Livrei-os do grande mal, 1, 5, 12, 8, 5
Sem ficar atrapalhado.

O Calino e Zebedeo
Ali estavão, que taes !
Em palestra, quietinhos
Não se occuparão dos paes!..

*O Sertanejo*

---

# Trajano de Carvalho

Quando este illustre catharinense, ha dois annos fallecido na capital federal, visitava, em 1876, a sua terra natal, seus conterraneos, cheios de justo orgulho, receberam-n'o com toda a manifestação de apreço e consideração.

Todas as sociedades da capital do estado porfiaram em dar publica demonstração de estima pelo grande constructor naval que, nascido pobre, sem o bafejo da fortuna, soubera impôr-se, ao ponto de ser convidado pela poderosa Inglaterra para dirigir seus importantes estaleiros.

Lá, na terra de Byron, confirmou a fama que aureolava seu nome, construindo navios que recommendavam os estaleiros de onde sahiam.

Voltando, pois, á sua terra natal, era justo que Trajano de Carvalho fosse recebido com contentamento pelos seus compatricios.

D'ahi — o esforço com que todas as sociedades da capital da ex-provincia de Santa Catharina, trataram de bem receber o distincto catharinense, que vinha de Londres visitar seu septuagenario pai, prototypo da honradez.

A sociedade musical «Trajano», realisou uma sessão litteraria, á qual compareceu o festejado em companhia do seu respeitavel progenitor.

Nessa sessão, bastante concorrida, fallaram varios oradores, que, nos arroubos de vehemente enthusiasmo, pozeram em relevo as qualidades d'aquelle que, pelo seu talento artistico, occupava saliente logar na sociedade.

Ovidio Dutra, (*) moço que cultivava a poesia com grande vantagem, compareceu a essa sessão litteraria, recitando a saudação que em seguida publicamos.

Trajano de Carvalho, sempre modesto, agradeceu commovido a prova de apreço que lhe dava a sociedade musical «Trajano», declarando, que, «como artista, trabalhava apenas pelo futuro de seus filhos».

A festa promovida pela sociedade musical «Trajano» foi, para o notavel brazileiro, um triumpho.

Triumpho—porque não se originava de sentimentos bastardos, porque não era o resultado de uma *claque*, mas simplesmente a homenagem sincera de seus conterraneos, impellidos pelo sentimento do patriotismo.

Eis a producção a que acima alludimos:

---

(*) —Este intelligente catharinense falleceu mezes depois. Escreveu versos lyricos, inspirados e correctos, que serão, alguns d'elles, publicados no Annuario para 1901. Morreu contando apenas 34 annos de idade.

# SAUDAÇÃO

Por teu nome e teus feitos inspirada
ésta associação formou-se e vive.

*

São teus, Amigo, conquistaste os votos
com que n'este momento te saudamos:
n'outros paizes cultos, mais remotos,
applausos tens iguaes aos que te dámos.

Bem vês—não ha lisonja n'estas phrazes,
não pode havel-a em tão geral motivo;
si em saudar-te outros povos são capazes,
tambem o somos, no prazer mais vivo.

Teu nobre esforço, heróe Catharinense,
ao coração nos pede altos louvores:
quem, como tu, trabalha e lueta e vence
è distincto entre os bons conquistadores.

Deu-te Neptuno o seu dominio inteiro;
possues na Terra a honra do trabalho;
a bem do Mundo imperas sobranceiro:
salve, Trajano Augusto de Carvalho.

---

Mas, tua gloria, Trajano,
envolve outro vulto amigo:
em toda a parte é comtigo
o nome que elle te deu.
Nos exemplos, sublimado,
que seguiste portentoso,
esse vulto prestimoso
tambem luctou e venceu.

Entre os seus concidadãos
modesto, probo, esforçado,
si, como tu, laureado,
agora e sempre não vai,
não lhe neguemos por isso
contemplação e aprêço
que esse vulto assim expresso,
—esse modêlo é teu Pai.

—Nosso distincto patricio,
nosso amigo e conterraneo,
vemol-o contemporaneo
jubiloso, ao pé de ti.
Das glorias que te pertencem,
do prazer que è teu, Trajano,
esse nobre veterano
tem a honra junto a si.

## CHARADA

AO DISTINCTO AMIGO OTTO EBEL

O' leitor, ponha na frente
um—J—não ponha mais,
e terá, sem grande custo,
ilha fertil em cereaes—2

Ide á egreja, á cathedral,
rezai pelos que morreram
a oração singela e pura
dos que crêem e dos que crêram—2

CONCEITO

Negar esmola a quem espalma
a mão descarnada e fria,
—é não ter peito nem alma,
—è não ter philantropia !
E' commetter um peccado,
é praticar feia acção !
—Dar esmola ao desgraçado—
—é dever de bom christão !

*J. O. Lima.*

---

## ENIGMA

AO SR. OSORIO PAES DE BARROS

Qual é o nome de um patriarcha que, substituindo-se a quarta lettra por um T, dá o nome de uma caixa para tabaco ?

*J. S.*

# CLUB 16 DE ABRIL

Este club foi fundado em 1894 por um grupo de senhoras e inaugurado em 16 de Abril de 1895.

Sua primeira directoria compunha-se dos srs. João Candido Goulart, presidente; Henrique de Abreu, vice-presidente; Alvaro Gentil, 1.º secretario; Abilio Justiniano de Oliveira, 2.º secretario; José Ferreira da Silva e Santos, thesoureiro.

Reformado em Junho de 1895—seus socios elegeram nova directoria, escolhendo para presidente o sr. Emilio Blum.

O club funcciona actualmente em um grande sobrado sito á rua da Republica.

Seus espaçosos salões são illuminados a gaz acetyleno.

Possúe uma bibliotheca que, dispondo de 800 volumes, é frequentemente visitada por grande numero de socios que n'ella vão lêr os jornaes que se publicam no Rio de Janeiro e nos demais estados.

No salão da bibliotheca foram collocados os retratos de todos os presidentes da Republica brazileira.

O salão, destinado á dansa, está ornamentado a capricho, ostentando nas paredes bellos quadros de lindas paysagens.

Nenhum livro da bibliotheca foi adquirido por compra, pois todos quantos ella possue, representando, mais ou menos, 750 obras, foram offerecidos pelos socios ou pessoas que visitaram a associação.

Durante o anno de 1898 a bibliotheca foi frequentada por 698 pessôas que consultaram 380 obras.

A actual directoria compõe-se dos srs:

Presidente — Alvaro Gentil; vice-presidente— Leopoldo Malburg; João Pedro de Oliveira Carvalho— thesoureiro; Luiz Pacifico das Neves, 1º secretario; Arthur Pereira Alvim, 2º secretario; 1º

tenente Affonso Livramento, bibliothecario; Filinto Brandão, adjuncto e Fernando Machado, orador.

E' uma sociedade que muito promette, pois sendo de fundação recente, muito tem prosperado pela dedicação de seus associados.

A actual directoria, principalmente seu digno director e cuidadoso bibliothecario, muito trabalha pelo progresso da associação.

---

## CHARADA

Na Grecia antiga ou moderna,
Sempre se ha de encontrar—2—
Fugitivo pelas brenhas,
O mar procurando achar.—2—

E' facil ser encontrado
Procurando com attenção,
Pois, até se póde achal-o
Em uma preposição.—1—

Mas, por emquanto, orgulhoso
Vagueia pelos sertões—2—
Deliciando-se aos sopros
Das nocturnas viração.

## CONCEITO

E,si alguem o deparar,
Segure, mas bem ligeiro,
E, então, ouvirá o nome
Do poeta brazileiro.

Palhoça. *Um Matuto*

---

A ignorancia é uma pessima cavalgadura, que torna ridiculo quem a monta e quem a conduz — dizia Mahomet.

# UM SONHO

Il y a dans les événements comme une main mysterieuse qui leur marque, en quelque sorte, la voie et le but.

VICTOR HUGO. ( HAN D'ISLANDE ).

A noite já havia desenrolado seu espesso manto de trevas, marchetado de perolas de variegadas côres por sobre a face da terra, quando eu, deixando o rumor longinquo da cidade, encaminhei-me á minha humilde habitação, e summamente fatigado pelos labores do dia extincto, profundamente adormecêra.

Assim descançava das lidas quotidianas, docemente, nos braços de Morpheo, quando, em adiantada hora da noite, a phantasia esboçou-me um quadro de sombrias côres que procurarei reproduzir em ligeiros traços.

Achava-me habitando um palacio de agigantadas proporções, solidamente construido, com quadro columnas quadragulares, semelhando esses castellos da idade media, em que a superstição sòe collocar fadas e principes encantados, o qual estava situado na encosta de uma collina, enfrentando com o poente, cujos resplendores, nas horas crepusculares, vinham dourar as molduras envidraçadas de seus vastos aposentos, e com uma immensa bahia, cujas ondas sonoras, gemendo queixumes, lhe vinham morrer aos pés, como a odalisca gentil que, enciumada do bardo, entôa canções para mais estreitar os liames com que o manietára.

Perto d'ahi existia pequena capella, de humilde e rustica apparencia, á qual os habitantes desse palacio affluiam para offerecer ao Altissimo fervorosas orações.

N'esse dia, sentindo-me propenso á meditação procurei a janella, e reflectindo na pouca duração das cousas humanas, contemplava, a abobada celeste que, enrubecida pela luz solar, osten-

tava então todos os seus primores, enumerando assim as grandezas de Deus !...

De improviso dissipou-se esse brilho, e uma nuvem obumbrou inteiramente o pateo, que enfrentava aquelle edificio, em cuja janella me achava, mal deixando-me divisar em sua superficie um filete d'agua, que serpenteava limpida e purissima, deslisando-se mansamente de uma das suas extremidades á outra.

Appareceu então, equilibrando-se nas alturas do espaço, ave de exquisita plumagem e de estranha fórma: era de uma candidez deslumbradôra, deixando apenas entrever nas azas, côres de um azul celeste com toques de rubro tão vivo, que semelhava rubim engastado em mimosa saphira.

Tendo descripto no ar, rapidamente, diversos circulos e baixando o vôo, tonteou e cahiu de peito sobre o riacho, de cujas aguas avolumadas tentava desembaraçar-se.

Contristado por vêl-a em tão afflictivo transe, corri pressuroso em seu auxilio; mas, á medida que della me aproximava, a sua formosura tornava-se tão deslumbrante, que encantava, e tão intenso era o ódor suavissimo, que de sua linda plumagem se desprendia, que me entontecera; cahi, e inconscientemente deixei-me arrastar pelo curso das aguas, que mais e mais se avolumando, haviam-se convertido em immenso lago !...

Em vão esforçava-me por livrar-me das ondas, que augmentavam mais e mais, e estavam prestes a devorar-me, quando a meus olhos deparou-se-me visão consoladora, assomando á porta lateral da ermida, que deitava para o pateo do opulento edificio: era uma figura de belleza angelical, e illuminada por uma aureola de luz celeste; trajava tunica e manto alvissimos como a neve; nas faces, trazia o rubor da mocidade, e nos olhos, o brilho suavissimo da virtude. Parou e fitou-me.

Eu, que ainda me debatia no perigo, ao vêl-a, cobrei logo animo, e ancioso aguardei o seu soccorro; ella não o fez esperar, e dirigindo apressadamente os passos para mim tomou-me pelos braços e salvou-me.

A scena transformára-se immediatamente como que tocada por vara magica: as aguas do lago seccaram-se, a exemplo das que outr'ora separaram-se no mar morto, para darem franca passagem aos hebreos que fugiam ás perseguições do exercito do rei egypciaco; tendo-se sumido anteriormente o passaro nos turbilhões das ondas; e o anjo, dissipando a luz, que lhe circundava a fronte, desapparecêra nas profundezas do espaço; sem que eu, attonito, por tão subita transição, lhe podesse cahir ás plantas para tributar-lhe o merecido louvor pela acção heroica que acabava de praticar; e n'esse intuito acordei!

.....

Atordoado pela commoção, que me causara o sonho, cuja descripção ahi deixo em leves traços, não atinei de prompto com a sua significação, porém, reflectindo, posteriormente, sobre o contexto de seu enredo, conclui que o lago, o passaro branco e o principal personagem, que n'elle mais se salientára, eram uma allegoria, encerrando util lição de moral, que, sendo interpretada racional e convenientemente, póde ser assim explicada:—as ondas do lago representam o mundo com suas alternativas de prazeres e dôres, de virtudes e vicios; a ave encantada e seductora—são as paixões, que atordôam a mocidade inexperiente e a levam frequentemente a despenhar-se nos abysmos da desgraça, si a mão benéfica da Providencia, symbolisada no anjo caridoso da ermida, não se apressa em amparal-a nos infortunios, restituindo-lhe a paz e a felicidade terrenas.

N'isso vejo mais uma prova da infinita solicitude com que a Divindade cura tão desveladamente da misera creatura, não olvidando opportunidade, nem meio para provêr a sua conservação.

*Sergio Nolasco.*

# A SALETA FLORICULTURAL

## DO

## SR. ANASTACIO S. DE SOUZA

E' bellissima !

Ao lado da rosa que orgulhosamente perfuma o ambiente da artistica saleta, com o olôr que emana das nacaradas pétalas, vê-se a violeta, medrando occulta, á sombra das *begoneas* ou ao lado do cardo firme, imponente, sisudo, como sentinella avançada do mimoso templo de Flora.

Pelo ar, pelo tecto, pelas paredes — trepadeiras viçosas estendem as gavinhas para tôdas as direcções, ora abraçando-se ás outras plantas, ora, bracejantes no espaço, á procura de amparo....

No meio da folhagem dos arbustos vêem-se cherubins risonhos, dedilhando as cordas da lyra e borboletas multicôres, pousadas sobre as flôres abertas, ostentam toda a belleza das suas azas....

Insectos dourados haurem o mel das rosas e nos galhos seccos descançam lindos passarinhos que exhibem a rica plumagem, abundante em côres bellissimas!

No montão de pedras, artisticamente dispostas, o olhar recreia-se na variada collecção de plantas marinhas ou então nas mimosas conchas ali collocadas com todo o gosto e symetria.

E' bellissima a saleta floricultural !

Nella o homem vive e o poeta inspira-se e ambos contemplam genuflexos — a força creadôra da inimitavel artista — a natureza.

*João Duarte.*

---

A providencia é a razão divina pela qual todas as cousas são reguladas com sabedoria e harmonia — definio S. João Damasceno.

# Ficou na mesma



O Sr. Simpicio viéra á cidade para assistir, pela primeira vez, á procissão de S. Sebastião.

Desfilava o prestito e elle, para melhor contemplar a imagem do santo martyr, foi collocar-se junto de uma esquina.

Depois de vêl-a e admiral-a, volta-se para o visinho da direita e pergunta-lhe:

— O Sr. poderá dar-me uma explicação?

— Si souber,...,

— Tenho ouvido dizer que S. Sebastião era capitão; o Sr. o que me diz?

— Homem.... não sei responder-lhe, porque sempre o tenho visto assim nú.

---

## UMA OPINIÃO

Perguntando-se a Bermini quaes eram mais formosas, as francezas ou as italianas, respondeu:

—São igualmente formosas; mas as italianas teem sangue debaixo da pelle e as francezas leite.

---

## ENIGMA

Tem meu todo sete letras,
Quatro d'ellas sendo eguaes;
Prima, tercia, quinta e setima,
Que são ellas? são vogaes.

Largo tempo me deixaram
Definhando, abandonada;
Hoje vida já vou tendo,
Já me vejo acompanhada.

*S. Humberto*

# O Irmão Joaquim

Todas as vezes que temos de escrever ou pronunciar o nome desse grande catharinense que, abandonando os arminhos da riqueza, as vaidades do mundo, as alegrias ephemeras, se dedicou á pratica das virtudes christãs—nos sentimos orgulhosos por termos tido a suprema felicidade de ser compatricio de tão eminente, caritativo e piedoso varão.

Na verdade, no seculo que tomba, não conhecemos quem, com tanta grandeza d'alma, tanta abundancia de coração, exceda ao irmão Joaquim, que, nascido rico, pobre se fizera para, entregando-se a uma vida toda de orações, cuidar dos humildes, pensar a chaga do desvalido, proteger os desamparados.

Amando em extremo sua terra natal, terra que servio mais tarde de berço ao inesquecivel padre Paiva, o irmão Joaquim concebeu a grandiosa idéa de fundar nella um hospital de caridade.

A empreza era por demais arrojada.

A villa de N. S. do Desterro era pobre e pobre era a maioria dos seus habitantes.

Para realisar o luminoso ideal — o venerando irmão Joaquim dispunha apenas de uma grande alma e de um coração abnegado.

Não era, porém, com a grandeza de seu espirito, voltado sempre para as coisas do céu, nem tão pouco com a bondade de seu coração, que elle, o predestinado, havia de levantar os alicerces d'aquelle estabelecimento.

Para isso— era preciso o auxilio, o poderoso auxilio do dinheiro, infelizmente sempre necessario á realisação das grandiosas concepções humanas!

Como obtêl-o?

Magnanimo e affavel, perseverante e activo, protegido pela Providencia, que delle fez instrumento de sua vontade irrevogavel, vestio um saial de lã e saio a esmolar pelas ruas de sua villa natal, pelas estra-

das, pelos caminhos pouco frequentados, —o obulo sagrado, em prol do estabelecimento que desejava instituir.

A sua austeridade, a sua compostura grave, as suas acções, a simplicidade de seu viver—convenciam a todos de que não era elle um impostor, um explorador das massas, mas um—eleito do Senhor, votado ao Bem na terra!

Em nosso poder temos oito cartas do immortal catharinense, que vasou nellas todos os sentimentos que enchiam seu coração magnanimo!

Os hospitaes, os asylos para a infancia desvalida, são a preocupação constante de sua alma impolluta.

Essas missivas, escriptas ha mais de um seculo, têm, para nós, valor inestimavel!

Encerrando os altos preceitos da doutrina pregada ha quasi 20 seculos pelo humilde nazareno, ellas trescalam o perfume que se desprende das paginas do evangelho, perfume que a alma sente e nelle se inebria!

Como te admiramos, ô abnegado soldado do Bem, como veneramos tua memoria, ao lêrmos essas linhas escriptas despretenciosamente!

Confiando ao papel, em caractores claros, as tuas intenções grandiosas, legaste aos pósteros um thesouro inesgotavel de moral sublime!

No 2º volume deste livro — publicaremos a biographia do illustre catharinense, acompanhada do *fac-simile* de uma das cartas que temos em nosso poder.

Por emquanto damos ao leitor alguns trechos de uma missiva escripta de Sant'Anna do Campo de S. Domingos, em 22 de Novembro de 1792 e endereçada ás irmãs que dirigiam o então nascente Hospital de Caridade, que elle proprio fundára, na então villa de N. S. do Desterro.

*Louvado seja o SS. Sacramento.*

MINHAS CARISSIMAS IRMÃS EM JESUS CHRISTO.

« Recebi as suas estimaveis letras, que me servi-

rão de grande consolação, por nellas vêr a disposição de vmcs.

Tudo agradeção ao nosso Deos, que assim quer, pois tem mostrado nesta vil creatura o poder da sua Omnipotente mão, valendo-se d'ella para obras do seu serviço.

Eu, carissimas irmãs, me rendo humildemente ás disposições do mesmo Senhor, pois certamente se não pode resistir á sua vontade.

Infinitas graças devemos render á sua Santa Providencia, que não ha de faltar. Não tenho tempo para lhes communicar os meus vivos sentimentos, porém o meu dito espero vêr realisado ou cá ou lá.

O que se quer he muitas orações ao nosso Altissimo Deos, para o que lhes envio o incluso livro, que servirá para as novenas do Jesus da Ilha de São Miguel que a serva de Deos — Thereza da Annunciada — chamava o meu Fidalgo.

Espero que o Senhor me dê coragem para vencer eu todas as difficuldades que o inimigo commum machinar, pois Deos sabe o que tenho passado. Seriam precisas muitas letras para contar meus soffrimentos. Espero da misericordia divina ser vencedôr, para que o seu Santo nome seja exaltado e o inferno confundido ! »

O irmão Joaquim, além do Hospital de Caridade, desejava fundar nesta cidade, então villa, um estabelecimento de educação, sob o nome de *Casa das Esposas do Senhor*.

Esse estabelecimento teria por fim amparar as meninas desvalidas, e isso se deprehende de uma carta escripta de Lisbôa, em 24 de Março de 1797, da qual extrahimos o seguinte:

«Parece que Deos Senhor Nosso, nestes tempos calamitosos, quer ser tambem por esses paizes desaggravado. E' bom que vmcs. vão continuando a afervorar as *meninas sem amparo*, que querem ser

Esposas do Nosso Bom Deus, pois tenho no meu coração mais e mais desejos de fazer nessa ilha a *Casa das Esposas do Senhor*, de grande necessidade.

Cedo pretendo sahir d'aqui, querendo Nosso Senhor, para darmos principio a essa ditosa empreza, *apezar da pouca fé desses habitantes que duvidão dos poderes de Deus.* Elles o verão para mais louvarem a Deus».

---

## AMOR PATERNAL

*A' Maria Sulamita, ovelha casta nos meus sonhos eternos.*

*Eu já sou pae e tenho uma filhinha morta,*
*morta, não! morta, não! pois ninguem morre quando*
*começa a florir, como o rosal da porta,*
*que o orvalho banha e o sol oscula rebrilhando...*

*Uma filha que morre assim irá cantando*
*para Deus, para Deus sómente e pouco importa*
*que o mundo chore ou que o mundo vá chorando,*
*como a gente que chora o pranto que nos córta...*

*O nosso coração de amarguras é cheio,*
*de amarguras e dôr, e traspassado a meio,*
*como foi o do Amado e bom do Redemptor!*

*Ah! como é desditosa a vida n'este mundo,*
*que não vale um ceitil do mais nojento, immundo*
*insecto que rasteja em seu corcel de Amor!*

*Laguna—1899.* ARAUJO FIGUEREDO.

---

## ENIGMA

O coronel sondou toda a ilha.
Onde está o heroe?

TRIANGULO CATHARINENSE

## A. B. R. DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Esta associação foi fundada em 8 de Janeiro de 1899.

Quarenta e um foram os socios fundadores.

A primeira administração tomou posse dos cargos em 15 de Janeiro do mesmo anno

A primeira directoria eleita compunha-se dos Srs.:—João Pedro de Oliveira Carvalho, presidente; Max Freysleben, vice-presidente; Leonidas Branco, 1º secretario; Lydio Pinto de Lima, 2º dito; José Quintino de Oliveira Carvalho, thezoureiro; Herminio M. Jacques, Antonio Coutinho e Raul Aquino da Fonseca, procuradores.

A benção do estandarte da associação, que bons serviços já tem prestado e que muito promette, realisou-se no dia 7 de Maio do referido anno.

Serviram de paranymphos o Revd. P. João Nepomuceno Manfredo Leite e o Sr. Egydio Nocetti, activo presidente da Liga Operaria.

A associação tem uma bibliotheca que já dispõe de 100 obras, representadas em 300 volumes mais ou menos.

Recebe jornaes de quasi todos os estados da republica e alguns de paizes estrangeiros.

Attinge a 180 o numero dos socios contribuintes.

A associação, que progride dia a dia, pela boa harmonia que reina entre seus socios, trata da creação de um jornal, destinado unicamente a defender os interesses da activa classe commercial.

---

## CHARADAS

2—1—Esta deusa não vende o doce.
2—2 A 2 de Maio corre o cargo.
2—1—O ramo nota a brincadeira.
2—2—O vaso frigido é instrumento.

JESUINO CAMARGO.

## RECITATIVO

*( Recitado n'um collegio de meninas, por occasião da distribuição de premios ).*

E' vindo o tempo de mostrarmos ledas
os nossos premios aos queridos paes;
mas, entre os risos do folgar festivo,
—eu já lobrigo doloridos ais...

Já vejo agudos e crueis espinhos
entre as mil flôres do prazer louçãs :
vou-me apartar da vice-mãe distincta
e das collegas que eu me julgo irmãs.

Bem sei que as férias são prezadas, certo,
por quem ao 'studo se entregou com fé;
bem como o oásis do deserto é grato
a quem na areia requeimou seu pé.

Porém, no oásis, da miragem doce,
ha no viajar um record r loução;
nos lares nossos, entre afagos ternos,
a boa mestra não se esquece, oh ! não !

**W. B.**

---

## CHARADA

Eu sou animal que tem os animaes— 2
Fugi de vida assim, ó miseros mortaes !— 1
Ando, corro, vôo mesmo
sem nunca ter um descanço,
mas quando o repouso alcanço
já me custa a caminhar.
A's vezes, deixo-me a esmo,
mettido no calabouço,
onde a chuva nunca ouço,
nem o sol me vem beijar.

**A. M. A.**

# A DOUDA

O facto, que vamos contar, teve logar em 1887, na pequena cidade franceza Saumur, sobre as margens do Loire.

Ha n'essa cidade um hospital de doudos, situado sobre o alto de uma rocha muito perto da margem esquerda do rio.

Para habitação dos doudos furiosos, abriram-se na rocha alguns beliches fechados por grossas barras de ferro. O pittoresco do sitio e o bello ponto de vista que d'ali se gosa, attrahem muitos espectadores a visitar esta habitação de dôr e de miseria.

Em um dos primeiros dias de Setembro d'aquelle anno, uma joven senhora, acompanhada de seu marido, e levando pela mão uma linda menina sua filha, admirava do alto da rocha as vistosas e alegres campinas, que se estendem de Tuves até Angers, e a corrente rapida e magestosa do Loire, quando uma gargalhada lhe fez despertar a attenção. Era uma douda, a quem tinham aberto a grade do seu beliche para sair ao pateo, porém segura por uma longa corrente de ferro, que ia prender dentro do beliche. Esta desgraçada tinha apenas vinte annos.

Seus olhos azues mostravam tanta doçura, seu rosto moreno offerecia tantos encantos e seus compridos cabellos loiros cahiam-lhe com tanta graça sobre os hombros, que causava forçosamente uma grande pena vêl-a n'aquelle estado.

A joven senhora perguntou á irmã de caridade, que acompanhava, quem era a rapariga louca e porque se exercia tal rigor para com ella. A irmã respondeo abaixando os olhos e corando: « E' Maria, uma costureira da cidade, que se deixou vencer pelas seducções do espirito maligno.

O seu amante a abandonou, e ella perdeo depois, no fim de dous annos, uma filha, unica prenda que

d'elle lhe restava. Esta perda a conduzio ao nosso hospicio; e é preciso estar assim presa, porque tem repetidos accessos de furor »

A boa irmã, calando-se, beijou a cruz do rosario, que lhe pendia da cintura. Os dous esposos reflectiam em silencio sobre a triste narração que acabavam de ouvir, quando a douda, arremessando-se de repente, quanto o permittia a extensão da sua cadêa, agarra a menina, e com a rapidez de uma flexa a conduz para o seu banco de pedra.

A mãi soltou um grito de terror e se precipitou sobre a douda, que a repellio com brutalidade.

«Oh ! que linda menina ! exclamou Maria... é ella... não tem duvida, é ella ! Deos me restitue ! Oh ! Oh ! quantas graças eu rendo a este bom Deos ! »

E ella saltava de alegria, tendo a menina apertada nos braços, cobrindo-a de beijos e caricias.

O pai pretendia arrancar-lhe por força; mas a religiosa o suspendêo, dizendo que seria melhor leval-a por bons modos.

— «Mas vêde que essa não é vossa filha, diz ella á douda: nem se parece com ella.»

— «Não é a minha filha, bom Deus?..

E', é... Olhai, irmã Martha: os seus olhos, a sua bocca... é todo o retrato do seu pai... eu o reconheço. Ella descêo do céo... como é linda, como é linda, a minha filha ! »

Fazia dó vêr entretanto a pobre mãi que seguia com anciedade todos os movimentos da douda, e chorava e ria seguidamente, segundo que Maria estendia a menina para a religiosa, ou a recolhia outra vez para si.

— « Emprestai-me por um instante a vossa filha para eu a ver, lhe diz então a bôa irmã.»

— Que vol-a empreste !.. Sim, sim... Mas esperai: da primeira vez tambem os padres me disseram que eu a emprestava por algum tempo ao bom Deus, que tinha precisão de anjos no cèo; e ella esteve mais de um anno sem voltar...

Oh! não... tenho soffrido muito com a sua ausencia: eu não a tornarei a deixar... mais facil será matal-a e guardar o seu corpo.» Ao mesmo tempo ella fazia o movimento de lhe esmagar a cabeça contra a parede.

A pobre menina, transida de medo, nem podia chorar: o medo a tornava quasi insensivel.

A mãi, cedendo a tão forte commoção, pallida e desfallecida, cahio de joelhos, e entre agudos gemidos supplicava humildemente á douda que lhe restituisse sua filha e que não lhe fizesse mal. Maria nada via, nada ouvia; tão attenta ella estava a embalar nos braços a menina e a beijar-lhe os olhos e a bocca.

O pai tinha corrido a toda a pressa chamar o director.

Seria difficil dizer quem era a verdadeira douda: si a mãi que desvairada pedia sua filha em altos gritos ou Maria, que ria descompassadamente, apresentando á menina seu peito resequido.

O director julgou acertado não empregar a força, esperando que a douda se retirasse para o beliche para então, aproveitando-se do somno, que sempre se seguia aos grandes accessos, tirar a sua presa.

Assim aconteceo. Passados alguns minutos, Maria entrou no beliche; pousou a menina ao pé da cama, fez uma cova no enxergão e com o cobertor lhe formou á roda um anteparo.

Deitou então a menina n'esta especie de berço, e começou a acalental-a com cantigas maviosas; a voz lhe foi faltando pouco a pouco e por fim ella adormeceo ao lado da menina. Entretanto, a mãi, immovel, junto á grade, com os olhos fitos sobre a cama, nem ousava respirar.

O director entrou então no beliche, pé ante pé, levantou rapidamente a menina, e veio entregal-a á mãi, que soltou um profundo grito partido do coração, e deitou a correr apertando nos braços a sua preciosa carga.

Este grito acordou Maria que, não vendo a menina ao pé de si, levanta-se e corre á grade.

Vendo que lhe levam a sua filha solta um grito como a hyena a quem roubam a preza e cae redondamente no chão.

A infeliz acabava de existir.

---

## CHARADAS

Ao meu amigo Senna Pereira.

2—2 — Olha que linda planta!
2—2 —O portuguez no Tejo acha divertimento.
1—2 —Porque fui homem sobranceiro?
1—2 —Em perigo de vida a mulher faz supplica.
1—1 —Durante o dia na familia ha choradeira.
2—1 —Na guerra muito soffre o combatente.

Gervasio P. da Luz.

---

## ENIGMA

A João Tolentino

O meu todo tem seis lettras,
destas seis uma vogal;
não digo qual seja a ultima,
nem qual seja a inicial.

A primeira egual á ultima,
a segunda á quinta egual;
as do centro são irmãs...
quem me diz que não ha tal?

Ao leitor dou liberdade
de lêr como lhe approuver.
Nome de homem encontrará,
porém...nunca de mulher!

*João Duarte.*

## SORRIR, CANTAR, GEMER

Vem raiando serena a madrugada...
Rubros botões nas moitas serenadas
em rosas vão se abrir;
mimosas flôres no matiz virente
as pétalas estendem docemente...
—Só eu não sei sorrir!...

Acordam passarinhos no arvoredo,
harmonias de amôr n'um hymno lêdo
vão todos modular;
e segredando, passa a brisa ás flôres
um poema de candidos amôres...
—Só eu não sei cantar!...

Agora a tarde vem; as flôres pendem,
veus de tristeza pelo azul se estendem,
tudo exprime—soffrer!
soluça a rola, se lamentam as aguas,
e minh'alma suspira immersa em maguas:
—« Meu Deus! Só sei gemer! »

DELMINDA SILVEIRA

---

## LOGOGRIPHO

AO AMIGO CAPITÃO SALLES BRAZIL

Nesta fenda ou abertura—1, 2, 3, 4
della foi senhor Camões—1, 2, 3, 4
e nas cousas sobrepostas—1, 2, 3, 4
temos fisgas e arpões—1, 2, 3, 4,

N'esta fenda ou abertura
della foi senhor Camões,
e nas cousas sobrepostas
temos fisgas e arpões.

Iguape J. CABRAL

# JOAQUIM RODRIGUES DA NATIVIDADE E SILVA

Conhecemo-nos desde a infancia e desvaneço-me de ter como patricio este distincto Catharinense.

Na idade de doze annos, já revelava a superioridade de seu talento em trabalhos de prestidigitação, a competirem na pericia, com que eram executados com os dos prestimanos, que então appareciam n'esta capital. Si prodiga fôra a natureza em illuminar-lhe o espirito com aquella luz divina, com summa avareza tratou-o a fortuna na distribuição de seus bens; d'ahi as difficuldades com que luctava para obter os apparelhos necessarios. Perseverante e tenaz em seus commettimentos, com seu genio inventivo elle conseguia fabrical-os, para logo depois empregal-os n'aquelle mister.

Atravessou indifferente a quadra risonha da mocidade. O inebriante perfume das flôres com que ella se ataviava, os prazeres que em profusão offerece, os encantos com que seduz nenhum attractivo tinham para elle; passavam despercebidamente ao seu espirito, que pairava em outra esphera. Outras eram as seducções que o prendiam: a sua attenção, os seus cuidados, as suas cogitações, a sua actividade estavam applicados ao estudo.

Do tentamen de uma temeraria empreza nasceu-lhe o desejo de penetrar no espaço infinito e prescrutar-lhe os segredos; uma barreira, porém, logo se lhe deparou: precisava ler os preciosos escriptos de Flammarion e elle desconhecia o bello idioma d'este celebre astronomo. Não foi isso motivo para desistir do louvavel intento. Comprou uma grammatica e um diccionario francezes, internou-se em sua tenda de trabalho e, mezes depois, deliciava-se na leitura da *Pluralidade dos Mundos* e de outras obras produzidas por aquella notabilidade scientifica. Não demorou-se em fazer acquisição de um telescopio,

montando-o no observatorio, que foi para esse fim especialmente construido, e alli o vi muitas vezes immerso no estudo das sideraes regiões.

Assim desprendido das preoccupações terrenas, embevecido na bella harmonia dos astros, seu espirito alou-se aos páramos do infinito, arrebatado em ondas de ineffaveis concentos. Inspirou-se nas célicas melodias e cultivou a musica. O violino e o piano são os instrumentos de sua predilecção.

Em suas multiplas aptidões, aquella poderosa mentalidade tambem dedicou-se á photographia, em que houve-se com vantagem.

Aperfeiçoou o systema de pautação, por meio de uma machina de sua invenção, que se ostenta em seu gabinete de trabalho.

Alli tem elle tambem, convenientemente installada, uma officina typographica e de encadernação, d'onde têm sahido bem acabadas obras.

Fui, ha dias, visital-o no seu *atelier*. Lá estava o infatigavel trabalhador entregue ás suas labutações. Na physionomia, sempre expansiva, havia irradiações de intimo contentamento, qual sentira Trajano de Carvalho ao chegar á porfiada solução do difficil problema naval: è que novo triumpho tinha alcançado.

Convidou-me para vêr a sua obra recentemente concluida. Fez-me sentar junto de uma meza, sobre a qual estava pequena caixa, e, entregando-me delicado tubo, que a esta se prendia por uma das extremidades, recommendou-me que applicasse a outra, de bifurcada fórma, aos ouvidos, o que promptamente fiz.

Minutos depois ouço melodioso canto acompanhado de harmonioso piano, em seguida saltitante polka executada por habilissima orchestra; novas sorpresas se succederam.

Os accentos d'aquellas vozes, os sons accórdes dos instrumentos, a mais rapida apojectura partida

d'aquelle conjuncto harmonioso eram tão vibrantes e tão distinctos que se me afigurava estar em plena opera sem vêr os artistas.

Era um phonographo, cuja confecção lhe custara quatro annos de longas lucubrações e aturado trabalho.

No arroubo de vehemente enthusiasmo, levantei-me, e, envolvendo-o na curvatura de um abraço, exclamei:

—Bravo, Natividade! O teu prodigioso talento se reflecte n'esta maravilhosa obra que te immortalisa!

. . . . . .

Não se tomem estas pallidas linhas por um esboço, siquer, do vulto de Joaquim Rodrigues da Natividade e Silva: são apenas um preito de homenagem ao merecimento de um patricio, que honra o berço em que nasceu.

ALFREDO COSTA.

---

## CHARADAS

2—3—Não é má a sorte d'este homem.
1—1—1—2—Com devoção entregue este animal e o rol do partido.
1—1—3—Na terra estudei o calçado d'este homem sem caracter.

Tijucas. J. P. GOMES

---

## ENIGMA

A FERNANDO MACHADO

João, com a razão alterada, tinha uma idea fixa que, má embora, tratava de impol-a a todos.

—Onde está o tecido?

G.

# GOIVOS

## I

Cantando vou minhas mágoas
No meu barquinho veleiro,
Soluçam na praia as aguas
E o vento passa ligeiro

O mar ao longe tem sombras
Como phantasmas gigantes.
Desce o luar nas alfombras
. . . . . os verdes prados distantes.

Foi n'uma noite assim fria
Que a minha filha expirou
E a Virgem Santa Maria
Ao Paraiso a chamou.

A doce luz dos seus olhos
Não mais est'alma confortam,
E eu temo agora os abrolhos
Que traz-me essa esperança morta.

Si a aurora agora viesse
Por sobre os valles amenos,
Talvez a luz me trouxesse
D'aquelles olhos serenos.

## II

Ouço os gemidos do mar
N'um triste ilhote deserto
E o cemeterio alli perto
Recebe agora o luar.

E' lá que jaz sepultada,
Ao pé de uns cedros tristonhos,
A rosea flôr dos meus sonhos
Tão cedo, ai Deus! desfolhada...

Um anno faz que ella é morta,
O' forte dôr inaudita !
Meu coração não supporta
Esta saudade infinita !

Nos braços tristes da cruz
Do seu jazigo isolado,
Ainda eu hontem depuz
Um roxo lirio orvalhado.

Depuz tambem umas rosas
E um cravo branco em botão
—Lembranças, prendas saudosas
D'este infeliz coração !

III

Que noite longa e tão fria
Por sobre as ondas do mar !
E nada ainda annuncia
Da madrugada o raiar.

Sómente a livida Lua
Serena, triste e gelada
Por entre nevoas fluctua
Na mansidão constellada

Cantando, pois, minhas maguas
No meu barquinho volante,
Retorno por sobre as aguas
Ao portosinho distante.

ROBERTO LOPES.

---

## CHARADAS

1—2 Acrimoniosa e o peccado marca ?
2—2 Não é já que chama attenção a producção.
3—1 Na egreja o pronome è officio.

Tubarão. OLIVEIRA PENDICA.

# S. LIGA OPERARIA BENEFICENTE

A 11 de Janeiro de 1891, por iniciativa do cidadão Pedro de Freitas Cardoso, reuniram-se no theatro Santa Izabel (hoje Alvaro de Carvalho) os operarios d'esta capital, para a fundação d'essa sociedade.

Presidiram a sessão os snrs. Pedro de Freitas Cardozo, major Camillo José de Souza, João Antunes de Sant'Anna, Ludovino José de Oliveira e José Joaquim Lopes Junior.

A 25 de Janeiro do mesmo anno foram approvados os estatutos da sociedade e eleita a sua primeira directoria, que assim ficou composta:

Presidente—Pedro de Freitas Cardozo: vice—major Camillo José de Souza; secretario—Joaquim Becker; adjuncto—Antonio Joaquim Soeiro; thezoureiro—João Antunes de Sant'Anna; procuradores—Manoel Guimarães, Adalberto Ribas, Antonio Blum e Nicolau Cantisano.

A 1.° de Fevereiro realisava-se a sessão solemne da installação, comparecendo grande numero de socios, governador do estado, presidente da intendencia municipal, directores de diversas corporações, representantes de sociedades e as sociedades musicaes *Carlos Gomes* e *Igualdade e Fraternidade*.

A 6 de Julho eram approvados os estatutos da futurosa sociedade.

Um grupo dramatico particular offerece, a 13 de Outubro, o producto liquido de um espectaculo, resolvendo a directoria dar a importancia a um socio gravemente enfermo.

A 11 de Setembro de 1892 foi, por proposta do socio José Segui, votada uma moção de apreço ao presidente da Liga, sendo-lhe conferido o titulo de Socio Benemerito.

A 1.° de Fevereiro de 1895 confere ao socio Major Camillo José de Souza, de saudosa memoria, o titulo de—benemerito.

Mezes depois— A Liga Operaria fez acquisição de 6 apolices da divida publica no valor nominal de 1:000$ cada uma.

E' conferido ao dr. Rodolpho Garnier, em sessão de 19 de Setembro, o titulo de—socio benemerito,—pelos relevantes serviços prestados á associação.

Em sessão realisada em 3 de Maio de 1897—é lido o balancete correspondente ao 1.º trimestre desse anno, accusando o saldo de 21.888.390 réis.

Em 8 de Janeiro de 1899 foi eleita a nova directoria, que ficou assim composta:

Presidente— Egydio Nocetti; vice-presidente— Julião M. Barbosa; 1.º Secretario—Joaquim Becker; 2.º dito—Trajano H. Leite; thezoureiro—João Wendhausen; procuradores— Rodolpho de Senna e Mello, José Motta, Jeronymo Resar, Francisco Paiva, Manoel Brito, José Furtado, João T. Braga e Arlindo Penedo.

A' Liga Operaria Beneficente está reservado um futuro brilhante.

Nunca associação alguma em nossa terra fez, em tão pouco tempo, o que a Liga tem conseguido, embora com enormes sacrificios.

Muitas familias de socios, que falleceram pobres, são soccorridas pela associação, que assim cumpre um dos seus principaes fins.

Da actual directoria, composta de moços activos e emprehendedores, muito tem a esperar a associação, que, com desassombro, trilha a estrada larga e franca do progresso.

---

## CHARADAS

1 1/2—1/2—2—De memoria a primeira mulher se encontra no musgo.

1—2—Pára, velha fanhosa e aparvalhada.

D. V.

## LOGOGRIPHO

Pequenino, até anão—9,3,7,2,7,10
mas com sua opinião—7.8,6,2,7.5
no peito traz um botão—1,3,4.10
o sujeito ignorante—1.2,7,5
Nenhuma belleza encerra

figuras feitas na terra...
o homem n'isto se aferra.
Adevinhou? adiante.

Uma especie de magia...
Cada um com sua veia...

Adevinhou? que mania...
Faça figuras na areia.

SOLON.

## ADEVINHAÇÃO

Ao bom atirador Alvaro Gentil.

Os cinco sentidos vossos
vão todos agora agir:
—suaves notas produzo,
que gostais muito de OUVIR.

Sou flôr de gratos perfumes
não tendes mais que CHEIRAR;
—de mim se faz um bom prato,
de que muito heis de GOSTAR.

Que eu existo estás a VER,
não ha mais que vacillar;
—Si outra prova inda quereis
podeis o todo APALPAR.

T

## CHARADA

AO CORONEL FRANCISCO CONCEIÇÃO.

*Por mim vão novas leis, vai nova crença*
*aos imigos e incognitos paizes—3*
*e posto que contraria á doce calma,*
*eu sou a herança mór dos infelizes—1*
*Por politica vã e sede de ouro*
*de sangue não culpado a terra inundo,*
*e, apezar do clamor da humanidade,*
*—vou dilatando os términos do mundo!*

* * *

## ENIGMA

Entre o casal tinha havido grande rixa. A esposa contava á visinha os pormenores do barulho, quando, finalisando, dissera chorando:

—Ah! mulher, o despotico marido me esbofeteou sem piedade!

—Onde está o malvado?

* * *

# A Douda Izidora

Ha cêrca de trinta annos vagava pelas ruas da então cidade do Desterro, com os cabellos em desordem, o olhar desvairado, gesticulando convulsivamente e pronunciando palavras sem nexo, uma mulher ainda moça, em cujo rosto divisavam-se vestigios de uma passada belleza não vulgar.

Era uma douda.

Nas intermittencias d'aquella perturbação mental ella chegava-se ás portas das casas para pedir alimento ou pousada, sendo sempre compassivamente acolhida por todos a quem recorria. Tornava-se então accessivel e communicavel; mas não encetava conversação com pessôa alguma sem primeiramente inspeccionar-lhe os olhos.

Si os tinha azues, voltava-lhe subitamente as costas e lá ia, rua em fóra, exclamando:

—Tem olhos azues! Tem olhos azues!

De que provinha aquella aversão á bella côr com que se ostenta o firmamento nos seus dias de gala?

Era então corrente a seguinte versão:

Em uma das mais pittorescas freguezias da ilha viviam junctos e felizes dous entes que se idolatravam: mãe e filha.

Era esta uma moça de peregrina formosura, realçada pela esmerada educação que recebera de sua progenitôra, senhora virtuosa e de austeros costumes.

Attrahidos pela sua encantadora belleza, porfiavam os mancebos do logar em conquistar-lhe o coração; mas ella só dirigia seu meigo olhar para Joaquim, um esbelto e sympathico rapaz, de olhos azues que, mais feliz do que os seus competidores, alcançara a palma do triumpho.

Izidora, a formosa donzella, amava-o; mas elle não avaliava nem comprehendia quanto era puro aquelle vehemente amor.

De alma perversa e corrompida, Joaquim sómente obedecia aos seus brutaes instinctos.

Com fementidas juras e fallazes protestos de amor, o monstro desfolhou as candidas flôres que cingiam aquella virginea fronte e desappareceu.

Izidora, considerando na sua desdita, perdeu a razão.

Sua mãe succumbiu logo ao peso de tamanha desgraça.

. . . . . .

A douda das ruas era a formosa Izidora.

*A.*

---

## A FUGA

Fugindo ao cruel edicto
de horrorosa execução,
Maria, como precito,
erra pela solidão!

Receiosa pela vida
do seu divino Penhor,
á brenha pede guarida,
refugio consolador!

E a solidão muda e fria
dá das arvores á França,
a sombra da ramaria...

Não tenhas, ó Mãe, receio!
Deus protege essa creança
que tu conchegas ao seio!

*C.*

## FAZEI O QUE DIGO...

Velho padre mentiroso,
na mentira callejado,
diz a grupo numeroso:
—« Oh! não menti! é peccado!»

O grupo que o conhecia
fica pasmo do conselho,
ninguem ai! se atrevia
a pedir razões ao velho.

Mas um rapaz corajoso
se destaca e diz:—« Amigo,
porque sois tão mentiroso! »

Diz o padre sem embaraço:
—Deveis fazer o que digo,
mas não fazer o que faço! »

* * *

---

## CHARADAS

3—1—A mulher e a contracção é um poema.
2—1—Nos caixões funebres o alimento é prisão.
2—1—Faz o sol na musica e no animal.

JOÃO FILHOTE.

# CENTRO CATHARINENSE

Esta utilissima e patriotica associação, que tem séde na Capital Federal, funcciona na rua da Carioca n. 34, em um elegante sobrado.

Foi fundado em 21 de Março de 1897 e tem por fim principaes:

1°.—pugnar pelos interesses, prosperidade e felicidade do Estado de Santa Catharina;

2°.—exercer a beneficencia, prestando auxilio, soccorros e protecção aos socios que delle necessitarem;

3°.—promover a instrucção scientifica e litteraria por todos os meios a seu alcance.

São condições para ser admittido socio:

1ª.—ser catharinense nato e contar mais de 15 annos de idade;

2ª. ter a precisa moralidade e estar no gozo dos direitos civis.

São contemplados na condição 1ª.—aquelles que, não sendo catharinenses, estão comtudo ligados ao estado por laços de familia, residencia de prolongados annos, com interesses commerciaes, industriaes ou a elle adstrictos.

A actual directoria do Centro Catharinense compõem-se dos srs.

Presidente—Dr. Theophilo Nolasco de Almeida; 1°. vice-presidente—Elyseu Guilherme da Silva; 2°. dito—Dr. Manoel Bento Vianna; 1°. secretario—Alferes Nestor dos Passos; 2°. dito—Tenente João Nepomuceno da Costa; 1°. orador—Virgilio Varzea; 2°. dito—Oscar Rosas; thesoureiro — Manoel Aguiar; bibliothecario—Emilio da Silva Simas.

### BENEFICENCIA

Presidente—1°. tenente Arthur D. de Oliveira; secretario — Dr. Celso Bayma; thesoureiro — Firmino Duarte Silva.

COMMISSÃO FISCAL

General Dr. Alexandre Marcellino Bayma, Capitão Manoel Joaquim Machado, Senador Antonio Justiniano Esteves Junior, David Lemos e José Clympio de Souza.

EXPEDIENTE

Nos dias uteis, das 10 ás 4 horas da tarde e das 7 ás 10 da noite, para a bibliotheca e gabinete de leitura e nos dias sanctificados e feriados das 7 da manhã ás 10 da noite.

Mantém em sua séde, diariamente, todos os jornaes da Capital Federal, grande numeros dos de diversos estados e bem assim o *Curso Nautico*, divididos em duas secções *Pilotagem* e *Machinas*, que funcciona com a precisa regularidade.

Importantes serviços vai prestando ao Estado de Santa Catharina.

O *Curso de Nautica*, dirigido pelo modesto quanto illustrado Dr. Theophilo de Almeida, tem dado resultados satisfactorios.

A directoria não mede esforços no intuito de realisar os fins a que se destina o *Centro*.

O catharinense desprotegido nelle encontra agasalho e protecção e muitos já se encarreiraram, instruindo-se na patriotica associação.

---

## CHARADAS

No fim, a medida é instrumento.—2—2
Na casa corre este vencimento.—2—2
A ave, bebe-se no sapato.—2—1
A flor não é má desta cidade.—1—2
Duas vezes o parente é parente.—1—2
Estima o territorio desta cidade.—2—2

## CHARADA

Lembro-me ainda e bem dos tempos de José Chichorro e do poeta Lagartixa; eram os bons tempos tambem, em que o pobre do cachorro era *atado com linguiça*.

D'esses tempos emfim, lembrando-me agora delles acode-me a memoria um typo que, afora uns defeitos, acho-o com algum geito, de figurar, não como mytho, nesta veridica historia.

Era um velho pôdre de rico mas sovina, avaro e vil; pois morava n'um covil, tendo por leito umas pedras, por companheiro um burrico. Foi um dia ao povoado montado n'esse animal, cavallo pequeno e forte e de porte marcial. Na quebrada d'um roçado o bom do velho Garcez (assim se chamava elle) encontrou-se com um francez que propôz-lhe a compra do burro. Ouçamos a controversia que resultou da conversa.—Cem mil réis é que lhe peço por esta tão linda estampa.

Não serve, sendo o burrinho pequeno, com tal preço eu levo manta—2

—Por todos os Santos da egreja e tudo que é mais sagrado! repare, repare e veja, *monsieur*, não é logrado—1 Emfim, depois de bem discutido, esse importante negocio, concordaram afinal, sendo vendido o animal ao *capadocio* francez, que ficou para mais tarde pagar a compra que fez.

Passaram-se dias e mezes e nada do francez pagar! O Garcez, que não era peco, não se deixou ficar no becco e mandou-o logo citar. Enviou requerimento ao juiz de paz do sertão que deu o seguinte despacho p'ra terminar a questão:

« Volte o burro do Garcez para casa do seu dono e quanto a *monsieur* francez p'ra sua resalva, em desabono, fique com o requerimento, que de contas afinal, vale tanto como o animal.—Juiz de Paz—Livramento

Florianopolis. J. T.

## A MACAQUINHA, A NOZ E O MACACO VELHO

Imitação

Uma nescia macaquinha
ouvio sua mãe dizer
ser a noz mui nutritiva
e mui saborosa ser.

Uma encontrou certo dia,
quiz d'ella provar então:
mas, depois de mastigal-a,
arrojou a noz ao chão.

E disse por esta forma:
—« Ah! minha mãe me enganou! »
Seu avô, Macaco Velho,
tomou a noz e a quebrou.

Quebrada a noz, a netinha
muito depressa a engulio.
« Então! lhe diz o macaco,
que a noz è boa já vio?

« Minha neta, a noz è boa,
mas é preciso a quebrar:
sem trabalho n'este mundo,
nada se pode ganhar. »

1899. W. B.

## ENIGMA

Ao Sr. Hortencio Paiva.

Seis lettrinhas tem meu todo
e tambem tres hão de ver,
consoantes formam duas,
vogal prima:—pode ser?

A prima no fim colloquem,
leiam de traz p'ra adiante;
sempre a mesma cousa dá:
—uma « asneira » semelhante!

Luiz Gonsalves.

## CHARADA

Qual Ruth formosa
com sua gavela,
condul-o nos hombros
Hermengarda bella....2

Mas Dir inquieto
quer rir e folgar
e vae n'este jogo
prazer enconta r.... 2

Agora, querendo
o todo encontrar,
procura, leitor,
no seio do mar.

Catharino.

## ENIGMA

Antes um mau anno do que um mau visinho.
—Onde está a planta?

JAGUARÊ.

## LOGOGRIPHO

AO AMIGO J. S.

*Idolo dos assyrios—1,4,2,3*
*aqui vos dou, charadista,*
*certa palmeira da India 5,3,2*
*embarcação.... Vá na pista.*

*Um Joséphense.*

## CHARADA

EM QUADRO

*Em minha veloz carreira*
*sulco os ares destemido;*
*de mim gosta a bella dama:*
*é dever de redemido.*

*A.*

# O MESTRE-ESCOLA

AO EXIMIO E ILLUSTRADO PROFESSOR WENCESLAU BUENO DE GOUVÊA

*A lição do mestre-escola*
*A rude infancia illumina;*
*E' como o arreboi dourado*
*Sua singela doutrina.*

(W. B. DE GOUVÊA)

Mocidade, eia ao estudo
Do collegio a real mola.
Muito vale ás creancinhas
*A lição do mestre-escola.*

E' o phanal da juventude
O saber que hoje domina;
Parabens ao sabio Lente
*Que á rude infancia illumina;*

Aos pequenos muito amou
O bom Jesus adorado;
Para elles o mestre-escola
*E' como o arrebol dourado.*

Como o bello passarinho
Que o mimoso canto trina,
Vai o bom mestre ensinando,
*Sua singela doutrina.*

J. M. DUARTE

## A MACAQUINHA, A NOZ E O MACACO VELHO

Imitação

Uma nescia macaquinha
ouvio sua mãe dizer
ser a noz mui nutritiva
e mui saborosa ser.

Uma encontrou certo dia,
quiz d'ella provar então:
mas, depois de mastigal-a,
arrojou a noz ao chão.

E disse por esta forma:
—« Ah! minha mãe me enganou! »
Seu avô, Macaco Velho,
tomou a noz e a quebrou.

Quebrada a noz, a netinha
muito depressa a engulio.
« Então! lhe diz o macaco,
que a noz è boa já vio?

« Minha neta, a noz è boa,
mas é preciso a quebrar:
sem trabalho n'este mundo,
nada se pode ganhar. »

1899. W. B.

## ENIGMA

Ao Sr. Hortencio Paiva.

Seis lettrinhas tem meu todo
e tambem tres hão de ver,
consoantes formam duas,
vogal prima:—pode ser?

A prima no fim colloquem,
leiam de traz p'ra adiante;
sempre a mesma cousa dá:
—uma « asneira » semelhante!

Luiz Gonsalves.

## CHARADA

Qual Ruth formosa
com sua gavella,
condul-o nos hombros
Hermengarda bella....2

Mas Dir inquieto
quer rir e folgar
e vae n'este jogo
prazer enconta r.... 2

Agora, querendo
o todo encontrar,
procura, leitor,
no seio do mar.

Catharino.

## ENIGMA

Antes um mau anno do que um mau visinho.
—Onde está a planta?

JAGUARÊ.

## LOGOGRIPHO

Ao amigo J. S.

*Idolo dos assyrios—1,4,2,3*
*aqui vos dou, charadista,*
*certa palmeira da India 5,3,2*
*embarcação.... Vá na pista.*

*Um Joséphense.*

## CHARADA

EM QUADRO

*Em minha veloz carreira*
*sulco os ares destemido;*
*de mim gosta a bella dama:*
*é dever de redemido.*

A.

# O MESTRE-ESCOLA

AO EXIMIO E ILLUSTRADO PROFESSOR WENCESLAU BUENO DE GOUVÊA

*A lição do mestre-escola*
*A rude infancia illumina;*
*E' como o arreboi dourado*
*Sua singela doutrina.*

(W. B. DE GOUVÊA)

Mocidade, eia ao estudo
Do collegio a real mola.
Muito vale ás creancinhas
*A lição do mestre-escola.*

E' o phanal da juventude
O saber que hoje domina;
Parabens ao sabio Lente
*Que á rude infancia illumina;*

Aos pequenos muito amou
O bom Jesus adorado;
Para elles o mestre-escola
*E' como o arrebol dourado.*

Como o bello passarinho
Que o mimoso canto trina,
Vai o bom mestre ensinando,
*Sua singela doutrina.*

J. M. DUARTE

# PENSAMENTO

(NO ALBUM DE UM AMIGO)

Extingue-se a lampada do sanctuario;—porque não a frouxa luz dos affectos humanos ?...

Porque não serão desfeitas illusões bemditas que se aninham em corações de creanças, quando no scenario da existencia tudo pássa e tudo se esconde ou na tréva do passado, ou na incerteza do futuro ou na escuridão da campa?...

Os sonhos que povôam a doida imaginação, e excitam ardencias n'alma, são erradios santelmos no mar da vida, clarões mortiços a entremostrarem poças de lagrimas, gottas de fel, caminhos de cardos e abrolhos.

...Quando baixáres á realidade do que chamamos enthusiasmo, amor, não te atterrem as pedras salpicadas de sangue, as areias empapadas de pranto...Ali passaram os romeiros do Infinito, estorceram-se nas ancias da agonia e lançaram um olhar de desespero para a miragem linda, formosa—chamada —Illusão.

M. L.

---

# IRMÃS DE CARIDADE

Nada ha talvez maior na terra, disse Voltaire, do que o sacrificio que faz um sexo delicado da belleza, da juventude, ás vezes do nascimento illustre, para ir mitigar nos hospitaes esse amontoado de todas as miserias humanas, cuja vista tão humilhante é para o orgulho humano e tão repugnante á nossa delicadeza.

Estas sim, disse tambem Napoleão, são instituições uteis. Fallem-me de sacrificios assim, e não dos philantropos que dão á lingua e nada fazem.

# A ida para o estudo

*(Escripto para o Annuario)*

Chegára finalmente a hora da suprema despedida.

Lá dentro, na sala de jantar, as irmãs tristes e silenciosamente recolhidas—esperavam.

A mãe, a pobre mãe afflicta, retendo com uma energia mal disfarçada a explosão de sua terna dôr, entrava na sala, desviando os seus tristes olhos,—nos quaes tremiam lagrymas, prestes a desviarem-se—dos olhos supplices do filho, cujo olhar ella bem sentia adejar-lhe por sobre o coração, envolvel-o e apertal-o doce e amorosamente como uma ultima caricia.

O pae era incansavel.

Olhos enxutos, rosto severo, em cujo semblante desenhavam-se os traços de uma mocidade que passára, com voz que procurava esconder bem no fundo do peito a sua não menos dolorosa commoção, dava do alto da escada as ultimas ordens aos carregadores das malas.

Julio, o futuro doutorsinho, jamais pensára que seria tão difficil a partida.

—Oh! com que alegria elle havia sonhado a sua nova vida de estudante no Rio de Janeiro!

Encaminhava-se para seu quarto, onde ia esconder as lagrymas, quando chega o pai que diz-lhe:

—Vamos, rapaz; são quasi tres horas. O vapor sahe ás 4 horas em ponto. Onde está teu chapéo? teu sobretudo? nada esqueças...

A mãe, as meninas enxugam os olhos e chegam-se com medo de receberem o immenso e profundo adeus da despedida.

—Agora, logo que te pilhares no Rio, vê lá si não escreves ás tuas irmãs, á tua mãe...vamos, vamos com isso, que não podemos perder tempo.

—Olha, diz-lhe a mãi: na tu mala pequena, com o retrato do teu pai, vae um embrulhosinho que è para ti. Não o vás perder e poupa-o o mais que puderes. E' para ti quando tu delle precisares.

O embrulho que contém aquelles biscoutos é para comeres durante a viagem.

—Mas... vamos, insta o pai, olhando para o relogio, já são mais de tres horas.

Está na sala toda a familia.

As creadas, encostadas aos portaes, olham com máis curiosidade do que pezar a tocante scena da partida do Sinhosinho que vae para o Rio de Janeiro.

A Rita, a ex-escrava velha, fiél e dedicada, que fôra tambem sua mãe, pois que tambem o amamentára, chora silenciosamente na porta da rua, onde o espera para o apertar em seos braços mais á sua vontade, para com mais força cerral-o contra o seo seio, porque parece-lhe que nunca mais o verá.

Julio hesita um instante.

O pranto que enche-lhe o peito afoga-lhe o coração.

Falta-lhe o ar, sente que vae desmaiar e os seos olhares ternos, supplicantes, encontram o mais santo e puro olhar de mãe, que o ampara e chama.

Mãe e filho atirão-se nos braços um do outro; dois corações estalam, n'aquelle instante, de amor e de ternura e o prancto rebenta finalmente, confunde-se na mesma gòtta e cahe.

Todos choram por entre soluços, os abraços são longos, e só o velho pae, de pé junto á porta, barba comprida e feição severa, consegue ter os olhos enxutos.

Ah!... mas só Deos sabe o que lhe vae no fundo do coração!

—Vamos.... Vamos... brada elle mais uma vez. São horas! já chega de despedida!

Todos acompanham Júlio até a escada. Elle nem se quer, lá da porta, olha para traz. Faltava-lhe a coragem. Apenas o pae disse para cima satisfeito:

—Olhem o jantar, heim? Não esqueçam o jantar.

II

Quantas saudades, quantas lembranças deixa elle após si em todas aquellas almas ! que de tristesas em toda aquella casa, sempre cheia das suas alegrias, das suas travessuras !...

Tudo apagou-se como por encanto. Apenas as dolorosas saudades prescutarão apagados échos em cada canto, sombras erradias de um ente querido que se foi.

Dir-se-hia que o prazer, a vida mesmo, havia fugido d'aquella casa, onde só agora haviam saudades, recordações sem fim, deixando por toda parte os mysteriosos phantasmas de uma tristeza inconsolavel.

III

A' bordo è o pae que se despede do filho. Chegou-lhe a vez.

O vapor vae partir. Já ha muito que apitou. Resta um instante.

As lagrimas, por tanto tempo e com tanta coragem sopitadas, brotam-lhe dos olhos. Foi em vão toda a sua força de vontade para occultal-as por mais tempo. E, não podendo mais, desatou a chorar como uma creança, repetindo por entre soluços:

—E' preciso filho, é preciso que te faças gente.

Um homem veio arrancal-o dos braços de Julio, dizendo que o vapor ia largar.

O afflicto pai teve impetos de arrastar comsigo o filho querido, tiral-o d'aquelle navio que ia leval-o para bem longe...mas limpando os olhos, deixou-o soluçando sobre a tolda...

IV

Ouve-se já o barulho das ferreas rodas que se movem, agitando as aguas do mar, bordadas de branca espuma e o paquete lentamente...lentamente... vae se affastando.

Pae e filho entre-olham-se mais uma vez. O vapor já vae longe, some-se na volta distante da bahia e um homem de pè sobre o trapiche, com uma lagrima pendente dos olhos, agita ainda no espaço, o lenço branco:—era o pae !

IV

Erão quasi cinco horas, quando elle entrou em casa gritando da porta ruidosamente:

—Olhem o jantar... olhem o jantar... estou com uma fome dos diabos!...

E dizia tudo isso muito alegre e satisfeito, como se a esposa não o conhecesse!

Santa Catharina, 14 de Junho de 89.

*Pedro Cardoso.*

## CHARADAS

1 1/2—1/2—2—No pantano encontro com facilidade o que outros descobrem devagar.

2—2—Procura, se te apraz, a femea do animal, mas não te admires se encontrares a torrente.

1 1/2—1/2 1—Por duas vezes a mulher fez pausa.

S. C.

## CHARADAS

1—1—Aqui tens uma ave aquatica.

1 1/2—1/2 1—Foi comico e arrecadador.

Tubarão. OLYMPIO CONCEIÇÃO.

## CHARADA

Não sou Vitellio, o guloso
que p'ra comer só vivia,
offerecendo aos amigos
cinco banquetes por dia.

Uma taça de café
almoço diariamente,
sendo então acompanhada
dest' accessorio sómente 2

Tambem não sigo as idéas
do philosopho Epicuro,
sou mais discreto que os dois,
tenho juizo mais puro.

No jantar sou mais frugal,
como só este alimento...1
para que dôres sciaticas
não me causem soffrimento.

A minha meza é modesta
passo com frugalidade;
creiam todos no que digo,
fallo com sinceridade.

Apezar do rifão velho,
não sou na ceia prudente,
pois devoro este petisco
mal sae do fôrno candente

*Catharino.*

# Club Germania

Este club é a mais antiga sociedade da capital do estado de Santa Catharina.

Foi fundado em 1866 sob o nome de *Euterpe*, mas, em 1871, em homenagem á restauração do grande imperio allemão, substituio aquelle nome pelo de *Germania*

Trinta foi o numero dos socios fundadores e, d'estes, apenas existem os snrs. Guilherme Hautz e Germano Goeldner, capitalista da nossa praça.

O club funccionou sempre em predio alugado, mas, ha perto de dois annos, conseguio, por meio de acções passadas entre seus socios, construir um elegante edificio á rua Tenente Silveira, com as accommodações necessarias.

Possue uma bibliotheca que contém 520 obras, representadas em 610 volumes

O numero dos socios contribuintes é de 62 e apenas um possue o diploma de *Socio Honorario*.

A actual directoria é composta dos snrs:

Adolf Clasen, presidente; João Herbert, secretario e Otto Ebel, thezoureiro.

O club elege annualmente uma commissão, encarregada simplesmente de determinar e dirigir qualquer festejo realisado nos seus salões.

Essa commissão compõe-se actualmente dos srs. Carl Berenhauser, Hugo Leisner, Luiz Goeldner, Carlos Wendhausen, Rodolpho Donner, Paul Mietsch e Max Stodieck.

---

## CHARADA

Quem será o venturoso
Que logrará desfazer-me ?...1
Como podeis, argonautas,
De longes terras trazer-me !...2

Será facil descobrir-me
Em tão intrincado enredo ?
Responde a filha de Minos:
Tomai-o e segue sem medo.

OLI.

# O SALTO DO CUYABASINHO

*Ameno rio, que ds canções das brisas,*
*Terno, harmonisas, os murmurios teus,*
*Recebe um hymno que ao cahir da tarde*
*Deu-me a saudade com os suspiros meus.*

P. DE CALASANS

Ao longe se ouve no cahir das aguas,
Queixosas magoas d'um lembrar dorido,
De mil tambores no romper da marcha,
Rouquenha caixa nos ferindo o ouvido.

Quando o murmurio só me traz lembrança,
Dessa bonança que por mim passou,
Do lar querido, do vergel da infancia,
Da doce estancia que alguem cantou;

A triste nenia, que a viuvez causára,
Parece ouvir-se com puresa santa !
E a dôr sentida em bem remota dacta,
Da cataracta no fragor que encanta!

Altaneira arvore se debruça á lympha,
Qual bella nympha se mirando a margem,
Esquivas sombras se espelhando em lago
E' tudo mago na gentil ramagem.

Ali, athletas, combatendo as aguas,
São surdas ás maguas da corrente, ufanas,
Basalta rocha, que o alvêo sustenta,
Vigir attenta no correr dos annos.

Por entre espumas nas escorias salta,
Em ondas altas do brasil salmão,
Buscando presa na veloz carreira
Setta ligeira por dextrada mão...

Alem, errante, sobre a praia adeja
E n'ella alveja a magestosa garça,
A quem, um monstro, sucury medonho,
Reptil bisonho ao viajor que passa.

Oh ! quantas vezes eu semi-alegre,
Ao rumor entregue, o caniço em punho,
Sustendo a custo no anzol lograd o
Peixe dourado que na margem acunho.

Eram momentos sopitando a dôr
Com o fragôr me perturbando a mente,
Meus predilectos passa tempos são
Na solidão que o proscripto sente.

«A meno rio, que as canções das brizas
Terno harmonisas, os murmurios teus»
Pelos effluvios que eu em ti sentia
Meu peito envia o mais triste adeos !

1887 G.

---

## LOGOGRIPHO

OFFERECIDO AO DIGNO COLLEGA ALFREDO COSTA

Na lucta renhida da guerra cruenta
aviso aos soldados da minha ffileira,
que vae começar o troco das balas
p'ra ter-se a victoria da nossa bandeira 1,10,8,7,5,6,3

Começa o ribombo e os bravos soldados
alegres dão vivas ao seu general,
que tão satisfeito mostrava nos labios
a sua alegria sem fim, sem igual. — 1,2,4,3,5,1,3

CONCEITO

O bravo soldado, vencendo a campanha,
a todos repete—vencer ou morrer —;
voltando á barraca coberto de gloria,
demonstra nos labios seu grande prazer.

A. GENTIL.

# PADRE JOÃO DE SÃO BOAVENTURA CARDOSO

Este sacerdote, egresso de uma ordem monastica e de origem portugueza, foi vigario da freguezia de N. S. da Conceição da Lagôa, deste estado de Santa Catharina. Já exercia este cargo, quando D. Pedro II, visitando as provincias do Sul, foi alli a passeio, em 1845; dirigindo então ao monarcha um brilhante discurso, por occasião do *Te-Deum*, segundo rezam as chronicas d'aquelle tempo.

Orador eloquente, architectava os sermões de modo a emocionarem o auditorio, para o que bastante concorria a voz retumbante de que era dotado.

As duas passagens seguintes darão uma idéa do que foi no pulpito este afamado prégador.

Era em uma sexta-feira santa. A procissão do enterro, depois de haver feito o trajecto do costume pelas ruas da cidade, acabava de recolher-se á igreja matriz.

Elle, no pulpito, esperava que serenasse o tumulto da multidão, que se comprimia no templo, para dar começo á sua oração; mas a situação prolongava-se e não havia meio de acalmar aquella turbamulta, ávida de ouvil-o.

Já desanimado de tanto esperar, como extremo recurso, bate estrepitosamente palmas e com aquella voz atroadôra brada:

—Bate palmas a pérfida synagoga! Exulta de prazer a ingrata Jerusalem!

Eloquentes palavras, que tiveram o duplo prestigio de abafar aquelle descommunal alvoroto e ao mesmo tempo de justificar aquella insolita maneira de impôr silencio no sagrado recinto.

E com este emocinante exordio entrou no magno assumpto da horripilante tragedia do Golgotha, desenvolvendo-o admiravelmente com a facundia que lhe era peculiar.

Em outra occasião fôra convidado pela irmandade de S. Benedicto para fazer o panegyrico de seu orago, no dia de sua festividade.

A referida irmandade era então, como ainda hoje, composta exclusivamente de homens de côr preta, com a qual é representado o mesmo santo.

O padre João sóbe á tribuna e, depois de contemplar a imagem do orago, exclama, dirigindo-se a ella:

Benedicto, tu és negro, bebado e ladrão!

Grande sensação; sussurro com manifestação de desagrado dos devotos.

Prosegue o orador:

—Sim, bemaventurado servo de Deus, tu és negro, porque, desprendendo-te dos laços terrenos, te abrasaste de corpo e alma nas chammas do divino amor; tu és bebado, porque, bebendo o sangue do Cordeiro immaculado, te inebriaste com a torrente das eternas delicias; tu és ladrão, porque, arrebataste do regaço de Maria o seu unigenito e amado Filho, para o acalentares em teus braços!

Ao descer do pulpito foi vivamente abraçado e felicitado.

A

---

## LOGOGRIPHO

A ALVARO LIMA

Si dos coxos sou arrimo—1,2,3,4,5,6
e de pesca embarcação—1,2,3,4,5,6
tambem sou, meu caro Lima,
uma peça do brazão—1,2,3,4,5,6

## CONCEITO

Si dos coxos sou arrimo
e de pesca embarcação,
tambem sou, meu caro Lima,
uma peça do brazão.

JAGUARÈ.

## PADRE JOSÉ DE ANCHIETA

Na sachristia da egreja matriz desta capital existe um quadro representando o Padre José de Anchieta no meio da selva brazileira. O illustrado Arcypreste Paiva fez a descripção desse quadro, descripção essa—que publicamos por ser um trabalho inedito do inolvidavel catharinense.— Eil-a:

«Os muitos e importantes serviços prestados ao Brasil por este incansavel missionario, no meado do seculo XVI, não são ignorados na provincia de Santa Catharina. Na sachristia da igreja parochial de N. S. do Desterro da capital, existe um grande retábulo contendo um quadro allegorico. O vulto respeitavel de Anchieta ahi se deixa ver em pé, de habitos talares, no centro de uma floresta. A sua tez morena denuncia nos queimores do sól intretropical, as fadigas da vida apostolica; a sua mão direita estende-se para um indigena, que a elle se achega cheio de confiança, ao mesmo tempo que outro de joelhos olha com respeitosa admiração para o venerando sacerdote, e lhe offerece o seu arco e flechas, com a esquerda afaga a um tigre, que se curva, e agitando a cauda parece beijar-lhe as vestes; a seus pés estão venenosos reptis e outros animaes ferózes em cortejo com innocentes avisinhas.

«Ao longe, sobre uma collina, outro filho das selvas, prostrado devotamente, recebe das mãos do sacerdote as aguas regeneradoras do baptismo. Por entre a flôresta descobre-se um céo ameno, povoado de bandos de lindos *guarás*, e espelhando-se no magestoso rio S. Francisco bordado de coqueiros. Mais além uma canôa, talvez já tripolada por novos christãos, navega placidamente, conduzindo alguns padres, que, parece, voltam da missão. Não nos julgamos competentes para decidir do merito desta pintura; mas, pelo que temos ouvido de varios viajantes que por aqui passam e a admiram, podemos asseverar que é um precioso legado de nossos maiores »

# CHARADA

AOS AMIGOS JOÃO IZETTI, ADOLPHO F. DE MELLO E RAUL TOLENTINO

I

*Ninguem fará, ninguem fez*
*o que bem creança fiz;*
*fui do Mexico á Pariz*
*em muito menos de um mez.*
*Na populosa cidade,*
*na patria da liberdade,*
*na terra de Mirabeau,*
*fiz meeting na praça publica,*
*erqui vivas á republica,*
*orei na tumba de Hugo!*

II

*Lindas moças conquistei*
*sem ser de Cupido escravo;*
*nas luctas do Amor de bravo*
*deram-me a palma. Acceitei.*
*Nas pugnas do jornalismo,*
*pregando o socialismo*
*nas columnas do Journal,*
*fiz meu nome respeitado,*
*por todos sendo acatado.*
*sem jámais temer rival!*

III

*Cantando á loura formosa,*
*nascida á margem do Sena,*
*poetisando a morena,*
*filha de Paris ruidosa;*
*dedilhava o violão,*
*de Phebe ao grato clarão,*
*da lua á pallida luz!*
*Mas bem saudoso ficava*
*e tristemente pensava*
*nas terras de Santa Cruz!*

IV

*A's vezes por distracção,*
*por natural desfastio,*
*sulcava as aguas do rio*
*no meu branco batelão.*
*Meu Pery, com velas pandas*
*ao sopro das auras brandas,*
*fartas de subtis olôres,*
*ia correndo á bolina,*
*á grata luz vespertina,*
*das aguas aos doces rumores*

V

*Em companhia do Mello,*
*em agradaveis volatas,*
*quanta vez em serenatas,*
*tendo a alma cheia d'anhelo,*
*cantei da brazilea terra,*
*a collina, o valle, a serra,*
*toda a invejavel grandeza?*
*Na patria sempre pensando,*
*ia meus dias passando*
*immerso em funda tristeza!*

VI

*Trazendo o peito ferido,*
*—n'um vacuo desolador—*
*sem ter carinho de Amor*
*que não fosse fementido;*
*deixei Pariz sem saudade,*
*a terra da liberdade,*
*onde falleceu Littré;*
*mas antes fui consternado*
*orar a Deos, joelhado,*
*na campa de Legouvé!*

VII

E, percorrer desejando,
toda a Europa, a velha culta,
cuja origem jaz sepulta
no pó dos sec'los; anciando
vêr do mundo as maravilhas,
cidades, montes e ilhas,
—me dirijo a Portugal,
que teve a dita invejada
de sér a patria adorada,
berço e tumba de Pombal.

VIII

Sob gratas impressões
percorri admirado,
o reino que foi cantado
pelo genio de Camões!
Visitei Porto e Leiria
e com bastante alegria
vi Coimbra, Extremadura,
Lisbôa commercial
e Leixões, industrial,
—terra da luz e....fartura...

IX

Visitei depois Hespanha,
a vetusta Grecia, Prussia,
fui á poderosa Russia,
fui á frigida Allemanha
Da formidavel Inglaterra,
senhora do mar e terra,
só vi Londres e Glascow!
D'Allemanha estive em Hrgo.
da Russia em S. Petersburgo
e de passagem em... Moscow!

X

Indo á Italia, essa Madona,
que tanto me impressionára,
percorri Turim, Carrara,
fui a Napoles e Verona!
Visitei Milão, Veneza,
admirando a grandeza
dò bello paiz do mundo,—
e d'ella, volvendo á França,
regressei, sem mais tardança,
—ao Brazil rico e fecundo.

XI

Nas costas da minha terra, 1
No momento já da entrada, 1
da franca barra abrigada,
forte pampeiro me aterra!
Cresce o mar, a vaga alteia,
e o pampeiro psalmodeia
nas enxarcias do vapor—1
o canto da tempes'ade,
que proclama a Magestade-
do Omnipotente Senhor!

XII

Mas o vapor vai vencendo
do mar as furias; avança
sempre ao leme obedecendo!
Surge- me nova esperança!
No liberto coração 1
que jaz contricto, em oração,
fulge viva a luz da crença,
quando, n'um momento dado,
pára o vapor fundeado
no porto... Alegria immensa!

XIII

Quem quizer tenha o mundo
por patria feliz, amada.
A' minha terra adorada
eu dedico amor profundo.
Percorrendo a Europa culta,
cuja origem jaz sepulta
no pó dos sec'los—é de crêr:
—d'ella nunca me esqueci,
pois que si n'ella nasci,
—eu n'ella quero morrer!

# EXCERTO

. . . . . .

—Laura, adeus! fôram as suas ultimas palavras.

Talvez que no seu coração de moço jamais se passassem momentos tão angustiosos como aquelle!

Implacavel e cruel é a lei do destino!

Agora que tudo lhe sorria, que tudo para elle eram alegrias, vem a morte arrebatar-lhe o corpo e as esperanças!

Elle que amava de coração, que adorava a mulher, em quem via a imagem sagrada dos anjos,—que pensaria no momento tenebroso da morte?!

Deixar aquella por quem vivia e á qual dedicava o mais puro dos affectos,—não seria para elle uma segunda morte?

Afastar-se do mundo—quando as doces illusões da vida povôavam o seu coração de moço,—não seria para elle a mais acerba das angustias?

Pobre Rosauro! infeliz amante! tão cêdo arrebatado deste mundo pela lei implacavel do destino!

S. Paulo M. Miranda.

---

## CHARADA (decapitada)

*Por leitras*

—principiou a cantar uma—acompanhada de piano por um maestro, mas este—a não poder mais, porque ella—e rando sempre, até que afinal vendo a pobre moça que não dava conta do recado, sentou-se envergonhada e pôz-se—chorar.

Pascoal Azevedo.

## UMA PEÇA AO DIABO

Uns arabes tinham acabado de lavrar o campo.

Chega-lhes o diabo e disse:

— A metade do mundo me pertence. Quero, pois, receber parte da vossa colheita.

Os arabes, que são astutos, responderam-lhe:

—Pois bem. Receberás, si quizeres, a parte que ficar debaixo da terra.

Não, diz o diabo, eu quero a que fica fóra da terra.

Os arabes haviam semeado o campo de batatas.

Chegado o tempo da colheita escolheram o que estava debaixo da terra, entregando a rama ao diabo.

No anno seguinte este voltou aos arabes velhacos e exclamou enfurecido:

—D'esta vez não me hão de lograr, patifes. Eu quero a parte que fica debaixo da terra.

Os arabes semearam o campo de trigo e cevada e, quando chegou o tempo da colheita, levaram a pálha e o grão e o diabo ficou apenas com as raizes.

. . . . . .

Os povos não podem do mesmo modo enganar os governos, por isso que estes não exigem a metade, mais quasi sempre tudo.

## A MIRAGEM

Seguindo uma miragem resplendente,
atraz de uma illusão fascinadora,
do niveo berço á tumba aterradora
caminha a humanidade contingente!

Do deserto da vida as inclemencias,
as eriçadas urzes do caminho,
as areias, o tojo, o cardo, o espinho,
do sol a pino as causticas ardencias;

O labutar diurno, a sede, a fôme,
tudo que abate o espirito e o consome,
o colmilho da dôr que o corpo abala,

a humanidade affronta com coragem,
seguindo sempre atraz d'uma miragem,
—que foge, quando julga escravisal-a.

* * *

# NOTICIA HISTORICA

SOBRE

# SANTA CATHARINA

O tratado de Tordesilhas reconhecido pelo Summo Pontifice, Julio II, em 7 de Junho de 1494, longe de vir aureolar de risonhas esperanças a fronte do glorioso Portugal, garantindo-lhe, ao mesmo tempo, direitos de posse sobre as terras do Novo Mundo recem-descobertas, ateiou mais o fogo da rivalidade entre D. Manoel e Fernando, — o Catholico. Este, não podendo occultar o aborrecimento que sentia pelos portuguezes, e tendo noticia das riquezas da terra de *Santa Cruz*, começou a preparar expedições exploradoras para a America do Sul, a exemplo dos Francezes de *Honfleur* e Dieppe, que já tinham em 1503 traficado nas costas do Brasil, ou melhor, da *grande e bôa Ilha de Vera-Cruz*, estabelecendo-se em *Cabo Frio*, onde faziam passar seus contrabandos.

O páo-Brazil, *ibirapitanga*, era uma prodigiosa fonte de riqueza para os europeos e sobre tal assumpto muito se occuparam as côrtes de Toledo e de França.

Deste modo, a Hespanha, surda e cega ás bases fundamentaes da celebre *linha demarcadora*, e, atacando a todo o momento, a Bulla de 24 de Janeiro de 1506, concedida a Portugal pela côrte de Roma, envia expedições ao sul da terra de *Santa-Cruz*, recebendo estas explorações o influxo poderoso da intelligen-

cia de Americo Vespucio que, entrando em desaccordo com Goncalo Coelho, por futilidades, depois do naufragio defronte da *Ilha de Fernando*, voltou á Portugal e d'ahi foi offerecer seus serviços á côrte hespanhola.

Em 1512, morrendo Americo Vespucio, homem que muitos serviços prestou nas primeiras explorações portuguezas no Brazil, o rei D. Fernando, organisou uma expedição para o Atlantico, confiando a direcção ao andaluz João Dias de Solis que, por essa occasião, recebeu o titulo de *Piloto-Mór* da Hespanha, em recompensa aos bons serviços prestados na exploração do Brazil, em 1508.

Solis, encaminhando-se para o *Novo Mundo*, segue para o Sul, dobra o cabo de *Santa Martha* e pela primeira vez é pisado o solo catharinense, indo a sua marinhagem refazer-se de agua na ilha JURIÉ-MIRIM (Santa Catharina). Proseguindo em sua viagem, descobre o rio da Prata, ao qual deu seu nome, que foi substituido em 1526 pelo actual por terem os exploradores visto laminas de prata nas mãos dos indios e que, segundo a opinião do visconde de Porto Seguro, eram trazidas do Perú.

Solis morreu nas margens do rio a que déra seu nome, victima dos *Charruas*, tribu selvagem que atirava com destreza as chamadas *bolas de Charrua*, muito usadas nos Pampas e hoje quasi que substituidas pelo laço, no Rio Grande do Sul.

Por esse tempo, o grande capitão Fernando de Magalhães, tendo deixado o serviço da marinha portugueza, por não ter a côrte de Portugal satisfeito seu pedido, para o augmento de *100 réis mensaes* no subsidio de fidalgo da *Casa Real*, apresentou-se á Carlos V, então rei da Hespanha, offerecendo os seus conhecidos e valiosos prestimos nauticos.

Aquelle soberano, mais intelligente, e possuindo mais tino administrativo que o seu predecessor, abrio affectuosamente os braços ao bravo marinheiro portuguez e deu-lhe uma frota possante, afim de

effectuar a gloriosa viagem da circumnavegação do globo, — o facto mais importante do seculo XVI, — e que encheu de glorias o povo hespanhol.

Partiu essa grande expedição do porto de Sevilha, em 10 de Agosto de 1519, com destino aos mares sul-americanos, tendo por alvo a descoberta da celebre passagem para a India Oriental.

O grande navegador passa, coberto de luctas e de sacrificios, o Estreito a que ligou seu nome e vae morrer em *Zébú*, nas Filippinas, em 1522.

Acossado por forte temporal foi arribar em Araranguá, na ponta extremo-sul, levantando na margem esquerda do *Rio Verde* um padrão com distico allusivo, que em 1527, suppõe-se, fosse arrancado pela gente da frota de Christovão Jacques, que visitara tambem a terra catharinense na parte sul do continente.

Não descançava a Hespanha em enviar exploradores ao Brazil. Assim é que forão enviadas depois de Sebastião del Cano ter concluido a viagem *de Magalhães* e voltado á Hespanha, mais duas expedições. Uma em 1525, commandada por Sebastião Caboto, que arribou ás praias de Itapocoroy; outra, em 1526, sob a direcção do portuguez Diogo Garcia, que soffreu terriveis avarias entre as ilhas *Tamboretes e Remedios;* ao norte de Santa Catharina, não tendo voltado os tripolantes que haviam fugido, n'uma chalupa, para *Ilha dos Tamboretes*, em busca de salvamento e que forão os primeiros povoadores de *S. Francisco*.

D. João III, então rei de Portugal, que havia succedido a seu pae em 13 de Dezembro de 1521, recebendo de seu embaixador, junto á côrte de França, João da Silveira, em carta datada de 14 de Fevereiro de 1526, a pessima noticia de que os francezes se preparavam para invadir e traficar nas costas do Brazil, mandou, com urgencia, organisar uma forte esquadra, cujo commando confiou ao fidalgo Conselheiro Martim Affonso de Souza, com poderes am-

plos, até o do emprego da pena de morte para todo aquelle que não reconhecesse o dominio portuguez nas terras brazileiras.

Passando, em 12 de Agosto de 1531, por *Cananéa*, onde se demorou 44 dias, Martim Affonso continuou sua viagem para o sul.

Pela altura do Cabo de Santa Martha, os pampeiros muito communs nos mares do sul, por essa epoca, damnificáram de tal sorte seus navios que foi impossivel a menor resistencia, indo o navio almirante que se chamava *Luzo*, naufragar no arroio *Chuy*, salvando-se o commandante e parte de sua gente com grande sacrificio. Um dos bergantins mandados construir por Martins Affonso no porto do Rio de Janeiro á 31 de Abril de 1531, antes de continuar sua viagem, foi naufragar no lugar denominado *Prainha*, na ilha de *Santa Catharina*.

Era tripolado por cerca de trinta e tantos marinheiros e entre elles veio Pedro Lopes de Souza, irmão de Martim, que voltou mais tarde á ajuntar-se a seu irmão, ao norte do cabo de *Santa Maria*, na *Ilha das Palmas*, de onde partiu á explorar o *Rio da Prata* e seus affluentes.

Pero Lopes de Souza extasiou-se de ver tão formosa ilha e deu-lhe o nome de *Ilha dos Patos*, por vêr o quanto era rica em patos d'agua e em diversas familias de aves aquaticas.

Depois da passagem desses exploradores pela terra catharinense ficou esta abandonada e esquecida da côrte portugueza por largos annos.

Erão, então, seus habitantes os *Carijós* e os *Patos*. Estes ultimos constituiam uma nação de pescadores que espalhavam-se por todo o littoral catharinense de Norte a Sul.

Estou inclinado a affirmar que o nome da *Ilha dos Patos*, dado á ilha do Santa Catharina, foi tirado do nome dessa tribu, agil no mar e laboriosa em terra; pois, ainda hoje, é notoria a predilecção do ca-

tharinense pela pesca e é por demais conhecida a coragem com que elle affronta o mar em canôas pequenas e rasas.

Os *Carijós* não eram de indole bravia e não tinham totalmente o instincto da antropophagia; dahi a razão porque é tradicional a generosidade e franqueza que encontra o viajante no solo catharinense, porque este teve origem no cruzamento das raças *Carijó*, *Patos*, *Portugueza e Hespanhola* que deixaram bem vivos e indeleveis até hoje, os caracteres physico e anatomico d'esse cruzamento.

Assim, pois, na esquecida e abandonada terra catharinense, em 1650, aportou Francisco Dias Velho Monteiro (que outros dizem Francisco Diogo) em companhia de seus quatro filhos, victimas de um terrivel naufragio na ponta norte da ilha de *Juriré — Mirim*.

Devoto de N. S. do Desterro, logo que se viu salvo de tão grande desastre, erigiu, sobre uma collina que vinha encontrar o mar (hoje Praça 15 de Novembro) uma capellinha, em adoração á santa d'aquelle nome e desse facto nasceu o nome da Capital de Santa Catharina.

Na construcção da capella e de casas de moradia que começou logo a levantar, foi ajudado pelos naturaes que logo se familiarisáram com os costumes e lingua dos europêos, admirando-se do uso de objectos domesticos que desconheciam. As casas foram todas levantadas á beira-mar, sendo a primeira rua a *dos Patos*, chamada depois *do Principe*; no regimen republicano *José Veiga* e ultimamente trocaram o nome d'aquelle catharinense pelo de *Altino Correia*.

Dias Velho Monteiro foi morto traiçoeiramente por marinheiros de uma náu hollandeza que arribou em *Canavas-Vieira*. Seus filhos fugiram para o continente, onde fundáram a povoação da *Lagoa*, hoje cidade da *Laguna*, primeiro ponto povoado no continente.

Por outro lado os Paulistas em explorações pelo sertões do Sul, fundáram entre os ribeiros *Carahá* e *Caveiras*, uma povoação agricola que por muito tempo se chamou *V. S. dos Prazeres*. Tomou depois o nome de Lages, sendo elevada á cathegoria de villa, em 1774.

Em Março de 1738, o governo portuguez fez do territorio de Santa Catharina uma capitania sob as ordens do governador do Rio de Janeiro, e um anno depois, em 6 de Março de 1739, assumiu a redea do governo, o brigadeiro José da Silva Paes, a quem se deve em grande parte os melhoramentos da ilha, onde se assentou a sede do governo. O brigadeiro Paes, construio um dos fortes da *Barra do Norte*.

Em 31 de Julho de 1750 dá-se a morte de D. João V, acontecimento que veio trazer ao Brazil esperanças de progresso, alargando mais os horizontes de sua actividade politica e social.

Começa o reinado de D. José I, que teve por ministro o grande estadista José de Carvalho e Mello, Marquez de Pombal, a quem o Brazil deve innumeros beneficios.

O primeiro passo dado pelo governo de D. José I foi o da execução do tratado de Madrid.

A demarcação, porém, das fronteiras do Sul e Norte não tiveram a solução desejada. Innumeras foram as duvidas e questões suggeridas entre os proprios demarcadores. Por outro lado os Jesuitas, dispondo de immensa influencia entre os indios que viam nos padres os seus *pagés*, tornando-se o reflexo dos seus menores desejos, embaraçavam, antepondo barreiras mil, aos emissarios enviados pela corôa portugueza.

Reconhecendo, então, o Marquez de Pombal, o quanto era prejudicial a permanencia desses padres que atravessavam-se á frente das ordens emanadas do governo portuguez, conseguio a assignatura do rei para a lei de 3 de Setembro de 1759 *que determina*

*a expulsão immediata dos padres da Companhia de Jesus*, fazendo-os desapparecer do Brazil.

Annos adiante firma-se o conhecido *pacto de familia* e em 1762, D. Pedro Cevallos, governador de Buenos Ayres, invade o Rio Grande e apossa-se de Santa Catharina, sendo os hespanhóes rechaçados e banidos desses territorios em 1767 pelo bravo governador José Custodio, que não quiz respeitar a paz celebrada no tratado de 10 de Fevereiro 1763.

Em 1776, D. José Molina é atacado por mar e terra, na villa do Rio Grande.

D. Pedro Cevallos, que deixára, então, o governo de Buenos Ayres, foi mandado atacar as terras do Sul do Brazil, com um exercito de 20.000 homens e uma poderosa esquadra. Por essa occasião foi tomada, a ilha de Santa Catharina, em 20 de Fevereiro de 1777, depois de heroica resistencia em que forão queimados vivos pelo inimigos uns *taes Buenos*, que julga-se terem sido filhos de naufragos das caravellas de Martim Affonso.

A tomada da ilha foi feita em o dia 20 de Fevereiro de 1777, depois de uma vergonhosa e indigna capitulação, por parte do governador Antonio Carlos Furtado de Mendonça.

Na lucta da resistencia feita contra os hespanhóes tivéram os titulos de heroismo e bravura José Velho e Maria Velho Monteiro, filho de Francisco Velho Monteiro. José, após a diffamante capitulação da praça, fugiu n'uma pequena canôa para o continente, onde internou-se; e Maria foi presa para o porão de uma das náos de Cevallos e ahi morreu no fim de quatorze dias, victima de máus tractos, só porque não quiz entregar a sua belleza ao devasso hespanhol victorioso.

Em 1° de Outubro de 1777, pelo tratado de *Santo Ildefonso*, Portugal retomou as terras que os hespanhóes haviam conquistado e Santa Catharina sacudio, de novo, o jugo hespanhol. Seja dito de passagem, que, no dominio hespanhol, houve progres

material no sul do Brazil, mas, por outro lado, forão corrompidos os costumes sociaes pela influencia pessima da gente do Cevallos que vivia de devassidões e bacchanaes.

Desde 1807 até 1822 esteve a terra catharinense subordinada á capitania do Rio-Grande, constituindo uma provincia depois da independencia do Brazil.

Como provincia, pouco se desenvolveu até o anno de 1870. Por esta epocha o elemento colonial allemão começou a impulsionar a industria fabril, ao norte.

Na região serrana, recamada de bellos campos, começou a desenvolver-se a criação do gado vaccum e cavallar.

Por causa das difficuldades que apresentão as estradas da Serra Geral a maior parte do gado é exportada para o Rio-Grande.

A ilha de Santa Catharina extasiava todos quantos nella aportavam. D. Cevallos, ao tomar a ilha, disse,—*és una linda perola*. A maioria dos Geographos são unanimes em chamal-a *Paraizo Terreal do Brazil*.

Durante o governo do grande brasileiro Pedro II a provincia esteve sob a direcção de homens de grande capacidade.

Tem tido filhos illustres e não poucos e para tirar esse vêo com que se quer encobrir os loiros catharinenses, me occuparei em tempo do assumpto no trabalho que pretendo dar a publicidade «*Galeria Catharinense*» e não aqui no limite estreito desta breve noticia historica.

Em 1889 a Republica substituiu á Monarchia que foi reconhecida pelo povo catharinense no dia 17 de Novembro do mesmo anno.

Durante a Republica tem sido o Estado governado pelos srs. dr. Lauro Muller, Elysen Guilherme, tenente Manoel Joaquim Machado, dr. Polydoro Santiago, dr. Hercilio Pedro da Luz, e major dr. Fellipe Schmidt, actual governador.

Muitas commoções politicas tem abalado o estado, durante o regimen republicano.

Depois da revolução que teve inicio na bahia do Rio de Janeiro, em 6 de Setembro de 1893 e que repercutio ao sul e norte do paiz, Santa Catharina recahio na sua antiga vida de paz e de trabalho.

Termino aqui esta ligeira *Noticia historica*, moldada para o estreito limite do *Annuario*. Que ella sirva, ao menos, de fraco subsidio para a *Historia de Santa Catharina*, é todo meu desejo, pois tudo quanto em mim vive—está e estará pulsando, enthusiasticamente, pela prodigiosa terra catharinense.

S. Paulo. CARLOS M. LEITE.

## MUNICIPIOS DO ESTADO

Era intenção nosso darmos minuciosas informações, relativas a todos os municipios do estado..

Não fizemos esse trabalho por duas razões:—pela carencia de tempo e falta de dados. Entretanto, com relação a São Francisco, Joinville e Lages, principalmente d'este ultimo, alguns dados publicamos.

Eis o mappa da exportação realisada pelo porto de Florianopolis no exercicio de 1898 :

| GENEROS | UNID. | QUANT. | VALOR OFFIC. | DIREITOS |
|---|---|---|---|---|
| Agguardente | L. | 133,580 | 23:947.600 | 2.711.520 |
| Arroz pilado | K. | 12, 80 | 128:72 .400 | 6.136.470 |
| Assucar mas. | » | 932,862 | 248:385.000 | 14.901.003 |
| Bananas | C. | 304,977 | 114:331.800 | 36.466.000 |
| Banha | K | 14,032 | 14:194.000 | 1.419.400 |
| Café chumbado | ». | .34 ,329 | 366:231.120 | 54.965.313 |
| Chifres | um | 22,350 | 4:023.000 | 402.300 |
| Couros | K. | 104,137 | 122:591.170 | 24.518.234 |
| Farª. de araruta | » | 3,012 | 1:807,200 | 181.920 |
| » » mand. | » | 3,800,729 | 489:319.940 | 39.839.888 |
| Feijão | » | 643,983 | 195:033.320 | 15.597.624 |
| Fumo em corda | » | 1,800 | 2:700.000 | 216.000 |
| Larranjas | 1 | 47,080 | 188.320 | 18.832 |
| Madeira | D. | 75 | 2:036.500 | 369.170 |
| Melado | K. | 34,580 | 3:458.000 | 345.800 |
| Milho | » | 27,127 | 2.806.520 | 140.436 |
| Ovos | D. | 112,380 | 62.150.800 | 6.215.080 |
| Peixe | K. | 18,746 | 8.065.400 | 806.540 |
| Polvilho | » | 234,119 | 35.746.950 | 2.378.842 |
| Pontas de Pariz | » | 528,726 | 215:509.600 | 4.310.192 |
| Sola | » | 45,031 | 51:384.200 | 3.084.732 |
| Tapioca | » | 73.494 | 11:759.040 | 1.336.716 |
| Toucinho | » | 69,674 | 49:608.000 | 4.960.800 |
| Div. productos | | | 19:844.600 | 2.410.686 |
| | | Rs. | 2,173:931.480 | 223:933.498 |

## MUNICIPIOS DO ESTADO

Era intenção nosso darmos minuciosas informações, relativas a todos os municipios do estado..

Não fizemos esse trabalho por duas razões:—pela carencia de tempo e falta de dados. Entretanto, com relação a São Francisco, Joinville e Lages, principalmente d'este ultimo, alguns dados publicamos.

Eis o mappa da exportação realisada pelo porto de Florianopolis no exercicio de 1898 :

| GENEROS | UNID. | QUANT. | VALOR OFFIC. | DIREITOS |
|---|---|---|---|---|
| Aguardente | L. | 133,580 | 23:947.600 | 2.711.520 |
| Arroz pilado | K. | 12, 80 | 128:72 .400 | 6.136.470 |
| Assucar mas. | » | 932,862 | 24 :385.000 | 14.901.003 |
| Bananas | C. | 304,977 | 114:331.800 | 36.466.000 |
| Banha | K | 14,032 | 14:194.000 | 1.419.400 |
| Café chumbado | ». | .34 ,32 | 366:231.120 | 54.965.313 |
| Chifres | um | 22,350 | 4:023.000 | 402.300 |
| Couros | K. | 104,137 | 122:591.170 | 24.518.234 |
| Farª. de araruta | » | 3,012 | 1:807,200 | 181.920 |
| » » mand. | » | 3,800,729 | 489;319.940 | 39.839.888 |
| Feijão | » | 643,983 | 195:033.320 | 15.597.624 |
| Fumo em corda | » | 1,800 | 2:700.000 | 216.000 |
| Laranjas | 1 | 47,080 | 188.320 | 18.832 |
| Madeira | D. | 75 | 2:036.500 | 269.170 |
| Melado | K. | 34,580 | 3:458.000 | 345.800 |
| Milho | » | 27,127 | 2.806.520 | 140.436 |
| Ovos | D. | 112,380 | 62.150.800 | 6.215.080 |
| Peixe | K. | 18,746 | 8.065.400 | 806.540 |
| Polvilho | » | 234,119 | 35.746.950 | 2.378.842 |
| Pontas de Pariz | » | 528,726 | 215:509.600 | 4.310.192 |
| Sola | » | 45,031 | 51:384.200 | 3.084.732 |
| Tapioca | » | 73.494 | 11:759.040 | 1.336.716 |
| Toucinho | » | 69,674 | 49:608.000 | 4.960.800 |
| Div. productos | | | 19:844.600 | 2.410.686 |
| | | Rs. | 2,173:931.480 | 223:933.498 |

# Cidade de S. Francisco

A cidade de N. S. da Graça do Rio S. Francisco Xavier do Sul é uma das mais antigas povoações do estado de Santa Catharina.

Seus primeiros habitantes edificaram pequenas choupanas por diversas partes do rio, pelo anno de 1600, sendo depois agglomeradas em numero de 60 casas mais ou menos, no ponto em que se acha.

Foi elevada á cathegoria de villa no anno de 1660.

Possue duas barras. A do norte, uma das melhores do Brazil, é accessivel aos navios de grande calado. A excellente bahia *Babitonga*, de 400 metros de largura, serve de porto á cidade.

E' bastante funda até quasi beira-mar, onde podem ancorar navios de alto bordo.

As pedras que existem na bahia estão balisadas, permittindo aos navegantes, mesmo de noite, desviarem-se convenientemente d'esses immoveis tropeços.

A barra do sul, denominada *Araquary*, dá facil entrada e sahida a pequenas embarcações, como sejam hiates, lanchas e canôas.

Esta barra é muito procurada pelas embarcações que procedem de Itapocú e Barra-Velha, embarcações essas que costumão trazer ao mercado farinha, feijão, gomma, milho e varios cereaes.

O terreno do municipio é fertil e accommodado aos que se entregam ao trabalho da lavoura, que proporciona-lhes lisongeiros resultados.

Grande numero de navios empregados na cabotagem frequenta o porto.

Os vapores do Lloyd Brazileiro e os transatlanticos dão entrada no magnifico porto da cidade de S. Francisco.

A egreja matriz é uma das construcções mais antigas erigidas no municipio.

Foi construida pelo povo à expensas suas.

Importou em 5:000$000, no seculo XVIII, a obra que hoje não se faria com 200:000$

São padroeiros N. S da Graça e S. Francisco Xavier.

O mappa que segue mostra o desenvolvimento que tem tido o rico municipio de S. Francisco, que pela uberdade de seu solo, pela posição topographica e salubridade do clima, ha de, em não remoto futuro, representar importante papel entre as cidades do Brazil.

---

## MAPPA DOS GENEROS EXPORTADOS PELO PORTO DA CIDADE DE S. FRANCISCO DURANTE O ANNO DE 1898.

| GENEROS | UNID. | QUANT. | VALOR OFFIC. | DIREITOS |
|---|---|---|---|---|
| Arroz pilado | K. | 509.660 | 158.883.000 | 7.9[illegible]3.518 |
| Camarões secos | v. | 14.248 | 7.124.000 | 71[illegible].400 |
| Far[illegible] de mand. | K. | [illegible]09.910 | 87.665.400 | 6.263.638 |
| Feijão | » | 13.850 | 4.257.350 | 340.588 |
| Herva matte | » | 3.863.792 | 1.931.896.000 | 77.273.080 |
| Polvilho | » | 50.597 | 7.529.550 | 519.170 |
| Pregos | » | 374.531 | 93.015.250 | 1.896.907 |
| Sola | » | 30.071 | 33.076.800 | 2.005.328 |
| Aguardente | L. | 292.740 | 33.039.640 | 3.851.800 |
| Café | — | 2.252.200 | 22.522.000 | 1.126.100 |
| Bananas | C. | 19.512 | 6.451.600 | 1.219.920 |
| Div. productos | | | 45.252.400 | 4.214.383 |
| | | | 2,430.712.990 | 107.369.824 |

# CIDADE DE LAGES

Sobre esta importante cidade do estado publicamos as informações que se seguem e que nos foram ministradas pelos Snrs. João J. Theodoro da Costa e Joaquim Costa que satisfizeram nosso pedido, indo muito além da nossa expectativa.

Agradecendo o valioso concurso que prestarão ao *Annuario* esperamos que os dignos lageanos nos auxiliem nas edições futuras, fornecendo-nos mais esclarecimentos sobre a riquissima zona de serra acima.

Em fins do seculo XVII alguns paulistas que vieram habitar a zona de serra acima, formaram uma pequena povoação nas adjacencias dos ribeiros Carahá e Caveiras, affluentes do rio Iguassú, a que chamarão — Lages — á vista, naturalmente, da existencia nesse sitio de abundantes — pedreiras —, em forma de lageas.

Esses colonos viveram, por longo tempo, em vivas e continuas luctas contra os indigenas, que então demandavam as costas dos ribeiros circumvisinhos.

A quatro leguas da hoje cidade de Lages, em Cajurú, ha vestigios de uma ermida, o que nos induz a crêr ter sido esse facto uma preliminar para o estabelecimento da povoação nestas paragens.

A povoação de Lages, dependente do governo do Rio de Janeiro até 1709, anno em que a ilha e terras do continente de Santa Catharina constituiram-se em capitania geral, sujeita, porèm, á ex-provincia de S. Paulo, continuou assim até 1738, anno em que o territorio catharinense foi elevado á cathegoria de governo por el-rei D. João VI.

A carta regia de 26 de Janeiro de 1765 elevou-a á cathegoria de villa sob a invocação de N. S. dos Prazeres de Lages.

Por portaria do governador e capitão-general de S. Paulo, D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão

de 7 de Agosto de 1771, veio o portuguez Amando Correia Pinto nomeado capitão-mòr regente, para installar a nova villa e nomeiar os officiaes da camara, dando-lhes posse e de marcar terreno para a edificação.

O municipio de Lages occupa uma area de 324 leguas quadradas, pois os limites, a leste, distam da cidade 15 leguas, 12 ao oeste, 5 ao norte e 12 ao sul, estando a cidade situada quasi no centro do territorio.

A população do municipio, pelo ultimo recenseamento, é de 15,000 habitantes.

A cidade de Lages conta actualmente cerca de 400 predios, todos habitados, calculando a sua população em 2,000 almas.

Tem alguns sobrados de bella apparencia, de construcção moderna e quatro egrejas antigas.

Possúe um mercado com accomodação propria para o systhema de commercio desta zona. Tem um theatro que accommoda 500 pessoas.

Possue tambem um edificio onde funcciona um collegio dirigido por padres franciscanos, sob os mais recentes moldes de educação.

Ha pouco foi iniciada a edificação de um templo vasto para servir de Matriz, na principal praça da cidade. Em adiantado estado se acha um elegante e esbaçoso predio, destinado para palacio municipal, todo de cantaria e alvenaria, solidamente erguido.

A cidade tem dez ruas, diversas travessas e becos e 4 espaçosas praças.

O municipio tem apenas cinco escolas publicas sustentadas pelo estado, numero insufficiente para o ensino regular do grande numero de meninos pobres que as procuram.

Pelo municipio são sustentadas algumas, com regular frequencia.

Em geral a instrucção se tem disseminado n'esta zona, com escolas particulares, sustentadas pelos chefes de familia, e, por isso, em quasi todo o mu-

nicipio, se encontram, frequentemente, escolas fundadas nas fazendas.

A instrucção superior continúa a ser procurada no importante collegio de São Leopoldo, no Estado do Rio Grande, onde actualmente estudam 19 lageanos.

A cidade está 800 metros acima do nivel do mar.

A natureza do terreno subdivide-se em áreas argilosas, arenosas e barrentas, sendo, porém, secco. E' em geral, bastante ondulado, circumstancia esta que torna suas vastas campinas superiores para a creação do gado, tanto assim que no Rio Grande do Sul preferem o boi dos *campos de* Lages ao do estado, porque encontram grande differença na superioridade da carne e no couro.

O clima é ameno e de uma salubridade admiravel e, por isso, adaptavel á colonisação européa.

No municipio encontram-se muitos mineraes e entre esses podemos citar a prata, ouro, ferro e carvão de pedra.

Nas proximidades da cidade existe immensa rocha calcarea, até hoje inexplorada e, quasi dentro da circumscripção urbana, existem fontes de aguas ferruginosas, de superior qualidade, segundo as analyses feitas pelos competentes

As mattas de Lages, além de terem grande quantidade de madeiras de superior qualidade para os differentes misteres da arte, como o iriribá, o imbuia, o jacarandá preto, o ébano, o louro, o guarapery, o ipé amarello, o tajubá, o cambuim etc. possúe um extenso pinheiral, que daria milhões e milhões de taboas de qualquer comprimento e largura.

Em geral o pinheiro mede 18 a 20 metros de comprimento com circumferencia de 0m,20 até 2 metros.

Essa riqueza, que em outro paiz já teria sido aproveitada, até agora não foi explorada.

Os principaes generos de producção são o feijão, o milho, o couro, o cabello, xarque, matte, trigo e o

fumo, cuja plantação tem sido desenvolvida ultimamente.

O prodigioso solo de Lages produz todo e qualquer fructo proprio do clima europeu.

O chá da India dá-se perfeitamente no municipio. A amoreira ( *morus-alba* ) é silvestre. A alfafa, cuja cultura desde ha muito foi iniciada, desenvolve-se de um modo admiravel.

Uma vez plantada não mais se extingue, produzindo, no verão, um córte de 20 em 20 dias.

O linho, o centeio e a cevada dão-se perfeitamente com o clima lageano.

O ananaz, o abacaxy, a banana, a canna e a mandioca desenvolvem-se perfeitamente nas margens dos rios Pelotas e Canôas, podendo a cultura da canna e mandioca fazer a fortuna dos laboriosos cultivadores, porque o assucar e a farinha são consumidos pelos quatro municipios da serra.

A industria pastoril, porém, constitue a principal riqueza de Lages.

Para o Paraná e Rio Grande do Sul e para todo o littoral deste estado são exportados o gado bovino, muar e cavallar.

A exportação annual do gado de differentes especies regula de 15 a 20 mil rezes.

Nos tres ultimos annos, porém, devido á revolução que devastou os campos, a exportação baixou de 10 a 12 mil rezes.

O valor dessa exportação pode ser orçado em 1,000 contos.

A receita municipal no exercicio de 1898 foi de 57.723.294 réis e a despeza de 44.062.141 réis, havendo, portanto, o saldo de rs. 13.661.153, em favor do municipio.

Feita a deducção do saldo do exercicio anterior, no valor de rs. 14.565.861, encorporada á receita do exercicio de 1898, a renda arrecadada desce a 43.157.433 ou superior a de 1897 em 5.698.612 réis.

Florianopolis e os pontos importantes de Santa Catharina são as praças que mais relações commerciaes entretêm com Lages, sendo certo, entretanto, que existem muitas relações commerciaes com o Paraná e Rio Grande do Sul.

Para este ultimo estado escôam-se os productos da lavoura do municipio, que são permutados por vinho, farinha de trigo, assucar e aguardente.

O municipio de Lages, como os demais da zona da serra, não podem progredir senão lentamente, porque lhes faltam vias de communicações para facilmente fazer sahir os seus productos.

Esta é tambem a causa do estacionamento da pequena lavoura e do não desenvolvimento de muitas emprezas remuneradoras.

Os capitaes são empregados na compra de terras.

Desapparecendo os obstaculos apontados, Lages, como toda a zona serrana, prosperará como por encanto, bastando para isso a fertilidade de suas terras e a excellencia de seu clima.

---

## MAPPA DOS GENEROS EXPORTADOS PELA CIDADE DO TUBARÃO DURANTE O ANNO DE 1898

| GENEROS | UNID. | QUANT. | VALOR OFFIC. | DIREITOS |
|---|---|---|---|---|
| Assucar | K. | 31.215 | 7.812.000 | 468.720 |
| Banha | » | 2.170 | 1.544.000 | 154.400 |
| Farª de mand. | » | 176.367 | 18.623.100 | 1.489.848 |
| « milho | » | 7.094 | 1.347.860 | 70.910 |
| Feijão | » | 533.986 | 160.756.100 | 12.846.488 |
| Carne de porco | » | 2.[illegible] | 15.400 | 1.540 |
| Polvilho | » | 8.380 | 1.250.200 | 87.514 |
| Milho | » | 134.795 | 13.479.500 | 539.180 |
| Toucinho | » | 36.236 | 26.225.700 | 2.622.570 |
| | | | 231:053.860 | 18:281.200 |

## MAPPA DOS GENEROS EXPORTADOS PELA CIDADE DA LAGUNA, DURANTE O ANNO DE 1898.

| GENEROS | UNID. | QUANT. | VALOR OFFIC. | DIREITOS |
|---|---|---|---|---|
| Assucar | K. | 170,275 | 40.412.700 | 2.424.762 |
| Arroz | » | 35,300 | 11.175.780 | 558.789 |
| Amendoim | » | 23,327 | 3.499.050 | 233.270 |
| Banha | » | 56,897 | 60 703 100 | 6.070.310 |
| Carne de porco | » | 23,905 | 13.7 6.200 | 1.371.620 |
| Couros | » | 57,365 | 71.463.500 | 14.292.700 |
| Feijão | » | 1.365,164 | 410.219.480 | 32.818.557 |
| Far. de mand. | » | 7.570,335 | 1,000.086,370 | 73.881.316 |
| Far. de milho | » | 16,596 | 3.153.240 | 165.960 |
| Polvilho | » | 135,980 | 21.168.700 | 1.419.944 |
| Milho | » | 572,982 | 57.597.240 | 2.879.862 |
| Sola | » | 10,062 | 11.962.400 | 717.744 |
| Toucinho | » | 401,774 | 293.311 900 | 29.331.550 |
| Taboas | D. | 3,876 | 15.503.000 | 620.120 |
| Div. productos | | | 11.718.580 | 1.701.203 |
| | Rs. | | 2,028:691.240 | 168.487,707 |

## MAPPA DOS GENEROS EXPORTADOS PELO PORTO DE TIJUCAS NO EXERCICIO DE 1898

| GENEROS | UNID. | QUANT. | VALOR OFFIC. | DIREITOS |
|---|---|---|---|---|
| Aguardente | L. | 17.807 | 3.529.630 | 352.968 |
| Assucar | K. | 378.420 | 99.182.400 | 5.950.944 |
| Arroz pilado | » | 85.320 | 25.998.520 | 1.299.926 |
| Bananas | C. | 62.000 | 23.640.000 | 7.440.000 |
| Madeira | D. | 8.420 | 87.798.150 | 8.779.815 |
| Far. de mand. | K. | 1.486.116 | 193.122.325 | 16.937.582 |
| Telhas | m. | 44.955 | 2.247.750 | 224.775 |
| Div. productos | | | 20.376.885 | 1.725.534 |
| | Rs. | | 455.895.660 | 42.711.539 |

# Araranguá

O estado de Santa Catharina é, incontestavelmente, um dos mais ferteis estados do Brazil.

Seus terrenos, em alguns pontos uberrimos, são de uma producção prodigiosa.

Todo o catharinense admira com assombro a feracidade desse solo abençoado, lamentando no intimo que, tão rica região, dispondo de todos os elementos de prosperidade, arraste, a despeito desses mesmos elementos, uma vida penosa e difficil.

As terras de Araranguá produzem toda a especie de legumes e cereaes.

A mandioca, o feijão, o milho, a canna de assucar, a fava e o amendoim, ali se desenvolvem perfeitamente. Entretanto, parece incrivel, que terrenos tão ferteis estejam ali esquecidos, á espera de um braço forte que, protegendo-os, reconheça n'elles o valor concedido pela natureza.

Dispondo de uma barra accessivel aos navios de pequeno calado e, isso mesmo, quatro ou, quando muito, seis vezes por anno, barra que pode ser melhorada com grandes vantagens para o estado, — Araranguá apresenta um aspecto sombrio, como o avarento que se faz mendigo na estrada para colher do transeunte a esmola dada por piedade!

Além do que produz — o solo d' aquelle invejavel municipio contém minas de ferro, de carvão de pedra, de manganez e outros mineraes que são de inestimavel valor para as artes e industrias modernas.

Desconhecido, ali, entre morros de luxuriante verdura, Araranguá vegeta, esperando o impulso do progresso e a protecção dos poderosos.

O municipio de que tratamos é digno do auxilio de todo o bom catharinense e, continuar a desprezal-o como até aqui, é desejar a miseria a quem, pela natureza, foram liberalisados todos os elementos de prosperidade e grandeza.

## MAPPA DOS GENEROS EXPORTADOS PELO PORTO DA CIDADE DO ITAJAHY NO ANNO DE 1898

| GENEROS | UNID. | QUANT. | VALOR OFFIC. | DIREITOS |
|---|---|---|---|---|
| Assucar nasc. | K. | 1.723,405 | 459:618.080 | 27.695.336 |
| Arroz pilado | » | 241,560 | 81:477.600 | 3.781.270 |
| Aguardente | L. | 600,827 | 118:850.900 | 12.697.620 |
| Banha | K. | 169,348 | 179:223.800 | 17.922.380 |
| Bagres | m. | 38,800 | 3:166.000 | 316.600 |
| Carne salgada | K. | 31,693 | 19:015.800 | 1.901.580 |
| Café chumbado | » | 55,340 | 49:795.200 | 7.167.280 |
| Charutos | m. | 5.485,300 | 45:963.000 | 3.676.940 |
| Feijão | L. | 137,492 | 39:634,350 | 3.672.572 |
| Far. de mand. | » | 1,290,965 | 167:281.178 | 11.766.590 |
| Fumo em folha | K. | 68,206 | 26:925.400 | 2.768.972 |
| Matte | » | 11,889 | 5:414.500 | 217.980 |
| Mel abelha | » | 10,842 | 4:336.800 | 433.680 |
| Manteiga | » | 297,115 | 649:772.400 | 38.866.344 |
| Polvilho | » | 92,635 | 13:752,200 | 972.084 |
| Pranchões | D | 2,275 | 12.047.507 | 1.204.750 |
| Ripas | m. | 236,000 | 11.808.000 | 1.180.000 |
| Taboas | D. | 32,509 | 364.785.200 | 36.178.520 |
| Div. productos | | | 67.891.713 | 7.286.583 |
| | | Rs. | 2,320:779.628 | 179:707.081 |

## MAPPA DOS GENEROS EXPORTADOS PELO PORTO DA CIDADE DE JOINVILLE NO ANNO DE 1898

| GENEROS | UNID. | QUANT. | VALOR OFFIC. | DIREITOS |
|---|---|---|---|---|
| Aguardente | L. | 244.306 | 40.704.340 | 4.888.120 |
| Arroz pilado | K. | 12.000 | 3.720.000 | 180.000 |
| Herva-matte | » | 214.255 | 177.127.500 | 4.284.940 |
| Sola | » | 38.025 | 25.318.000 | 5.709.080 |
| Div. productos | | | 37.688.966 | 2.889.276 |
| | | Rs | 284.558.806 | 17.951.416 |

# ALISTAMENTO ELEITORAL DO ESTADO

(EM 1898)

O numero total dos eleitores do Estado, em vista das revisões procedidas no anno passado e nos anteriores, é de **20.614**, assim divididos pelos municipios seguintes:

| | |
|---|---|
| Blumenau | 3,172 |
| Capital | 2,135 |
| Tubarão | 1,678 |
| Joinville | 1,675 |
| Lages | 1,277 |
| S. José | 846 |
| Laguna | 840 |
| Itajahy | 839 |
| Palhoça | 825 |
| Brusque | 685 |
| S. Francisco | 641 |
| Tijucas | 636 |
| Araranguá | 577 |
| Campos Novos | 572 |
| S. Bento | 547 |
| S. Joaquim | 486 |
| Nova Trento | 460 |
| Corityhanos | 430 |
| Campo Alegre | 427 |
| Imaruhy | 411 |
| Camboriú | 289 |
| Paraty | 277 |
| Biguassú | 262 |
| Jaguaruna | 244 |
| Garopaba | 222 |
| Porto Bello | 161 |
| Total | 20.614 |

# TELEGRAPHO NACIONAL

## USO DO TELEGRAPHO

O direito de correspondencia, por meio dos telegraphos da União, é reconhecido a toda e qualquer pessoa.

O Governo se reserva a faculdade de suspender, por tempo indeterminado, o serviço telegraphico.

Não serão transmittidos telegrammas contrarios á ordem publica, moral e bons costumes e ás leis do paiz. Aos encarregados das estações incumbe a censura destes telegrammas, havendo recurso para os chefes de districtos, Directoria Geral e Ministro da Industria.

Quando um destes telegrammas deixe de ser transmittido, o expedidor será prevenido e a taxa lhe será restituida.

Os telegrammas de serviço publico não são sujeitos á censura.

A estação de origem póde exigir que o expedidor de um telegramma privado legitime sua identidade, e n'este caso o expedidor tem o direito de mandar transmittir a sua assignatura legitimada, pagando a taxa das palavras empregadas, para isso.

Só tem direito a copias de telegrammas o expedidor, o destinatario, ou seus procuradores, requerendo dentro do prazo marcado para a conservação nos archivos.

### CONTAGEM DAS PALAVRAS

O que o expedidor de um telegramma escrever na minuta, entrará no calculo da taxa, exceptuando-se a indicação de via a seguir, signaes de pontuação, apostrophes, traço de união, parenthesis e *alinéas*.

O limite de uma palavra é fixado em 15 caracteres, contando-se os excedentes como mais uma palavra.

As letras accrescentadas dos algarismos para designar os numeros ordinaes, contam-se uma á uma por uma palavra.

O logar do destino conta-se como uma palavra. Ex: Santa Victoria do Palmar. Cada grupo de cinco algarismos conta-se como uma palavra, e os pontos, virgulas e riscos de fracção que entram na composição dos numeros, contam-se como algarismo.

O sublinhado, parenthesis, aspas, ou qualquer algarismo, lettra ou cifra isolada, contão-se tambem por uma palavra.

Não são admittidas as ligações ou alterações contrarias ao uso da lingua.

### TELEGRAMMAS URGENTES E MULTIPLOS

A palavra—*urgente*—inscripta antes do endereço de um telegramma, dá direito a prioridade na transmissão, pagando o expedidor o triplo da taxa do telegramma ordinario, do mesmo tamanho e para o mesmo destino.

O remettente póde endereçar o seu telegramma a muitos destinatarios, no mesmo logar, ou em logares diversos, porém servidos pela mesma estação, pagando duzentos réis por cada copia do telegramma e escrevendo a palavra—*multiplo*—que entrará no calculo da taxa.

### TELEGRAMMAS DE SERVIÇOS TAXADOS

Um telegramma rectificativo, ou completivo de outro, assim como communicações trocadas entre duas estações, a pedido do expedidor, ou do destinatario, relativamente a qualquer telegramma transmittido ou em via de transmissão, chama-se telegramma de serviço taxado.

O expedidor de um destes telegrammas, depositará na estação de origem, a quantia equivalente ao

preço do telegramma que formula o pedido e a de um outro para a resposta, si esta fôr pedida.

### RESPOSTA PAGA

O remettente póde pagr a resposta que pede ao destinatario do telegramma, não podendo, porém, esta resposta exceder a 30 palavras, quando o telegramma fôr internacional. Exceptua-se a resposta que deve ser a repetição de um telegramma transmittido anteriormente.

Para franquear a resposta do seu telegramm , o remettente deve escrever na minuta:—Resposta paga—mencionando o numero de palavras, afim de satisfazer a importancia correspondente. Não marcando o numero de palavras será cobrada a taxa correspondente a um telegramma de dez palavras.

### TELEGRAMMA DA IMPRENSA

Esses telegrammas devem ser redigidos em portuguez e em linguagem clara.

Gozarão do abatimento de 50 °|° sobre a taxa de um telegramma ordinario quando forem dirigidos ás redacções de jornaes, pelos seus correspondentes, communicando noticias de interesse geral.

### REEMBOLSO DE TAXA

O remettente, justificando a sua identidade e apresentando o recibo, póde suspender a transmissão do telegramma e neste caso será reembolsado da taxa cobrada, descontando-se-lhe 200 réis a titulo de despezas do expediente. Si, porém, o telegramma já houver sido transmittido, a annulação só poderá ser feita, mediante o pagamento de um telegramma dirigido á estação destinataria.

Será tambem reembolsado da taxa o expedidor

de um telegramma que não tenha sido entregue ao destinatario por falta de serviço telegraphico.

### REGISTRO DE ENDEREÇOS

O destinatario de um telegramma com endereço convencionado ou abreviado poderá recebel-o, communicando á estação a sua firma convencional adoptada e neste caso pagará pelo registro desse endereço, vinte e cinco mil réis annuaes. Este pagamento deverá ser renovado annualmente, sob pena de não receber os telegrammas, com aquelle endereço, findo o tempo do registro, que termina a 31 de Dezembro de cada anno.

### TAXA POR PALAVRA A PARTIR DE SANTA CATHARINA

| | |
|---|---|
| Santa Catharina. | $120 |
| Rio Grande do Sul | $240 |
| Paraná | $240 |
| S. Paulo | $350 |
| Rio de Janeiro | $450 |
| Minas Geraes | $540 |
| Goyaz. | $540 |
| Espirito Santo | $540 |
| Matto Grosso | $620 |
| Bahia. | $620 |
| Sergipe | $690 |
| Alagoas | $750 |
| Pernambuco | $800 |
| Parahyba | $850 |
| Rio Grande do Norte. | $890 |
| Ceará. | $930 |
| Piauhy | $970 |
| Maranhão. | 1$010 |
| Pará | 1$040 |

Além d'esta taxa variavel, com o numero de palavras, cada telegramma pagará a taxa fixa de 600 rs, não podendo conter mais de 200 palavras.

## ESTAÇÕES TELEGRAPHICAS

*Pará*

Belem
Bragança
Pharol Atalaia
Pinheiros
Salinas
Vizeu

*Maranhão*

Escabal
Caxias
Codò
Coroatá
Engenho Central
Itapicurú-mirim
Maracassumé
Rosario
S. Luiz Maranhão
Tury-Assú

*Piauhy*

Amarante
Amarração
Barras
Campo Maior
Colonia
Itamaraty
Livramento
Natal
Oeiras
Parnahyba
Peri-pery
Piracuruca
Regeneração
Therezina
União

*Ceará*

Aquiraz
Aracaty
Cascavel
Fortaleza
S. Pedro Ibiapina
Sobral
Uruburetama
Viçosa

*R. G. do Norte*

Angicos
Areia Branca
Assú
Macahyba
Macau
Mossoró
Natal

*Parahyba*

Alagoa Grande
Alagoa Nova
Areias
Bananeiras
Campina Grande
Mamanguape
Parahyba Norte
Serrinha

*Pernambuco*

Aguas Bellas
Alagoa Baixo
Barreiros
Bezerros
Boa Vista
Bom Jardim
Buique
Cabo Cidade
Cabo S. Agost.
Cabrobó
Caruarú
Exú
Flores
Floresta
Garanhuns
Goyana
Granito
Iguarassú
Ingazeira
Ipojuca
Itambè
Jatobá
Leopoldina
Limoeiro
Ouricury
Palmares
Pau d'Alho
Pesqueira
Petrolina
Recife
Rio Formoso
Salgueiros
S. Ant. (Victoria)
S. Bento

Serinhaem
Tamandaré
Triumpho
Villa Bella

*Alagoas*

Agua Branca
Alagoas
Anadia
Camaragibe
Coruripe
Igreja Nova
Jaraguá
Leopoldina
Limoeiro
Maceió
Maragogy
Matta Grande
Palm. dos Indios
Pão de Assucar
Penedo
Piassabussú
Pilar
Piranhas
Pontal da Barra
Porto Calvo
Riachuelo
Sant'Anna
S. Luiz Quitunde
S. Miguel
Traipú

*Sergipe*

Aracajú
Capella
Estancia
Itabaiana
Itaporanga
Jarapatuba
Larangeiras
Moroim
Propriá
S. Christovão
Villa Nova

*Bahia*

Abadia
Alagoinhas
Alcobaça
Bahia
Barra
Belmonte
Brejo Grande
Cachoeira
Caetité
Camamú
Canuasvieiras
Caravellas
Carinhanha
Curralinho
Ilhéos
Itapagipe
Joazeiro
Machado
Maragogipe
Marahú
M. Rio de Contas
Monte Alto
Nazareth
Peruhipé
Pojuca
Porto Seguro
Prado
Queimadas
Rio de Contas
Rio Vermelho
Santarém
Santo Amaro
S. Felix
Serrinha
Sitio Novo
Una
Valença
Viçosa
Villa N. Rainha
Villa Velha

*Espirito Santo*

Alfredo Chaves
Anchieta
Bar. S. Matheus
C. Itapemerim
S. Leopoldina
Guarapary
Itapemirim
Linhares
Mucury
Pau Gigante
Piuma
Regencia
Rio Novo
Santa Cruz
Santo Eduardo
S. Matheus
Serra
Victoria

*Rio de Janeiro*

Angra dos Reis

## ESTAÇÕES TELEGRAPHICAS

*Pará*

Belem
Bragança
Pharol Atalaia
Pinheiros
Salinas
Vizeu

*Maranhão*

Bacabal
Caxias
Codó
Coroatá
Engenho Central
Itapicurú-mirim
Maracassumé
Rosario
S. Luiz Maranhão
Tury-Assú

*Piauhy*

Amarante
Amarração
Barras
Campo Maior
Colonia
Itamaraty
Livramento
Natal
Oeiras
Parnahyba
Peri-pery
Piracuruca
Regeneração
Therezina
União

*Ceará*

Aquiraz
Aracaty
Cascavel
Fortaleza
S. Pedro Ibiapina
Sobral
Uruburetama
Viçosa

*R. G. do Norte*

Angicos
Areia Branca
Assú
Macahyba
Macau
Mossoró
Natal

*Parahyba*

Alagoa Grande
Alagoa Nova
Areias
Bananeiras
Campina Grande
Mamanguape
Parahyba Norte
Serrinha

*Pernambuco*

Aguas Bellas
Alagoa Baixo
Barreiros
Bezerros
Boa Vista
Bom Jardim
Buique
Cabo Cidade
Cabo S. Agost.
Cabrobó
Caruarú
Exú
Flores
Floresta
Garanhuns
Goyana
Granito
Iguarassú
Ingazeira
Ipojuca
Itambé
Jatobá
Leopoldina
Limoeiro
Ouricury
Palmares
Pau d'Alho
Pesqueira
Petrolina
Recife
Rio Formoso
Salgueiros
S. Ant.(Victoria)
S. Bento

Serinhaem
Tamandaré
Triumpho
Villa Bella

*Alagoas*

Agua Branca
Alagoas
Anadia
Camaragibe
Coruripe
Igreja Nova
Jaraguá
Leopoldina
Limoeiro
Maceió
Maragogy
Matta Grande
Palm. dos Indios
Pão de Assucar
Penedo
Piassabussú
Pilar
Piranhas
Pontal da Barra
Porto Calvo
Riachuelo
Sant'Anna
S. Luiz Quitunde
S. Miguel
Traipú

*Sergipe*

Aracajú
Capella
Estancia
Itabaiana
Itaporanga
Jarapatuba
Larangeiras
Moroim
Propriá
S. Christovão
Villa Nova

*Bahia*

Abadia
Alagoinhas
Alcobaça
Bahia
Barra
Belmonte
Brejo Grande
Cachoeira
Caetité
Camamú
Canasvieiras
Caravellas
Carinhanha
Curralinho
Ilhéos
Itapagipe
Joazeiro
Machado
Maragogipe
Marahú
M. Rio de Contas
Monte Alto
Nazareth
Peruhipé
Pojuca
Porto Seguro
Prado
Queimadas
Rio de Contas
Rio Vermelho
Santarém
Santo Amaro
S. Felix
Serrinha
Sitio Novo
Una
Valença
Viçosa
Villa N. Rainha
Villa Velha

*Espirito Santo*

Alfredo Chaves
Anchieta
Bar. S. Matheus
C. Itapemerim
S. Leopoldina
Guarapary
Itapemirim
Linhares
Mucury
Pau Gigante
Piuma
Regencia
Rio Novo
Santa Cruz
Santo Eduardo
S. Matheus
Serra
Victoria

*Rio de Janeiro*

Angra dos Reis

Araruama
Babylonia
Barra S. João
Barra do Pirahy
Bom Jesus
Cabo Frio
Campos
Carangola
Cascadura
Castello
Central
Cosme Velho
Engenho Novo
Fazenda S. Cruz
Fortaleza S.Cruz
Guaratiba
Iguaba Grande
Indayassú
Itabapoana
Itaborahy
Itaguahy
Itaperuna
Lage Muriahé
Largo Machado
Largo dos Leões
Lazareto
Macahé
Magé
Mangaratyba
Marica
Natividade
Nictheroy
P. Presidencia
Parahyba do Sul
Paraty
Petropolis
Pharol C. Frio
Ponta Negra
Porta das Caixas
Pr. Commercio
Pr. da Republica
Prainha
Quartel General
Raiz da Serra
Rio Bonito
Rio Comprido
S. Christovão
S. Fidelis
S.Fran.de Paula
S. João da Barra
S. Vicente Paula
Sepetiba
Suruhy
Theresopolis
Tijuca
Vassouras
Villa Izabel

*S. Paulo*

Bataiaes
Bragrança
Braz
Campinas
Cananéa
Casa Branca
Franca
Iguape
Itapitanguy
Jundiahy
Mogy-mirim
Pariqueira
Ribeirão Preto
Santos
S. Paulo
S. Sebastião
S. Simão
Ubatuba
Xiririca

*Paraná*

Antonina
Boa Viagem
Campo Largo
Castro
Chopim
Conchas
Curityba
Guarapuava
Guaratuba
Itararé
Jaguaryagiva
Lapa
Mangueirinha
Morretes
Nonohay
Palmas
Palmeira
Paranaguá
Pirahy
Ponta Grossa
Porto de Cima
Porto da União

*Sta. Catharina*

Araçátuba
Araranguá
Blumenau
Brusque
Florianopolis
Fort. Sta. Cruz
Garopaba

Itajahy
Joinville
Lages
Laguna
S. Bento
S. Francisco
Tijucas
Tubarão

*Rio Grande do Sul*

Alegrete
Arroio Grande
Bagé
Bar. Rio Grande
Caçapava
Cachoeira
Cacimbinhas
Camaquam
Cangussú
Conc. Arroio
Cruz Alta
D. Pedrito
D. Camaquam
Encruzilhada
Federação (A.G.)
Itaquy
Jaguarão
Livramento
Mangueira
Marg. Taquary
Pal. Governador
Palmeira
Passo Fundo
Pedras Brancas
Pelotas
Piratiny
Porto Alegre
Quarahy
Rio Grande
Rio Pardo
Rosario
Santa Cruz
S. M. da B. Monte
S. Vict. Palmar
Santo Angelo
S. A. a Patrulha
S. Borja
S. Gabriel
S. José do Norte
S. Lourenço
S. Luiz Missões
S. Sepé
Tahim
Taquary
Torres
Triumpho
Uruguayana
Viamão

*Minas Geraes*

Angustura
Arrassuahy
Aventureiro
Barbacena
Bello Horizonte
Bocayuva
Campanha
Caraça
Christina
Conceição Serro
Contendas
Diamantina
Fortuna
Gen. Carneiro
Grão Magol
Guanhães
Inhauma
Itabira
Itajubá
Jamaria
Juiz de Fóra
Lavras
Mar Hespanha
Mariana
Minas Novas
Monte Alegre
Montes Claros
Ouro Preto
Palmira
Peçanha
Queluz
Rio Preto
Sabará
Sacramento
Sant'Anna
Santa Barbara
Santa Maria
S. Ant. Lagoa
S. Bento
S. Francisco
S. João Baptista
S. João d'El-Rei
Serraria
Serro
Sete Lagoas
Sitio
Trahiras
Tres Pontas
Uberaba
Varginha
Vista Alegre

| *Goyaz* | Registro | Cuyabá |
|---|---|---|
| | Santa Maria | Gen. Carneiro |
| Allemão | | M. Floriano |
| Goyaz | *Matto Grosso* | Pres. Murtinho |
| Morrinhos | | Registro |
| Santa Rita | Coronel Ponce | |

## POSTOS AVISOS MARITIMOS 1.ª CLASSE

| *Postos avisos maritimos 1ª classe* | *Estados a que pertencem* | *Observações* |
|---|---|---|
| P. da Atalaia | Pará | Já mencionado nomenc. |
| P. S. Marcos | Maranhão | No porto S. L. fóra barra |
| P. da Areia | « | « « « |
| P. Fortaleza | « | « « de Fortaleza |
| P. Mucuripe | Ceará | « « « lado mar |
| Maceió | Alagoas | « « da cidade |
| P. da Barra | Bahia | « « « « |
| F. S. Diogo | « | « « « « |
| « S. Barcello | « | « « « « |
| Victoria | E. Santo | Na entrada b. p. Victoria |
| Montserrat | S. Paulo | No centro da cid. Santos |
| C. Agostinho | Pernambuco | Já mencionada nomenc. |

## POSTOS AVISOS MARITIMOS 2ª. CLASSE

| *Postos avisos maritimos 2ª classe* | *Estado a que pertencem* | *Observações* |
|---|---|---|
| P. Castello | Pará | Na costa, ao N. de Belém |
| Natal | R. G. Norte | Na torre da Matriz |
| F. 3 Reis M. | « « « | Na Barra |
| Parahyba | Parah. Norte | Na torre da igreja Neves |
| Cotinga (I. da) | Paraná | Ambos na bahia de Paranaguá. |
| Itiberê | « | |

# CORREIO

## CARTAS

Não ha limite de peso ou dimensões para esta classe de correspondencia.

As cartas não franqueadas pagarão no destino o dobro do porte ou insufficiencia; as de procedencia estrangeira pagarão: 400 réis por 15 grammas ou fracção.

—

Nos actuaes bilhetes postaes e cartas-bilhetes as taxas serão completadas com sellos adhesivos.

A taxa minima dos manuscriptos para o estrangeiro será de 250 réis e a das amostras de 150 réis.

—

## REGISTRO COM VALOR

Limite maximo 300$000.

As cartas pagarão além do porte, registro e outra qualquer taxa a que estejam sujeitas, até 10$000 300 réis e 150 réis por cada 5$000 ou fracção de 5$ excedentes.

—

E' facultativo o porte das cartas e obrigatorio o das outras correspondencias.

—

## ENCOMMENDAS SÓ PARA O BRAZIL

E' obrigatorio o registro das encommendas. Taes objectos terão como limites: peso maximo 3 kilog. dimensões $0^m,40 \times 0,^m 16 \times 0^m,22$. Em cylindro ou rolo poderão ter $0^m,30$ de comprimento por $0^m,10$ de diametro.

As encommendas com valor pagarão, além das demais taxas: até 10$ 500 réis e 250 réis por cada 5$ ou fracção de 5$ excedentes.

### AMOSTRAS

Peso maximo 250 grammas, dimensões 0m,30+0m, 20+0m, 10. Em cylindro ou rolo—0m,30 de comprimento por 0m,15 de diametro.

—

### IMPRESSOS

Os maços de impressos, como os de manuscriptos, não podem exceder o peso de 2 kilogrammas, nem apresentar, sobre nenhum dos lados, dimensão superior a 0m,45. Em cylindro ou rolo poderão ter 0m,10 de diametro por 0m,75 de comprimento.

—

### JORNAES E REVISTAS

Esta classe de correspondencia está sujeita ás condições de expedição estabelecidas para os impressos, quando destinados ao exterior.

Comprehende-se como jornaes e revistas as publicações periodicas distribuidas pelo menos uma vez por trimestre, destinadas a espalhar informações, noticias, questões scientificas, politicas, industriaes, etc.

Para o exterior da Republica pagarão taes publicações a taxa de impressos (50 réis por 50 grammas ou fracção); para o Brazil continuarão a gozar da taxa de 10 réis por 100 grammas ou fracção estabelecida na tabella acima, quer sejam expedidos pelos editores, quer por particulares.

—

### VALES

Os tomadores de vales pagarão, além da taxa e registro:

| | |
|---|---|
| Até 25$000 | $400 |
| « 50$000 | $700 |
| « 100$000 | 1$200 |
| « 150$000 | 1$750 |
| « 200$000 | 2$250 |
| e 500 réis por 100$ ou fracção de | 200$000 |

E' obrigatorio o registro de cartas remettendo vales.

—

### OBJECTOS AGRUPADOS

E' permittido reunir em um só volume objectos de natureza diversa, ficando os volumes sujeitos a taxa do objecto de correspondencia; n'elle contido que a tiver maior.

Si no volume houver encommenda será obrigatorio o registro.

—

### EXPRESSOS

Para que um objecto de correspondencia, procedente de qualquer repartição postal, seja entregue logo após a chegada da mala, por carteiro expresso, pagará o remettente, alèm de todas as demais taxas a que esteja sujeito o objecto, 500 réis.

O objecto em que não fôr satisfeita integralmente qualquer das taxas será entregue pelos meios ordinarios, ainda que tenha pago a taxa especial de 500 réis.

O serviço de entrega de expressos está organisado nas capitaes de todos os estados (sédes de administrações) e nas agencias de Santos e Campinas.

### AMOSTRAS

Peso maximo 250 grammas, dimensões 0m,30+0m, 20+0m, 10. Em cylindro ou rolo—0m,30 de comprimento por 0m,15 de diametro.

—

### IMPRESSOS

Os maços de impressos, como os de manuscriptos, não podem exceder o peso de 2 kilogrammas, nem apresentar, sobre nenhum dos lados, dimensão superior a 0m,45. Em cylindro ou rolo poderão ter 0m,10 de diametro por 0m,75 de comprimento.

—

### JORNAES E REVISTAS

Esta classe de correspondencia está sujeita ás condições de expedição estabelecidas para os impressos, quando destinados ao exterior.

Comprehende-se como jornaes e revistas as publicações periodicas distribuidas pelo menos uma vez por trimestre, destinadas a espalhar informações, noticias, questões scientificas, politicas, industriaes, etc.

Para o exterior da Republica pagarão taes publicações a taxa de impressos (50 réis por 50 grammas ou fracção); para o Brazil continuarão a gozar da taxa de 10 réis por 100 grammas ou fracção estabelecida na tabella acima, quer sejam expedidos pelos editores, quer por particulares.

—

### VALES

Os tomadores de vales pagarão, além da taxa e registro:

| | |
|---|---|
| Até 25$000 | $400 |
| « 50$000 | $700 |
| « 100$000 | 1$200 |
| « 150$000 | 1$750 |
| « 200$000 | 2$250 |
| e 500 réis por 100$ ou fracção de | 200$000 |

E' obrigatorio o registro de cartas remettendo vales.

—

## OBJECTOS AGRUPADOS

E' permittido reunir em um só volume objectos de natureza diversa, ficando os volumes sujeitos a taxa do objecto de correspondencia; n'elle contido que a tiver maior.

Si no volume houver encommenda será obrigatorio o registro.

—

## EXPRESSOS

Para que um objecto de correspondencia, procedente de qualquer repartição postal, seja entregue logo após a chegada da mala, por carteiro expresso, pagará o remettente, alèm de todas as demais taxas a que esteja sujeito o objecto, 500 réis.

O objecto em que não fôr satisfeita integralmente qualquer das taxas será entregue pelos meios ordinarios, ainda que tenha pago a taxa especial de 500 réis.

O serviço de entrega de expressos está organisado nas capitaes de todos os estados (sédes de administrações) e nas agencias de Santos e Campinas.

## ASSIGNATURAS DE CAIXAS

*Preços: por semestres adiantados*

| | |
|---|---|
| Na Capital Federal . . . | 25$000 |
| Nas administrações e agencias de 1ª. classe . . . . . | 20$000 |
| Nas outras administrações e sub-administrações . . . | 16$000 |
| Nas demais agencias . . . | 10$000 |

## CORRESPONDENCIA OFFICIAL

—

As correspondencias officiaes expedidas pelas autoridades e repartições estadoaes e municipaes, quando transitarem pelos correios federaes, ficam sujeitas as seguintes taxas:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Officios | 100 réis | por 25 gs. ou fracção de | 25 gs. |
| Manuscriptos | 050 réis | » 50 gs. » » | » 50 » |
| Impressos | 020 réis | » 100 gs. » » | » 100 » |

São isentas d'essas taxas as correspondencias endereçadas ás autoridades e repartições federaes, as que tenham por objecto o serviço eleitoral, o serviço judiciario criminal *ex-officio*, e os impressos concernentes aos serviços de instrucção publica, hygiene e estatistica.

Sómente as correspondencias trocadas entre as autoridades e repartições federaes ou dirigidas por estas ás autoridades e repartições estadoaes ou municipaes e vice-versa ficam isentas da franquia postal.

—

A correspondencia relativa ao serviço postal é a unica isenta de taxa para o exterior da Republica.

Toda e qualquer outra correspondencia, embora emanada de autoridades ou repartições federaes a representantes seus, fica sujeita ás taxas communs.

# TABELLA

## PARA FRANQUEAMENTO DA CORRESPONDENCIA

| | TAXAS | | |
|---|---|---|---|
| | PARA O INTERIOR DA REPUBLICA | PARA O ESTRANGEIRO | |
| Cartas ordinarias..... | $200 | $300 | por 15 gram. ou fracções de 15 gr. |
| Bilhetes postaes simples... | $050 | $100 | » cada um |
| » » duplos..... | $080 | $200 | » » » |
| Cartas-bilhete..... | $200 | $300 | » » uma |
| Impressos..... | $020 | $050 | » 50 gram. ou fracção de 50 gr. |
| Jornaes e revistas..... | $010 | Taxa de impressos | » 100 » » » » 100 » |
| Manuscriptos ..... | $150 | $100 | » 50 » » » » 50 » |
| Amostras..... | $150 | $100 | » 50 » » » » 50 » |
| Encommendas ..... | $150 | não se expede | » 50 » » » » 50 » |
| Premio de registro..... | $200 | $400 | » objecto |
| Aviso de recepção..... | $100 | $200 | » » registrado. |

## ASSIGNATURAS DE CAIXAS

*Preços: por semestres adiantados*

| | |
|---|---|
| Na Capital Federal . . . | 25$000 |
| Nas administrações e agencias de 1ª. classe. . . . . | 20$000 |
| Nas outras administrações e sub-administrações . . . | 16$000 |
| Nas demais agencias . . . | 10$000 |

## CORRESPONDENCIA OFFICIAL

—

As correspondencias officiaes expedidas pelas autoridades e repartições estadoaes e municipaes, quando transitarem pelos correios federaes, ficam sujeitas as seguintes taxas:

Officios 100 réis por 25 gs. ou fracção de 25 gs.
Manuscriptos 050 réis » 50 gs. » » » 50 »
Impressos 020 réis » 100 gs. » » » 100 »

São isentas d'essas taxas as correspondencias endereçadas ás autoridades e repartições federaes, as que tenham por objecto o serviço eleitoral, o serviço judiciario criminal *ex-officio*, e os impressos concernentes aos serviços de instrucção publica, hygiene e estatistica.

Sómente as correspondencias trocadas entre as autoridades e repartições federaes ou dirigidas por estas ás autoridades e repartições estadoaes ou municipaes e vice-versa ficam isentas da franquia postal.

—

A correspondencia relativa ao serviço postal é a unica isenta de taxa para o exterior da Republica.

Toda e qualquer outra correspondencia, embora emanada de autoridades ou repartições federaes a representantes seus, fica sujeita ás taxas communs.

# TABELLA

## PARA FRANQUEAMENTO DA CORRESPONDENCIA

| | TAXAS | | |
|---|---|---|---|
| | PARA O INTERIOR DA REPUBLICA | PARA O ESTRANGEIRO | |
| Cartas ordinarias..... | $200 | $300 | por 15 gram. ou fracções de 15 gr. |
| Bilhetes postaes simples... | $050 | $100 | » cada um |
| » » duplos..... | $080 | $200 | » » » |
| Cartas-bilhete..... | $200 | $300 | » » uma |
| Impressos..... | $020 | $050 | » 50 gram. ou fracção de 50 gr. |
| Jornaes e revistas..... | $010 | Taxa de impressos | » 100 » » » » 100 » |
| Manuscriptos ..... | $150 | $100 | » 50 » » » » 50 » |
| Amostras..... | $150 | $100 | » 50 » » » » 50 » |
| Encommendas ..... | $150 | não se expede | » 50 » » » » 50 » |
| Premio de registro..... | $200 | $400 | » objecto |
| Aviso de recepção..... | $100 | $200 | » » registrado. |

# IMPOSTOS DA UNIÃO

## IMPOSTO DE CONSUMO DO FUMO

Este imposto compõe-se do registro das fabricas, casas de negocio e mercadores ambulantes e das taxas a que estão sujeitos os productos designados na tabella que se segue.

Todos os fabricantes e commerciantes dos referidos productos, bem como os mercadores ambulantes, são obrigados a registrar annualmente, até 28 de fevereiro, os seus estabelecimentos e os individuos que empregarem na venda ambulante.

Os industriaes e commerciantes, que se estabelecerem depois de 28 de fevereiro, deverão obter o registro antes de iniciarem suas operações commerciaes.

As importancias a pagar pelo registro são:

| | |
|---|---|
| Fabricas . . . . . | 200$000 |
| Deposito de fabricas e casas commerciaes em grosso ou de atacado . . . . | 100$000 |
| Casas commerciaes exclusivamente de preparados de fumo e seus accessorios . | 50$000 |
| Casas commerciaes com outros ramos de negocio, alèm do de preparados de fumo e seus accessorios . . . . . | 20$000 |
| Mercador ambulante, ainda que trabalhando por conta de fabrica ou casa commercial registrada. . . . . | 20$000 |

As transferencias de registro deverão ser requeridas dentro de 60 dias, a contar da data da acquisição do estabelecimento.

## TABELLA DAS TAXAS DE CONSUMO DO FUMO

| PRODUCTOS NACIONAES | | PRODUCTOS ESTRANGEIROS | |
|---|---|---|---|
| Charutos de preço superior a 80 rs.(preço do retalhista), um | $020 | Charuto, um . . | $100 |
| Idem de preço inferior, um . . . . | $008 | Cigarros, por maço até 20. . . | $080 |
| Cigarros, por maço até 20 . . . . . | $025 | Fumo desfiado, picado ou migado, ainda mesmo preparado no paiz, por 25 grs. . . . . | $120 |
| Fumo desfiado, picado ou migado, por 25 grams. . . . . | $040 | Rapé, por 125 grs. | $200 |
| Idem com mistura ou preparo de fumo estrangeiro, 25 grs. | $100 | Papel para cigarros, em livrinho ou mortalhas, por maço até 50 folhas | $040 |
| Rapé, por 125 gr. . | $060 | Palha, maço até 50 palhas. . . . . | $020 |
| Papel para cigarros, por livrinho até 150 mortalhas, ou maço até 1.000 . . | $040 | | |
| Palha, maço até 50 palhas . . . . . | $010 | | |

## IMPOSTO DE CONSUMO DE BEBIDAS

Este imposto compõe-se do registro das fabricas, casas de negocio e mercadores ambulantes e das taxas a que estão sujeitos os productos constantes da tabella abaixo.

Todos os fabricantes e commerciantes dos referidos productos, bem como os mercadores ambulantes, são obrigados ao registro na mesma epoca e pela mesma fórma exigidas para o imposto do fumo. As transferencias de registro devem ser requeridas dentro de 60 dias, contados da data da acquisição do estabelecimento.

As importancias a pagar pelo registro são:

| | |
|---|---|
| Fabricas. . . . . | 200$000 |
| Depositos de fabricas e casas commerciaes em grosso ou de atacado . . . . | 100$000 |
| Casas commerciaes retalhistas exclusivamente de bebidas . . . . . | 50$000 |
| Casas commerciaes retalhistas com outros ramos de negocio, além do de bebidas . . . . . | 20$000 |
| Mercador ambulante, ainda que trabalhando por conta de fabrica ou casa commercial registrada. . . . . | 20$000 |

TABELLA DAS TAXAS DE CONSUMO DE BEBIDAS

| | | |
|---|---|---|
| Aguas mineraes artificiaes, gazosas ou não, inclusive as denominadas syphão e soda . . . | Litro | $100 |
| | 1/2 » | $050 |
| | 1/4 » | $025 |
| Licores communs ou doces de qualquer qualidade para uso de meza ou não, como os de banana, baunilha, laranja e semelhantes; a americana, o aniz e herva-doce, a hesperidina, o kümmel e outros, que se lhes assemelhem, exceptuando apenas os licôres medicinaes, classificados no n. 227 da tarifa das Alfandegas . . | Litro | $600 |
| | 3/4 » | $450 |
| | 1/2 » | $300 |
| | 1/4 » | $150 |
| Absyntho, aguardente de França, da Jamaica, do Rheno, do Reino, brandy, cognac, eucalypsinthio, genebra, laranjinha, kirch, rhum; whisky e outras, excepto a aguardente e o alcool fabricados no paiz . . . . | Litro | $200 |
| | Garrafa | $130 |
| | 1/2 » | $065 |

| | | |
|---|---|---|
| Cerveja . . . . . | Litro | $060 |
| | Garrafa | $040 |
| | 1/2 » | $020 |
| Vinhos artificiaes e demais bebidas fermentadas, que possam ser assemelhadas e vendidas como vinho de uva, vinhos espumosos e champagne . . . . | Garrafa | 1$000 |
| | 1/2 » | $500 |
| | 1/4 » | $250 |

## IMPOSTO DE CONSUMO DE PERFUMARIAS

Este imposto recáe sobre as perfumarias, quer nacionaes quer estrangeiras, acondicionadas em vidros, boiões. caixinhas, potes, latas, frascos, bocetas, papel ou qualquer outro envoltorio; não comprehendidas as essencias simples e oleos puros que constituem materias primas de diversas industrias, mas sòmente as preparações mixtas, destinadas aos usos de *toilette*, taes como: os oleos, loções, cosmeticos, cremes, brilhantinas, bandolinas, pós, pastas e extractos, para uso dos cabellos, pelle, unhas, lenços, etc.; as aguas de Colonia; as aguas e vinagres aromaticos de qualquer especie; os dentifricios; os pós, cremes e outras preparações para conservar, tingir ou amaciar a pelle; as tintas para cabello e barba; os sabões em fôrma, pães, massa, pó ou barra, uma vez que sejam perfumados; as pastilhas aromaticas para qualquer fim, etc.

Compõe-se do registro das fabricas, casas de negocio e mercadores ambulantes e das taxas a que estão sujeitos aquelles productos.

Todos os fabricantes e commerciantes de taes productos são obrigados a registrar annualmente, até 28 de fevereiro, os seus estabelecimentos e os individuos que empregarem na venda ambulante; e os que se estabelecerem depois fal-o-ão antes de iniciarem as suas operações commerciaes.

As taxas a pagar pelo registro são:

Fabricas . . . . . 200$000

Depositos de fabricas e casas commerciaes em grosso ou de atacado . . . . 100$000

Casas commerciaes exclusivamente de perfumarias. . . . . 50$000

Casas commerciaes com outros ramos de negocio, além do de perfumarias. . . 20$000

Mercador ambulante, ainda que trabalhando por conta de fabrica ou casa comcial registrada . . . . . 20$000

As transferencias de registro são requeridas dentro de 60 dias, contados da data da acquisição do estabelecimento.

As taxas de consumo são as seguintes:

Por caixinha, frasco, etc., de perfumarias nacionaes e estrangeiras, de preço até 5$000. . . . . $200

Idem, idem de preço superior a 5$000. $500

As perfumarias, cujo preço de duzia fôr inferior a 5$, no varejista, o imposto de 200 rs. é cobrado pela duzia, collando-se a estampilha sobre a caixa ou envolucro que contenha uma ou mais duzias.

## IMPOSTO DE CONSUMO DE VELAS

Este imposto incide sobre as velas de stearina, espermacete, parafina ou de composição, qualquer que seja a sua procedencia.

Consta do registro e das taxas de consumo.

Ao registro, que è feito annualmente até 28 de fevereiro, são obrigados os fabricantes e proprietarios de depositos, antes de iniciarem suas operações, pagando:

Fabricas . . . . . 200$000

Depositos de fabricas e casas commerciaes em grosso ou de atacado . . . . 100$000

As transferencias de registro são requeridas dentro de 60 dias, contados da data da acquisição do estabelecimento.

As taxas de consumo, a peso bruto, são as seguintes:

| | |
|---|---|
| Pacote, cartuchos ou caixinhas de velas até 250 grs. . . . . | $020 |
| Idem, de mais de 250 até 500 gr. . . | $050 |
| Idem, de mais de 500 até 1.000 gr. . | $100 |

## IMPOSTO DE CONSUMO DE CALÇADO

Compõe-se do registro e das taxas de consumo.

Pelo registro pagam:

| | |
|---|---|
| Fabricas . . . . . | 200$000 |
| Depositos de fabricas e casas commerciaes em grosso ou de atacado . . . . | 100$000 |
| Casas commerciaes exclusivamente de calçado . . . . . | 50$000 |
| Casas commerciaes com outros ramos de negocio, além do de calçado . . . . | 20$000 |
| Mercador ambulante, ainda que trabalhando por conta de fabrica ou casa commercial registrada . . . . . | 20$000 |

O registro será feito annualmente até 28 de fevereiro, e os industriaes e commerciantes, que se estabelecerem depois desta data, deverão obtel-o antes de iniciarem suas operações commerciaes.

As transferencias de registro deverão ser requeridas dentro de 60 dias, contados da data da acquisição do estabelecimento.

As taxas de consumo são as seguintes:

| | |
|---|---|
| Botas compridas de montar, par . . | 1$000 |
| Botinas e cothurnos de couro, pelle ou tecido de algodão, lã ou linho, até 0,m22 de comprimento, par . . . . . | $200 |
| Idem, idem de mais 0,m22, par . . . | $400 |

Idem de qualquer tecido de seda ou de qualquer outro tecido com mescla de seda, até 0,m22 de comprimento, par . . . . $400
Idem, idem de mais de 0,m22, par . . $700
Sapatos e borzeguins, de couro, pelle ou tecido de algodão, lã ou linho, até 0m22 de comprimento, par . . . . . $100
Idem, idem de mais de 0,m22, par. . $200
Idem, idem de qualquer tecido de seda ou de qualquer outro tecido com mesela de seda, par . . . . . $300

## IMPOSTO DE CONSUMO DE ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

Este imposto recáe sobre todo o remedio officinal simples ou complexo, acompanhado ou não do nome do fabricante, procedente do estrangeiro ou produzido no paiz, preparado e indicado em dóses medicinaes, e annunciado nos respectivos rotulos, prospectos ou titulos, como capaz de curar, por applicação interna ou emprego externo, certa molestia, grupo de molestias ou estados morbidos diversos.

Compõe-se do registro e das taxas de consumo.

Ao registro, que é feito annualmente até 28 de fevereiro, estão sujeitos:

Fabricas . . . . . 200$000
Depositos de fabricas e casas commerciaes em grosso ou de atacado . . . . 100$000
Casas commerciaes exclusivamente de especialidades pharmaceuticas . . . 50$000
Casas commerciaes com outros ramos de negocio, além do de especialidades pharmaceuticas . . . . . 20$000
Mercador ambulante, ainda que trabalhando por conta de fabrica ou casa commercial registrada . . . . . 20$000

Os industriaes e commerciantes que se estabelerem depois de 28 de fevereiro deverão obter o registro antes de iniciarem suas operações commerciaes.

As transferencias de registro são requeridas dentro de 60 dias, contados da data da acquisição do estabelecimento.

As taxas de consumo são:

| | |
|---|---|
| Especialidades pharmaceuticas de preço até 5$000. . . . . | $100 |
| Ditas, idem de preço superior a 5$000 | $200 |

## IMPOSTO DE CONSUMO DE CONSERVAS

Este imposto recáe sobre as conservas nacionaes e estrangeiras, de carnes, peixes, doces, fructas e legumes, acondicionadas em latas, caixinhas, frascos, saccos ou outro envoltorio, comprehendendo:

*a*) presuntos, conservas de carne, paios, linguiças, chouriços, salames, mortadellas, extractos, caldos, geléas e outras preparações semelhantes, não medicinaes;

*b*) camarões, ostras, sardinhas, peixes de qualquer especie, em conserva de vinagre, azeite, ou de qualquer outro modo preparada;

*c*) fructas e doces preparados em calda, assucar crystallisado, espirito, em massa ou geléa;

*d*) legumes em conserva, com ou sem mistura de fructas, em massa ou de qualquer outro modo preparada.

Compõe-se do registro e das taxas de consumo.

Ao registro, que é feito annualmente até 28 de fevereiro, estão sujeitos:

| | |
|---|---|
| Fabricas . . . . . | 100$000 |
| Depositos de fabricas. . . . . | 50$000 |

Os fabricantes devem obtel-o antes de iniciarem suas operações industriaes e commerciaes, e as transferencias serão requeridas dentro de 60 dias, contados da data da acquisição do estabelecimento.

As taxas de consumo são as seguintes:

Conservas pesando até 500 grammas (peso bruto). . . . . $050

Idem idem mais de 500 grammas (idem) . . . . . $100

## IMPOSTO DE CONSUMO DE CARTAS DE JOGAR

Este imposto recáe sobre as cartas de jogar de qualquer typo ou qualidade, nacionaes ou estrangeiras, quer se achem destacadas formando baralhos, quer em folhas comprehendendo diversas cartas.

O imposto consta da taxa de 500 réis por baralho ou fracção de baralho.

O registro è feito annualmente até 28 de fevereiro; cumprindo aos fabricantes obtel-o antes de iniciarem suas operações industriaes e commerciaes.

Pelo registro pagam:

Fabricas . . . . . 100$000

Depositos de fabricas. . . . . 50$000

As transferencias de registro deverão ser requeridas dentro de 60 dias, contados da data da acquisição do estabelecimento.

## IMPOSTO DE CONSUMO DE VINAGRE

Este imposto recáe sobre o vinagre commum ou de cozinha, branco ou de côr, inclusive o vinagre composto para conservas e bem assim sobre o acido acetico liquido, solido ou crystallisado e glacial ou crystallisavel, quer estes artigos sejam de producção nacional, quer estrangeira.

O imposto consta das taxas estipuladas na tabella que se segue.

O registro deverá ser effectuado annualmente, até 28 de fevereiro; cumprindo aos fabricantes obtel-o antes de iniciarem suas operações industriaes ou commerciaes.

As importancias dos emolumentos pelo registro são:

| | |
|---|---|
| Fabricas . . . . . | 100$000 |
| Depositos de fabricas. . . . . | 50$000 |

As transferencias do registro deverão ser requeridas dentro de 60 dias, contados da data da acquisição do estabelecimento.

### TAXAS DE CONSUMO A QUE ESTÃO SUJEITOS O VINAGRE E O ACIDO ACETICO

| | | |
|---|---|---|
| Vinagre contendo 8 °/₀ ou menos de acido acetico. . . . . | 1 Litro | 20 réis |
| | 1 Gar. | 13,2 » |
| Dito contendo de 9 a 12 °/₀ idem | 1 Litro | 25 » |
| | 1 Gar. | 17,4 » |
| Dito contendo de 13 a 16 °/₀ idem | 1 Litro | 30 » |
| | 1 Gar. | 20 » |
| Dito contendo de 17 a 40 °/₀ idem | 1 Litro | 35 » |
| | 1 Gar. | 23,2 » |
| Dito contendo mais de 40°/₀ idem | 1 Litro | 40 » |
| | 1 Gar. | 26,6 » |
| Acido acetico crystallisado ou crystallisavel. . . . . | Kilo | 80 » |

## IMPOSTO DE CONSUMO DOS PHOSPHOROS

Este imposto recáe sobre phosphoros de madeira, de cêra, ou de qualquer outra qualidade, ou productos semelhantes que os substituam, destinados ao mesmo uso e identico fim, tanto de fabricação nacional como de procedencia estrangeira, que já tenham pago, ou estejam sujeitos a direitos de importação.

O imposto é pago pelas seguintes taxas:

| | |
|---|---|
| Por caixa de phosphoros de madeira de qualquer procedencia, contendo cada uma até 60 phosphoros. . . . . | 20 réis |

De cada 60 phosphoros, ou fracção desta unidade, contidos a mais na mesma caixa . . . . . 20 réis

Por caixa de phosphoros de qualquer outra qualidade, contendo cada uma até 60 phosphoros . . . . . 30 »

De cada 60 phosphoros, ou fracção desta unidade, contidos a mais na mesma caixa . . . . . 30 »

Todos os fabricantes de phosphoros, qualquer que seja a qualidade destes, estabelecidos em territorio nacional, poderão registrar annualmente, até 31 de Janeiro, a fabrica ou fabricas que lhes pertencerem.

Pelo registro paga-se 100$000.

## IMPOSTO DE CONSUMO DE SAL

Recáe este imposto sobre o sal commum, tanto de producção nacional como de procedencia estrangeira, sujeito a direitos de importação, e é cobrado, qualquer que seja a fórma em que o genero se apresente, em grosso, purificado ou refinado, a granel ou em envoltorios de qualquer qualidade, na razão de 30 réis por kilogramma, de todas as qualidades que entrarem para o consumo.

Entende-se por sal commum ou de cozinha, não só o que provém de jazidas ou formações naturaes, como tambem o fabricado em salinas por qualquer processo de evaporação.

Os exploradores de salinas ou jazidas naturaes de sal pódem registrar annualmente, até 31 de Janeiro, o estabelecimento industrial que explorarem ou pretenderem explorar, pagando 100$000 como emolumento.

# IMPOSTO DO SELLO FEDERAL

Este imposto é proporcional e fixo.

## DOS PAPEIS SUJEITOS AO SELLO PROPORCIONAL

### *1.ª Classe*

| | |
|---|---|
| Não excedendo de 200$ | $300 |
| De mais de 200$ até 400$ | $440 |
| » » » 400$ » 600$ | $660 |
| » » » 600$ » 800$ | $880 |
| » » » 800$ » 1:000$ | 1$100 |

Assim por diante, cobrando-se mais 1$100 por conto ou fracção de conto de réis.

N'esta classe estão comprehendidos:

Letras de cambio e da terra, sacadas no Brasil; letras de cambio sacadas em paiz estrangeiro, sendo acceitas, protestadas ou exequiveis no Brasil; bilhetes á ordem, pagaveis em mercadorias; cartas de ordem e escriptos á ordem; facturas ou contas assignadas; contas correntes de commerciante a commerciante e de commissario a committente, assignadas ou reconhecidas pelo devedor do saldo, quando tenham de ser ajuizadas em processo contencioso; creditos ou titulos de emprestimo de dinheiro; escripturas de hypotheca; contractos de sociedades que não sejam anonymas, e os actos de dissolução ou liquidação das mesmas; titulos de emphyteuse e sub-emphyteuse de terrenos nacionaes; transferencias de titulos da divida publica interna da União, excepto por transmissão *causa mortis* ou doação *inter-vivos*; transferencias de acções de sociedades anonymas e em commandita, nacionaes e estrangeiras; actos translativos de embarcações, excepto por doação *inter-vivos*, por compra e venda, dação *in solutum* e actos equivalentes; actos translativos de embarcações estrangeiras, quando adquiridas por nacionaes; contractos de fiança, por escriptura publica ou par-

ticular; contractos de fiança e outros, por termos lavrados em juizo ou repartição publica; cartas de credito e abono; titulos de garantia de mercadorias *(warrants)* emittidos pelas Alfandegas; endosso dos titulos sem prazo, os passados depois do vencimento nos que tiverem prazo e nos que forem sacados á vista, tendo sido apresentados ao pagamento; titulos de deposito extrajudicial; recibos que declarem valor recebido por conta de pessôa differente da que ordena o pagamento, excepto os que forem *duplicata* dos passados na ordem-saque; termos de responsabilidade, assignados nas Alfandegas, para despacho de reexportação; papeis em que houver promessa ou obrigação de pagamento, ou traspasso, ainda que tenham a fórma de recibo, carta ou alguma outra; os que contiverem distracto, exoneração, subrogação ou garantia e liquidação de sommas ou valores.

*2.ª Classe*

Operações de cambio ou de moeda metallica a praso:

Até 1:000$ . . . . . $500
De mais de 1:000$ até 2:000$ . . . 1$000

Assim por diante, cobrando-se mais 500 réis por conto ou fracção de conto de réis.

*3.ª Classe*

Bilhetes de loterias extrahidas nos Estados, cuja venda effectuar-se na Capital Federal:

Até 1$000 . . . . . $025
De mais de 1$ até 2$ . . . . . $050
» » » 2$ » 3$ . . . . . $075

Assim por diante, cobrando-se mais 25 réis por 1$ ou fracção deste valor.

*4.ª Classe.*

Companhias ou sociedades anonymas.

Do fundo de capital, e do emprestimo de dinheiro emittindo obrigações *(debentures)* ao portador, por 1:000$ ou fracção deste valor . . . . . 1$100

Capital representado em acções ao portador, e das obrigações (*debentures*) ao portador, por 100$, despresada a fracção desta quantia . . . . . $300

*5.ª Classe*

Fretamento de navios.

| | |
|---|---|
| Até o valor de 500$ . . . . . | 1$100 |
| De mais de 500$ até 1:000$ . . . . | 2$200 |
| » » » 1:000$ » 2:000$ . . . . | 4$400 |

Assim por diante, cobrando-se mais 2$200 por conto ou fracção de conto de réis.

Sendo fretado o navio para paiz estrangeiro, ou sem declaração do logar, pagar-se-á o dobro da respectiva taxa.

*6.ª Classe*

Contracto de seguro, escripturas ou letras de risco.

Premio:

| | |
|---|---|
| Até o valor de 10$ . . . . . | $300 |
| De mais de 10$ até 50$ . . . . . | 1$100 |
| » » » 50$ » 100$ . . . . . | 2$200 |
| » » » 100$ » 150$ . . . . . | 3$300 |

Assim por diante, cobrando-se mais 1$100 por 50$ ou fracção de 50$000.

Este sello é sómente applicavel aos premios das apolices das companhias de seguros nacionaes. As apolices de seguros terrestres e maritimos, emittidas por companhias que não tenham sedo no paiz, pagam 8 % de sello do valor do premio annual; devendo as respectivas agencias registrar nas Delegacias ou Alfandegas as que emittirem, bem como as renovações.

*7.ª Classe*

Mercês pecuniarias

Titulos de nomeação do Governo e outras autoridades federaes, não designados nos seguintes numeros, nem sujeitos ao sello fixo e que derem direito a vencimentos annuaes de 200$ para cima; os de aposentadoria e pensão concedidas pelos cofres da União:

ticular; contractos de fiança e outros, por termos lavrados em juizo ou repartição publica; cartas de credito e abono; titulos de garantia de mercadorias *(warrants)* emittidos pelas Alfandegas; endosso dos titulos sem prazo, os passados depois do vencimento nos que tiverem prazo e nos que forem sacados á vista, tendo sido apresentados ao pagamento; titulos de deposito extrajudicial; recibos que declarem valor recebido por conta de pessôa differente da que ordena o pagamento, excepto os que forem *duplicata* dos passados na ordem-saque; termos de responsabilidade, assignados nas Alfandegas, para despacho de reexportação; papeis em que houver promessa ou obrigação de pagamento, ou traspasso, ainda que tenham a fórma de recibo, carta ou alguma outra; os que contiverem distracto, exoneração, subrogação ou garantia e liquidação de sommas ou valores.

*2.ª Classe*

Operações de cambio ou de moeda metallica a praso:

| | |
|---|---|
| Até 1:000$ . . . . . | $500 |
| De mais de 1:000$ até 2:000$ . . | 1$000 |

Assim por diante, cobrando-se mais 500 réis por conto ou fracção de conto de réis.

*3.ª Classe*

Bilhetes de loterias extrahidas nos Estados, cuja venda effectuar-se na Capital Federal:

| | |
|---|---|
| Até 1$000 . . . . . | $025 |
| De mais de 1$ até 2$ . . . . . | $050 |
| » » » 2$ » 3$ . . . . . | $075 |

Assim por diante, cobrando-se mais 25 réis por 1$ ou fracção deste valor.

*4.ª Classe.*

Companhias ou sociedades anonymas.

| | |
|---|---|
| Do fundo de capital, e do emprestimo de dinheiro emittindo obrigações *(debentures)* ao portador, por 1:000$ ou fracção deste valor . . . . . | 1$100 |

Capital representado em acções ao portador, e das obrigações (*debentures*) ao portador, por 100$, despresada a fracção desta quantia . . . . . $300

*5.ª Classe*

Fretamento de navios.

Até o valor de 500$ . . . . . 1$100
De mais de 500$ até 1:000$ . . . . 2$200
» » » 1:000$ » 2:000$ . . . . 4$400

Assim por diante, cobrando-se mais 2$200 por conto ou fracção de conto de réis.

Sendo fretado o navio para paiz estrangeiro, ou sem declaração do logar, pagar-se-á o dobro da respectiva taxa.

*6.ª Classe*

Contracto de seguro, escripturas ou letras de risco.

Premio:

Até o valor de 10$ . . . . . $300
De mais de 10$ até 50$ . . . . . 1$100
» » » 50$ » 100$ . . . . . 2$200
» » » 100$ » 150$ . . . . . 3$300

Assim por diante, cobrando-se mais 1$100 por 50$ ou fracção de 50$000.

Este sello é sómente applicavel aos premios das apolices das companhias de seguros nacionaes. As apolices de seguros terrestres e maritimos, emittidas por companhias que não tenham sedo no paiz, pagam 8 °/₀ de sello do valor do premio annual; devendo as respectivas agencias registrar nas Delegacias ou Alfandegas as que emittirem, bem como as renovações.

*7.ª Classe*

Mercês pecuniarias

Titulos de nomeação do Governo e outras autoridades federaes, não designados nos seguintes numeros, nem sujeitos ao sello fixo e que derem direito a vencimentos annuaes de 200$ para cima; os de aposentadoria e pensão concedidas pelos cofres da União:

Até 1:000$ . . . . . 13, 2 %
Do excedente até 6:000$ . . . 8, 8 %
Do que exceder de 6:000$ . . . . 7, 7 %

1. Nomeação conferida por juizes da União; nomeação, promoção e reforma de officiaes do Exercito, da Armada e classes annexas, do soldo. . . . . 7, 7%

2. Nomeação para servir interinamente emprego federal, por menos de um anno, ou em commissão; nomeação interina ou provisoria de empregos da Justiça federal; portaria concedendo gratificação por serviços designadamente creados por Lei. . 5, 5%

3. De empregos da Caixa Economica e Montes de Soccorro da União e das sociedades anonymas; de emprego effectivo da União com vencimento diario e titulo declaratorio de meio-soldo . . . . . 2,2 %

DOS PAPEIS SUJEITOS AO SELLO FIXO

*1.ª Classe*

Requerimentos, memorias e memoriaes, dirigidos a qualquer autoridade da União; escriptos particulares ou por instrumento publico fóra das notas, em que directa ou indirectamente não se declare valor; contractos, titulos ou documentos não especificados, dos quas não seja devido sello proporcional, nem mais de $300 réis de sello fixo, quando juntos a requerimentos ou apresentados á autoridade federal; certidões e copias, aqui não designadas, traslados e publicas-fórmas, extrahidos de livros, processos e documentos de cartorios não estadoaes; das repartições publicas da União . . . . . $300

Si forem subscriptos por empregados, que não

percebam custas ou emolumentos por estes actos, pagarão mais:

| | |
|---|---|
| De rasa, por linha . . . . . | $055 |
| De busca, por anno . . . . . | $550 |

(Si o papel tiver mais de 33 centimetros de comprimento e 22 de largura, pagará o dobro da taxa).

Livros dos despachantes das Alfandegas e das fabricas dos productos sujeitos ao imposto de consumo, 41 réis por folha, nas mesmas condições acima.

*2ª. Classe*

| | |
|---|---|
| Passaportes e portarias para viajar . | $300 |
| Passaportes e passes de viagem para embarcações . . . . . | $300 |
| Dos concedidos pelas Alfandegas e Mezas de rendas mais: | |
| Sendo paquete ou navio mercante, inclusive os do Lloyd e da Companhia Nacional de Navegação Costeira . . . . . | 6$600 |
| Embarcação de coberta, para viajar entre portos do mesmo Estado . . . . | 2$200 |
| Cada via de conhecimento de carga de navio. . . . . | $300 |
| Titulos provisorios de registro de embarcações . . . . . | 11$600 |
| Titulos de nacionalisação de embarcações . . . . . | 20$000 |
| Cartas de saude a navios mercantes nacionaes . . . . . | 20$000 |
| Ditas a navios mercantes estrangeiros | 40$000 |
| Licenças concedidas pelas Alfandegas e Mezas de rendas . . . . . | $300 |
| Bilhetes sanitarios e de livre pratica . | 1$400 |
| Averbações nos titulos de nacionalisação. . . . . | 2$100 |
| Termos de vistoria das embarcações a vapor . . . . . | 11$000 |

(As vistorias das embarcações mercantes a vapor são gratuitas)

Recibos particulares e outr s declarações de pagamentos effectuados, qualquer que seja a fórma empregada para expressar o recebimento de 25$ ou mais; recibos sem declaração de v lor; conhecimentos de mercadorias depositadas em armazens das Alfandegas. . . . . $300

Primeiras vias das notas, pelas quaes se fizerem despachos de qualquer natureza nas Alfandegas e Mezas de rendas; termos de responsabilidade assignados nas Alfandegas, para resalva de duvidas futuras, quanto á propriedade de mercadorias a despachar ou quaesquer outras; procurações e subestabelecimentos, quer sejam passados em nota publica, quer por punho particular, não havendo a clausula *in rem propriam* ou alguma outra que torne exigivel o sello proporcional . . . . . 1$000

Reconhecimentos de firmas dos agentes consulares brazileiros, pelos inspectores das Alfandegas e Delegados Fiscaes $550

Inscripções para exames geraes de preparatorios, por materia . . . . . 5$500

Certidões destes exames . . . . . $300

Titulos declaratorios dos monte-pios da Marinha, do Exercito e dos empregados publicos, e de meio-soldo de menos de 200$ annuaes . . . . . $300

Cartas de insinuação ou confirmação de doação, pelo juizo de secção. . . . 4$400

Provisões de caução de *opere demoliendo*, idem . . . . . 44$000

Termos de entrada e sahida, nos livros dos cofres de depositos publicos . . . 1$650

Verbas de embargo dos mesmos depositos. . . . . $770

Titulos de emphyteuse e arrendamen-

to de terrenos nacionaes (além do sello proporcional do termo do contracto) . . 16$500

Registro de documento ou titulo, a requerimento de parte, em repartições publicas da União, cujos empregados não percebam custas ou emolumentos por esse acto; termos lavrados nas mesmas repartições, inclusive os de fiança dos despachantes, seus ajudantes e caixeiros despachantes, por linha. . . . . $099

(Da somma despreza-se a fracção menor de 100 réis e não se recebe menos de 1$100).

Licenças concedidas a pensionistas, reformados e outros, para mudarem de residencia, comprehendida a guia para continuação do pagamento no logar da nova morada . . . . . 5$500

Licenças concedidas pelo Governo federal a empregados publicos:

Até 3 mezes . . . . . 9$900
Por mais, ou sem declaração de tempo 19$800

Concedidas por outros funccionarios da União:

Até 3 mezes . . . . . 4$400
Por mais, ou sem declaração de tempo 8$800
Concedidas pela Capitania do Porto 2$200

Licenças e alvarás não especificados:

Do Governo Federal. . . . . 12$650
De outros funccionarios da União. . 4$400

A cidadão brazileiro para acceitar de governo estrangeiro emprego ou pensão 115$500

Nomeação de guarda-livros e de avaliador commercial . . . . . 11$000
Carta de commerciante . . . . . 264$000
Titulo de corretor e agente de leilão 143$000

De interprete do commercio e traductor publico . . . . . 121$000

to, tocarem em outro do mesmo Estado, ou regressarem por motivo de arribada ou outro qualquer de força maior ao porto de onde partiram.

## IMPOSTO DE DOCAS

Pagam este imposto os navios e saveiros que atracam para carregar e descarregar nas docas, pontes e caes das Alfandegas e Mezas de Rendas, pelo modo seguinte:

1º Os que atracam na parte exterior pagam, por metro de caes occupado:

Por dia de effectiva descarga. . . . $600

Por dia em que não se effectuar descarga . . . . . $300

2º Os que atracam na parte interior pagam:

Por dia de effectiva descarga. . . . $800

Por dia em que não se effectuar descarga. . . . . $400

Si a embarcação fôr estrangeira, o imposto é pago em ouro, ao cambio de 27 d. por 1$000; si fôr nacional paga mais 10 % de addicional

Estão isentos os botes, escaleres e outras embarcações miudas e as que pertencem aos navios.

## IMPOSTO SOBRE CARTAZES

Este imposto é cobrado na razão de 30 réis, em estampilhas, sobre annuncios em cartazes impressos ou manuscriptos, affixados nos logares publicos.

## TAXA JUDICIARIA

A esta taxa estão sujeitos os feitos julgados na Justiça federal, sendo cobrada na seguinte proporção:

De 1/4 % sobre o valor certo do pedido (principal e juros vencidos, quer tenham sido ou não accumulados na petição inicial da causa), ou sobre o que fôr declarado ou arbitrado; e sobre o liquido a partilhar ou a adjudicar. De 2 % sobre a avaliação dos bens arrecadados de estrangeiros.

A taxa judiciaria é paga por meio de sello especial

# DISPOSIÇÕES

## SOBRE MARCAS, ROTULOS, CAPSULAS E ENVOLUCROS DE MERCADORIAS

As fabricas nacionaes são obrigadas a não deixar sahir os productos de suas manufacturas, sem levarem em tinta indelevel a marca e o nome da fabrica, ou da localidade e do Estado, onde é situada, sob pena de serem os artigos incursos em contrafacção e sujeitos os productores ás penas dos arts. 353 e 354 do Cod. Penal, accrescidas do confisco das mercadorias.

§

Não é permittido nas Alfandegas o despacho de mercadorias estrangeiras, que trouxerem nos rotulos as palavras—*para exportação*—; cumprindo aos donos ou importadores provarem, com documento authentico da autoridade do logar da procedencia, que não é prohibido alli o seu consumo.

Exceptuam-se os queijos da Hollanda e a manteiga franceza, marca Lepelletier de Carenton, si a analyse chimica não revelar a existencia de materia nociva á saude publica.

§

E' prohibido o registro de marcas de productos nacionaes, que tenham rotulo ou dizeres em lingua estrangeira.

Exceptuam-se: 1.° os nomes de bebidas e outros, que não tenham correspondente em portuguez, como o *bitter*, o *brandy*, o *cognac*, o *fernet*, o *kirsch*, o *rhum*, etc., comtanto que os rotulos contenham as indicações da lei; 2.° os nomes do auctor, fabricante, inventor, etc., quando forem estrangeiros.

§

E' prohibido importar e fabricar rotulos, capsulas ou envolucros, que se prestem á fabricação de be-

# IMPOSTO DE TRANSPORTE

Este imposto recáe sobre os bilhetes de passagem em vapores e estradas de ferro, e é arrecadado na seguinte razão:

## PASSAGEM EM VAPOR

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| $060 | si | a | passagem | custar | até | 2$000 |
| $120 | » | » | » | » | » | 4$000 |
| $180 | » | » | » | » | » | 6$000 |
| $240 | » | » | » | » | » | 8$000 |
| $300 | » | » | » | » | » | 10$000 |
| $600 | » | » | » | » | » | 20$000 |
| $900 | » | » | » | » | » | 30$000 |
| 1$200 | » | » | » | » | » | 40$000 |
| 1$500 | » | » | » | » | » | 50$000 |
| 1$800 | » | » | » | » | » | 60$000 |
| 2$100 | » | » | » | » | » | 70$000 |
| 2$400 | » | » | » | » | » | 80$000 |
| 2$700 | » | » | » | » | » | 90$000 |
| 3$000 | si a passagem custar mais de | | | | | 90$000 |

## PASSAGEM EM ESTRADA DE FERRO

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| $040 | si | a | passagem | custar | até | $200 |
| $080 | » | » | » | » | » | $400 |
| $120 | » | » | » | » | » | $600 |
| $160 | » | » | » | » | » | $800 |
| $200 | » | » | » | » | » | 1$000 |
| $400 | » | » | » | » | » | 2$000 |
| $600 | » | » | » | » | » | 3$000 |
| $800 | » | » | » | » | » | 4$000 |
| 1$000 | » | » | » | » | » | 5$000 |
| 1$200 | » | » | » | » | » | 6$000 |
| 1$400 | » | » | » | » | » | 7$000 |
| 1$600 | » | » | » | » | » | 8$000 |
| 1$800 | » | » | » | » | » | 9$000 |
| 2$000 | si a passagem custar mais de | | | | | 9$000 |

## IMPOSTO SOBRE VENCIMENTOS E SUBSIDIOS

São sujeitos a este imposto todos os funccionarios federaes, activos e inactivos, pensionistas e reformados.

Cobra-se na seguinte razão:

De vencimentos até 1:200$000 annuaes—2 %; do excesso de 1:200$000 até 5:000$000—4 %; do excesso de 5:000$000 até 10:000$000—7 %; do excesso de 10:000$000—10 %.

Estão isentos os vencimentos dos militares em campanha, dos empregados de Caixa Economica, dos guardas aduaneiros, dos estafetas contractados, dos collectores estadoaes que arrecadam rendas federaes em virtude de contracto e os jornaes ou diarias dos serventes, operarios e outros, que não entram na categoria de empregados publicos; as multas que cabem aos empregados; as gratificações pagaveis por uma só vez em remuneração de serviços extraordinarios e as ajudas de custo.

## IMPOSTO DE PHARÓES

Cobra-se este imposto em ouro, ao cambio de 27 d. por 1$000, dos navios estrangeiros que demandarem os portos da Republica, procedentes de porto estrangeiro ou nacional, com carga ou em lastro simplesmente, com passageiros ou colonos, arribados ou em franquia, na seguinte proporção:

De 40$000 dos navios até 200 toneladas; de 60$ até 400; de 80$ até 700 e de 100$ de mais de 700 toneladas.

E' devido tantas vezes quantas forem as entradas que dérem em qualquer porto nacional; com excepção dos paquetes de linhas regulares, que pagam nos dous primeiros portos em que derem entrada na mesma viagem, quer venham em direitura, quer de torna-viagem, bem como das embarcações que, sahindo de um porto em que tiverem satisfeito o impos-

De despachante da Alfandega e Meza de rendas e seus ajudantes . . . . 38$500
De caixeiro-despachante . . 27$500

Reconducção, remoção de empreg ou novo titulo para continuar no exercicio, sem melhoria de vencimento:

Pelo Governo federal . . . . . 2$200
Por outros funccionarios da União . $440

Commissões sem vencimento, empregos de exercicio eventual, não especificados, e os de vencimento menor de 200$ por anno:

Pelo Governo federal. . . . . 2$200
Por outros funccionarios da União . $440

Patentes de officiaes da Guarda Nacional; de concessão de honras de postos, melhoramento de reforma ou de honras:

Commandante superior ou coronel 456$000; Tenente-coronel 376$700; Major 315$000; Capitão 107$000; Tenente ou 1° Tenente 90$000; Alferes ou 2° Tenente 60$000.

Nomeações de officiaes do Exercito e da Armada para empregos administrativos 2$200.

Patentes, concedendo honras e graduações: Official general 110$; official superior 66$; capitão e subalterno 44$000.

Não é devido sello dos endossos *á ordem* sem declaração de *valor recebido* ou *em conta*, nem dos passados até o dia do vencimento nos titulos a prazo, ou antes da apresentação, quanto aos pagaveis á vista. Os endossos *em branco* reputam-se sempre *á ordem com valor recebido*.

A revalidação terá logar, nos casos de omissão do sello em documentos, pagando:

10 vezes o valor do sello, até 30 dias da data em que se tornou devido,—25 vezes, até 60 dias idem; 50 vezes, até 90 dias idem. Não ha revalidação depois de 90 dias, considerando-se nullo o documento.

## IMPOSTO SOBRE DIVIDENDOS DOS BANCOS, COMPANHIAS E SOCIEDADES ANONYMAS

E' devido na razão de 2 1/2 % dos dividendos dos lucros auferidos pelos ditos bancos, companhias e sociedades anonymas, com séde na Capital federal e nos Estados.

Si as companhias tiverem garantia de juros dada pela União ou pelos Estados, o imposto recahirá sobre a importancia do rendimento liquido excedente ao garantido; no caso do dividendo ser distribuido em dinheiro estrangeiro, a taxa para a conversão será a do dia do pagamento.

Comprehende as companhias e bancos com séde no estrangeiro, recahindo o imposto sobre o dividendo do capital existente no paiz.

## IMPOSTO DE TRANSMISSÃO DE PROPRIEDADE

Este imposto recáe, nos Estados, sómente sobre a transmissão de apolices e embarcações.

Cobra-se da seguinte fórma:

Transmissão por titulo successivo ou testamentario e por doação *inter-vivos*, em linha recta, sendo herdeiro necessario . 0,11 %

Compra e venda, arrematação, adjudicação, dação *in solutum* e actos equivalentes de embarcações nacionaes ou estrangeiros . . . . . 5,5%.

São isentas do imposto as compras de embarcações estrangeiras, quando adquiridas por nacionaes e a primeira venda de embarcação construida em estaleiro nacional, bem como as compras de apolices; pagando nestes casos sello proporcional.

Nenhuma embarcação estrangeira póde ser vendida sem autorisação do Consul respectivo.

bidas e quaesquer outros productos nacionaes, com o fim de vender estes como si fossem estrangeiros. Nesta prohibição estão comprehendidos rotulos importados como amostras e vidros vasios, com dizeres em lingua estrangeira. Os infractores ficam sujeitos, alem das penas do Cod. Crim., á multa de 1:000$ a 5:000$.

Exceptuam-se os rotulos, etc., que forem importados por fabricas ou casas commerciaes, que sejam filiaes ou sédes de outras estabelecidas na Europa, comtanto que os rotulos, etc. contenham a designação das localidades em que estiverem estabelecidas as respectivas sèdes e casas filiaes. Os importadores de taes artigos são obrigados: 1.° a provar por contractos commerciaes, devidamente registrados nas respectivas juntas, que se acham no caso de gozar de taes vantagens; 2.° a fazer acompanhar os seus despachos de attestados das autoridades consulares brasileiras, nas localidades exportadôras, de que as casas remettentes são sédes ou filiaes de outras estabelecidas na Republica.

Si os rotulos, etc. importados se destinarem a productos igualmente importados e remettidos pelas casas matrizes ou filiaes, só se concederá o despacho dos que forem necessarios aos referidos productos, mais 5 % para substituir os que se inutilisarem.

Os rotulos, etc., encontrados em contravenção desta prohibição, serão depositados e destruidos, depois de tornadas irrevogaveis as decisões proferidas e de retirados os exemplares, que devem acompanhar as bases fornecidas para o processo criminal.

§

E' prohibido expôr á venda preparados pharmaceuticos sem a declaração do nome do fabricante, do producto e do logar da procedencia. Os infractores ficam sujeitos á apprehensão dos productos e mais á multa de 20$ a 500$.

O processo de apprehensão regula-se pelo tit. X da *Consolidação*, menos a detenção do infractor e o leilão.

Paga a multa imposta, serão os artigos apprehendidos entregues a seus donos, desde que delles fique constando, por meio de carimbo de borracha ou de ferro, ou por outro qualquer modo a declaração—*Industria Nacional*—e os nomes do fabricante e da localidade onde funccionar a fabrica, em caracteres bem visiveis.

§

E' prohibido expôr á venda mercadorias ou productos fabris nacionaes com rotulo em lingua estrangeira. Os infractores incorrem nas penas de apprehensão dos productos rotulados e multa de 20$ a 500$000

Nesta prohibição não se comprehendem os rotulos que, não constituindo contrafacção de marcas de fabricas estrangeiras, contenham os nomes dos fabricantes, da fabrica e da localidade em que ella estiver situada, ou a declaração—*Industria Nacional*—em caracteres bem visiveis; não sendo permittida esta simples indicação, quando os rotulos se destinarem a generos alimenticios, caso em que se lhe addicionarão os nomes do fabricante e da localidade onde funccionar a fabrica.

O processo de apprehensão é igual ao indicado no § precedente.

Paga a multa imposta e carimbadas as mercadorias serão ellas entregues a seus donos.

§

As mercadorias que, sendo submettidas a despacho, trouxerem rotulos ou lettreiros falsos ou falsificados, indicando quantidades ou qualidades inferiores ás effectivas ou verdadeiras, ficam sujeitas á multa igual aos direitos, em beneficio do conferente. Esta multa não tem logar, si o despachante houver declarado a falsificação, mencionando na nota as quantidades exactas.

Esta pena é extensiva ás drogas e productos chimicos na apparencia semelhantes, mas de valores superiores e de natureza differente.

Paga a multa imposta, serão os artigos apprehendidos entregues a seus donos, desde que delles fique constando, por meio de carimbo de borracha ou de ferro, ou por outro qualquer modo a declaração—*Industria Nacional*—e os nomes do fabricante e de localidade onde funccionar a fabrica, em caracteres bem visiveis.

§

E' prohibido expôr á venda mercadorias ou productos fabris nacionaes com rotulo em lingua estrangeira. Os infractores incorrem nas penas de apprehensão dos productos rotulados e multa de 20$ a 500$000

Nesta prohibição não se comprehendem os rotulos que, não constituindo contrafacção de marcas de fabricas estrangeiras, contenham os nomes dos fabricantes, da fabrica e da localidade em que ella estiver situada, ou a declaração—*Industria Nacional*—em caracteres bem visiveis; não sendo permittida esta simples indicação, quando os rotulos se destinarem a generos alimenticios, caso em que se lhe addicionarão os nomes do fabricante e da localidade onde funccionar a fabrica.

O processo de apprehensão é igual ao indicado no § precedente.

Paga a multa imposta e carimbadas as mercadorias serão ellas entregues a seus donos.

§

As mercadorias que, sendo submettidas a despacho, trouxerem rotulos ou lettreiros falsos ou falsificados, indicando quantidades ou qualidades inferiores ás effectivas ou verdadeiras, ficam sujeitas á multa igual aos direitos, em beneficio do conferente. Esta multa não tem logar, si o despachante houver declarado a falsificação, mencionando na nota as quantidades exactas.

Esta pena é extensiva ás drogas e productos chimicos na apparencia semelhantes, mas de valores superiores e de natureza differente.

# CAIXA ECONOMICA

## DEPOSITOS

Considera-se depositante a pessoa por conta ou em beneficio de quem é feito. (Decreto n. 9.738 de 2 de Abril de 1887, art. 3º.)

O deposito feito em nome de menor de 16 annos de idade deve indicar o nome do pai ou da pessoa que o representa, e para sua retirada é necessaria autorisação dos pais, tutores, curadores, ou do Juizo de Orphãos. (Decreto citado, art 6º e Decisões de 23 de Abril, 6 de Maio e 29 de Setembro de 1879 )

Nos depositos condicionaes, em beneficio de terceiro, só será admittida a clausula de serem restituidos ao beneficiado em época determinada, se for elle maior; tratando-se de um menor, quando chegar á maioridade ou casar-se. (Decreto cit. art. 9º.)

## CADERNETAS

No caso de extravio de cadernetas deverá o depositante particpal-o á Caixa, que a houver expedido, e annunciar a perda na gazeta de maior circulação. Se, passados 15 dias, não apparecer a caderneta extraviada, nem houver suspeita contra a realidade da sua perda, passar-se-ha novo titulo cobrando-se por elle a importancia de 2$000. (Art. 24 do Decreto 5594 de 18 de Abril de 1874, e art. 3º § 2º do Decreto 9738 de 1887.)

E' expressamente prohibido ao depositante escrever qualquer cousa na sua caderneta, e quando alguma se apresente nestas condições, será substituida por outra, cobrando-se 2$000 pela substituição. Si se derem emendas ou alterações que motivem suspeita de fraude, cessarão todas as operações relati-

vas á mesma caderneta, e se o dono não se justificar dentro de oito dias, será encerrada a sua conta, sem abono de juros. (Art. 3° §° do Decreto 9738 de 1887.)

---

Pelas cadernetas que forem saldadas pagarão os depositantes 200 rs. de emolumentos. (Art. 23 do Decreto cit.)

RETIRADAS

O depositante tem o direito de retirar em qualquer tempo a importancia dos seus depositos, precedendo aviso de oito dias para as quantias superiores a 100$000.

Esse direito, porém, em circumstancias extraordinarias, fica subordinado ás regras seguintes:

Sem aviso previo e semanalmente, até 100$000.

Com aviso previo e intervallo de 15 dias, sendo mais de 100$000 até 500$000.

Idem de 30 dias, sendo mais de 500$000 até..... 1:000$000.

Idem de 60 dias, sendo mais de 1:000$000 até 2:000$000.

Idem de 90 dias, sendo mais de 2:000$000. (Art. 14 do Decreto cit.)

---

A retirada das quantias depositadas será feita com a assignatura do proprio depositante, ou de quem legalmente o represente. (Art. 15.)

---

Não se abonará juros algum ao depositante que saldar sua conta dentro dos primeiros 30 dias em que ella tiver tido começo. (Art. 2° § unico do Decr. cit.)

---

A retirada de quantias constantes de cadernetas pertencentes a depositantes fallecidos deve ser feita pelo inventariante ou por quem hajão ellas tocado em partilha, á vista do alvará expedido pelo juizo do inventario. (Av. do M. da F. de 19 de Abril de 1899.)

# MOVIMENTO DA CAIXA ECONOMICA DO STADO DE S. CATHARINA E DAS RESPECTIVAS AGENCIAS NO SEMESTRE DE JANEIRO A JUNHO DE 1899

| | SALDOS ANTERIORES | ENTRADAS | RETIRADAS | JUROS DE 6 E 5 1/2 % | JUROS DE e 0,5 % | SALDOS EXISTENTES |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Capital | 940:06 $467 | 283:966$000 | 326:349$121 | 53.713$353 | 8.552$225 | 1.912:440$474 |
| Laguna | 727:632$057 | 99:416$900 | 95:958:459 | 20:200$160 | 1.836$105 | 759:454$553 |
| Itajahy | 5:143$402 | 1:345$000 | 1:814$0 0 | 1:210$905 | 110$032 | 45:775$225 |
| S. Francisco | 44:964$36 | 20:687$0 0 | 9:800$467 | 1:345$513 | 122$319 | 57:074$089 |
| | 2,757:802:283 | 405:414:900 | 433:922:047 | 76:470:231 | 11:021:031 | 2.7 4:744:841 |

# CAIXA F. DO BANCO U. DE S. PAULO

Fundada nesta capital em 1891, com séde na capital do Estado de S. Paulo, onde é estabelecida a sua-matriz, opera sobre as praças do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Campinas, Porto-Alegre, Rio Grande e Pelotas. Funcciona em um predio á rua Trajano n. e o seu pessoal compõe-se dos seguintes srs:

A. Candido Bellegarde, gerente; Durval Varella Alves, contador e Max Freyeslebem, thesoureiro.

# COMPANHIA N. DE N. COSTEIRA

Os paquetes desta companhia sahem do Rio de Janeiro para este porto, com escala por Paranaguá, todos os sabbados ás 4 horas da tarde e aqui chegados seguem, depois da indispensavel demora, para Porto Alegre, com escalas pelo Rio Grande e Pelotas, nas terça-feiras seguintes.

Os paquetes empregados nos transportes de passageiros são o *Itaipava*, *Itapacy*, *Itaperuna* e *Itaituba*, e na conducção de cargas o *Itaqui*, *Itabira*, *Itatiba*, *Itanema*, *Itatiaya*, *Itaúna*, *Itapoam*, *Itatiba* e outros.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA EMBARCAR NESTE PORTO

| PASSAGEM | RÉ | PRÔA |
|---|---|---|
| Rio Grande . . . . . | 70$000 | 30$000 |
| Pelotas . . . . . | 75$000 | 35$000 |
| Porto Alegre . . . . | 110$000 | 50$000 |
| Rio de Janeiro . . . . | 75$000 | 38$000 |

# LLOYD BRASILEIRO

## TABELLAS DOS PAQUETES

Sahidos do Rio de Janeiro

a

1, 7, 14, 20 e 25

Chegados á Capital

a

5, 10, 18, 26 e 28

Regressam do Sul

a

8, 10, 16, 21 e 30

Os paquetes de 1.° e 14 vão até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Capital Rio-Grande e Pelotas.

Os de 20 vão até Montevidéo, tocando em Santos, Cananea, Iguape, Paranaguá, S. Francisco, Itajahy, Capital, Rio-Grande e Montevidéo.

## LINHA COSTEIRA

O Paquete *Laguna*

Sahirá para Itajahy, Porto Bello e S. Francisco nos dias 1 e 17 de cada mez e para Laguna nos dias 7, 12 e 22.

## LINHA DO SUL E INTERMEDIARIA

| PASSAGEM | RÈ | PROA |
|---|---|---|
| Para Itajahy | 19$000 | 11$000 |
| S. Francisco | 25$000 | 15$000 |
| Antonina | 28$000 | 18$000 |
| Paranaguá | 25$000 | 15$000 |
| Iguape | 38$000 | 25$000 |
| Cananéa | 38$000 | 25$000 |
| Santos | 63$000 | 38$000 |
| Rio | 75$000 | 38$000 |
| Rio Grande | 75$000 | 25$000 |
| Pelotas | 81$000 | 29$000 |
| Porto Alegre | 106$000 | 38$000 |
| Montevidéo | 106$000 | 38$000 |

## LINHA FLUVIAL

| PASSAGEM | RÈ | PROA |
|---|---|---|
| Para Laguna | 15$000 | 8$000 |
| Itajahy | 19$000 | 11$000 |
| S. Francisco | 28$000 | 16$000 |

OBSERVAÇÃO

As passagens acima estão sujeitas ao imposto da União. Veja-se pagina 56.

# TABELLA DE CAMBIO

| | *Libras* | *Shilling* | *Penny* | *Franco* | *Dollar* | *Marco* |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **5** | 48$000 | 2$400 | $200 | 1$907 | 9$883 | 2$354 |
| 1/16 | 47$407 | 2$370 | $197 | 1$883 | 9$761 | 2$325 |
| 1/8 | 46$829 | 2$341 | $195 | 1$860 | 9$642 | 2$296 |
| 3/16 | 46$265 | 2$313 | $192 | 1$838 | 9$525 | 2$269 |
| 1/4 | 45$714 | 2$285 | $190 | 1$816 | 9$412 | 2$242 |
| 5/16 | 45$176 | 2$258 | $188 | 1$794 | 9$301 | 2$215 |
| 3/8 | 44$651 | 2$232 | $186 | 1$773 | 9$193 | 2$190 |
| 7/16 | 44$137 | 2$206 | $183 | 1$753 | 9$087 | 2$164 |
| 1/2 | 43$636 | 2$181 | $181 | 1$733 | 8$984 | 2$140 |
| 9/16 | 43$146 | 2$157 | $179 | 1$714 | 8$883 | 2$116 |
| 5/8 | 42$666 | 2$133 | $177 | 1$695 | 8$785 | 2$092 |
| 11/16 | 42$197 | 2$109 | $175 | 1$676 | 8$688 | 2$069 |
| 3/4 | 41$739 | 2$086 | $173 | 1$658 | 8$594 | 2$047 |
| 13/16 | 41$290 | 2$064 | $172 | 1$640 | 8$501 | 2$025 |
| 7/8 | 40$851 | 2$042 | $170 | 1$623 | 8$411 | 2$003 |
| 15/16 | 40$421 | 2$021 | $168 | 1$605 | 8$322 | 1$982 |
| **6** | 40$000 | 2$000 | $166 | 1$589 | 8$235 | 1$962 |
| 1/16 | 39$587 | 1$979 | $164 | 1$572 | 8$151 | 1$941 |
| 1/8 | 39$183 | 1$959 | $163 | 1$556 | 8$067 | 1$921 |
| 3/16 | 38$787 | 1$939 | $161 | 1$541 | 7$986 | 1$902 |
| 1/4 | 38$400 | 1$920 | $160 | 1$525 | 7$906 | 1$883 |
| 5/16 | 38$019 | 1$900 | $158 | 1$510 | 7$828 | 1$864 |
| 3/8 | 37$647 | 1$882 | $156 | 1$495 | 7$751 | 1$846 |
| 7/16 | 37$281 | 1$864 | $155 | 1$581 | 7$676 | 1$828 |
| 1/2 | 36$923 | 1$846 | $153 | 1$466 | 7$602 | 1$811 |
| 9/16 | 36$571 | 1$828 | $152 | 1$452 | 7$530 | 1$793 |
| 5/8 | 36$226 | 1$811 | $150 | 1$439 | 7$458 | 1$776 |
| 11/16 | 35$887 | 1$794 | $149 | 1$425 | 7$389 | 1$760 |
| 3/4 | 35$555 | 1$777 | $148 | 1$412 | 7$320 | 1$744 |
| 13/16 | 35$229 | 1$761 | $146 | 1$399 | 7$253 | 1$728 |
| 7/8 | 34$909 | 1$745 | $145 | 1$386 | 7$187 | 1$712 |
| 15/16 | 34$594 | 1$729 | $144 | 1$374 | 7$122 | 1$696 |
| **7** | 34$285 | 1$714 | $142 | 1$362 | 7$059 | 1$681 |
| 1/16 | 33$982 | 1$699 | $141 | 1$350 | 6$996 | 1$666 |
| 1/8 | 33$684 | 1$684 | $140 | 1$338 | 6$935 | 1$652 |

# TABELLA DE CAMBIO

| | *ibras* | *Schilling* | *Penny* | *Franco* | *Dollar* | *Marc* |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 3/16 | 33$391 | 1$669 | $139 | 1$326 | 6$875 | 1$637 |
| 1/4 | 33$103 | 1$655 | $137 | 1$315 | 6$815 | 1$623 |
| 5/16 | 32$820 | 1$641 | $136 | 1$303 | 6$757 | 1$609 |
| 3/8 | 32$542 | 1$627 | $135 | 1$292 | 6$700 | 1$596 |
| 7/16 | 32$268 | 1$613 | $134 | 1$282 | 6$644 | 1$582 |
| 1/2 | 32$000 | 1$600 | $133 | 1$271 | 6$588 | $569 |
| 9/16 | 31$735 | 1$586 | $132 | 1$260 | 6$534 | 1$556 |
| 5/8 | 31$475 | 1$573 | $131 | 1$250 | 6$480 | 1$543 |
| 11/16 | 31$219 | 1$560 | $130 | 1$240 | 6$428 | 1$531 |
| 3/4 | 30$967 | 1$548 | $129 | 1$230 | 6$376 | 1$518 |
| 13/16 | 30$720 | 1$536 | $128 | 1$220 | 6$325 | 1$506 |
| 7/8 | 30$476 | 1$523 | $126 | 1$210 | 6$275 | 1$494 |
| 15/16 | 30$236 | 1$511 | $125 | 1$201 | 6$225 | 1$483 |
| 8 | 30$000 | 1$500 | $125 | 1$191 | 6$176 | 1$471 |
| 1/16 | 29$767 | 1$488 | $124 | 1$182 | 6$129 | 1$460 |
| 1/8 | 29$538 | 1$476 | $123 | 1$173 | 6$081 | 1$448 |
| 3/16 | 29$312 | 1$465 | $122 | 1$164 | 6$035 | 1$437 |
| 1/4 | 29$090 | 1$454 | $121 | 1$155 | 5$989 | $426 |
| 5/16 | 28$872 | 1$443 | $120 | $147 | 5$944 | 1$416 |
| 3/8 | 28$656 | 1$432 | $119 | 1$138 | 5$900 | 1$405 |
| 7/16 | 28$444 | 1$422 | $118 | 1$130 | 5$856 | 1$395 |
| 1/2 | 28$235 | 1$411 | $117 | 1$121 | 5$813 | 1$384 |
| 9/16 | 28$029 | 1$401 | $116 | 1$113 | 5$771 | 1$374 |
| 5/8 | 27$826 | 1$391 | $115 | 1$105 | 5$729 | 1$364 |
| 11/16 | 27$625 | 1$381 | $115 | 1$097 | 5$688 | 1$355 |
| 3/4 | 27$438 | 1$371 | $114 | 1$089 | 5$647 | 1$345 |
| 13/16 | 27$234 | 1$361 | $113 | 1$082 | 5$607 | 1$335 |
| 7/8 | 27$042 | 1$352 | $112 | 1$074 | 5$567 | 1$326 |
| 15/16 | 26$853 | 1$342 | $111 | 1$066 | 5$529 | 1$317 |
| 9 | 26$666 | 1$333 | $111 | 1$059 | 5$940 | 1$308 |
| 1/16 | 26$482 | 1$324 | $110 | 1$052 | 5$452 | 1$298 |
| 1/8 | 26$301 | 1$315 | $109 | 1$054 | 5$415 | 1$290 |
| 3/16 | 26$122 | 1$306 | $108 | 1$037 | 5$378 | 1$281 |
| 1/4 | 25$945 | 1$297 | $108 | 1$030 | 5$342 | 1$272 |

# TABELLA DE CAMBIO

| | *Libras* | *Schilling* | *Penny* | *Franco* | *Dollar* | *Marco* |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 5/16 | 25$771 | 1$288 | $107 | 1$023 | 5$306 | 1$264 |
| 3/8 | 25$600 | 1$280 | $106 | 1$017 | 5$271 | 1$255 |
| 7/16 | 25$430 | 1$271 | $105 | 1$010 | 5$236 | 1$247 |
| 1/2 | 25$263 | 1$263 | $105 | 1$003 | 5$201 | 1$239 |
| 9/16 | 25$098 | 1$254 | $104 | 0$997 | 5$167 | 1$231 |
| 5/8 | 24$935 | 1$246 | $103 | 0$990 | 5$134 | 1$223 |
| 11/16 | 24$774 | 1$238 | $103 | 0$984 | 5$100 | 1$215 |
| 3/4 | 24$615 | 1$230 | $102 | 0$977 | 5$068 | 1$207 |
| 13/16 | 24$458 | 1$222 | $101 | 0$971 | 5$036 | 1$199 |
| 7/8 | 24$303 | 1$215 | $101 | 0$965 | 5$004 | 1$192 |
| 15/16 | 24$150 | 1$207 | $100 | 0$959 | 4$972 | 1$184 |
| 10 | 24$000 | 1$200 | $100 | 0$953 | 4$941 | 1$177 |
| 1/16 | 23$850 | 1$192 | $099 | 0$947 | 4$910 | 1$169 |
| 1/8 | 23$703 | 1$185 | $098 | 0$941 | 4$880 | 1$162 |
| 3/16 | 23$558 | 1$177 | $098 | 0$935 | 4$850 | 1$155 |
| 1/4 | 23$414 | 1$170 | $097 | 0$930 | 4$821 | 1$148 |
| 5/16 | 23$272 | 1$163 | $096 | 0$924 | 4$791 | 1$141 |
| 3/8 | 23$132 | 1$156 | $096 | 0$919 | 4$762 | 1$134 |
| 7/16 | 22$994 | 1$149 | $095 | 0$913 | 4$734 | 1$127 |
| 1/2 | 22$857 | 1$142 | $095 | 0$908 | 4$706 | 1$121 |
| 9/16 | 22$721 | 1$136 | $094 | 0$902 | 4$678 | 1$114 |
| 5/8 | 22$583 | 1$129 | $094 | 0$897 | 4$650 | 1$107 |
| 11/16 | 22$456 | 1$122 | $093 | 0$892 | 4$623 | 1$101 |
| 3/4 | 22$325 | 1$116 | $093 | 0$886 | 4$596 | 1$095 |
| 13/16 | 22$196 | 1$109 | $092 | 0$881 | 4$570 | 1$088 |
| 7/8 | 22$068 | 1$103 | $091 | 0$876 | 4$543 | 1$082 |
| 15/16 | 21$942 | 1$097 | $091 | 0$871 | 4$518 | 1$076 |
| 11 | 21$818 | 1$090 | $090 | 0$866 | 4$492 | 1$070 |
| 1/16 | 21$694 | 1$084 | $090 | 0$861 | 4$466 | 1$064 |
| 1/8 | 21$573 | 1$078 | $089 | 0$857 | 4$441 | 1$058 |
| 13/16 | 21$452 | 1$072 | $089 | 0$852 | 4$417 | 1$052 |
| 1/4 | 21$333 | 1$066 | $088 | 0$847 | 4$392 | 1$046 |
| 5/16 | 21$215 | 1$060 | $088 | 0$842 | 4$368 | 1$040 |
| 3/8 | 21$098 | 1$054 | $087 | 0$838 | 4$344 | 1$034 |
| 7/16 | 20$983 | 1$049 | $087 | 0$833 | 4$320 | 1$029 |

# TABELLA DE CAMBIO

| | *Libras* | *Schilling* | *Penny* | *Franco* | *Dollar* | *Marco* |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1/2 | 20$869 | 1$043 | $086 | 0$829 | 4$297 | 1$023 |
| 9/16 | 20$756 | 1$037 | $086 | 0$824 | 4$273 | 1$018 |
| 5/8 | 20$645 | 1$032 | $086 | 0$820 | 4$250 | 1$012 |
| 11/16 | 20$534 | 1$026 | $085 | 0$815 | 4$228 | 1$007 |
| 3/4 | 20$425 | 1$021 | $085 | 0$811 | 4$205 | 1$001 |
| 13/16 | 20$317 | 1$015 | $084 | 0$807 | 4$183 | 0$996 |
| 7/8 | 20$210 | 1$010 | $084 | 0$802 | 4$161 | 0$991 |
| 15/16 | 20$104 | 1$005 | $083 | 0$798 | 4$139 | 0$986 |
| 12 | 20$000 | 1$000 | $083 | 0$794 | 4$117 | 0$981 |
| 1/16 | 19$896 | $994 | $082 | 0$790 | 4$096 | 0$975 |
| 1/8 | 19$793 | $989 | $082 | 0$786 | 4$075 | 0$970 |
| 3/16 | 19$692 | $984 | $082 | 0$782 | 4$054 | 0$965 |
| 1/4 | 19$591 | $979 | $081 | 0$778 | 4$033 | 0$960 |
| 5/16 | 19$492 | $974 | $081 | 0$774 | 4$013 | 0$956 |
| 3/8 | 19$393 | $969 | $080 | 0$770 | 3$993 | 0$951 |
| 7/16 | 19$296 | $964 | $080 | 0$766 | 3$973 | 0$946 |
| 1/2 | 19$200 | $960 | $080 | 0$762 | 3$953 | 0$941 |
| 9/16 | 19$104 | $955 | $079 | 0$759 | 3$933 | 0$937 |
| 5/8 | 19$009 | $950 | $079 | 0$755 | 3$914 | 0$932 |
| 11/16 | 18$916 | $945 | $078 | 0$751 | 3$894 | 0$927 |
| 3/4 | 18$823 | $941 | $078 | 0$747 | 3$875 | 0$923 |
| 13/16 | 18$731 | $936 | $078 | 0$744 | 3$856 | 0$918 |
| 7/8 | 18$640 | $932 | $077 | 0$740 | 3$838 | 0$914 |
| 15/16 | 18$550 | $927 | $077 | 0$737 | 3$819 | 0$909 |
| 13 | 18$461 | $923 | $076 | 0$733 | 3$801 | 0$905 |
| 1/16 | 18$373 | $918 | $076 | 0$729 | 3$783 | 0$901 |
| 1/8 | 18$285 | $914 | $076 | 0$726 | 3$765 | 0$896 |
| 3/16 | 18$199 | $909 | $075 | 0$723 | 3$747 | 0$892 |
| 1/4 | 18$113 | $905 | $075 | 0$719 | 3$729 | 0$888 |
| 5/16 | 18$028 | $901 | $075 | 0$716 | 3$711 | 0$884 |
| 3/8 | 17$943 | $897 | $074 | 0$712 | 3$694 | 0$880 |
| 7/16 | 17$860 | $893 | $074 | 0$709 | 3$677 | 0$876 |
| 1/2 | 17$777 | $888 | $074 | 0$706 | 3$660 | 0$872 |
| 9/16 | 17$695 | $884 | $073 | 0$703 | 3$643 | 0$867 |

# EXPEDIENTE

## Annuario de 1900

Este livro, que foi confeccionado com grandes difficuldades e sacrificios, contém, nós o sabemos, defeitos de arte, que não foram correctos pela carencia de tempo.

Alguns erros escaparam tambem ao delicado trabalho da revisão, mas são em numero tão resumido e tão de somenos importancia, que o leitor intelligente os corrigirá á primeira leitura.

Das tres partes de que se compõe o *Annuario* á litteraria foi a que prestámos maior attenção, escolhendo composições apropriadas á sua indole e natureza.

A terceira parte, além de conter uma noticia historica escripta pelo intelligente catharinense e distincto professor sr. Marques Leite, residente em São Paulo, foi enriquecida com copiosas informações uteis.

Um resumo de todos os impostos, ultimamente creados pela União, trabalho organisado expressamente para este livro, por provecto e distincto funccionario do ministerio da fazenda, tabellas de cambio, mappas de exportação de varios municipios, dados estatisticos, taxas telegraphicas etc. formam a terceira e ultima parte.

Sobre o prodigioso solo do municipio de Araranguá sentimos não publicar o mappa dos generos exportados durante o anno de 1898, para provarmos, com a eloquencia dos algarismos, o que sobre esse municipio feracissimo, dizemos á pagina 19 da parte de que nos occupamos.

Os trabalhos de que se compõe a primeira parte devemos á intelligencia e vastos conhecimentos scientificos de um distin-

cto conterraneo que, acudindo ao nosso appello, não se demorou em auxiliar-nos na trabalhosa empreza.

Tivemos que superar grandes difficuldades, que sómente podem ser, com valor, aquilatadas, pelos que se acham á frente de publicações eguaes a esta.

O segundo volume do *Annuario* conterá biographias de catharinenses, illustres, que se salientaram nas artes esciencias, accompanhadas de retratos, além de novo repositorio de informações uteis a todas ás classes sociaes.

Não pouparemos esforços no intuito de melhorar o livro que hoje apresentamos ao publico, que o acolherá generosamente.

## Annuario de 1901

A remessa dos originaes para o *Annuario* de 1901 deve ser feita, o mais tardar, até 31 de Maio.

A lista das decifrações atê 31 de Julho.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao —Gabinete Sul Americano.

CAPITAL

*Rua Trajano n. 10*

## Rectificação

A charada da pag n. 55 deve ser assim lida:

1—2 A criminosa eu a procuro com decencia.

Pag. 85—17.ª linha *viajar* em vez *viajor*.

*Pag. 107*: — *desviarem-se* em vez de — *desfiarem-se*.

*Pag. 93*: —Primeira linha— *harmonioso* em vez *harmonico*,

*Pag. 118*: — Decima XII.

*Pdra o vapor fundeado* deve ler-se:

*Pdra o vapor, fundeando 1*

## Decesso

A 1.º de Setembro de 1899 falleceu n'esta capital o estudioso catharinense Sr. Izidoro Levéque de la Roque, que figura em diversas paginas do *Annuario* com o pseudonymo de *Sertanejo*.

## Correspondencia

*B. V.* (capital) Sua collaboração é precisa.

Quanto ao prazer que lhe démos, dirigindo a circular, nada nos deve.

Cumprimos um dever.

*H. N.* (Capital) Satisfizemos seu pedido. A despeito dos esforços que empregámos — não conseguimos obter o retrato do biographado. O illustre catharinensé não o legou aos póstemos.

*J. B.* (Capital)— Accusamos o recebimento de sua carta, mas até hoje não recebemos o trabalho que nos prometteu.

Porque?

*S. O.* (Tubarão) Não tem entrada. Durma na rua quem, a *horas mortas da noite*, vem bater ás portas das nossas officinas.

*Serei attendido?* (Itajahy) Não, não é. Quem manda ser dorminhoco?

Si cedo chegasse, talvez...

*D. S.* (Capital). Mande-nos, mande-nos producções. Os trabalhos que v. exa. nos remetteu foram contemplados com especial agrado, occupando um delles logar de honra.

*Qui frappe?* (S. Paulo). Das producções que nos remetteu — uma foi publicada, a outra—não.

Porque não se dedica sómente á cultura do verso? Sua prosa resente-se de muitos defeitos. De mais, a eschola a que deu preferencia, é difficilima.

Sómente a mentalidade robusta de Cruz e Souza, talento privilegiado, soube della auferir vantagens.

O *nephlibatismo* não é para todos. Quando exagerado—torna-se pedantesco.

*L. C.* (Iguape). Publicamos parte do que nos enviou. Aguarde o *Annuario* para 1901.

*J. P.* (Tijucas) Agradecemos o que nos remetteu.

Seus enigmas não foram insertos pela falta de *clichés*.

## Concurso Charadistico

Fica creado o concurso charadistico.

A pessoa que nos remetter a lista das decifrações deverá declarar n'ella qual a composição que mais agradou, ou pela fórma, ou pelo enredo ou ainda pela difficuldade que encontrou em decifral-a.

## Listas das decifrações

Não será acceita a lista que contiver menos de 30 decifrações.

O leitor que, em primeiro logar, apresentar lista completa de todos os problemas enigmaticos, receberá, como premio, um importante romance.

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

## Correspondencia

*B. V.* (capital) Sua collaboração é precisa.

Quanto ao prazer que lhe démos, dirigindo a circular, nada nos deve. Cumprimos um dever.

*H. N.* (Capital) Satisfizemos seu pedido. A despeito dos esforços que empregámos — não conseguimos obter o retrato do biographado. O illustre catharinensé não o legou aos pósteros.

*J. B.* (Capital)— Accusamos o recebimento de sua carta, mas até hoje não recebemos o trabalho que nos prometteu.

Porque?

*S. O.* (Tubarão) Não tem entrada. Durma na rua quem, a *horas mortas da noite*, vem bater ás portas das nossas officinas.

*Serei attendido?* (Itajahy) Não, não é. Quem manda ser dorminhoco?

Si cedo chegasse, talvez...

*D. S.* (Capital). Mande-nos, mande-nos producções. Os trabalhos que v. exa. nos remetteu foram contemplados com especial agrado, occupando um delles logar de honra.

*Qui frappe?* (S. Paulo). Das producções que nos remetteu — uma foi publicada, a outra — não.

Porque não se dedica sómente á cultura do verso? Sua prosa resente-se de muitos defeitos. De mais, a eschola a que deu preferencia, é difficilima.

Sómente a mentalidade robusta de Cruz e Souza, talento privilegiado, soube della auferir vantagens.

O *nephlibatismo* não é para todos. Quando exagerado — torna-se pedantesco.

*L. C.* (Iguape). Publicamos parte do que nos enviou. Aguarde o *Annuario* para 1901.

*J. P.* (Tijucas) Agradecemos o que nos remetteu.

Seus enigmas não foram insertos pela falta de *clichés*.

## Concurso Charadistico

Fica creado o concurso charadistico.

A pessoa que nos remetter a lista das decifrações deverá declarar n'ella qual a composição que mais agradou, ou pela fôrma, ou pelo enredo ou ainda pela difficuldade que encontrou em decifral-a.

## Listas das decifrações

Não será acceita a lista que contiver menos de 30 decifrações.

O leitor que, em primeiro logar, apresentar lista completa de todos os problemas enigmaticos, receberá, como premio, um importante romance.



# INDICE POR NOMES DE AUCTORES


A Empreza. . . . . 1
Dr. Evaristo Nunes Pires . . . 6

Alfredo Costa . . . . . 40, 93
A. . . . . 11, 100
. . . . . 101, 115
Alvaro S. . . . . 11
Allir . . . . . 13
Avellar . . . . . 16
Alvaro. . . . . 49
A. A. Gusano . . . . . 32
Ary Cabral. . . . . 34
Araujo Figueredo. . . . . 83
A. C. . . . . 4, 5, 9, 12, 21
Abilio Gomes . . . . . 8
A. Gentil . . . . . 68 e 113
A. M. A. . . . . 85
Antonio Duarte . . . . . 30
A. M. . . . . 35
Antero dos Reis Dutra. . . . . 64
Bernardino Varella . . . . . 9
Cyrillo. . . . . 32
Dr. Candido Freire . . . . . 18 e 44
C. . . . . 100
Catharino. . . . . 104
D. Delminda Silveira . . . . . 3, 90
Dante. . . . . 52
Diamantino Silva . . . . . 16
D. V. . . . . 97
D. . . . . 27
Estevão Queijada . . . . . 49


BIBLIOTHECA NACIONAL

Euripedes Ferro. . . . . 32, 67
F. C. . . . . 2,14,37
Fulvio Coriolani . . . . . 21, 36
Gonsalves . . . . . 63
Gervasio P. da Luz . . . . . 89
G. . . . . 93 e 113
Horacio Nunes . . . . . 26
Ignacio Silva . . . . . 19
Jaguarê . . . . . 104 e 115
J. Cabral . . . . . 5, 55, 90
João Duarte . . . . . 78 e 89
J. O. Lima. . . . . 72
Jorge Gonsalves. . . . . 55
J. da Costa Sampaio. . . . . 63
Jules Granval . . . . . 46
J. M. Duarte . . . . . 105
João Filhote . . . . . 100
J. S. . . . . 72
J. F. . . . . 103
Luiz Guimarães. . . . . 40
Lucas Boiteux . . . . . 66
Luiz Gonsalves . . . . . 104
Marques Leite . . . . . 55
M. Miranda . . . . . 20 e 119
Manoel Pires do Prado . . . . . 23
M. L. . . . . 106
Oli. . . . . 111
O Sertanejo . . . . . 64 e 69
Oliveira Pendica. . . . . 53 e 95
Pedro Cardoso . . . . . 111
P. Duarte . . . . . 14
P. Gomes . . . . . 93
Paschoal Azevedo . . . . . 119
Raul . . . . . 13 e 15
Romeu . . . . . 23
Roberto Lopes. . . . . 35 e 95
Santa-fé . . . . . 12 e 56
Sergio Nolasco . . . . . 77
Trajano Catharinense . . . . . 83

F. . . . . 98
Uma neophyta . . . . . 44
Um matuto. . . . . 74
Um Josephense . . . . . 106
W. B. . . . . 85 e 104
* . . . . . 51
** . . . . . 9, 52, 53, 98, 100 e 120

---

Carlos M. Leite . . . . . 9

# INDICE

## Primeira parte


Apresentação 1
Feliciano Nunes Pires III
Chronologia 1
Festas moveis 2
As quatro temporas 2
Computo ecclesiastico 2
Ben. matrimoniaes 2
Dias santificados 2
Dias feriados 3
Cyclo lunar 4
Tempo medio de Florianopolis 4
Estações do anno 4
Obliquidade da ecliptica 4
Ent. do sol no zodiaco 5
Eclipses 5
Visibilidade dos planetas 6
Conjuncções visiveis 6
Marés 7
Coordenadas geographicas 10
Tabella do nascer e occaso do sol 11
O Cafeeiro 13
Folhinha de 1900 14 a 37
Phases da Lua 15 a 37
Calendario do jardineiro 15 a 37


## Segunda parte


A fuga 100
A douda Izidora 99
Advinhação 98
Adeos á Angelina 12
A instrucção 17
A lagryma 24
Antero dos Reis Dutra 50
A saleta floricultural 78
Associação B. R. dos Empregados no Commercio 84
A douda 86
A lua enganada 31
A imagem do Senhor Jesus dos Passos 38
A um rico 40
A imprensa 44
A macaquinha e a noz 104
A ida para o estudo 107
A miragem 120
Biguassú 41
Charadas—9, 13, 14, 16, 32, 34, 35, 51, 55, 64, 68

72, 74, 85, 89, 93, 95, 97 98, 100, 102, 103, 101, 110, 111, 117 e 119
Club 12 de Agosto 28
Caixa B. dos empregados no commercio 30
Chromo 54
Club 16 de Abril 73
Centro Catharinense 101
Club Germania 111
Dobres 35
Dados historicos 36
Enigmas—11, 19, 27, 63, 72, 83, 89, 93, 98, 104
Embaixador sem barba 37
Excerpto 119
Fazei o que digo 100
Fatalidade 2
Goivos 94
Gallileu 22
Insensivel 4
Irmãs de Caridade 106
Joaquim R. da Natividade e Silva 91
Logogriphos—5, 12, 21, 34, 52 53, 55, 69, 90, 98, 104, 113, 115
Lyricas 67
Natal 1
No teu album 13
No inverno 15
No confessionario 18
Natal 53
Nova Trento 65
O Mestre-escola 105
Olympia 45
O sabiá preto 47
O povo 51
Occaso 64
O Irmão Joaquim 80
O salto do Cuyabásinho 112
Pensamentos—56, 66, 74 78, 106
Padre João Cardoso 114
« José de Anchieta 116
Recitativo 85
Republica Juliana 33
Sorrir, cantar e gemer 90
S. Liga Operaria Beneficente 96
Sonetos—9, 14, 16, 21, 83
Sempre chorando 49
Tiradentes 43
Tijucas 6
Trecho inedito 20
Tristeza 3
Tres dias depois 57
Trajano de Carvalho 69
Triste desillusão 19
Um sonho 75
Um stoico 68
Uma peça ao diabo 120
*** 56
Noticia historica 1 a 9

## Terceira parte

Cidade de S. Francisco 11
Cidade de Lages 13
Mappa da exportação da cidade do Tubarão 17

Mappa da exportação da Laguna 18
Idem da villa de Tijucas 18
Araranguá 19
Mappa da exportação da cidade de Itajahy 20
Idem Joinville 20
Alistamento eleitoral 21
Telegrapho Nacional 22
Correio 31
Impostos da União 36, 58
Disposições sobre rotulos, marcas etc. 59 e 65

# Casa Brazil

18—RUA DO COMMERCIO—18

## RODOLPHO OLIVEIRA & ALVES

CASA DE FAZENDAS E ARMARINHO

Grande e variado sortimento de casimiras de cores, sarjas, diagonaes, novidades em fazendas para vestidos, chapéos, punhos, meias, lenços, perfumarias legitimas, collarinhos, toalhas, ternos para crianças, grinaldas, véos, etc.

RODOLPHO OLIVEIRA & ALVES